

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FAGED
CURSO DE JORNALISMO

GUSTAVO VILELA RIBEIRO

INFORMAÇÃO JORNALÍSTICA NO RÁDIO:
ANÁLISE DE CONTEÚDO COMPARATIVA ENTRE O RADIOJORNAL JORNAL
BANDNEWS E O PODCAST CAFÉ DA MANHÃ

UBERLÂNDIA

2019

GUSTAVO VILELA RIBEIRO

**INFORMAÇÃO JORNALÍSTICA NO RÁDIO:
ANÁLISE DE CONTEÚDO COMPARATIVA ENTRE O RADIOJORNAL JORNAL
BANDNEWS E O PODCAST CAFÉ DA MANHÃ**

Monografia apresentada na disciplina de Pesquisa em Comunicação II do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Jornalismo. Orientação: Prof. Dr. Vinícius Durval Dorne.

UBERLÂNDIA

2019

GUSTAVO VILELA RIBEIRO

INFORMAÇÃO JORNALÍSTICA NO RÁDIO:

**ANÁLISE DE CONTEÚDO COMPARATIVA ENTRE O RADIOJORNAL JORNAL
BANDNEWS E O PODCAST CAFÉ DA MANHÃ**

Monografia apresentada na disciplina de Pesquisa em Comunicação II do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Jornalismo.
Orientação: Prof. Dr. Vinícius Durval Dorne.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Vinícius Durval Dorne
Orientador

Prof. Dr. Marcelo Kischinhevsky
Examinador

Prof. Dr. Reinaldo Maximiano Pereira
Examinador

Uberlândia, 16 de dezembro de 2019.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me deu forças para perseverar nesta pesquisa. À minha família, pelo suporte que me foi dado, especialmente aos meus pais, pela compreensão e amparo durante todos esses anos. À minha irmã, Juliana, que sempre me incentivou e criticou. Ainda bem.

Agradeço ao meu amigo Wendell Arai, com quem escrevi minha primeira pesquisa. Aos amigos Lucas José e Luciano Vieira por me lembrarem diariamente de terminar este trabalho. Ao meu orientador, Vinícius Durval Dorne, pelas conversas e observações que guiaram essa análise. À querida professora Adriana Cristina Omena dos Santos, pelo apoio, incentivo e, especialmente, pela conversa que motivou a finalização desta monografia. Por fim, agradeço à Naiara Ashaia, que sem o apoio essa pesquisa não seria possível.

"Modernizar o passado é uma evolução musical"
Chico Science

RIBEIRO, Gustavo Vilela. **Informação Jornalística no Rádio: Análise De Conteúdo Comparativa entre o Radiojornal Jornal BandNews e o Podcast Café da Manhã.** 2019. 158p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

RESUMO

Esta pesquisa busca compreender, por meio da Análise de Conteúdo, como a informação jornalística se configura comparativamente em um radiojornal hertziano e um canal de podcast. Para tanto, o corpus de pesquisa é composto das edições dos dias 20 e 21 de agosto de 2019, do radiojornal Jornal BandNews, e das edições dos dias 21 e 22 de agosto de 2019, do podcast Café da Manhã. Dessa forma, analisou-se os produtos jornalísticos a partir das seguintes categorias: gêneros jornalísticos, temporalidade, fontes de notícia, interações, sonoplastia e valores-notícia. Nesse processo, buscou-se a) analisar os programas radiofônicos a partir de uma descrição com foco no conteúdo jornalístico veiculado, b) identificar quais características do radiojornalismo se fazem presentes no Jornal BandNews e no Café da Manhã e de que forma elas são configuradas, c) comparar quais características do radiojornalismo tradicional se mantêm, ou não, no canal de podcast, d) e avaliar qualitativamente como as características radiojornalísticas são exploradas pelo Café da Manhã e pelo Jornal BandNews. Os resultados da pesquisa sugerem que a mensagem do radiojornal Jornal BandNews e do podcast Café da Manhã possuem semelhanças significativas. De modo geral, o radiojornal e o podcast se aproximam no que se refere à informação jornalística, mas se diferenciam de modo significativo por conta das características próprias da mídia e a forma de consumo de cada uma, como a fugacidade, imediatismo e localidade do rádio hertziano e a memória, assincronia e desterritorialização do podcast. Outra consideração é que o podcast remedia o rádio hertziano.

Palavras-chave: Podcast. Rádio Hertziano. Análise de Conteúdo. Café da Manhã. Jornal BandNews.

RIBEIRO, Gustavo Vilela. **Informação Jornalística no Rádio: Análise De Conteúdo Comparativa entre o Radiojornal Jornal BandNews e o Podcast Café da Manhã.** 2019. 158p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

ABSTRACT

This research seeks to understand, through Content Analysis, how journalistic information is comparatively similar in a radio journal and a podcast channel. To this end, the research corpus is made up of the editions of August 20th and 21st, 2019, the radio journal Jornal BandNews, and the editions of the 21st and 22nd of August 2019, of the Café da Manhã podcast. Thus, it analyzed the journalistic products of the following categories: journalistic genres, narrative, sources of information, interactions, sonoplasty and news values. In this process, it sought to a) analyze radio programs based on a description focused on the journalistic content, b) identify which characteristics of radio journalism are present in BandNews and Café da Manhã and how they are configured, c) to compare which characteristics of traditional radiojournalism remain, or not, in the podcast channel, d) and to qualitatively evaluate how radiojournalistic characteristics are explored by Café da Manhã and BandNews. The survey results suggest that the message of the radio journal Jornal BandNews and the podcast Café da Manhã have significant similarities. Broadly speaking, radio news and podcast are similar in terms of journalistic information, but differ significantly due to the characteristics of the media and their consumption, such as the fugacity, immediacy and locality of radio. and the memory, asynchrony and deterritorialization of the podcast. Another consideration is that the podcast remedies Hertzian radio.

Keywords: Podcast. Broadcast. Content analysis. Café da Manhã. Jornal BandNews.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. RÁDIO	13
2.1 Rádio Hertziano	15
2.1.1 Dinâmica e interatividade	17
2.1.2 Temporalidade	18
2.2 Podcasting	20
2.2.1 A interação com o conteúdo	22
2.2.2 Nova estrutura produtiva	23
2.2.3 <i>Podcasting</i> : uma classificação possível em micromídia e mídia de nicho	23
2.2.4 O potencial mercadológico do <i>podcasting</i>	24
2.3 Contrastes entre o Rádio Hertziano e o Podcasting	25
3. RADIOJORNALISMO	27
3.1 Podcasts jornalísticos	28
3.2 Radiojornal	29
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	31
4.1 Gêneros Jornalísticos	35
4.2 Temporalidade	38
4.3 Fontes de Notícia	38
4.4 Interações	40
4.5 Sonoplastia	41
4.6 Valores-notícia	43
5. ANÁLISES	45
5.1 Gêneros Jornalísticos	45
5.1.1 Gênero Informativo	45
5.1.2 Gênero Opinativo	48
5.1.3 Gênero Utilitário	51
5.1.4 Gênero Interpretativo	52
5.1.5 Considerações	54
5.2 Temporalidade	56
5.2.1 Reportagem Simultânea	56
5.2.2 Reportagem diferida	60
5.2.3 Considerações	63
5.3 Fontes de Notícia	66
5.3.1 Oficial	67
5.3.2 Individual	69
5.3.3 Testemunhal	70
5.3.4 Especialista	70
5.3.5 Referência	73
5.3.6 Considerações	74
5.4 Interações	76

5. 4. 1 Interações Face a Face	76
5. 4. 2 Quase Interação Mediada	76
5. 4. 3 Interação Mediada	77
5. 4. 4 Interação Dialógica Ampliada	77
5. 4. 5 Interação Dialógica Imediata	78
5. 4. 6 Interação Reacional Ampliada	79
5. 4. 7 Participação espontânea ampliada	79
5. 4. 8 Considerações sobre as Interações Encontradas	81
5. 4. 9 Ausência de Interação no Podcast	83
5. 5 Sonoplastia	85
5. 5. 1 Ilustrações ou sonoras	85
5. 5. 2 Vinhetas	88
5. 5. 3 Trilhas e Cortinas	89
5. 5. 4 Efeitos sonoros	90
5. 5. 5 Considerações	91
5. 6 Valores-notícia	92
5. 6. 1 Amplitude	92
5. 6. 2 Clareza	92
5. 6. 3 Imprevisibilidade	93
5. 6. 4 Grau Hierárquico	93
5. 6. 5 Personalização	94
5. 6. 6 Drama	95
5. 6. 7 Conflito	95
5. 6. 8 Novidade	97
5. 6. 9 Entretenimento	97
5. 6. 10 Proximidade	98
5. 6. 11 Consonância	99
5. 6. 12 Continuidade	100
5. 6. 13 Considerações	100
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	103
REFERÊNCIAS	108
ANEXOS	112
ANEXO A - Quadros de descrição dos programas do Jornal BandNews e dos episódios do podcast Café da manhã	112
ANEXO B - Quadros com informações jornalísticas dos programas do Jornal BandNews e dos episódios do podcast Café da manhã	153

1. INTRODUÇÃO

Desde 1922, quando chegou ao Brasil, o rádio teve que passar por transformações para se adaptar tanto ao público quanto aos avanços tecnológicos, como a chegada da televisão e internet. Já em 2004, um novo jeito de consumir produtos radiofônicos surgiu: o *podcasting*, flexível e veiculado por meio de aplicativos e sites. Mesmo com o crescimento do consumo de podcasts, os radiojornais mantêm audiência significativa. É nesse cenário que tem origem essa pesquisa, a partir da inquietação de compreender as diferenças e semelhanças entre esses dois produtos.

Ao contrário de uma rádio tradicional que, em geral, segue o tempo de seus programas rigidamente, por ter altos custos para manter o programa no ar, além de reservar parte do tempo para comerciais e contar com limitações impostas por grupos de poder (ORTRIWANO, 1985), o *podcasting* prioriza o conteúdo, o que flexibiliza a duração dos programas e as temáticas abordadas. Nesse sentido, os podcasts contam com possibilidades próprias de produção e distribuição, de modo que uma ampla quantidade de pessoas possa não apenas ouvir, mas também produzir episódios sobre o que quiser, do modo que bem entender.

O modo de condução, contexto da gravação, periodicidade de publicação, duração e recursos utilizados, tanto para a gravar, quanto sonoplásticos e na edição, são adaptáveis nessa mídia. A produção mais flexível explica a grande diversidade de conteúdos produzidos, que vai desde um canal de podcasts despadronizado, até um que segue padrões específicos, como acontece no podcast Café da Manhã.

Esse programa, que é produzido pela Folha de S. Paulo, tem padronização temática, sendo ela jornalística e é constituído por notícias do dia de sua publicação, ou dos dias anteriores. O podcast é conduzido por dois jornalistas, tem entrevistas, é gravado num estúdio com equipamentos profissionais, tem periodicidade de publicação de segunda a sexta-feira, sempre no período da manhã, e utiliza recursos sonoplásticos como trilhas, efeitos sonoros e ilustrações.

Desse modo, o Café da Manhã, embora tenha à sua disposição as flexibilidades de produção de um podcast, apresenta uma mensagem semelhante à veiculada em radiojornais hertzianos. É a partir desse ponto que surge a questão norteadora desta pesquisa: “como a informação jornalística se configura comparativamente em um radiojornal hertziano e um canal de podcast jornalístico?”.

O hábito de ouvir podcasts e radiojornais possibilitou notar semelhanças e diferenças na forma e conteúdo de cada programa noticiar um mesmo fato. Foi com o interesse em analisar cientificamente essas duas mídias que surgiu a motivação para essa pesquisa. Entretanto, a relevância deste trabalho não reside apenas em uma curiosidade, ao passo que pode auxiliar alguém que tenha interesse em criar - ou já desenvolva e queira aprimorar - um podcast jornalístico, ou mesmo um radiojornal. Nesse sentido, uma pesquisa que analise a forma e conteúdo de um podcast produzido por um grupo de comunicação relevante no mercado nacional, como é o caso da Folha de S. Paulo, pode servir como um guia para os profissionais que queiram iniciar ou melhorar sua produção nessa mídia. Além disso, o trabalho pode auxiliar profissionais que queiram entender como o rádio tradicional se configura atualmente e encontrar possíveis tendências aplicáveis em outros radiojornais.

Para o procedimento analítico, utilizou-se da Análise de Conteúdo. A partir das cinco etapas enunciadas por Fonseca Junior (2005), os episódios foram selecionados e analisados de forma qualitativa. A técnica possibilitou desde a definição do referencial teórico até a construção das categorias que deram origem aos conceitos utilizados nessa pesquisa.

Para entender as semelhanças e diferenças entre o Café da Manhã e um radiojornal tradicional, é necessário comparar o podcast com um programa que tenha caráter jornalístico, bancada fixa, e a participação de entrevistados. Por esses motivos e por convergir com o Café da Manhã nas propostas de ser escutado no período matutino e ter sua periodicidade de segunda a sexta-feira, o produto escolhido foi o radiojornal Jornal BandNews.

Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa foi o de compreender como se configura comparativamente e de forma qualitativa a informação jornalística nos produtos radiofônicos Jornal BandNews e Café da Manhã. Para isso, os objetivos específicos foram: analisar os programas radiofônicos Jornal BandNews e Café da Manhã a partir de uma descrição com foco no conteúdo jornalístico veiculado; identificar quais características do radiojornalismo se fazem presentes no Jornal BandNews e no Café da Manhã e de que forma elas são configuradas; comparar quais características do radiojornalismo tradicional se mantêm, ou não, no canal de podcast; e avaliar qualitativamente como as características radiojornalísticas são exploradas pelo Café da Manhã e pelo Jornal BandNews.

Com o apoio do referencial teórico sobre jornalismo e informação radiofônica, esta pesquisa buscou encontrar características do radiojornalismo no programa hertziano e no

canal de podcast, que foram comparadas para entender quais estão ou não presentes em cada mídia e de que modo as características radiojornalísticas presentes se configuram em cada produto radiofônico. Outro procedimento realizado foi o de analisar se o Café da Manhã possui características do radiojornalismo tradicional que não estão presentes no programa da BandNews FM. Por fim, essa pesquisa buscou levantar quais aspectos da mídia podcast o programa da Folha de S.Paulo carrega, além de analisar como isso afeta a produção da informação jornalística.

Vale dizer também que a produção dessa pesquisa se justificou no fato de que analisar a forma e o conteúdo de um programa de rádio hertziano revela a necessidade de novas abordagens sobre essa modalidade. Mesmo sendo a forma de manifestação radiofônica mais antiga, o rádio hertziano continua presente no dia a dia de muitos brasileiros, adaptando-se ao ambiente digital e buscando estratégias para concorrer com as novas mídias, como o podcast.

Cientificamente, essa pesquisa se mostrou igualmente relevante. Isso porque a comunidade acadêmica ainda carece de pesquisas sobre podcasts jornalísticos, posto que a quantidade de estudos sobre o tema não acompanhou o crescimento dessa modalidade radiofônica (SOSA, 2019). Também são poucos os estudos que abordam a relação entre podcasts jornalísticos e os radiojornais tradicionais. Além disso, como o Café da Manhã teve sua publicação iniciada em primeiro de janeiro de 2019, são poucas as pesquisas sobre esse produto. Entretanto, ainda mais importante cientificamente que o ineditismo, é a configuração desta pesquisa enquanto uma análise sobre o modo como as características do radiojornalismo são utilizadas em cada mídia, discutindo as adaptações realizadas nesse processo, o que pode auxiliar pesquisadores que queiram abordar assuntos similares.

Abordar o rádio tradicional em comparação ao *podcasting* pode revelar a presença e ausência de diferentes conceitos, o que possibilita ao pesquisador a compreensão do ponto de vista científico sobre como cada mídia se configura no cenário atual da comunicação radiofônica. Pode apontar ainda quais conceitos permanecem úteis e quais se tornaram menos relevantes para a compreensão sobre o rádio hertziano - pelo fato de terem sido elaborados em outro momento histórico dessa mídia -, ou mesmo para a compreensão do *podcasting*, tendo em vista que alguns autores, pela empolgação com novas tecnologias, atribuíram, ao longo do tempo, papéis românticos e distantes da realidade das mídias digitais.

Um trabalho nesse sentido tem também a sua importância social, porque possibilita ao ouvinte de podcasts e radiojornais que leia essa pesquisa conhecer novos aspectos sobre

o conteúdo que acompanha, podendo passar a escutar, esses e outros programas radiofônicos, com um novo ponto de vista.

Antes do devido início, vale dizer como o trabalho foi estruturado, para auxiliar na compreensão da pesquisa. Após a introdução, o leitor tem acesso à seção teórica onde é apresentado os referenciais teóricos com a base para a abordagem sobre rádio que, por sua vez, conta com as subseções rádio hertziano e *podcasting*, que expõe os conceitos utilizadas para alcançar os objetivos propostos por essa pesquisa. Na seção seguinte, aparecem os conceitos de radiojornalismo utilizados para essa pesquisa, bem como os de podcast jornalístico e radiojornais, presentes em subseções.

O capítulo seguinte aborda os procedimentos metodológicos realizados, contando com uma contextualização sobre como a Análise de Conteúdo foi aplicada à pesquisa e qual foi o caminho trilhado para resolver a questão norteadora e alcançar os objetivos estabelecidos. Nesta mesma seção, estão descritos os conceitos que serviram como base para a análise de cada categoria.

Depois, foram realizadas as análises das categorias estabelecidas, sendo elas: gêneros jornalísticos, narrativa, fontes de notícia, interações, sonoplastia e valores-notícia. Ao final de cada subseção, há considerações sobre a categoria, com destaque para os principais achados.

Em seguida, consta uma seção dedicada às considerações finais, que retoma a questão norteadora, levantando algumas reflexões que podem ser empreendidas a partir da análise realizada, os objetivos propostos, com considerações sobre os principais aspectos notados por meio destes. Constam ainda destaques sobre achados da pesquisa e sugestões de abordagens para futuros pesquisadores.

Entre os principais referenciais teóricos desta pesquisa estão os estudos de Ortriwano (1985) e Prado (1985), que serviram como base para conceitos como a informação jornalística e o rádio hertziano, as obras de Ferraretto (2014) e Kischinhevsky (2007), que auxiliaram nas análises e, principalmente, com as noções de rádio e podcast. Outra importante referência foi o artigo de Primo (2005), que auxiliou nas noções de *podcasting* trabalhadas.

2. RÁDIO

Conforme aponta Ferraretto (2014), uma simples descrição com base na tecnologia passou a não servir mais para conceituar o rádio enquanto meio de comunicação. Esse meio não é definido pela transmissão em ondas hertzianas, porque, embora possa contar com elas, existem modalidades radiofônicas transmitidas pela internet, como é o caso do podcast. Desse modo, o rádio pode ser encarado a partir de sua linguagem, formada pela associação de fala, música, efeitos sonoros e silêncio (idem). Nesse sentido e com base em Herreros (2001), Ferraretto (2007, p. 2) observa que:

Escuta-se rádio em ondas médias, tropicais e curtas ou em frequência modulada, mas, desde a década passada, o veículo também se amalgama à TV por assinatura, seja por cabo ou DTH (direct to home); ao satélite, em uma modalidade paga exclusivamente dedicada ao áudio ou em outra, gratuita, pela captação, via antena parabólica, de sinais sem codificação de cadeias de emissoras em AM ou FM; e à internet, onde aparece com a rede mundial de computadores ora substituindo a função das antigas emissões em OC, ora oferecendo oportunidade para o surgimento das chamadas web radios ou, até mesmo, servindo de suporte a alternativas sonoras assíncronicas como o podcasting.

Como destacam Ferraretto e Kischinhevsky (2010b, p. 1.009), o rádio pode ser definido como “Meio de comunicação que transmite, na forma de sons, conteúdos jornalísticos, de serviço, de entretenimento, musicais, educativos e publicitários”. Para os autores, embora os suportes não hertzianos tenham sido inicialmente negados como radiofônicos, a tendência atual é encarar o rádio como uma linguagem comunicacional específica, unindo voz, música, efeitos sonoros e silêncio. Desse modo, não há restrição quanto ao suporte tecnológico ao qual os programas estão vinculados.

Para definir as formas de emissão relevantes para essa pesquisa, serão utilizadas as definições de Ferraretto (2014). De acordo com o autor, uma dessas modalidades é o rádio hertziano, que transmite seu conteúdo através de ondas eletromagnéticas. O teórico argumenta que o rádio hertziano é o principal produtor e distribuidor de conteúdo e que, dentre as emissoras dessa modalidade, as que se configuram enquanto empresas são as que possuem maior quantidade de ouvintes. Outra manifestação da rádio apresentada pelo autor é a chamada rádio on-line, que pode ser sintetizada enquanto todo conteúdo dessa mídia que é transmitido via internet. Essa modalidade engloba a rádio na web, que são estações hertzianas que transmitem seus sinais também pela rede, web rádio, que realiza suas transmissões exclusivamente pela internet, e as práticas de *podcasting*, forma de difusão

que se caracteriza pela publicação de podcasts, definidos enquanto arquivos de áudio com linguagem radiofônica (FERRARETTO, 2014).

Ferraretto (2012), tendo como base Kischinhevsky (2008), classifica que, mesmo em meio a mudanças, o rádio mantém duas características desenvolvidas ao longo de sua história: (a) a possibilidade do indivíduo consumir conteúdo enquanto realiza outra atividade; e (b) a espécie de companhia virtual que o rádio proporciona ao ouvinte, por meio da qual cada sujeito pode encarar a mensagem como se fosse destinada exclusivamente a ele. Essas duas características são acentuadas pelo que Kischinhevsky (2008) considera ser a cultura da portabilidade, que oferece ao ouvinte a possibilidade de transportar o conteúdo junto a si. Ainda que ela não tenha origem com a chegada dos celulares, atualmente são eles os principais responsáveis por favorecer a escuta e interatividade entre público e os diferentes produtores de conteúdo radiofônico.

Como características do rádio tradicional e que permanecem atualmente, é possível mencionar a oralidade, que torna a informação mais simples, e o diálogo mental com o ouvinte, que aproxima o público dos apresentadores (ORTRIWANO, 1985). De acordo com Jung (2004, p.39), “uma das características do rádio é a proximidade com o ouvinte, a conversa direta com o cidadão”. Falar diretamente com o indivíduo “aumenta a credibilidade da emissora e a coloca em contato direto com a sociedade que vê no rádio o seu dia a dia ser retratado” (GOMES; SANTOS, 2017, p.14). Outra característica marcante é a de ser uma mídia acessível, tendo em vista que o rádio pode ser escutado mesmo por ouvintes que não saibam ler (ROQUETTE-PINTO, apud TAVARES, 1997).

Ferraretto (2014) afirma que as diferentes modalidades radiofônicas podem ser estruturadas a partir de programas, que podem ser transmitidos ao vivo ou gravados, além de poder combinar essas duas possibilidades. De acordo com o autor, os podcasts, independente do tipo de conteúdo, duração e forma, são apresentações dos programas na internet.

Um tipo de programa significativo para esta pesquisa é o noticiário, que busca difundir notícias e apresenta materiais jornalísticos como comentários, notas, quadro fixos e reportagens. Os noticiários tratam dos principais acontecimentos e pode contar com opiniões e informações de serviços (FERRARETTO, 2014). Dentro desse tipo de programa, é possível encontrar a subdivisão radiojornal, que reúne diferentes gêneros e formatos jornalísticos e conta com a participação de repórter e apresentadores, além de relatar os acontecimentos de forma coloquial. Os radiojornais chamam atenção do público pelas notícias mais importantes no início e busca manter a sintonia dos ouvintes com a

sucessão de blocos iniciados com informações. Nesses programas, o apresentador pode opinar, realizar entrevistas, comandar a entrada de repórteres e comentaristas e interagir com eles e com os ouvintes (*idem*).

Para falar sobre o rádio, é imprescindível mencionar também a fase da convergência. Nesta etapa, os emissores buscam não apenas atingir um segmento específico, mas também disponibilizar seu conteúdo em diferentes suportes tecnológicos (FERRARETTO, 2012). Isso é demonstrado pela crescente disponibilização de conteúdos - veiculados pela radiodifusão e exclusivos para web - para *download* e *streaming*, extrapolando a transmissão hertziana.

Para Jenkins (2009), a convergência é um processo que envolve a migração de plataformas midiáticas e mudança no comportamento do público de uma mídia. Com isso, o público busca informações em diferentes meios, e o fluxo de informações passa a depender também da participação e interação dos consumidores. De acordo com o autor, nesse cenário, novas mídias podem carregar traços tradicionais, mas atender a particularidades do seu público. Esse processo de segmentação faz com que os conteúdos sejam destinados a nichos específicos.

Nesse cenário, o rádio reinventou seu modo de produção, circulação e buscou novos modelos de distribuição, de modo a se configurar como um meio de comunicação expandido¹, indo além das ondas hertzianas e dialogando com outros meios (KISCHINHEVSKY, 2016). Com isso, o rádio manteve sua base sonora e passou a oferecer maior interação, além de poder incluir conteúdos complementares (LOPEZ, 2010).

2.1 Rádio hertziano

Na definição de Ferraretto (2014), o rádio tradicional tem como base a emissão hertziana, e é constituído por prestadoras de serviços que fornecem informações sonoras ao seu público e que, para operarem legalmente, necessitam de uma outorga legal por parte do governo. Esse fator a coloca em contraste, principalmente, com as web rádios e os podcasts, que não necessitam de autorização do Estado para transmitir seus conteúdos. De acordo com Rabaça e Barbosa (apud FERRARETTO, 2007, p. 23), a rádio tradicional é um

¹ O rádio expandido pode oferecer ainda vídeos, gráficos, links e outras formas de interação (KISCHINHEVSKY, 2016). Entretanto, esse aspecto não será abordado nesta pesquisa, que se detém à análise da mensagem radiofônica. Serão abordadas apenas as menções a interações e outras formas de acompanhar o programa.

Veículo de radiodifusão sonora que transmite programas de entretenimento, educação e informação. Música, notícias, discussões, informações de utilidade pública [...] são os gêneros básicos dos programas. Serviço prestado mediante a concessão do Estado, que o considera de interesse nacional, e deve operar dentro de regras preestabelecidas em leis, regulamentos e normas.

Para Ferraretto (2014), as emissoras hertzianas seguem, até hoje em dia, como as principais produtoras e distribuidoras de conteúdo radiofônico. Nesse tipo de modalidade radiofônica, uma série de fatores é estabelecida antes que um conteúdo seja veiculado, e é o conjunto desses elementos que estabelece o que o pesquisador considera a identidade da emissora. Um primeiro fator é o segmento que será seguido pelo veículo, que pode ser jornalístico, popular ou musical. A segmentação é baseada em aspectos genéricos do público ao qual é destinada, como os geográficos, demográficos e socioeconômicos, e específicos, como padrões de consumo, benefícios procurados, estilos de vida e tipo de personalidade (idem).

Vale ressaltar que o segmento jornalístico conta com a presença de âncoras, “noticiando os principais fatos do momento e as mais significativas opiniões das fontes, além de explicarem e se posicionarem a respeito destas” (FERRARETTO, 2014, p. 50). Pode englobar diferentes tipos de programas jornalísticos e conta com uma equipe de profissionais responsáveis por cobrir fatos políticos, econômicos, sociais etc., dando atenção especial a reportagens, comumente direto do palco de ação. Para essa pesquisa, também é importante o segmento popular, que, no Brasil, está ligado à ideia de comunicador-amigo, que conversa do estúdio por telefone com o ouvinte, faz entrevistas, interage com comentaristas, repórteres e coordena mesas-redondas. Nesse sentido, esse segmento combina entretenimento, notícias e prestação de serviços.

Outro fator estabelecido antes da veiculação da mensagem é a programação, que pode ser compreendida como "o conjunto organizado dos conteúdos veiculados por uma emissora de rádio, sejam estes jornalísticos, de entretenimento, de serviços, publicitários e/ou musicais, produzidos conforme o formato adotado pela emissora" (FERRARETTO, 2014, p. 69). Ferraretto (idem) explicita que a unidade básica da programação é o programa, mas ressalta que essa definição é flexível, tendo em vista que algumas estações optam por transmitir seus conteúdos sem a divisão por programas. Com base em Martínez-Costa e Moreno Moreno (2004), o autor também indica que a programação é uma forma de o emissor dialogar com o receptor, que promove o encontro entre o que é transmitido e os públicos que acompanham essa transmissão.

De acordo com Ferraretto (2014), a programação pode ser dividida em: (a) programação linear, que apresenta conteúdos mais homogêneos e segue um formato claro e definido; (b) programação em mosaico, com um conjunto de conteúdos variados; e (c) programação em fluxo, que se estrutura "em uma emissão constante em que se torna todo o conjunto como uma espécie de grande programa dividido em faixas bem definidas" (FERRARETTO, 2014, p. 70).

Em pesquisa sobre a BandNews FM, Lopez (2010) constatou que a emissora utiliza utiliza faixas horárias de informação. "No caso da BandNews FM, a cada 20 minutos uma entrada de manchetes e uma inserção local de noticiário" (ibid, p. 86). A forma como a programação se estrutura faz com que a emissora estabeleça princípios e estruturas que servirão de base para a inserção de diferentes programas ou para alterações no formato Relógio (MARTÍ MARTÍ, 2004, apud LOPEZ, 2010).

Sobre as estratégias utilizadas pelas emissoras brasileiras para potencializar sua audiência estão as redes, que cobrem um grande território a partir da interligação entre emissoras locais (ORTRIWANO, 1998). Essas rádios trabalham com o conceito de glocal, desenvolvido pelo rádio devido ao crescimento de seu alcance e abrangência. As emissoras unem em suas programações, por meio das novas tecnologias, informações globais e locais. Isso parte de uma vontade dos ouvintes acompanharem o que acontece mundialmente, mas sem perder o que acontece no local onde vive (idem).

2. 1. 1 Dinâmica e interatividade

De acordo com Ferraretto (2014), além das características apresentadas, o rádio hertziano carrega como atributo a dinamicidade, por estar onde a notícia acontece e a transmiti-la em tempo real para o ouvinte. Nesse sentido, Parada (2000) argumenta que o fato desse meio ser dinâmico, rápido e ágil faz com que a transmissão seja objetiva e encadeie ideias de forma clara e simples, para que o ouvinte compreenda a informação enunciada no momento exato em que a escutar. "Se ele parar e pensar, já terá perdido outras notícias" (ibid, p. 50).

Outra importante característica desse meio é a possibilidade de interação. De acordo com Meditsch (1999), o rádio é o meio que oferece a maior possibilidade de intervenção a seu público. Para Lopez (2010, p. 80), a internet favoreceu a interatividade, de modo que "através das tecnologias o ouvinte pode deixar de lado sua postura passiva e abre-se o caminho para o estabelecimento de uma lógica bilateral na comunicação radiofônica". Para

Kischinhevsky (2016), o fato do rádio ser o meio de comunicação eletrônica mais local existente leva os ouvintes a interagir com os comunicadores por diferentes meios e contribuir com informações na programação. Para o autor, essas interações são demonstrações de identificação entre o ouvinte e os programas.

Ferraretto (2014) destaca que, por meio das redes sociais e da telefonia celular, há uma crescente participação do público. Nesse contexto, a opinião do ouvinte passa a integrar constantemente a programação jornalística. Sobre o papel do público, nesse cenário, Lopez (2010, p. 78), indica que

Os ouvintes têm uma função crucial no rádio. [...], é a partir deles que a programação das emissoras e os valores notícia a serem seguidos pelas emissoras são definidos. Entretanto, o papel do público não se restringe à audiência. O ouvinte participa, a cada dia mais, ativamente da programação. Tanto a participação emitindo sua opinião em programas jornalísticos quanto a interação através do contato com a equipe de produção sugerindo pautas configuram-no como fonte. Além, claro, dos ouvintes entrevistados pelos repórteres no trabalho de campo ou através de telefone. (LOPEZ, 2010, p. 78).

As diferentes formas de interação são utilizadas pelas emissoras durante a programação ao vivo, “buscando um contato imediato, seja para complementação das notícias ou, ainda, para correção de informações erradas transmitidas no programa” (LOPEZ, 2010, p. 78). Durante análise sobre a programação matutina da Rádio BandNews, a autora constatou que os ouvintes participam constantemente, seja complementando informações, ou apoiando e até mesmo contestando falas do apresentador.

2. 1. 2 Temporalidade

Outra diferença estrutural dessa modalidade radiofônica para as demais é o modo como o tempo é trabalhado. Enquanto a atemporalidade é elencada entre as principais características do podcast (BARBOSA, 2015), o conceito de rádio hertziano está intrinsecamente ligado à simultaneidade. “É a temporalidade que define o rádio. O rádio é um meio efêmero, fugaz, volátil, imediato, instantâneo, irrepitível, de fluxo contínuo” (REIS, 2011, p. 13).

O rádio tradicional possui condições técnicas que o possibilitam “transmitir com maior facilidade o desenrolar dos acontecimentos de forma instantânea e do local onde ocorrem”. (QUADROS, 2017, p. 111). Nessa perspectiva, “a radiodifusão distingue-se da imprensa por sua condição ao vivo, e é percebida como tal, o que provoca um forte efeito de realidade e, através dele, a empatia do público” (MEDITSCH, 1999, p. 209).

Meditsch (1999) classifica que o jornalismo é marcado por uma dupla contemporaneidade, que varia conforme a periodicidade do meio. Com base no autor, Bespalhok (2006) classifica que, enquanto o jornal noticia fatos atuais do dia anterior e a revista semanal os acontecimentos da semana, trabalhando com conteúdos diferidos, o rádio hertziano noticia o que ocorre no agora, atuando com a “fluidez do tempo” (BESPALHOK, 2006, p. 4).

Ao abordar o imediatismo do rádio hertziano, Traquina (2002) define que essa característica diz respeito ao intervalo temporal entre o acontecimento e o momento da transmissão da notícia sobre esse acontecimento. Nessa modalidade, outros valores jornalísticos, como a objetividade, são colocados abaixo do valor do imediatismo (REIS, 2011). A autora argumenta que o fato da notícia ser vista como um bem altamente perecível, torna a velocidade na transmissão do acontecimento ainda mais valiosa: “o imediatismo combate a deterioração do valor da informação” (ibid, p.16). Na rádio hertziana, notícias velhas deixam de ser notícias, e a notícia da hora anterior já pode ser classificada como velha.

Na visão de Meditsch (1999), a radiodifusão possibilitou a superação da ideia de periodicidade e a substituiu pela de simultaneidade, de modo que o acontecimento, sua enunciação e a recepção por parte do ouvinte passaram a acontecer ao mesmo tempo. Barbosa Filho (2003) constata que o caráter imediato desse meio possibilita ao ouvinte se inteirar dos fatos enquanto acontecem. Nessa mesma linha, Ortriwano (1985) destaca, entre as principais características desse meio, a instantaneidade, pelo fato da mensagem radiofônica ser recebida simultaneamente à transmissão. De acordo com a autora (1985, p. 80), “não é possível ‘deixar para ouvir’ em condições mais adequadas”. Para não haver confusão entre o sentido de imediatismo e instantaneidade, vale recordar o que diz Ortriwano (1998, p. 10): O imediatismo diz respeito à questão da defasagem temporal entre o acontecimento e sua divulgação. A instantaneidade está intimamente ligada às condições de recepção por parte do ouvinte, simultânea à transmissão, mas não necessariamente à ocorrência.

Reis (2011, p.16) argumenta que, mesmo num cenário em que a internet representa a rapidez entre os meios de comunicação, “a notícia de última hora continua reservada à emissão tradicional, assim como a notícia ou a declaração em exclusivo. Neste campo, a política editorial das empresas ainda continua a dar prioridade ao velho meio em detrimento da Internet”. De acordo com a pesquisadora, nem mesmo as outras modalidades do rádio acompanham o imediatismo da transmissão hertziana, isso porque as notícias dos sites de

rádio já foram para o ar, e o que está disponível é apenas a reprodução do que aconteceu, exceto no caso do ouvinte acompanhar uma emissão hertziana em tempo real através da internet, o que configura uma rádio na web.

Vale ressaltar que, de acordo com Bessalok (2006, p. 5), a possibilidade de simultaneidade “é apenas uma parcela da temporalidade do rádio”. Isso porque a transmissão ao vivo ofusca os conteúdos gravados anteriormente.

2.2 Podcasting

O termo podcast deu origem a expressões como *podcaster*, que é o produtor desse tipo de conteúdo, e *podcasting*, denominando o ato ou processo que envolve a criação e transmissão de podcasts (NEIVA, 2013 apud BUFARAH JUNIOR, 2017). Na descrição de Ferraretto (2014, p. 19), o *podcasting* pode ser compreendido como “uma forma de difusão, via rede, de arquivos ou séries de arquivos – os podcasts, nesse caso específico de áudio com linguagem radiofônica”.

Para Barbosa (2015, p. 4), o podcast se configura como “um programa em áudio cujos episódios são disponibilizados para *download* ou reprodução com determinada periodicidade, e podem ser escutados em qualquer aparelho, a qualquer momento”. Esse fator facilita o consumo dessa mídia por um maior número de pessoas, motivo pelo qual o podcast pode ser entendido também como uma ferramenta democratizadora do acesso à informação (HERSCHMANN e KISCHINHEVSKY, 2008). Além da facilidade para ouvir, o podcast se caracteriza pela flexibilidade na produção, que podem explorar diferentes temas e linguagens.

Essa modalidade radiofônica possibilita a descontinuidade na relação entre emissor e receptor e, conseqüentemente, a origem de audiências assíncronas (KISCHINHEVSKY, 2007). Assis (2014) classifica a atemporalidade como uma forte característica dessa mídia, devido ao fato de o ouvinte poder baixar e escutar os episódios a qualquer momento, quantas vezes quiser. Em diferentes sentidos, o tempo é flexível nessa modalidade da radiofonia, já que o ouvinte consegue selecionar qual parte quer ouvir do episódio, além de poder escutar trechos novamente.

Assis (2014) explicita que esses arquivos são disponibilizados por meio de diferentes dispositivos, como celular, tablet e computadores. Os conteúdos dessa mídia não têm duração limitada por uma grade de programação e sua emissão/recepção não são

restritas a um determinado alcance geográfico, como acontece com a rádio tradicional - transmitida e recebida apenas onde suas ondas hertzianas alcançam. Nesse contexto, o ouvinte tem o poder de escolher o que deseja acompanhar, tendo poder de ação e decisão (idem). Essa possibilidade é importante na diferenciação dessa mídia para a rádio tradicional, já que nesta última, o público escuta o que está sendo transmitido, enquanto no podcast ele pode selecionar o que tem interesse em ouvir e consumir esse conteúdo no momento em que preferir:

Diante de uma lógica cultural e informacional em que o consumidor deseja cada vez mais poder de escolha, essa mídia jovem que é o podcast [...] foi a resposta do áudio e, estimulado por avanços tecnológicos, veio crescendo. Ao proporcionar uma maneira de obter por demanda conteúdos que são aproveitados em momentos em que manter-se olhando para uma tela ou para o papel não é possível ou conveniente, o podcast se mostra uma oportunidade de consumo de informação e entretenimento. A diversidade de formatos é enorme e as possibilidades de temas são inúmeras. No gênero discutido, realiza-se um tratamento acessível e, ainda assim, não superficial dos assuntos, que pode ou não ser mais voltado para a diversão. O áudio é íntimo e propício ao foco. (BARBOSA, 2015, p. 60).

Kischinhevsky (2016, p. 68) considera que o *podcasting* é uma “modalidade de radiofonia sob demanda assíncrona, que vai além da oferta de conteúdos em *websites* de emissoras”. O autor atribui essa diferença à assinatura RSS (*Really Simple Syndication*), responsável por notificar o internauta e possibilitar que ele não precise ir ao site de cada programa para ter acesso ao conteúdo. Embora o conceito de notificação possa ser revisto - já que alguns agregadores não oferecerem essa possibilidade ao ouvinte, como é o caso do *Spotify* -, essa visão permanece relevante, tendo em vista que o indivíduo pode assinar os canais que tem interesse em um agregador de podcasts, acompanhar os programas recentemente postados e baixar manualmente os episódios que deseja ouvir, mantendo a possibilidade de que ele escute quando e onde quiser. A prática de baixar os episódios pode dar maior liberdade ao ouvinte, que passa a ter a possibilidade de programar os conteúdos que deseja consumir.

De acordo com Barbosa (2015, p. 13), a origem dos podcast ocorreu graças à tecnologia RSS: “Na época, já havia a oferta de programas em áudio pela internet, mas sem nenhuma lógica de distribuição como conhecemos hoje”. Foi a partir de experiências na automatização do processo de baixar arquivos que constatou-se, em 2004, a eficiência da tecnologia RSS para essa finalidade (LUIZ, 2014 apud BARBOSA, 2015). Após o envio do arquivo de áudio para um servidor, o podcaster faz o *upload* de um arquivo RSS, que tem como característica principal a etiquetagem dos arquivos de áudio (BUFARAH JUNIOR, 2017).

Diferentemente das outras modalidades de rádio, que são fugazes e têm seu conteúdo consumido simultaneamente à emissão, no *podcasting*, o programa não se perde após a transmissão e escuta, uma vez que continua armazenado nos agregadores. Para Assis (2014), a disponibilização dos programas para *download* por tempo indeterminado ressalta a atemporalidade dos podcasts, conferindo vida longa aos episódios.

2. 2. 1 A interação com o conteúdo

Outra diferença em relação ao rádio hertziano é que, na radiodifusão, o ouvinte tem acesso ao fim do programa apenas quando a transmissão acaba, enquanto no *podcasting* o conteúdo é publicado integralmente, de modo que o internauta pode acessar ao final do episódio desde o início da escuta. Primo (2005, p. 14) descreve que esse aspecto possibilita uma nova forma de interação entre o ouvinte e a mídia sonora:

Um ouvinte pode estocar diversos programas em seu computador, MP3 player, celular ou handheld para escutar no momento que mais lhe convier. Em contraste com o rádio, em uma viagem de ônibus, por exemplo, não existe problema de sintonia e se pode escutar apenas o que interessa, já que o ouvinte carrega consigo todos os programas que escolheu por antecedência. Da sintonia passa-se para o estoque de programas.

Ao possibilitar o *download* dos programas, o *podcasting* gera “um novo tipo de mediação sonora, com múltiplas temporalidades e possibilidades de inserção espacial, e propiciando o fortalecimento de uma cultura da portabilidade” (KISCHINHEVSKY, 2016, p. 69-70). Outra interação oferecida por essa mídia está relacionada à forma como são usadas as mãos e olhos. Enquanto se escuta um programa, o internauta pode usar botões para pausar, avançar e retroceder o áudio, não sendo necessário ouvi-lo de uma só vez. É possível, por exemplo, parar a escuta e concluí-la em outro momento. “Como cada episódio está armazenado em sua integralidade, é possível romper com o desenrolar de um programa, alterando-se e mesmo interrompendo-se o fluxo do conteúdo sonoro” (PRIMO, 2005, p. 13). Essa interação com o conteúdo é impossível durante a escuta de uma rádio hertziana.

Essas características fazem com que o podcast seja considerado uma nova forma de vivenciar a comunicação por meio do áudio, que proporciona ao ouvinte uma experiência estética nova, diferente do rádio tradicional e até mesmo da *web* rádio. Primo (2005) explica que o *podcasting* facilita a produção e distribuição de conteúdos, em especial da cobertura de fatos não abordados pelas rádios tradicionais. Desse modo, ele atende necessidades do público, antes negligenciadas pelos meios massivos, que buscam

informações de interesse geral. Nesse sentido, vale ressaltar que “a lei da mídia tradicional é invertida na Web: ‘o valor de uso é obtido na relevância de cada ligação, e não pelo consumo de denominadores comuns, indispensáveis à coesão da audiência de massa’” (MORAES, 2001, p. 73 apud PRIMO, 2005, p. 6).

2. 2. 2 Nova estrutura produtiva

Essa mídia possibilita que qualquer pessoa que tenha uma forma de gravar conteúdos, acesso à internet e um agregador para armazenar os arquivos possa produzir seus próprios programas. Essa estrutura produtiva individual ou com poucos indivíduos aproxima o podcaster do seu produto, fator que contrasta com a construção de programas radiofônicos tradicionais, cuja produção e transmissão envolve diferentes profissionais (PRIMO, 2005).

Outros fatores que facilitam a produção são o barateamento dos equipamentos e a vontade dos receptores de produzir seu próprio conteúdo e disseminar seus pensamentos, de tal forma que “os receptores-consumidores [...] tornaram-se também emissores e, atirando suas garrafas ao mar, conseguiram criar fenômenos midiáticos, de repercussão variável” (HERSCHMANN; KISCHINHEVSKY, 2008, p 103). Para Ferraretto e Kischinhevsky (2010a, p. 177), esses possíveis receptores-emissores “podem vir a competir com grandes empresas pela atenção do público, oferecendo informação e entretenimento em estratégias inéditas de comunicação de nicho”.

Com uma ampla quantidade de produtores, que adotam características próprias, o podcast se mostra como uma oportunidade de consumo de informação e entretenimento, com diferentes formatos e inúmeras possibilidades de temas (BARBOSA, 2015).

2. 2. 3 *Podcasting*: uma classificação possível em micromídia e mídia de nicho

A releitura de Primo (2005) sobre as teorias de micromídia e mídia de nicho de Thornton (1996) possibilita classificar os podcasts entre esses dois tipos de mídia, conforme as condições de elaboração e da relação entre produção e recepção. As micromídias são meios de baixa circulação que atingem pequenos públicos, possuindo importância especial para subculturas, que tendem a considerar esses veículos mais credíveis do que as mídias tradicionais. Na opinião desse público, os meios massivos transmitem informações distorcidas e guiadas por interesses mercadológicos.

A mídia de nicho também é direcionada a públicos específicos, mas conta com maior alcance e é mais elaborada que a micromídia. Mesmo não sendo uma produção massiva, mas destinada a um segmento do público, “a mídia de nicho também tem como fim principal a venda de seu conteúdo ao mercado que visa o potencial de consumo desses grupos específicos” (PRIMO, 2005, p. 4). Como tem finalidade comercial, um podcast classificado como mídia de nicho segue uma padronização que vise atender o segmento ao qual é direcionado (idem)². Esses padrões podem estabelecer modelos estéticos, temáticos e de periodicidade de publicação. Entretanto, esses parâmetros ainda serão mais flexíveis que uma mídia massiva.

A partir das definições de Primo (2005), é possível classificar que os podcasts produzidos de forma e conteúdo independentes aos grupos midiáticos e que atingem pequenas audiências são micromídias. Já os que são feitos por esses grupos, ou apenas atendem a interesses mercadológicos, podem ser classificados como mídias de nicho. Para o autor, esses conglomerados utilizam o *podcasting* como alternativa para atrair novos ouvintes e anunciantes.

2. 2. 4 O potencial mercadológico do *podcasting*

Kischinhevsky (2016) explica que o *podcasting* engrossa o tráfego na internet e cria uma nova lógica de consumo de conteúdos radiofônicos. Nessa perspectiva, essa modalidade do rádio pode se configurar como “um novo canal de distribuição apropriado pela indústria de radiodifusão sonora que oferece a possibilidade de desenvolvimento de novos modelos de negócios” (GALLEGO PÉREZ, 2010 apud KISCHINHEVSKY, 2016, p. 69). Esse ambiente favorece o crescimento de programações segmentadas, atendendo a interesses de uma parcela específica de ouvintes negligenciada pelos meios massivos, que produzem conteúdos capazes de atingir grandes audiências de forma genérica (PRIMO, 2005).

Após um início rico em inovações e experimentações por parte dos internautas, as modalidades de rádio via internet foram sendo apropriadas por conglomerados de comunicação (KISCHINHEVSKY, 2016). Desse modo, antigos produtores investem nas mídias independentes, adaptam-se ao cenário digital e se apresentam ao público como

²Vale ressaltar que a mídia de nicho se distancia da massiva na medida em que busca atingir um público bem segmentado. Esse fator contraria o ideal massivo de atingir o maior número de pessoas possível (PRIMO, 2007).

novos intermediários de informação e entretenimento. No Brasil, grandes empresas de comunicação tentaram, ao longo do tempo, criar produtos em áudio para disponibilizar na internet. Um exemplo é a Folha de S.Paulo, que, na virada para os anos 2010, contratou um locutor para produzir sínteses radiofônicas diárias diretamente da redação do jornal (idem). Em 2019, a Folha de S.Paulo iniciou a publicação dos *podcasts* Bola de Chumbo, Café da Manhã e Expresso Ilustrada, além de dar sequência ao Ilustríssima Conversa, já iniciado em 2018. Também em 2019, o Grupo Globo aderiu à essa mídia, com *podcasts* como O Assunto, Resumão e Papo de Política.

No caso específico do *podcast*, além das grandes empresas de comunicação, seu potencial de comunicação foi notado também por órgãos governamentais e instituições religiosas, que passaram a criar seus próprios conteúdos, com o objetivo de capitalizar o crescimento dessa mídia (KISCHINHEVSKY, 2007). Barbosa (2015) descreve que, desde o surgimento dessa mídia, as empresas de radiodifusão perceberam seu potencial em alcançar um público considerável a partir de conteúdos com qualidade e a custos baixos. A rede britânica BBC, por exemplo, realizou os primeiros testes com o formato em 2004. Na visão da pesquisadora, a intenção dessas empresas ao migrar para os *podcasts* é transpor fronteiras e atingir mercados de nicho.

O fato da origem e popularização dos *podcasts* indicar a demanda por novos tipos de conteúdos e formas de consumo de produtos radiofônicos, fez com que os grupos de comunicação migrassem para essa mídia. Nesse contexto, “essas organizações têm contribuído com importantes participações e inovações no *podcasting*” (BARBOSA, 2015, p. 15).

2.3 Contrastes entre o Rádio Hertziano e o *Podcasting*

A insatisfação com a programação radiofônica impulsionou a busca por conteúdos não disponíveis nos meios tradicionais. Esse cenário possibilitou o surgimento do *podcasting* como “um novo processo midiático na Internet, e que oferece formas particulares de interação” (PRIMO, 2005, p. 12).

Ainda que carregue semelhanças no que diz respeito à linguagem radiofônica, o *podcast* se diferencia do rádio tradicional de maneiras significativas. Uma das características do *podcasting*, por ser classificado como rádio via internet, é ser “essencialmente desterritorializado e não-massivo” (KISCHINHEVSKY, 2007, p. 116). Enquanto uma emissora hertziana tem sua audiência limitada ao perímetro alcançado por

suas ondas eletromagnéticas, um podcast pode ser escutado tanto por públicos do local em que é produzido, quanto de qualquer outro local do globo.

Outra questão contrastante é referente à temporalidade. Para compreendê-la, vale recorrer ao que diz Primo (2005, p. 17): “a característica da sincronia (ou sua falta) entre produção, transmissão/publicação e escuta depende da tecnologia utilizada”. Nesse sentido, o autor explica que a tecnologia influencia no modo de distribuição e, conseqüentemente, nos conteúdos produzidos. A radiodifusão é uma transmissão em apenas um sentido, em que uma emissora veicula programas a partir de uma central e segue a lógica de empurrar sua programação para o ouvinte, com pouca preocupação sobre o interesse do sujeito:

Para além de um entendimento geral de como são suas audiências, com suporte periódico de pesquisas de audiências específicas aqui e algum feedback acolá, diretores de estações, programadores e produtores não precisam saber muito sobre as preferências individuais de sua audiência. Apenas depois do evento é que eles aferem para quantos seus apelos tiveram sucesso ao examinar a pesquisa de audiência. (ibid, p. 23).

De acordo com Primo (2005), a radiodifusão acontece por meio de ondas eletromagnéticas, cujos sinais são captados e sintonizados por antenas de receptores de rádio. Esse fator confere sincronicidade entre emissão e recepção, de modo que o ouvinte escuta uma entrevista realizada ao vivo, ou mesmo uma conversa entre os apresentadores, enquanto ela acontece. No rádio tradicional, o ouvinte só pode escutar o programa de forma linear, o que cria uma sincronia entre produção, transmissão e escuta³.

³ A sincronia entre produção e recepção só não é efetivada quando o programa transmitido não é ao vivo.

3. RADIOJORNALISMO

Conforme Gomes e Santos (2017) descrevem, durante décadas, o radiojornalismo se resumiu à leitura de matérias publicadas em jornais impressos, até que, com o surgimento de outras mídias e a concorrência pela audiência, esse modelo passou a ser insuficiente. Como argumenta McLuhan (2007, p. 334):

Um dos efeitos da televisão sobre o rádio foi o de transformá-lo de um meio de entretenimento numa espécie de sistema nervoso da informação. Notícias, hora certa, informações sobre o tráfego e, acima de tudo, informações sobre o tempo agora servem para enfatizar o poder nativo do rádio de envolver as pessoas umas com as outras.

As pessoas passaram a buscar por notícias “quentes” e a querer saber delas “no momento em que elas acontecem e com a verdade e credibilidade que os jornais propõem em suas publicações” (GOMES; SANTOS, 2017, p. 50). Nesse ambiente, conforme os autores relatam, o radiojornalismo se tornou intenso nas rádios, com informações a todo momento e ganhando maior credibilidade dos ouvintes por se propor a acompanhar e transmitir os fatos com imediatismo. Sobre esse aspecto, Ortriwano (1985, p. 95) considera que

o imediatismo na transmissão é fundamental para atender aos objetivos do rádio, mas também são importantes os noticiários com periodicidade fixa, que permitirão a quem não possa ouvir rádio o dia todo saber quando poderá encontrar reunidos os fatos que, ao menos teoricamente, foram os mais importantes. Assim como são importantes os programas especiais, que podem apresentar uma visão mais analítica, tanto a nível retrospectivo quanto projetivo.

Com o tempo, o radiojornalismo se tornou um dispositivo de informação para a sociedade em geral (GOMES; SANTOS, 2017). Bianco (2004) argumenta que a substituição dos meios técnicos analógicos por digitais tornou o jornalismo de rádio “mais quente” que os demais meios, reforçando a cultura da simultaneidade e fortalecendo o formato de radiojornalismo baseado nos gêneros notícia, reportagem e entrevista. Nesse novo cenário, há participação constante de comentaristas e analistas de assuntos específicos, além de um maior número de reportagens especiais (ALMEIDA; MAGNONI, 2010).

É importante também entender como a informação jornalística do rádio se configura na internet, seja por meio da rádio na web, web rádio ou podcast. Algumas emissoras, além de publicarem conteúdos textuais junto à notícia, exibem vídeos e outros conteúdos, fato que aumenta a profundidade da abordagem jornalística (GOMES; SANTOS, 2017). Outras características do radiojornalismo na internet são proporcionadas pelo podcast. Lopez

(2010) considera que, além de ampliar o conteúdo das emissoras, essa nova mídia agrega a memória e o arquivo, de modo que os emissores disponibilizam seus conteúdos e o ouvinte possa acessá-los a qualquer momento. No contexto do radiojornalismo no ambiente virtual, esses dois elementos são responsáveis por propiciar a fidelização da audiência.

3. 1 Podcasts jornalísticos

Para Vaisbih (2006), a adaptação da linguagem radiofônica, bem como da produção da informação e modo de consumo do conteúdo foi fundamental para que o rádio continuasse existindo. Nesse cenário de adaptações, o radiojornalismo, principalmente por meio de podcasts, é uma das principais opções para conquistar novas gerações de ouvintes.

Vaisbih (idem), em sua classificação sobre os tipos de podcasts, aponta que os grandes grupos de comunicação podem disponibilizar, na internet, não apenas programas veiculados em emissoras tradicionais, mas também podcasts que se configuram como programas jornalísticos. De acordo com o autor, esses conteúdos são produzidos por portais de informação na internet, jornais impressos, emissoras televisivas e editoras de revista. Os programas apresentam notícias atualizadas periodicamente, fator que amplia as opções para um ouvinte que busque por informação por meio de podcasts. "A segmentação é a marca dos podcasts jornalísticos, uma vez que o ouvinte pode escolher qual tipo de informação vai 'baixar' para seu aparelho" (ibid, p. 22).

Ainda de acordo com o autor, a produção desse tipo de conteúdo não pode ser imediatista, contrastando assim com o rádio hertziano. Os podcasts permitem maior portabilidade, por outro lado, não podem ser disponibilizados ao vivo, de modo que o ouvinte "antes de ter acesso ao material, provavelmente já leu ou assistiu alguma reportagem semelhante" (RODRIGUES, 2018, p. 15). Como os episódios são publicados após o acontecimento e não transmitidos durante eles, como acontece na radiodifusão, sua abordagem precisa ir além da simples enunciação de uma notícia, se especializando em análises e comentários sobre os acontecimentos abordados. "Se não for analítico, o podcast jornalístico não tem razão de existir" (VAISBIH, 2006, p. 23).

3. 2 Radiojornal

A interação e a participação representam valores para o radiojornalismo tradicional. Por meio delas, “[...] o receptor torna-se também emissor, interagindo com as mensagens veiculadas e muitas vezes fazendo-se ouvir de forma imediata, por um público amplo” (KISCHINHEVSKY, 2016, p. 78). As mensagens lidas ou veiculadas no ar podem carregar dúvidas, opiniões e informações. Por meio delas, o ouvinte se transforma em protagonista (JUNG, 2004). Para Kischinhevsky (2016), a interação tornou-se estratégica ao ponto de nortear áreas de cobertura, como, por exemplo, as informações sobre trânsito.

Valorizou a ideia de transmissão em tempo real, principalmente pela possibilidade de transmitir conteúdos de qualquer local. Para Meditsch (1999), momentos como acidentes e catástrofes evidenciam a possibilidade do rádio realizar coberturas em diferentes locais e de forma simultânea ao próprio acontecimento, o que torna a informação veiculada nos radiojornais ainda mais imediata.

A partir da possibilidade de transmissão simultânea aos acontecimentos, ganharam espaço na programação as informações tidas como atuais, que acontecem no mesmo dia da transmissão, e imediatas, que podem ser transmitidas enquanto se desenvolvem e recebidas enquanto enunciadas (BIANCO, 2004).

Uma característica adotada desde a década de 80 é a repetição de notícias, que tem como objetivo superar a fugacidade da mensagem e atender à audiência rotativa. Barbosa Filho (2003) explica que a Rádio BandNews FM manifesta a ideia de redundância também por meio de blocos de 20 minutos, que contam com espaços para informações jornalísticas, prestação de serviços e comentários.

A possibilidade de que o repórter enuncie informações de diferentes locais fez com que os radiojornais contassem cada vez mais com participações ao vivo e diretamente do palco de ação, entendido também como local onde o acontecimento se desenvolve (ORTRIWANO, 1985). Para Bianco (2004), a apresentação das notícias na voz de repórteres no local do acontecimento passou a ser fator de credibilidade para os programas.

Outra característica desses programas é estabelecer vínculos com a realidade local e incluir em sua mensagem informações de serviço, como previsão do tempo, trânsito e campanhas, que conquistam espaço por serem assuntos de interesse coletivo (BIANCO, 2004). Por outro lado, os radiojornais transmitidos nacionalmente devem veicular mensagens de interesse nacional.

Lopez (2010) classifica que, nesses programas, as notícias devem ser enunciadas enquanto ocorrem, além de analisadas e discutidas, sendo breves e possibilitando um consumo rápido. A autora indica que a Rádio BandNews FM se aproxima de uma perspectiva mais informativa, com o uso de notas, notícias e de entrevistas curtas. Por outro lado, como o rádio é um meio dinâmico, os gêneros dialogam entre si durante a programação, de modo que as produções não se mantêm exclusivamente como informação ou opinião.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os dados utilizados nesta pesquisa foram colhidos de duas edições do programa *Jornal BandNews*⁴, veiculado pela emissora BandNews FM e emitido a partir da cidade de São Paulo (SP), e do podcast *Café da Manhã*, uma produção da Folha de S.Paulo em parceria com o *Spotify*. Sendo assim, a pesquisa se configura como documental, pois consiste na análise de materiais que ainda não foram analisados, ou que podem ser reelaborados (GIL, 2002). Neste estudo, os programas analisados podem ser classificados em primeira mão, categoria que abrange diferentes conteúdos que não passaram por tratamento científico prévio.

Nesse sentido, a questão que essa pesquisa buscou responder foi “como a informação jornalística se configura comparativamente em um radiojornal hertziano e um canal de podcast?”. A resolução desse problema pode auxiliar tanto outros pesquisadores que tenham interesse em trabalhar com o tema academicamente quanto interessados em desenvolver um radiojornal ou podcast e que queiram entender como produtos como o *Café da Manhã* e o *Jornal BandNews* apresentam a informação jornalística ao seu público.

Quanto à técnica utilizada, foi selecionada a análise de conteúdo (AC). Para Krippendorff (1990, p. 29 apud FONSECA JUNIOR, 2005, p. 284) “A análise de conteúdo é uma técnica de investigação destinada a formular, a partir de certos dados, inferências reproduzíveis e válidas que podem se aplicar a seu contexto”. Ainda que os documentos estejam disponíveis para uma grande quantidade de pessoas, como é o caso do *Jornal BandNews* e *Café da Manhã*, é a análise de conteúdo que possibilita sua interpretação.

Embora a AC possa destacar aspectos quantitativos do material, nesta pesquisa foi utilizada uma abordagem qualitativa, que se mostrou mais eficaz para alcançar os objetivos propostos. De acordo com Bardin (1977, p. 21), “[...] na análise qualitativa é a presença ou a ausência de uma dada característica de conteúdo ou de um conjunto de características num determinado fragmento de mensagem que é tomado em consideração”. Com esta abordagem, foi possível avaliar como o mesmo conteúdo é apresentado em cada programa, destacando aspectos conceituais, e não apenas quantificando o número de vezes em que é inserido e seu tempo de duração

⁴ Embora esse programa seja transmitido via internet, será analisado apenas a mensagem transmitida pelo rádio hertziano.

Vale destacar que a AC cumpre requisitos de sistematicidade e confiabilidade, o que possibilita que o mesmo conjunto de procedimentos seja utilizado em diferentes conteúdos e que outros pesquisadores, ao utilizarem as mesmas categorias para tratar a mesma amostra de mensagens, possam chegar às mesmas conclusões.

Segundo Fonseca Junior (2005), na organização da análise, a AC propõe três fases cronológicas: a pré-análise, que consiste no planejamento do trabalho, sistematização das ideias iniciais com o desenvolvimento de operações sucessivas contempladas em um plano de análise; exploração do material, que é a análise propriamente dita; e o tratamento dos resultados obtidos e interpretação estabelece quadro de resultados para que o analista possa propor inferências. No caso dessa pesquisa, foram produzidos nove quadros. Dois deles são descrição dos programas do Jornal BandNews e dois de descrição dos episódios do podcast Café da Manhã, marcando o que acontece em cada momento das produções. Um deles faz uma análise comparativa sobre quais valores-notícia são encontrados em cada um dos veículos analisados. Dois possuem informações jornalísticas dos programas do Jornal BandNews e os outros dois tem essas informações dos episódios do podcast Café da Manhã, onde é analisado os valores-notícia, fontes e gêneros jornalísticos presentes em cada um.

Na pré-análise, foi realizada a leitura flutuante, processo que levou à escolha do tema e do referencial teórico. Inicialmente, foi estabelecido que seria analisado o podcast Café da Manhã. Com isso, buscou-se por radiojornais transmitidos pela manhã em emissoras hertzianas, para que os dois produtos se assemelham por horário - de publicação e veiculação -, posto que a proposta do podcast é ser escutado pela manhã, ideia que é manifestada até mesmo pelo nome do programa ao se referir a uma refeição matinal. Durante um processo de escuta de diferentes programas, foi selecionado como segundo produto radiofônico a ser analisado o Jornal BandNews, por seguir a proposta de informar o ouvinte pela manhã, além de ser produzido da cidade de São Paulo (SP), assim como o podcast.

A escolha das edições foi realizada a partir da cobertura de um acontecimento atípico e sua edição seguinte, caracterizada como uma edição comum do programa. A importância de analisar essas edições está na possibilidade de avaliar como o radiojornal e o podcast apresentam o mesmo fato incomum. Já a importância da seleção da edição seguinte reside em observar possíveis continuidades na abordagem dos fatos, além de ampliar o conteúdo pesquisado, conferindo maior credibilidade à análise. Com um programa atípico e um comum, foi possível entender como a informação jornalística se

configura no Café da Manhã e no Jornal BandNews em diferentes situações, caracterizando assim o recorte como adequado aos objetivos da pesquisa.

O acontecimento escolhido foi o sequestro do ônibus na Ponte Rio-Niterói, na região metropolitana do Rio de Janeiro (RJ), ocorrido na manhã do dia 20 de agosto de 2019. Vale dizer que, para analisar a hipótese de que as características próprias de cada mídia influenciam de forma significativa seus conteúdos jornalísticos, foi necessário selecionar edições veiculadas em dias diferentes para abordar o mesmo acontecimento. Isso se deve pelo fato de que, quando tem início a edição do Jornal BandNews do dia 20 de agosto de 2019, enquanto ocorre o sequestro, o episódio do Café da Manhã já havia sido publicado, tratando sobre a desigualdade econômica no Brasil.

Assim, para realizar a análise de conteúdo, o *corpus*, que pode ser entendido como o “conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos” (BARDIN, 2011, p.126), foram dois programas de rádio hertziano, sendo este o Jornal BandNews, veiculados nos dias 20 e 21 de agosto de 2019, e dois episódios do podcast Café da Manhã, publicados em 21 e 22 de agosto de 2019.

É importante destacar que, dentro do material selecionado, foram excluídos os conteúdos humorísticos porque, como afirma Marques de Melo (apud BARBOSA FILHO, 2003, p. 68):

[...] os programas humorísticos do rádio e da televisão, por mais que se articulem com a atualidade, não constituem matéria jornalística. São mensagens desvinculadas do real, mais próximas do universo imaginário e, portanto, classificadas dentro do campo do lazer. Não têm portanto caráter jornalístico, o que ocorre também com os anúncios publicitários.

Nesse mesmo sentido, não foram analisados os conteúdos comerciais do programa, como testemunhais e propagandas, pois não se configuram como informação jornalística, não sendo relevantes para esta pesquisa.

A etapa de exploração diz respeito à análise, na qual foram administradas técnicas sobre o *corpus* e realizada a codificação do material, a partir de regras estabelecidas anteriormente. Por último, o tratamento dos dados consistiu em transformar os resultados brutos em materiais significativos e válidos, o que possibilitou interpretações acerca da proposta da pesquisa e a realização de considerações. Com base em Chang e Ikeda (2005), foram produzidos quadros que organizaram as informações coletadas e possibilitaram a realização de inferências e interpretações, por meio do resultado obtido nessa descrição.

Nesta pesquisa, os dois programas e dois episódios de podcast selecionados para a análise foram descritos de forma livre e com destaques para trechos considerados como

possíveis provas validativas, por contarem com a presença marcante de uma ou mais categorias analisadas. Fonseca Junior (2005) considera que a pesquisa deva estabelecer critérios para validação dos resultados. Por esse motivo, foram inseridos, no decorrer dessa análise, trechos que comprovam as considerações realizadas, bem como no interior dos quadros. Vale ressaltar que, como um mesmo trecho pode auxiliar na compreensão de mais de uma categoria, algumas falas são mencionadas mais de uma vez durante a análise, para exemplificar o aspecto analisado.

Por meio da codificação, os dados brutos foram transformados em informações sistemáticas, que serviram para esclarecer sobre as características do material. A codificação envolve o recorte, em que há a escolha de unidades de registro e contexto, a escolha das regras de enumeração, e a classificação e a agregação, etapa em que ocorre a categorização. Nesse sentido, vale dizer que foram realizados recortes para indicar a presença e validar os argumentos realizados na análise das categorias.

A categorização pode ser definida como uma classificação e agrupamento dos registros em categorias, para torná-los mais visíveis. A função da categorização é tornar uma grande quantidade de dados inteligível. Sendo assim, a análise categorial consiste no desmembramento do texto em categorias que seguem agrupamentos estabelecidos pelo pesquisador. O critério de categorização utilizado foram seis conceitos selecionados com base em aspectos destacados nos referenciais teóricos utilizados, levando em conta quais categorias possibilitariam uma melhor resolução da questão norteadora, bem como o cumprimento dos objetivos da pesquisa. Com isso, as categorias estabelecidas foram: gêneros jornalísticos, temporalidade, fontes de notícia, interações, sonoplastia e valores-notícia.

A inferência constitui a quarta etapa da AC e é o momento mais fértil da análise, que tem como foco os aspectos implícitos da mensagem analisada. A especificidade da análise de conteúdo reside na articulação entre a superfície do texto e os fatores que determinam essas características. Desse modo, as inferências buscam evidenciar o sentido que está presente no segundo plano, desvendando as condições de produção da mensagem. De acordo com Fonseca Junior (2005, p. 287), “[...] os interesses e conhecimentos do pesquisador também determinam a construção do contexto dentro do qual serão realizadas suas inferências”. Como a inferência busca relacionar dados obtidos com o contexto, ela pode explicitar pressupostos formulados sobre esta relação. Para o autor, o objetivo da análise de conteúdo é enunciar com clareza a finalidade das inferências. Análises

preliminares auxiliam na definição do enfoque, importante por impactar diretamente na seleção do material a ser analisado.

As categorias propostas, bem como as inferências que buscam investigar e os conceitos que serviram como base para cada uma, são listados a seguir, seguindo a sequência: gêneros jornalísticos, temporalidade, fontes de notícia, interações, sonoplastia e valores-notícia

4. 1 Gêneros Jornalísticos

A inferência que motivou essa categoria é de que o Café da Manhã tem forte presença do gênero interpretativo, enquanto o Jornal BandNews conta com o gênero utilitário e opinativo, recorrendo ao interpretativo apenas em situações excepcionais.

Para avaliar como os gêneros jornalísticos se configuram no Café da Manhã e Jornal BandNews vale, antes, ressaltar que as definições de gênero são importantes para o emissor, pelo fato de estabelecerem um modelo de enunciação que possibilita a compreensão da informação, e, para o ouvinte, por fornecer a ele um parâmetro para orientar suas expectativas de interpretação (MARTÍNEZ-COSTA; DÍEZ UNZUETA, 2005)⁵ Os gêneros podem ser entendidos como “sistemas de regras aos quais se faz referência - de modo explícito e/ou implícito - para realizar o processo comunicativo” (WOLF, 1986, p. 169 apud BARBOSA FILHO, 2003, p. 54). No caso do rádio, os gêneros podem ser considerados instrumentos para atualizar o público, por meio de divulgação, acompanhamento e análise de informações (BARBOSA FILHO, 2003). Melo (2010) considera os gêneros como um conjunto de parâmetros que podem ser identificados com base em seus propósitos comunicativos.

Nesta pesquisa, os gêneros serão analisados com base na leitura que Ferraretto (2014) faz de Melo (2010), classificando-os em: (a) informativo, que narra o fato com o mínimo de detalhes necessários para ser compreendido; (b) interpretativo, quando a informação é tratada e ampliada qualitativamente, contando ainda com contextualização, o que exige uma série de fatores na elaboração e a engrandece, agregando a ela elementos como “[...] a dimensão comparada, a remissão ao passado, a interligação com outros fatos, a incorporação do fato a uma tendência e sua projeção para o futuro” (RABAÇA;

⁵ Apesar da breve menção aos autores, essa pesquisa não utilizará a classificação de gêneros proposta por eles, mas a de autores como Melo (2010) e Ferraretto (2014), que se aproximam da inferência que motivou essa categoria

BARBOSA, 1987, p.346); (c) opinativo, que é constituído por julgamentos próprios sobre os assuntos veiculados e que, diferente do gênero interpretativo, leva ao ouvinte o ponto de vista do enunciador de maneira explícita; (d) utilitário, que inclui informações de serviço, como trânsito, previsão do tempo, campanhas de vacinação, hora certa e temperatura; e (e) diversional, que incorpora técnicas de narrativa ficcional na descrição de fatos reais. Dentro desses gêneros, é possível encontrar diferentes manifestações (formatos) da informação jornalística, adaptadas à linguagem radiofônica (BARBOSA FILHO, 2003).

O jornalismo informativo tem como formas de manifestação, no rádio, a nota e a notícia. A nota é definida por Barbosa Filho (2003, p. 90) como "um informe sintético de um fato atual". Ela conta com duração média de 40 segundos e, nela, as mensagens são transmitidas por meio de frases diretas. Para Lopez (2010), com base em Melo (1994), a nota é o relato dos acontecimentos em processo de configuração. Já a notícia tem como foco o relato do fato e o que o acompanha e é indispensável para sua compreensão (BARBOSA FILHO, 2003). Sua duração média é de um minuto e trinta segundos e, dependendo da quantidade de informações, sua apresentação pode ser feita por mais de uma pessoa. Vale dizer que a notícia pode ser veiculada também por meio do flash.

O jornalismo opinativo pode ser definido como um julgamento próprio sobre um determinado fato (MELO, 1994 apud LOPEZ, 2010). Ferraretto (2014) destaca as principais formas de manifestação do gênero opinativo no rádio: (a) Editorial, que expressa a opinião da emissora sobre determinado assunto; (b) Comentário, que é um correspondente radiofônico da coluna dos jornais impressos. Nela, um jornalista ou especialista em determinada área analisa a fundo um assunto, explicando-o e/ou posicionando-se a respeito; (c) Crítica, que apresenta comentários sobre o mundo da cultura e das artes; (d) Crônica, caracterizada como um meio termo entre jornalismo e literatura e aborda o assunto com um toque pessoal do enunciador.

O jornalismo interpretativo tem como principal representante no rádio a reportagem⁶ e a reportagem especial. A primeira pode ser definida como uma ampliação quantitativa em relação às notas, podendo carregar impressões pessoais de quem a realiza e/ou explorar o contexto do fato, configurando-se como uma forma de manifestação do jornalismo interpretativo (FERRARETTO, 2014). Dependendo do assunto ou do enfoque, pode incluir traços do gênero utilitário, quando trata de temas relacionados ao serviço, ou ainda para o diversional, caso aprofunde histórias de vida de uma fonte abordada. Outra

⁶A definição de Prado (1985) de reportagem simultânea e diferida será abordada mais adiante, no capítulo sobre *Temporalidade*.

característica mencionada pelo autor é o fato da reportagem incluir, em geral, de uma a duas ilustrações ou sonoras. Esse formato jornalístico pode ser considerado como "[...] uma narrativa que engloba, ao máximo, as diversas variáveis do acontecimento" (BARBOSA FILHO, 2003, p. 92), oferecendo uma visão aprofundada a respeito do fato enunciado.

Ferraretto (2014) avalia que raramente um fato demanda uma reportagem com mais de dois minutos. Caso o acontecimento seja considerado como relevante ao ponto de necessitar de uma duração maior e uma abordagem mais profunda, ele pode dar origem a uma grande reportagem, ou reportagem especial, que é um meio termo entre a reportagem comum e o documentário. Se por um lado ela não tem a abrangência de um documentário, por outro ela é uma ampliação quantitativa e, mais profundamente, qualitativa da informação cotidianamente veiculada pelas emissoras de rádio.

A entrevista "[...] representa uma das principais fontes de coleta de informação de um jornal e está presente, direta, ou indiretamente, na maioria das matérias jornalísticas" (BARBOSA FILHO, 2003, p. 93). A entrevista é classificada como pertencente ao gênero informativo, mas pode carregar traços do interpretativo quando explora informações de maneira complexa, explicando causas, consequências e outras nuances de um fato, bem como as possíveis soluções para um problema (LOPEZ, 2010):

A entrevista é formalmente um diálogo que representa uma das fórmulas mais atraentes da comunicação humana. Produz-se uma interação mútua entre o entrevistado e o entrevistador, fruto do diálogo. Esta interação - natural na comunicação humana em nível oral - exerce um efeito de aproximação no ouvinte, que se sente incluído no clima coloquial, ainda que não possa participar. (PRADO, 1985, p. 47).

Barbosa Filho (2003, p. 134-135) descreve os produtos radiofônicos de serviço como "informativos de apoio às necessidades reais e imediatas de parte ou de toda a população ao alcance do sinal transmitido pela emissora de rádio". Esse tipo de informação se diferencia da jornalística por ter maior caráter transitivo e efemeridade, características que se devem ao fato do gênero de serviço acompanhar a dinâmica dos acontecimentos (BARBOSA FILHO, 2003). As notas de serviço se assemelham às jornalísticas por sua curta duração, mas se diferenciam por alertar sobre prazos, além da previsão do tempo e condições do trânsito.

4.2 Temporalidade

Para avaliar as características provocadas pela temporalidade na narrativa da informação radiofônica, foram utilizados os conceitos de reportagem simultânea e diferida⁷ de Prado (1985). Desse modo, vale destacar que foram analisados apenas os conteúdos classificados como reportagem ou grande reportagem na categoria *Gêneros Jornalísticos*.

O autor classifica que a reportagem simultânea se realiza ao vivo e sua criação ocorre juntamente com o desenrolar dos acontecimentos abordados. Nesse tipo de reportagem, o eixo criativo é fornecido pela ação, que guia a narrativa. A reportagem diferida, por sua vez, é aquela que, sendo gravada, permite montagem e, conseqüentemente, a seleção dos fragmentos da realidade que serão relatados ocorre após a conclusão do fato.

Após a identificação de como a temporalidade influencia na informação radiofônica, as narrativas presentes nas reportagens serão classificadas de acordo com os conceitos propostos por Ferrari e Sodré (1986) e retomados por Ferraretto (2014). Os autores dividem as reportagens em: (a) reportagem de fatos, que relata os acontecimentos de forma objetiva, obedece à forma da pirâmide invertida e tem como foco apenas anunciar os fatos; (b) reportagem de ação, que é constituída por um relato mais ou menos movimentado, que inicia pelo fato mais atraente e tem como foco o desenrolar dos acontecimentos de forma enunciante; e (c) reportagem documental, que apresenta os elementos de forma objetiva e conta com citações que complementam o assunto tratado.

4.3 Fontes de Notícia

A inferência que motivou esta categoria é de que no Jornal BandNews as entrevistas buscam fontes primárias, enquanto no Café da Manhã elas são realizadas com secundárias.

De acordo com Lopez (2010, p. 74), com base em Erbolato (1985), “a fonte é todo aquele sujeito que possa, de alguma maneira, transmitir informações sobre um dado acontecimento ao jornalista”. Entretanto, para a análise dessa categoria, serão consideradas apenas as fontes que têm voz presente no conteúdo sonoro⁸, de modo que as fontes apenas

⁷ A utilização dos conceitos de reportagem simultânea e diferida não inviabiliza possíveis classificações de materiais como grande reportagem, no sentido de que estas definições abordam se a transmissão foi ou não simultânea, não o formato do produto.

⁸ Nesta pesquisa, comentaristas, repórteres e correspondentes não serão considerados como fontes, exceto em caso de entrevista com uma pessoa que exerça essa profissão e na possibilidade de classificá-los em um dos tipos de fontes apresentados na análise.

mencionadas não serão abordadas. Serão utilizados os conceitos de categorias e grupos de fontes de notícia propostos por Schmitz (2011). O autor, com base em Lage (2001), categoriza as fontes em: (a) primária, que fornece os fatos, está próxima da origem da informação e diretamente envolvida com os acontecimentos, podendo também ser testemunha ocular; e (b) secundária, que tem a função de contextualizar, interpretar, analisar, comentar ou complementar informações, e não está envolvida diretamente com os fatos.

Schmitz (2011) classifica as fontes nos grupos: (a) oficial, a qual se refere às pessoas em funções e cargos públicos e que se pronunciam por essas organizações; (b) empresarial, sendo representantes de corporações empresariais de diferentes segmentos comerciais; (c) institucional, que são representantes de organizações sem fins lucrativos ou grupos sociais; (d) individual, que representa a si mesma e pode ser, tanto uma pessoa comum, quanto “uma personalidade política, cultural, artística ou um profissional liberal, desde que não fale por uma organização ou grupo social” (ibid, p. 10); (e) testemunhal, que representa o que viu ou ouviu, e relata para os veículos de comunicação; (f) especialista, sendo uma pessoa de saber específico notável, podendo ser um especialista, perito ou intelectual, ou ainda uma organização que detém conhecimento reconhecido; (g) referência, que pode ser uma bibliografia, documento ou mídia, e fundamenta os conteúdos, incrementando a narrativa e agregando razões e ideias.

A partir da classificação das fontes presentes no podcast e radiojornal, serão analisados os tipos de entrevista realizados com elas. Para isso, serão utilizadas as classificações de Ferraretto (2014) para as entrevistas radiofônicas. Dessa forma, elas podem ser divididas entre: (a) noticiosa, que procura extrair informações do entrevistado e descrever a situação, tornando a narrativa objetiva; (b) de opinião, que “colhe o ponto de vista do entrevistado sobre um assunto. Nesse caso, a relevância da fonte determina, em parte, a qualidade e a credibilidade das declarações” (ibid, p. 177); (c) com personalidade, com ênfase não no conteúdo, mas em como, onde e por que diz (BOND, 1962 apud FERRARETTO, 2014); (d) de grupo, na qual são questionados vários indivíduos sobre um mesmo assunto com o objetivo de apresentar uma ideia média ao ouvinte; e (e) coletiva, na qual o entrevistado responde, em uma mesma ocasião, profissionais de diferentes veículos.

As sonoras não podem ser caracterizadas como entrevista, posto que esta

implica um contato entre duas pessoas que, no caso do radiojornalismo, são representadas pelo repórter ou apresentador, de um lado, e por uma pessoa a gerar declarações relevantes para o público, de outro. (FERRARETTO, 2014, p. 174).

Por esse motivo, nesta categoria, as sonoras serão apenas mencionadas, com o objetivo de contextualizar a presença de fontes na mensagem. Seu devido aprofundamento consta na análise da categoria *Sonoplastia*, a partir do conceito de sonoras proposto por Ferraretto (2014). Vale ressaltar que o fato de não se configurar como entrevista não impede a classificação da fonte nela inserida, tendo em vista que ela se mantém como uma fonte de notícia que tem voz na mensagem radiofônica, ainda que de forma gravada.

4. 4 Interações

A inferência de que as interações no Jornal BandNews auxiliam na construção do radiojornal e respondem não apenas aos apresentadores, mas também a outros ouvintes, originou a categoria nomeada de Interações, que avaliou qualitativamente como a ausência das situações interacionais pode afetar o Café da Manhã.

Para classificar esses momentos, é necessário entender o que Ferraretto (2014) considera sobre o conceito de interatividade. Para o autor, embora a interatividade exista mais como uma ideia do que algo concreto, o fato da linguagem radiofônica apelar constantemente ao ouvinte chega a modificar o conteúdo da mensagem. São essas modificações diretas que essa pesquisa buscou identificar. Nessa perspectiva, o Ferraretto (ibid, p. 27), com base em Thompson (2002), identifica três situações interativas nos meios de comunicação, as quais serviram como base para a categorização da interatividade presente no Café da Manhã e Jornal BandNews. São elas: (a) interação face a face, que ocorre quando o apresentador e o ouvinte compartilham e interagem no mesmo espaço e tempo; (b) interação mediada, na qual os sujeitos não compartilham o mesmo espaço e/ou tempo, e se relacionam com a mediação de uma tecnologia, como ligação, e-mail ou mensagens em mídias sociais; e (c) quase interação mediada, na qual, diferente das anteriores, o emissor produz formas simbólicas sem um destinatário específico, mas endereçadas a um número indefinido de potenciais receptores.

A partir das interações mediadas encontradas, foi possível dividi-las entre os tipos apresentados por Quadros (2013, p. 86). Esse procedimento foi realizado com o objetivo de categorizar os tipos de interação e entender, a partir da mensagem, se essas interações se configuram como um diálogo entre a emissora e o ouvinte, se é uma reação da audiência a algo proposto pelos apresentadores, ou se são manifestações espontâneas.

A autora classifica as possibilidades de interação em: (a) dialógica simples, “trocas comunicacionais entre rádio e ouvinte que se dão de forma pública ou privada, em

plataformas que não a sonora, sem interferência no conteúdo sonoro”; (b) dialógica ampliada, “trocas comunicacionais entre rádio e ouvinte que se dão de forma pública ou privada, em plataformas que não a sonora, com interferência no conteúdo sonoro”; (c) dialógica imediata, "trocas comunicacionais entre rádio e ouvinte que se dão de forma pública com interferência ao vivo na programação sonora"; (d) reacional simples, "resposta do ouvinte para iniciativas 'interativas' da rádio, de forma pública ou privada, em plataformas que não a sonora, sem interferência identificada no conteúdo sonoro"; (e) reacional ampliada, "resposta do ouvinte para iniciativas 'interativas' da rádio, de forma pública ou privada, em plataformas que não a sonora, com interferência identificada no conteúdo sonoro"; (f) espontânea simples, “manifestações espontâneas e isoladas do ouvinte com a rádio, de forma pública ou privada, sem interferência identificada no conteúdo sonoro”; e (g) espontânea ampliada, “manifestações espontâneas e isoladas do ouvinte com a rádio, de forma pública ou privada, com interferência identificada no conteúdo sonoro”.

Entre as classificações propostas pela autora, nesta pesquisa, por analisar o conteúdo presente na mensagem, foram categorizadas apenas as situações interativas mencionadas pelos apresentadores no ar, ou seja, aquelas em que há interferência direta no conteúdo, como: dialógica ampliada; dialógica imediata; reacional ampliada; e espontânea ampliada.

4.5 Sonoplastia

Para categorizar a sonoplastia, foi utilizada a definição atribuída por que Ferraretto (2014, p. 194): “[...] um conjunto de possibilidades fundamental à elaboração de um programa radiofônico”, constituído pelo estudo, a seleção e a aplicação de recursos sonoros na mensagem radiofônica. Como descreve o autor, esses recursos podem ser divididos em: (a) ilustrações ou sonoras, com registros em áudio na voz de terceiros, como trechos de discursos ou entrevistas; (b) trilhas, definidas como qualquer conteúdo musical, exceto melodias veiculadas integralmente; e (c) efeitos sonoros, que evocam sons reais ou abstratos. Outro elemento sonoplástico mencionado pelo autor é a vinheta, que é utilizada para pontuação na programação e pode combinar todos os anteriores.

A importância da sonoplastia pode ser entendida pelo fato de que “[...] diferentes tipos de sons provocam diferentes efeitos sobre a sensorialidade do ouvinte” (FERRARETTO, 2014, p. 194). De acordo com o autor, ter noção da potencialidade dos

recursos sonoros é fundamental para trabalhar adequadamente as funções dos demais elementos da linguagem radiofônica. Ainda que essa pesquisa não tenha como foco explorar cada um dos efeitos possíveis por meio do som, foram analisados quais são os recursos utilizados por um podcast jornalístico e um radiojornal de emissora hertziana. Com base no referencial teórico levantado, foi possível explorar prováveis razões para a ausência ou presença desses recursos.

As trilhas utilizadas na mensagem radiofônica estão “[...] associadas à identificação de programas ou de trechos destes, à pontuação propriamente dita da narrativa, ao reforço do cenário sonoro e à sugestão de climas em relação ao que é dito” (FERRARETTO, 2014, p. 196). Por isso, neste trabalho seguiu-se a classificação proposta por Ferraretto (2014), que as divide em: (a) característica, sendo uma “música instrumental que identifica um programa no início e no fim de cada bloco, no início e no fim de cada transmissão” (idem); (b) cortina, definida como um trecho musical utilizado para identificar ou separar determinada parte de um programa em relação ao restante, como, por exemplo, assinalar a transmissão de comentários, seções especializadas ou editoriais, sendo transmitida, em geral, antes e depois desses espaços; e (c) fundo musical, entendido como “o mesmo que BG (background). Música geralmente instrumental, em volume inferior ao do texto lido por um locutor ou apresentador. O fundo musical tem função expressiva e reflexiva” (FERRARETTO, 2014, p. 196).

Os efeitos sonoros são definidos pelo autor como sons que fazem referência ao mundo real ou sugerem interpretações variadas. Um exemplo mencionado por Ferraretto (2014) é o *bip* ao longo da programação, que faz referência à hora certa. De acordo com o autor, baseado em Martínez-Costa e Diéz Unzueta (2005), os efeitos sonoros podem ter função: (a) referencial, expositiva ou ornamental, quando evocam sons naturais, reforçando ações; (b) programática, na pontuação de transmissões; (c) descritiva ambiental, construindo um cenário e indicando a localização de objetos e personagens nele; (d) narrativa, marcando transições de tempo e espaço; ou (e) expressiva, quando indicam estados de ânimo.

As vinhetas, conforme mencionado, têm características semelhantes às cortinas, mas podem unir texto e efeitos sonoros à música. Seu uso pode ter a função de identificar a emissora, programas, quadros ou um apresentador específico.

4. 6 Valores-notícia

A inferência que motivou esta categoria é de que os valores-notícia presentes no podcast são semelhantes aos do radiojornal e classificam seus conteúdos como *hard news*. Para analisar como os valores-notícia se configuram nos programas analisados, é importante inicialmente considerar que

Chamados também de valores informativos ou fatores de notícia, esse grupo de critérios cerca a noticiabilidade do acontecimento considerando origem do fato, fato em si, acontecimento isolado, características intrínsecas, características essenciais, atributos inerentes ou aspectos substantivos do acontecimento (SILVA, 2004, p. 6).

Para a classificação, foram utilizados os valores notícia relativos aos critérios de seleção substantivos e ao meio, propostos por Alves (2018) em revisão conceitual sobre o assunto. A autora elenca os seguintes valores: (a) amplitude, que está relacionada à dimensão do acontecimento, podendo envolver uma grande quantidade de pessoas, ou mesmo situações extremas; (b) clareza, uma característica inerente ao fato e que possibilita seu tratamento de forma breve; (c) imprevisibilidade, que refere-se à ruptura com o cotidiano, com fatos inesperados e incomuns, e provoca interesse no público mesmo que não exista relação de proximidade entre esse e o acontecimento; (d) grau hierárquico, referente a pessoas ou nações que detém poder simbólico, também consideradas como elite; (e) personalização, que diz respeito à utilização de personagens para a construção da informação a partir de suas vivências e histórias; (f) drama, relacionado a tragédias e fatos encarados como negativos; (g) conflito, que envolve fatos caracterizados pela presença de aspectos conflitantes; (h) novidade, relacionado à veiculação de fatos antes desconhecidos; (i) entretenimento, que diz respeito a fatos leves, em contraposição às notícias envolvidas por fatores negativos, e são inseridos para a distração do público; (j) proximidade, referente a fatos próximos geograficamente ou culturalmente dos indivíduos; (k) consonância, que envolve a relação com o público e faz alusão “ao saber compartilhado, nas expectativas do receptor, ou seja, aquilo que ele deseja, espera”, (ALVES, 2018, p. 494); (l) continuidade, que refere-se à sequencialidade de uma notícia, perpassando os demais valores notícia.

A partir da análise sobre os valores notícia presentes no Café da Manhã e Jornal BandNews e como eles são configurados, foi possível separar os conteúdos entre *hard e soft news*. Para isso, foi utilizada a classificação de Sousa (1999), com base em Tuchman (1978). De acordo com o autor, as notícias podem ser divididas em *hard news*, sendo essas notícias duras e relacionadas a acontecimentos factuais, relevantes e complexos, e *soft*

news, definidas como notícias brandas sobre fatos sem grande importância, que são veiculadas apenas quando é conveniente para a organização noticiosa. Vale dizer que as *hard news* podem ser subdivididas entre: *hot news*, referentes a acontecimentos muito recentes; *spot news*, que tratam de acontecimentos imprevistos; e *running stories*, que tratam de histórias em desenvolvimento.

5. ANÁLISE

5.1 Gêneros Jornalísticos

Em uma edição normal do programa, o Jornal BandNews apresenta os gêneros informativo, com notas e notícias; opinativo, com comentário; e utilitário, com notas de serviço. Já em uma edição que cobre um acontecimento ao vivo, como é o caso do dia 20 de agosto de 2019, que acompanha o sequestro do ônibus na Ponte Rio-Niterói, o programa trabalha com o jornalismo informativo, com nota e entrevista; opinativo, com comentário; interpretativo, com reportagem; e utilitário, com nota de serviço. Vale destacar que a utilização de notas está presente nas duas edições, mas a de notícia ocorre apenas no dia 21 de agosto de 2019. Como definido por Barbosa Filho (2003), a notícia carrega mais informações que a nota, ampliando qualitativamente as informações abordadas, que não tratam apenas do fato, mas também os fatores que o cercam.

Já no Café da Manhã, os dois episódios apresentam os gêneros informativo, por meio de notas; e o interpretativo, com a grande reportagem. A única diferença entre os gêneros de um programa para o outro é a presença do formato notícia, do gênero informativo, no programa do dia 22 de agosto.

Pelo fato da notícia não estar presente nas duas edições dos dois programas, mas aparecendo apenas em uma, é possível dizer que sua inserção ocorre devido a necessidade de abordar mais detalhes sobre um fato de forma informativa e mais aprofundada que a nota, sem que seja, entretanto, utilizado o formato reportagem. É importante ressaltar que os dois programas não apresentam o gênero diversional, que poderia auxiliar no relato de histórias, aliando técnicas de narração ficcional na descrição dos fatos reais. Ferraretto (2014) explica que esse gênero é, de fato, menos comum no rádio brasileiro, por conta da falta de tempo e recursos para a produção desses materiais.

5.1.1 Gênero Informativo

O gênero informativo tem configuração semelhante no Jornal BandNews e Café da Manhã, sobretudo por meio de notas e notícias. Uma das diferenças fica por conta do momento em que esses conteúdos são veiculados. Enquanto o radiojornal leva esses formatos já nos primeiros minutos do programa, o podcast inicia com uma grande

reportagem e insere as notas e notícias no final. Com base em Prado (1985) e Ferraretto (2014), é possível considerar que isso não configura apenas uma inserção em momentos distintos, mas sim uma priorização de conteúdos estabelecida por cada programa. Isso ocorre no sentido de que, seguindo uma espécie de pirâmide invertida, os produtores inserem os assuntos que são destaque na edição no início e os demais ao fim dos programas, sendo estes os menos relevantes para o público.

Como exemplo de notas dos dois programas, é possível citar duas que abordam o mesmo tema, sendo a primeira do Café da Manhã (2019b):

Gustavo Simon: O governo divulgou ontem uma lista de empresas estatais que devem ser privatizadas, conforme tinha anunciado na terça, o Ministro da Economia, Paulo Guedes. Entre elas, estão a Casa da Moeda, a Eletrobrás, a Telebrás e os Correios. A lista foi divulgada depois de uma reunião do conselho do PPI, o Programa de Parcerias de Investimentos, que tem tocado estudos de privatização de estatais desde a gestão Temer. Com o anúncio, as ações da Eletrobrás e da Telebrás subiram na Bolsa de Valores de São Paulo. O ministro da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, disse ainda que o governo pretende incluir presídios e parques nacionais no pacote de concessões à iniciativa privada. Paulo Guedes afirmou que a meta é privatizar 20 bilhões de dólares neste ano, mas, segundo assessores do próprio governo, nem todas as vendas destas estatais devem ocorrer em 2019, porque os estudos técnicos não foram concluídos.

E a segunda do Jornal BandNews (2019b):

Angelo Nascimento: A lista das 17 empresas públicas que o governo federal pretende privatizar e deve anunciar hoje, né, deve ter como prioridade os Correios. Foi o que adiantou o presidente Jair Bolsonaro agora a pouco, viu, ao ser questionado sobre esse assunto. Bolsonaro não deu muitos detalhes não sobre essa lista, mas disse que privatizar os correios será então a prioridade da equipe econômica e de todo o governo. Questionado se o processo poderia ocorrer até o [...] final do ano, o presidente afirmou que vai depender de algumas questões, até mesmo do Supremo Tribunal Federal. E sobre Eduardo Bolsonaro, né, ele disse que segue mantida a indicação para a Embaixada lá em Washington e que a fala dele ontem não representa um recuo nessa questão e que se quando vai ser apresentado ao Senado Federal, vai depender muito de Eduardo Bolsonaro, inclusive que Eduardo Bolsonaro está estudando bastante aí, justamente pra quando for sabatinado pelo Congresso Nacional.

Nota-se diferenças na abordagem, que podem estar relacionadas às informações que o jornalista tinha conhecimento para a produção da nota, ou mesmo à política editorial de cada programa. Entretanto, é possível dizer que a função das notas no Café da Manhã e Jornal BandNews é a mesma, de, como diz Lopez (2010), atualizar o ouvinte sobre os fatos que aconteceram no dia ou que acontecerão nos próximos, sem demandar aprofundamento.

Já a notícia, como destaca Barbosa Filho (2003), é mais aprofundada que a nota, por abordar outros fatos além do acontecimento principal. Essa abordagem pode ser demonstrada, por exemplo, pela inserção de sonorais, de modo que a mensagem carrega não apenas a informação básica na voz do jornalista, mas também uma informação adicional na

voz das fontes. Como exemplo desse formato, é possível citar uma notícia sobre o sequestro do ônibus, veiculada no Jornal BandNews (2019b).

Correspondente: A Delegacia de Homicídios da capital acredita que o sequestrador de um ônibus na Ponte Rio-Niterói agiu sozinho. Willian Augusto da Silva morreu após quase quatro horas de apreensão, quando foi baleado por um atirador de elite da Polícia Militar. A Polícia Civil confirmou que ele foi atingido por seis tiros e morreu. Os 38 passageiros e o motorista prestaram depoimento na Delegacia de Homicídios de Niterói e São Gonçalo, na região metropolitana do Rio, por conta da proximidade da unidade. Policiais e familiares das vítimas e do próprio criminoso também foram ouvidos. Ao deixar a delegacia, o motorista Carlos Renato Pereira, um dos reféns, contou que o sequestrador Willian deixou claro que não iria machucar as vítimas e disse que entraria para a história.

Sonora do motorista do ônibus: Ele entrou no ônibus e anunciou do ônibus e disse “vou parar a cidade hoje e vou usar vocês”. Não foi violento, ele era uma pessoa que estava muito tranquilo. Em alguns momentos ele sorria. Chegou um momento em que nós pedimos “pô, a gente tá colaborando com você, pode soltar nosso irmão?” Ele “pode”, foi lá, mandou a menina [...] cortar as amarras de todo mundo.

Um exemplo de notícia veiculada no Café da Manhã pode ser encontrada no episódio do dia 22 de agosto. Nela, é inserida uma sonora que cumpre a função de complementar a informação, caracterizando-se, assim, como uma notícia.

Magê Flores: O Secretário Especial da Cultura, Henrique Pires, deixou o cargo ontem, depois de o governo suspender um edital de projetos com temática LGBT pras tevês públicas. Pires disse que essa foi apenas a gota d’água de uma série de tentativas do governo de impor censura em atividades culturais. A secretaria é parte do Ministério da Cidadania, e ontem o Ministro Osmar Terra negou que haja censura. O presidente Jair Bolsonaro já havia criticado, em uma live, alguns dos projetos com temática LGBT aprovados pra última fase do concurso.

Ilustração de Jair Bolsonaro: Um filme aqui que chama Transversais. Olha o tema: sonhos e realizações de cinco pessoas transgêneros que moram no Ceará. Então, o filme é esse daqui. Conseguimos abortar essa missão aqui. (CAFÉ DA MANHÃ, 2019b).

Com base em Lopez (2010), é possível considerar que uma diferença significativa entre o Café da Manhã e o Jornal BandNews está no fato de que este último realiza entrevistas que são caracterizadas como pertencentes ao gênero informativo, por buscarem apenas uma informação objetiva, ou mesmo a descrição de um acontecimento. Já no podcast, as entrevistas buscam interpretar uma situação, entender causas e consequências de um ocorrido, sendo incluídas, assim, no gênero interpretativo.

Nesse sentido, é possível mencionar a entrevista realizada na edição do dia 20 de agosto com uma ouvinte do Jornal BandNews, que informa aos apresentadores sobre a ocorrência de um assalto. Pelo fato da entrevista buscar respostas objetivas sobre a situação, é notável sua caracterização como pertencente ao gênero informativo.

Felipe Bueno: Paula, conta uma coisa pra gente, pra gente esclarecer outras pessoas que tenham filhos, que conheçam pessoas que tenham filhos no Pio XII.

No momento não existe nada acontecendo lá dentro? [...]. Não tem nenhum bandido, nenhum suspeito dentro do colégio agora?

Ouvinte: Não, dentro do colégio não tem nada. O assalto ocorreu, na verdade, esse arrastão tava ocorrendo fora do colégio.

Felipe Bueno: Na rua, né? Na rua do colégio?

Ouvinte: Exatamente, nas vias de acesso ao colégio. (JORNAL BANDNEWS, 2019a).

5. 1. 2 Gênero Opinativo

Nas duas edições do Jornal BandNews, os comentários ocorrem em quadros de comentaristas, como Mônica Bergamo, Rodrigo Orengo e Milton Neves, após a enunciação de notas, durante a leitura das interações dos ouvintes ou também em momentos esporádicos. Essa é uma diferença importante entre o radiojornal e o podcast, posto que esse último não conta com o jornalismo opinativo.

Mesmo que no podcast ocorra a enunciação de notas, não há comentários após a leitura, como ocorre no radiojornal. Embora isso aumente o caráter informativo do Café da Manhã, pode afetar a compreensão, já que, no rádio, esse formato é utilizado como “[...] uma ferramenta de transmissão da informação factual e imediata, que deve posteriormente ser complementada com um comentário, reportagem ou notícia” (LOPEZ, 2010, p. 70-71). Nesse sentido, o fato do comentário ser realizado após a enunciação de notas faz com que o radiojornal acrescente detalhes que auxiliam na compreensão da informação, o que não ocorre com as notas enunciadas no podcast.

Como exemplo, vale destacar o comentário de Eduardo Barão após uma nota sobre as queimadas na Floresta Amazônica. Além de expressar um ponto de vista, o que configura o jornalismo opinativo, o apresentador menciona que, em 2019, houve aumento na quantidade de queimadas. Essa informação não havia sido mencionada durante a nota, mas foi acrescentada durante o comentário. Isso explicita que o gênero opinativo, quando utilizado após o informativo, pode apresentar dados que auxiliam na compreensão do assunto.

Samara Souza: O Presidente Jair Bolsonaro voltou a responder às críticas feitas ao governo federal sobre as queimadas na Amazônia. Desde a semana passada, um corredor de fumaça, proveniente das queimadas da região norte, segue pela América do Sul, atingindo o Centro-Oeste, o Sudeste e o Sul do Brasil, além de países vizinhos, como a Argentina, o Uruguai, Peru e Bolívia. Questionado sobre a atuação do Exército nas áreas de queimadas, o presidente disse que é difícil reprimir os incêndios na região.

Sonora de Jair Bolsonaro: Pessoal pedindo aí pra eu botar o exército pra combater. Alguém sabe o tamanho da Amazônia? [...] Você vai botar quantas pessoas pra apagar o fogo na Amazônia?

Eduardo Barão: A diferença é que esse ano houve um aumento exponencial da quantidade de queimadas, Presidente. [...] É fundamental que o exército ou

qualquer outra força que tenha à disposição seja utilizada pra tentar evitar um desastre maior. (JORNAL BANDNEWS, 2019b).

Na visão de Ferraretto (2014), a opinião complementa a notícia. Entre as características mencionadas pelo autor a respeito do gênero opinativo e que estão presentes no Jornal BandNews, vale mencionar a utilização de comparações, exclamações, interrogações e ironias. Para o autor, essa coloquialidade auxilia não apenas com o acréscimo de informações, mas também por facilitar a compreensão do conteúdo.

Fugindo de modelos e ganhando em coloquialidade, comentários e críticas apresentados ao vivo substituem o texto escrito pela fala e tendem a se caracterizar como uma conversa com o âncora, o que, ao pender do monólogo para o diálogo, facilita a compreensão do conteúdo por parte do ouvinte. (ibid, p.192).

Sobre o jornalismo opinativo em quadro específicos, destaca-se a divisão em áreas, como política e esportes, de modo que o comentarista é tratado como um especialista no assunto. Nessa mesma perspectiva, Barbosa Filho (2003) afirma que a base do comentário é seu conteúdo opinativo, sugerindo conhecimento especializado. No Jornal BandNews, os quadros de comentários não são veiculados como notícia, mas tratam sobre informações derivadas de notas ou notícias, que podem, até mesmo, ter sido enunciadas anteriormente. Esse formato reúne análise e opinião sobre os acontecimentos e, como reflete Barbosa Filho (idem), é importante para criar ritmo e ampliar o cenário sonoro do receptor, propiciando a presença, por meio do comentarista, de uma nova voz na transmissão.

Um exemplo de comentário que trata sobre uma informação anteriormente mencionada está na edição do dia 21 de agosto, no quadro de Rodrigo Orengo. O comentarista fala sobre a alteração do nome de um órgão do governo e sua transferência para o Banco Central, fato que havia sido abordado na edição do dia 20 de agosto, por meio de nota e comentário dos próprios apresentadores.

Rodrigo Orengo: E, agora, o Coaf se torna Unidade de Inteligência Financeira. Muda o nome, né. E tem que passar pelo Congresso de novo. O governo já teve essa derrota quando tentou mexer no Coaf. Foi naquela reforma administrativa. Tentou tirar o Coaf do Ministério da Economia e passar pro Ministério da Justiça e o Congresso disse não, teria que continuar no Ministério da Economia. [...] E medida provisória é aquela coisa, Barão. Sempre tem a vigência imediata, então já está valendo, mas tem que ser aprovada pela Câmara e pelo Senado e, quando chega no Legislativo, pode ser alterada essa medida provisória. [...] Tem uma expressão aqui em Brasília que é o seguinte, né, todo mundo sabe como as coisas chegam no Congresso Nacional, mas ninguém sabe como saem. [...] Ter o apoio do Rodrigo Maia, a essa altura do campeonato, é realmente meio caminho andado aqui no Congresso Nacional. Eu conversei com alguns deputados aqui, Barão, sobre essa mudança, né, como o líder do Podemos, o José Nelto, e ele também vê com bons olhos aí deixar o Coaf no Banco Central. (JORNAL BANDNEWS, 2019b).

A diferença da abordagem anterior para a realizada no quadro está na análise com comentários que mencionam, inclusive, os pontos de vista de integrantes do governo, além da opinião do próprio comentarista. O fato do quadro conter essas informações dos bastidores do governo é um diferencial em relação às opiniões dos próprios apresentadores e indica para o ouvinte a especialização de Rodrigo Orengo na área da política.

Outro momento em que está presente o jornalismo opinativo é durante a menção às participações do público, quando os apresentadores aproveitam as informações e opiniões recebidas para falar sobre seus próprios pontos de vista. Nesse sentido, vale destacar os comentários realizados após a interação com uma ouvinte que informa sobre um assalto ocorrido próximo a um colégio. Os apresentadores utilizam a informação fornecida para realizar comentários sobre a situação e abordar a falta de segurança no local de modo geral, bem como a inexistência de uma estratégia por parte dos policiais.

Felipe Bueno: E alô, polícia, né? Nós, aqui da imprensa, sabemos. Os bandidos também sabem, né?

Eduardo Barão: Os pais, né, os alunos devem saber, a escola já fez abaixo assinado e tal, mas infelizmente essa é a rotina nessa região, na zona sul de São Paulo. De novo, arrastão ali no Colégio Pio XII. Felizmente, aparentemente, além do susto, né, tá tudo bem também com a vítima.

Felipe Bueno: E tenha certeza de uma coisa, Barão. Hoje à tarde vai ter uma viatura lá, amanhã também, amanhã também. Agora, um plano de ação, isso que falta. E não é só lá não, né. (JORNAL BANDNEWS, 2019b).

Há ainda os momentos de comentários dos apresentadores que não têm relação com notícias enunciadas anteriormente, nem com participações de ouvintes. Nesses casos, um dos apresentadores menciona uma informação e, junto aos demais, comenta sobre ela. Nesse sentido, vale destacar o momento em que Eduardo Barão conta uma história de um time do futebol alemão e comenta sobre com Felipe Bueno e André Coutinho. Essa informação é uma espécie de curiosidade que o apresentador insere ao final do programa e, enquanto conta, aproveita para mostrar o seu ponto de vista.

Eduardo Barão: A gente vai encerrando essa programação nacional da BandNews FM, e sempre com uma notícia aqui que vai mudar a sua rotina, ou não. É a estreia dum [sic] time no futebol, no campeonato alemão, o Union Berlin. Já ouviu falar, Felipe, do Union Berlin?

Felipe Bueno: Já, esse time tem muita história. Mas nunca tinha subido, né?

Eduardo Barão: Nunca, nunca tinha disputado a primeira divisão do campeonato alemão. É um time de metalúrgicos de Berlim e digamos que, na estreia não foi muito bem. Aliás, não foi nada bem, tomou um chocolate. [...] Mas por que que eu tô encerrando esse jornal falando sobre o Union Berlin? Porque teve um fato, antes de começar o jogo, que é de arrepiar qualquer torcedor de futebol. [...] Antes de começar o jogo, os torcedores levaram várias fotos, fotos, faixas com fotos de torcedores que já morreram, do Union Berlin. [...]

André Coutinho: Que legal.

Eduardo Barão: [...] Então, foi uma imagem que é de arrepiar, é de arrepiar. (JORNAL BANDNEWS, 2019b)

Com base nos exemplos mencionados, é possível dizer que o poder de opinar no programa é exercido pelo comentarista, por meio de intervenções em determinados espaços, e pelos apresentadores, que assumem, em conjunto, as tarefas que Ferraretto (2014, p. 187-188) atribui ao âncora, sendo elas: “[...] tecer considerações, esclarecer, interpretar e emitir opiniões, procurando situar o ouvinte”.

Além disso, os apresentadores realizam comentários entre si, mas também com ouvintes e comentaristas. Desse modo, mesmo que nos quadros de comentários haja um jornalista especializado em abordar determinado assunto, os apresentadores intervêm e apresentam o seu ponto de vista sobre a situação.

Vale ressaltar sobre o jornalismo opinativo, com base na análise realizada, que a opinião não está explicitamente separada em todos os momentos, como no caso dos quadros de comentaristas. Em geral, ela se encontra próxima da informação. Sobre não haver divisão clara do gênero opinativo em meio ao informativo, Ferraretto (2014) diz que, embora alguns autores, como Heródoto Barbeiro e Paulo Rodolfo de Lima, defendam que a emissora indique aos ouvintes o que é uma e outra durante o programa, também consideram que não é possível separar, definitivamente, a informação da opinião.

5. 1. 3 Gênero Utilitário

Uma diferença significativa entre os dois programas analisados é a presença do gênero utilitário no Jornal BandNews, bem como sua ausência no Café da Manhã. No radiojornal, ele pode ser observado por meio da presença de notas de serviço, que abordam fluxo de carros nas estradas e previsão do tempo, além da participação de ouvintes sobre o trânsito que, ao ser verificada e enunciada, torna-se informação utilitária. Barbosa Filho (2003) descreve que esse tipo de informação apoia necessidades imediatas dos ouvintes e se diferencia dos demais gêneros por seu maior caráter de efemeridade, posto que o trânsito ou a temperatura podem mudar constantemente, sendo assim necessária sua atualização diversas vezes ao longo da programação.

Entre os exemplos possíveis, na edição do dia 21 de agosto o repórter que fala sobre o trânsito menciona um protesto realizado por motoristas de vans. Ainda que isso possa ser encarado como uma notícia, ele menciona esse fato apenas para explicar a lentidão em um trecho da rodovia. Essa ocorrência exemplifica o foco dado pelo radiojornal ao gênero utilitário:

De olho aqui na marginal do Tietê, aqui na altura da Ponte da Vila Maria, um grupo de vans está seguindo no sentido da Rodovia Castelo Branco, uma espécie de protesto. Elas vêm em comboio, saíram da Dutra, ocupam a faixa da direita. Ainda não é um número grande. Deve ter pelo menos 20 veículos desse tipo aqui, mas não mais, pelo menos não chegaram até agora. A PM acompanha, agora elas passam vagarosamente pela altura da Ponte da Vila Maria. O trânsito é bem ruim na saída da Dutra, inclusive por causa da presença dessas vans. Os motoristas seguem em protesto. A pista central tem melhores condições e a expressa vai com condição boa. Pra Ayrton Senna, trânsito livre. (JORNAL BANDNEWS, 2019b).

Por outro lado, a ausência do gênero utilitário no Café da Manhã pode ser explicada pelo fato de ser desterritorializado (KISCHINHEVSKY, 2007) e assíncrono (PRIMO, 2005). Desse modo, além do programa não se deter a um único local, o que tornaria a informação sobre trânsito desnecessária para pessoas que moram em outros lugares que não os enunciados, ele pode ser consumido quando o internauta preferir. Com isso, tanto as informações sobre fluxo de carros, quanto sobre temperatura, podem estar ultrapassadas quando o ouvinte escutar o programa, devido à transitividade do gênero utilitário. Entretanto, vale destacar que o Café da Manhã poderia adaptar esse gênero aos seus conteúdos, com notas ou reportagens sobre temas como, por exemplo, a vacinação, contando com um momento destinado à abordagem de informações utilitárias dentro desses formatos. Esse tipo de conteúdo seria possível por contar com uma demarcação temporal mais ampla, não limitando a informação a apenas um dia, e tendo maior abrangência geográfica, tratando de campanhas nacionais.

5. 1. 4 Gênero Interpretativo

A principal diferença entre as duas edições do Jornal BandNews é a presença da reportagem na edição de 20 de agosto. Esse formato, bem como o próprio gênero interpretativo, não está presente na edição comum, mas é utilizada durante a cobertura de um acontecimento que a emissora considera relevante. Isso afeta a programação não apenas por conferir mais tempo ao conteúdo e mobilizar as equipes de reportagem, mas também por buscar contextualizar a situação do modo mais aprofundado que apenas por uma nota, notícia ou mesmo comentário.

O aprofundamento na reportagem é demonstrado, no Jornal BandNews, com entrevistas com diferentes fontes, bem como a fala de correspondentes diretamente da Ponte Rio-Niterói. Embora haja a menção ao sequestro do ônibus 174, isso não é detalhado, o que indica a ausência de uma contextualização histórica do acontecimento. Por outro lado, as fontes que conversam com o radiojornal têm o papel de dizer como está a situação

naquele determinado momento, sendo utilizado pelos apresentadores e correspondentes para contextualizar o fato. Isso é demonstrado quando, em entrevista, uma fonte oficial diz quantas pessoas estariam no interior do ônibus e quais os armamentos que estariam em posse do sequestrador. A partir disso, a reportagem se desenrola, retomando a quantidade de reféns e contabilizando quantos já haviam sido liberados, bem como mencionando as armas e o perigo que representavam para os reféns. Esse exemplo ilustra como se configura a reportagem no radiojornal, de modo a acompanhar o desenvolvimento da ação e com a apuração em tempo real.

Eduardo Barão: É a sexta vítima libertada. Ela saiu do coletivo, deu um, dois, três passos e desabou. [...] Nesse momento, está sendo levada pra essa ambulância. Aparentemente não tem nenhuma tentativa de reanimá-la. [...] São 16 pessoas que continuam no interior desse coletivo da viação Galo Branco, que continua bloqueando os dois sentidos ali da Ponte Rio-Niterói, com esse sequestrador com arma, taser, faca, um 38. (JORNAL BANDNEWS, 2019a).

Nesse ponto, vale destacar que a reportagem, embora tenha como foco o jornalismo interpretativo, apresenta traços do gênero utilitário no Jornal BandNews. Estes podem ser notados nos momentos em que, durante a narração do sequestro, os jornalistas mencionam informações sobre o trânsito:

Michael Veríssimo: Desde cinco e meia da manhã está fazendo os passageiros de refém. Agora há pouco o Batalhão de Operações Especiais e também a viação com cães, da Polícia Militar, chegou por aqui pra negociar com esse criminoso. Uma faixa da pista sentido Niterói [...] está interditada. Há muito congestionamento na Ponte Rio-Niterói. (JORNAL BANDNEWS, 2019a).

Já no Café da manhã, o gênero interpretativo está presente por meio de uma grande reportagem em cada edição. Nesse formato, a informação pode ser aprofundada por meio de uma narração que busca contextualizar os acontecimentos historicamente, agregando fatos paralelos que tenham ligação com o principal. Um exemplo disso ocorre na menção ao sequestro do ônibus 174, envolvendo ilustrações, explicação sobre como ocorreu e a relação entre esse acontecimento e o sequestro do ônibus na Ponte Rio-Niterói.

Magê Flores: Reféns contaram que, apesar de tudo, ele não foi violento. Entre goles de energético, falava que não tinha intenção de machucar ninguém, mas repetiu que todos ali iam entrar pra história.

Ilustração: Ele falou que iria reviver a história do 174, uma história que teve um final trágico no Rio.

Gustavo Simon: O 174 foi um célebre caso de sequestro de ônibus no Rio, que aconteceu no ano 2000. No caso de ontem, Willian pediu até um batom emprestado de uma das vítimas pra escrever nos vidros, como fez Sandro do Nascimento.

Ilustração: 12 de junho de 2000, seis e 45 da noite. O sequestro parou o Rio e o Brasil durante quase cinco horas.

As entrevistas realizadas durante as grandes reportagens buscam contextualizar o fato, projetando possíveis consequências, além de abordar antecedentes históricos que

refletem, de alguma forma, no presente. Um exemplo disso está na menção ao governador ter manifestado, em determinado momento, seu interesse em ser presidente do Brasil. O entrevistado explica que essa pretensão pode influenciar seu discurso sobre a morte do homem que sequestrou o ônibus.

Magê Flores: E onde que a gente pode situar o discurso do Witzel nacionalmente? Como que ele tá lidando com o Bolsonaro, tá se aproximando, tá tentando fazer um contraponto? Ele tá de olho em 2022?

Entrevistado: Bom, o Witzel, 2022 é uma obsessão pro Witzel, né? Ele não esconde isso de ninguém.

Ilustração de Wilson Witzel: Meu desejo é ser presidente da República. De preferência, sucedendo o presidente Jair Bolsonaro. (CAFÉ DA MANHÃ, 2019a).

A abordagem para além do simples sequestro do ônibus, contando com a análise de diferentes matizes de um mesmo fato, além de ilustrações e uma narração com detalhes que auxiliam na construção da ideia sobre o acontecimento, evidenciam a presença do jornalismo interpretativo no Café da Manhã. A presença não ocorre de forma esporádica, como acontece no Jornal BandNews, mas de forma constante e com estrutura similar nas duas edições do podcast.

De modo geral, as grandes reportagens do Café da Manhã contam com uma contextualização sobre o acontecimento no início, que é seguida por entrevista para analisar o assunto a partir de diferentes aspectos, tendo, nos dois momentos, a presença de sonoras que auxiliam na explicação do fato. Por outro lado, a reportagem presente no radiojornal não apresenta uma lógica estrutural, porque enquadra-se no que Prado (1985) define como reportagem simultânea, construída com base no desenvolvimento da ação e interrompida nos momentos em que não há novos fatos para serem abordados.

É possível considerar que os momentos identificados como pertencentes ao gênero interpretativo no Café da Manhã e Jornal BandNews cumprem o que Ferraretto (2001) considera um dos objetivos da interpretação: situar o ouvinte dentro do acontecimento. É possível relacionar esses momentos também com o que o jornalismo interpretativo oferece ao ouvinte segundo Lopez (2010), ou seja, informações mais aprofundadas, em relação às noticiadas como gênero informativo, e uma melhor contextualização dos acontecimentos, bem como sobre suas principais consequências.

5. 1. 5 Considerações

Com base na análise realizada, é possível dizer que o Café da Manhã se diferencia do Jornal BandNews, principalmente, por não contar com jornalismo opinativo eo gênero

utilitário, presentes no radiojornal. Além disso, a presença da grande reportagem nos dois episódios do podcast caracteriza uma maior padronização do programa, mesmo com a ocorrência de acontecimentos atípicos. Essa diferença é reforçada pelo fato de que o Jornal BandNews apresenta a reportagem em apenas uma das edições, não contando com o gênero interpretativo comumente. Por outro lado, os dois programas se assemelham na utilização de notas e notícias.

A presença mais intensa do jornalismo interpretativo no podcast pode estar relacionada à característica que Vaisbih (2006) atribui à essa modalidade radiofônica. Para o autor, o podcast não seria viável nem geraria interesse em possíveis ouvintes se apenas informasse sobre acontecimentos, tendo em vista que o público poderia ter acesso a essa informação antes de ouvir o programa, tornando-o facilmente perecível, já que novas informações poderiam surgir e o podcast não as teria abordado. Por outro lado, com a presença do gênero interpretativo, ainda que o ouvinte escute o programa já sabendo sobre o acontecimento relatado, ou não ouça o episódio no mesmo dia de sua publicação, o conteúdo pode permanecer interessante pelo fato de não apenas informar um ocorrido, mas interpretá-lo, fornecendo um contexto para a ocorrência da situação e possíveis consequências futuras.

Nesse sentido, vale destacar a consideração de Jung (2004, p. 116), para quem uma boa reportagem não deve apenas ter originalidade no tema, mas também tratar a informação com criatividade, gerando uma reunião que se contraponha "[...] ao lugar comum e à burocracia, que contaminam o radiojornalismo sob a justificativa da falta de tempo para elaborar coisa melhor". Para o autor, a reportagem tem o potencial de não apenas levantar a notícia, mas também investigar fatos e encontrar novidades, esclarecendo o ouvinte sobre o assunto.

A presença do gênero informativo no Café da Manhã contribui para conferir um caráter de atualidade ao programa para os ouvintes que o escutam na data de sua publicação, tendo em vista que as notas e notícias inseridas fazem referência ao dia em que foi publicado, ao dia anterior, ou a acontecimentos que ainda serão concretizados. Se por um lado elas podem tornar o programa ultrapassado, isso é minimizado pelo fato de serem inseridas ao final do programa. Seguindo a lógica de uma pirâmide invertida (FERRARETTO, 2014), os conteúdos menos relevantes de um programa estão localizados no final das edições. Caso o ouvinte escute o programa de forma linear, o gênero informativo estará após o interpretativo, o que indica que o conteúdo principal do programa é a grande reportagem, enquanto as notas e notícias apenas complementam a edição.

Já o fato do Jornal BandNews utilizar constantemente os gêneros informativo e utilitário pode ser explicado pelo caráter imediatista do rádio hertziano (ORTRIWANO, 1985), que busca informar o ouvinte rapidamente sobre os acontecimentos. No radiojornal, isso é demonstrado pela presença intensa de notas e notícias, de modo que o público tem acesso a uma grande quantidade de informações de diferentes locais. Nesse sentido, é possível destacar que o radiojornal prioriza a quantidade e não a qualidade das informações, o que é explicitado pelo caráter superficial dos formatos veiculados. Enquanto as notas levam o mínimo de informação necessária para que um ouvinte saiba da ocorrência de um fato (BARBOSA FILHO, 2003), as notícias aumentam quantitativamente as informações, mas não necessariamente qualitativamente.

Se por um lado o radiojornal não conta comumente com reportagens, a superficialidade da informação é minimizada por meio de comentários sobre os acontecimentos. Nesse sentido, o gênero opinativo tem a importância de aprofundar a abordagem ao incluir o ponto de vista dos apresentadores e comentaristas sobre o assunto.

Vale ressaltar que a editorialização do conteúdo pelas rádios pode dificultar para o ouvinte a distinção entre o que é notícia do que é opinião (MEDITSCH, 1999). Um exemplo dessa mescla pode ser encontrada nas notas de serviço, no sentido que elas unem informação sobre o trânsito, ou o clima, com o ponto de vista do enunciador sobre a situação.

Robson Ramos: Depois, o trânsito não chega a ficar livre, mas os veículos passam a andar um pouco melhor, isso até a Ponte do Jaguaré, só. Depois dali, caminho livre. Aliás, caminho complicadíssimo até o Jockey Club. No sentido da Rodovia Castello Branco, nesse mesmo trecho aí da Pinheiros, condição de trânsito boa. (JORNAL BANDNEWS, 2019b).

Outra consideração possível com base na análise é de que o Café da Manhã, por conta da grande reportagem, assemelha-se ao que Ferraretto (2014) considera como especial, que são programas destinados a aprofundar temas densos. Para o autor, esse formato se conforma como um programa em si mesmo, é altamente elaborado e reúne forma e conteúdo para prender constantemente a atenção do ouvinte. Apesar da aproximação, a ausência de relatos abundantes, que é um aspecto determinante dos especiais, distancia os episódios do podcast desse conceito.

5. 2 Temporalidade

5. 2. 1 Reportagem Simultânea

Durante a reportagem é possível encontrar menções constantes de marcas temporais, que retomam a ideia do tempo presente no rádio. O objetivo da utilização desses indicadores pode ser ressaltar a simultaneidade e imediaticidade do rádio hertziano, demonstrando que o veículo está realmente acompanhando todas as informações e transmitindo-as aos ouvintes em tempo real. Como exemplo dessas marcas, é possível mencionar o trecho em que Eduardo Barão agradece uma fonte pela entrevista concedida e, ao mesmo tempo, utiliza esses indicadores para mostrar que o sequestro ainda estava ocorrendo.

Eduardo Barão: Quero agradecer o Porta Voz da Polícia Militar do Rio de Janeiro, o Coronel Mauro Fliess, conversando com a gente sobre essa ocorrência, nesse momento bloqueando a Ponte Rio-Niterói. Esse homem ameaçando os passageiros que estão ali nesse coletivo. É, Porta Voz, muito obrigado. (JORNAL BANDNEWS, 2019a).

Isso contrasta com o podcast, tendo em vista que as únicas marcações de temporalidade presentes no Café da Manhã servem para a contextualização da história, como a menção ao dia anterior, no episódio do dia 21 de agosto, para indicar quando ocorreu o sequestro do ônibus na Ponte Rio-Niterói, ou a referência à segunda-feira, indicando o dia em que a fumaça pairou sobre o céu da cidade de São Paulo.

O fato da reportagem ser realizada simultaneamente ao acontecimento faz com que as informações emitidas possam estar equivocadas, imprecisas ou incompletas. Como exemplo de informação equivocada, está a quantidade de reféns mencionada durante a transmissão e não corrigida ao fim do sequestro. Havia 39 pessoas sendo mantidas como reféns, mas o radiojornal informou erroneamente que seriam 22 ao todo. Outra informação incorreta foi a de que o sequestrador estaria com um revólver, sendo que a arma era falsa.

Michael Veríssimo: Inclusive, nesse momento, eles acessam o interior do ônibus, onde um homem, desde cinco e meia da manhã, fazia 16 pessoas reféns, né. Seis foram libertadas ao longo dessas negociações. [...] Como eu estou muito longe aqui, eu não consigo identificar se há vítimas descendo e entrando na ambulância, mas eu vejo policiais, agentes acessando o coletivo. Esse homem que estava no ônibus, estava com uma pistola. Na verdade, um revólver calibre 38, também uma faca e uma espécie de garrafa contendo gasolina. (JORNAL BANDNEWS, 2019a).

A imprecisão da informação é encontrada em momentos como quando os apresentadores ficaram indecisos se um homem que havia saído do ônibus e retornado era realmente o sequestrador ou uma das vítimas

Em outro instante, os policiais comemoram e os apresentadores não conseguem indicar com certeza o que ocorreu. A partir disso, além da imprecisão sobre os possíveis

disparos, os jornalistas não conseguem confirmar se o sequestrador estaria vivo. Assim, houve a especulação sobre o encerramento do sequestro, sem mencionar a morte do sequestrador.

Eduardo Barão: Aparentemente, houve o fim daquele caso que a gente vai trazendo desde o início da manhã, envolvendo o sequestro de um ônibus, que saiu de São Gonçalo, com destino ao Rio de Janeiro. Foram ouvidos tiros e depois houve uma comemoração dos agentes da Polícia, que estavam ali cercando esse trem. Esse ônibus, perdão. Ao menos seis disparos foram feitos. [...]

Michael Veríssimo: Há cerca de dois minutos houve uma série de disparos aqui, pelo menos cinco. E após isso esse atirador levantou, comemorou e também os agentes que estavam no entorno comemoraram e foram em direção a esse coletivo. [...] Ao que parece, felizmente, terminou bem, sem nenhuma morte. [...] Ao que parece, esse homem que fazia as pessoas reféns dentro do coletivo foi atingido. (JORNAL BANDNEWS, 2019a).

A primeira menção à morte está em um áudio enviado por um ouvinte e veiculado no ar, que explicita o fato do homem ter sido baleado. A partir desse momento, os apresentadores e correspondentes passam a tratar a situação com as informações recebidas. Entretanto, se por um lado o ouvinte estava correto sobre a morte do sequestrador, estava equivocado sobre a quantidade de disparos realizados pelos policiais. Isso faz com que os apresentadores alterem constantemente durante a transmissão a informação sobre o número de tiros, posto que fontes diversas indicaram diferentes quantidades, o que explicita a imprecisão.

Outras informações que se revelam incompletas quando o radiojornal é comparado com o podcast são: a ausência o nome do sequestrador, quais seriam suas intenções e qual foi o critério utilizado para que a polícia realizasse os disparos. O fato do Café da Manhã conter esses dados ressalta uma vantagem da reportagem diferida em relação à simultânea, tendo em vista que, com uma duração significativamente menor do que a cobertura realizada pelo Jornal BandNews, o podcast reuniu as informações de forma mais precisa, completa e sem equívocos. Isso pode ser explicado pelo fato de que a reportagem ao vivo transmite o desenrolar de um acontecimento ao vivo, enquanto a gravada busca sintetizar os principais fragmentos para construir uma ideia sobre o ocorrido.

A redundância é outra característica que foi notada de duas diferentes maneiras na reportagem do Jornal BandNews. A primeira é demonstrada pela repetição de informações como nomes de fontes ao fim da entrevista e de dados passados pelos entrevistados. Esse tipo de redundância, para Prado (1985), tem o objetivo de contrapor a mensagem à fugacidade do rádio hertziano. Já a segunda maneira em que isso ocorre pode estar associada à programação em fluxo da emissora BandNews FM, que utiliza faixas de 20 minutos para informar sobre os principais acontecimentos ao seu ouvinte e que, por isso,

utiliza a redundância durante o programa para situar possíveis pessoas que ligaram o rádio entre essas faixas de programação. Isso fica evidente no fato de diferentes vezes ao longo da cobertura os apresentadores mencionarem a possibilidade de o ouvinte ter ligado o rádio naquele momento.

Eduardo Barão: Pra quem ligou o rádio agora, desde as 5:30 da manhã, a BandNews FM vem informando sobre o sequestro desse ônibus. É uma linha executiva que saiu de São Gonçalo com destino ao Rio de Janeiro. No meio do caminho, uma pessoa dizendo que era um agente da Polícia Militar entrou no coletivo com uma garrafa PET com gasolina, com uma arma calibre 38 [...]. Até a poucos instantes, seis tinham sido libertados do coletivo. (JORNAL BANDNEWS, 2019a).

Outra característica da reportagem do Jornal BandNews é o fato dos jornalistas descreverem constantemente o que estão vendo. Isso ocorre com Michael Veríssimo, que fala para o radiojornal diretamente da ponte durante o sequestro do ônibus. O correspondente, nesse caso, relata o que está vendo e chega a mencionar informações que não são explicadas na sequência, como a presença dos barcos do Corpo de Bombeiros e da Marinha.

E, nesse momento, eu estou vendo aqui, Barão, um barco do Corpo de Bombeiros e também da Marinha, bem ao lado, aqui nessa região onde acontece esse sequestro. Inclusive carros dos bombeiros e também do BOPE bloqueiam completamente a faixa da pista, na pista sentido Rio de Janeiro, pra evitar, segundo o policial que está aqui, que está falando com a imprensa, pra evitar que esse ônibus se desloque e passe por esse bloqueio. (JORNAL BANDNEWS, 2019a).

Durante a reportagem, os apresentadores também descrevem as imagens da ponte que estão acompanhando pela televisão, atitude que tem o objetivo de tentar tornar a situação visível para o ouvinte. Entretanto, vale ressaltar que a constante menção apenas ao que está sendo visto, sem que haja um acréscimo qualitativo de informações, pode tornar a reportagem superficial e desinteressante para o público (BESPALHOK, 2006).

Vale dizer também que a transmissão do Jornal BandNews é marcada por imprevistos, como a queda de uma ligação, inserção de sonoras erradas, anúncio de um correspondente e a entrada de outro, interrupção de falas de outros apresentadores, entre outros momentos. Essas situações evidenciam aspectos de bastidores do programa e podem ser interpretadas como falhas. De modo geral, é possível atribuir a causa desses erros à própria natureza da transmissão, pelo fato ser um vivo em quarto grau, que reúne produção do texto, desenvolvimento e narração do acontecimento, bem como a recepção, ocorrem ao mesmo tempo. No Café da Manhã, por sua vez, como o programa passa por edição, possíveis erros são retirados nessa etapa e não chegam até o ouvinte.

5. 2. 2 Reportagem diferida

As reportagens presentes no Café da Manhã podem ser classificadas como diferidas pelo fato do podcast ser gravado após a conclusão dos acontecimentos. Nesse sentido, os jornalistas apresentam o conteúdo tendo conhecimento das informações necessárias para desenvolver a reportagem. No episódio do dia 21 de agosto, isso possibilita que sejam incluídos detalhes como a fala de um refém, declarações e reações de fontes oficiais, além de informações que foram divulgadas posteriormente, como o nome do sequestrador, as avaliações sobre o sequestrador, realizadas por psicólogos que se encontrava no local, e o desejo dele em repetir o sequestro do ônibus 174.

Essas informações, bem como as ilustrações, são utilizadas para tornar a narrativa mais completa. Nesse sentido, as falas inseridas ao longo do episódio expressam tanto as falas de autoridades, quanto a de repórteres que abordaram o assunto anteriormente. Como fala de autoridade que é inserida para auxiliar na contextualização é possível citar a ilustração de Jair Bolsonaro em meio à resposta de Fabiano Maisonnave.

Fabiano Maisonnave: A relação é muito clara, né, tá na boca dos próprios fazendeiros. Desde a campanha, o Bolsonaro atacou os órgãos fiscalizadores ambientais, principalmente o IBAMA.

Ilustração de Jair Bolsonaro: Não vou admitir mais IBAMA sair multando a torto e a direito por aí, bem como o ICMBio. Essa festa vai acabar.

Fabiano Maisonnave: Isso empoderou, fortaleceu as práticas de crimes ambientais, que incluem desmatamento e o uso do fogo nesse processo. (CAFÉ DA MANHÃ, 2019b).

Embora as gravações de jornalistas acrescentem poucas informações novas, elas são utilizadas como recursos narrativos, no sentido que fornecem uma ideia sobre como o fato foi encarado pelos veículos de comunicação, por jornalistas que acompanharam a situação ao vivo, ou como forma de contextualizar algo dito pelos apresentadores. Como exemplo da utilização de ilustrações que indicam como outros veículos encararam o mesmo fato é possível mencionar o momento que são inseridas diferentes ilustrações no episódio do dia 22 de agosto.

Magê Flores: Nesta semana, a fumaça se espalhou pelo país e chegou a lugares pouco prováveis.

Ilustração de jornalista: Ontem, dia que virou noite em São Paulo. [...]

Ilustração de jornalista: A escuridão do céu estranha e fora de hora [...]

Ilustração de jornalista: A tarde, praticamente, virou noite. (CAFÉ DA MANHÃ, 2019b).

Como exemplo da utilização de ilustrações de jornalistas que acompanharam um acontecimento ao vivo, há o de uma jornalista, que relata ter ouvido um barulho forte na ponte e, em seguida, tiros e pessoas comemoraram.

Ilustração de repórter: Um barulho muito, muito forte, muito forte. A gente se abaixou aqui, agora
Gustavo Simon: Ficou ferido na perna esquerda, no braço, no tórax. Ao menos seis disparos foram ouvidos. Os curiosos, reunidos na ponte, aplaudiram.
Ilustração de repórter: Muitos tiros, muitos tiros. A gente acompanha, aqui, as pessoas comemorando esse tiroteio, mas a gente não sabe o que aconteceu até o momento. (CAFÉ DA MANHÃ, 2019a).

É interessante notar o fato do Café da Manhã utilizar esse trecho de transmissão, principalmente, pelo fato da repórter afirmar que não tinha a confirmação do que teria acontecido, o que contrasta com o fato de, logo antes dessa ilustração, Gustavo Simon especificar, até mesmo, em quais partes do corpo os tiros atingiram o sequestrador. Isso demonstra, ainda que de forma implícita que, enquanto os jornalistas estavam acompanhando ao vivo, eles não tinham conhecimento da morte do homem que sequestrou o ônibus, enquanto o podcast já inicia o episódio tendo essa informação apurada, e a fornece ao ouvinte logo nos minutos iniciais.

Como exemplo da utilização de falas de jornalistas para auxiliar na contextualização de algo mencionado, é possível citar o momento em que o entrevistado diz que viu muita fumaça em Manaus e entra uma ilustração sobre o ocorrido no estado de Amazonas.

Fabiano Maisonnave: Nesta quarta-feira, eu saí de manhã de Manaus, que já tem alguma fumaça já a alguns dias e viajei até Altamira, no oeste do Pará. É uma viagem de duas horas e dava pra ver muita fumaça e pouca floresta. [...]
Ilustração de jornalista: Tem fogo também na região sul do estado do Amazonas, ali na divisa com o estado de Rondônia. Situação bastante complicada, que prejudica famílias inteiras em Humaitá. (CAFÉ DA MANHÃ, 2019b).

Prado (1985) afirma que um estúdio silencioso pode distanciar o ouvinte da narrativa, na medida em que indica distanciamento entre o jornalista e o palco de ação do fato abordado. A partir disso, é possível considerar que a presença constante de sons que remetem o ouvinte ao palco de ação tem como objetivo aproximá-los da narrativa, além de ser uma das funções que o autor atribui aos recursos sonoros da reportagem diferida. É possível considerar também que esse é um dos motivos para a presença de correspondentes do Jornal BandNews no palco de ação.

Nessa perspectiva, Prado (1985) afirma que o rádio conta com a capacidade de reconstituir a realidade por meio de representações fragmentárias da mesma. O autor aponta que o jornalista, em uma reportagem diferida, “deve procurar incluir ao máximo o som ambiente, que favorece a compreensibilidade, provoca a intervenção da imaginação do ouvinte e, sobretudo, dá credibilidade à informação” (PRADO, 1985, p. 89). Nesse sentido, é possível dizer que, com a inserção de ilustrações, o Café da manhã confere ritmo e dinamismo à reportagem.

Pelo fato da reportagem diferida permitir a montagem, o jornalista seleciona os fragmentos após a conclusão dos acontecimentos, podendo valorizar os que considerar mais importantes para o material, além fragmentos externos ao acontecimento, mas que podem se relacionar a ele. Outro elemento que favorece o aprofundamento da informação nesse tipo de reportagem é a “possibilidade de incluir intervenções produzidas e buscadas à margem daquelas provocadas pela ação ou fato central” (PRADO, 1985, p. 89). Uma demonstração disso é o fato dos apresentadores do Café da Manhã discutirem a segurança pública no estado do Rio de Janeiro (RJ) e não apenas o sequestro do ônibus em uma reportagem que trata sobre isso.

Gustavo Simon: Os números têm mostrado uma melhora recente em alguns índices de violência no Rio, como o de mortes violentas, mas outros têm piorado: os de roubo, os de mortes em operações policiais. Como tá a sensação de segurança na cidade?

Italo Nogueira: Olha, a sensação de segurança é um termo um pouco vago. Ela muitas vezes é medida pelo próprio noticiário. [...] Mas de fato os casos de roubos de rua ainda não caíram. Em alguns casos, alguns lugares até aumentaram. E esse é um problema que, na verdade, o próprio Witzel reconhece. (CAFÉ DA MANHÃ, 2019a).

A reportagem diferida conta com uma avaliação de especialistas, que são entrevistados sobre o ocorrido após sua conclusão, de modo que eles saibam como o acontecimento se desenrolou e possam realizar avaliações sobre isso. Essa consideração é menos viável nas coberturas ao vivo, posto que a ação ainda não foi concluída e as informações podem ser imprecisas, ou mesmo equivocadas, como ocorrido na edição do dia 20 de agosto do Jornal BandNews.

Prado (1985) considera que a seleção dos fragmentos de uma reportagem diferida envolve a consideração por acontecimentos anteriores, bem como as possíveis consequências dos fatos. No Café da Manhã (2019b), isso pode ser exemplificado pelo trecho do episódio do dia 22 de agosto, no qual o entrevistado diz possíveis consequências do incêndio.

Gustavo Simon: Tem uma coisa um pouco angustiante nas questões de ambiente que é pensar que o que é destruído não vai se recuperar, que a gente tá um pouco no cheque especial da natureza, vamos dizer assim. É isso mesmo? Uma vegetação queimada severamente pode voltar a ser o que era ou ela tá, tá perdida definitivamente?

Fabiano Maisonnave: O reflorestamento tem um custo altíssimo e tem uma escala ainda pequena. É muito difícil reflorestar um lugar [...]. E a outra coisa que as pessoas não entendem, quem não mora na Amazônia, né, olha o mapa ali e é uma mancha verde, que cada região da Amazônia é diferente. Então, se você perde 20%, você não tá perdendo 20 de uma área homogênea, você tá perdendo uma fauna e uma flora que é endêmica desse lugar, né. Se você vai no sul do Pará, você vai ter frutas, você vai ter animais que você não vai encontrar na Cabeça do Cachorro, lá na fronteira com a Colômbia e a Venezuela. Então, cada parte da Amazônia tem sua especificidade, e a perda dessas regiões é irreparável. Não é

porque você tá preservando no oeste do Amazonas que vai compensar você perder a floresta no sul do Pará.

Já a apresentação de antecedente, outra característica da reportagem diferida, pode ser demonstrada pela abordagem do sequestro do ônibus 174, que pode ser considerado como um antecessor do sequestro do ônibus na Ponte Rio-Niterói. Ao longo do episódio do dia 21 de agosto, os apresentadores realizam referências e relações entre os dois casos, explicando como um pode ter influenciado na conclusão do outro.

Gustavo Simon: Pelo que você acompanha de segurança pública, especialmente aí no Rio de Janeiro, que análise dá pra fazer da ação da polícia hoje? Você já comentou que foi, em certa medida, até elogiada, né?

Italo Nogueira: Comumente é lembrado o episódio do 174 quando tem esse tipo de episódio no Rio de Janeiro. É bom lembrar o ouvinte que não é por causa do Witzel que foi autorizado o tiro do sniper. Em 2009, a gente teve uma situação semelhante. Um rapaz fez uma mulher refém na Vila Isabel, e o sniper, depois de uma hora de negociação, o rapaz foi morto. [...] Voltando ao 174, pra quem não lembra, foi um sequestrador, o Sandro Nascimento, ele sequestrou um ônibus, bem semelhante ao que aconteceu aqui na ponte Rio-Niterói. (CAFÉ DA MANHÃ, 2019a).

Outro fato que vale destacar é que as reportagens diferidas do Café da Manhã iniciam com a descrição da situação, que conta com a inserção de falas que contextualizam o acontecimento, além de levantar questões que serão desenvolvidas ao longo do episódio. Em seu desenvolvimento, ela fornece ao ouvinte uma ideia sobre o fato por meio da narração, mas não se detém à descrição do ambiente, o que evidencia uma diferença em relação à reportagem simultânea do Jornal BandNews.

5. 2. 3 Considerações

Com base em Quadros (2017), é possível considerar que as narrativas presentes no Café da Manhã e Jornal BandNews conferem sentido e historicidade aos acontecimentos, por meio da inserção e contextualização de elementos, fatos e sujeitos, recriando a realidade de forma simbólica e conectando diferentes fragmentos, o que as torna coerente e de fácil compreensão.

Entretanto, a narrativa do Café da Manhã apresenta diferenças significativas em relação à do Jornal BandNews, isso porque a produção de uma reportagem após a conclusão do fato proporciona um distanciamento temporal que possibilita uma avaliação mais completa sobre o acontecimento. Outra característica presente no podcast é a inclusão de sonoras e o diálogo com fontes que não necessariamente estavam presentes no momento

dos fatos, mas que podem auxiliar para uma compreensão mais aprofundada destes, além de poder aprofundar nas reações ao acontecimento.

Para Prado (1985), por possibilitar a inclusão de outros fragmentos do fato a reportagem diferida possibilita uma menor interferência explícita do jornalista no conteúdo, como ocorre no podcast. Já no Jornal BandNews, , essa interferência é constante, no qual os apresentadores e correspondentes valoram constantemente o que veem, atribuindo assim relevância informativa não apenas ao que ocorre, mas também como isso é descrito pelo repórter.

Os aspectos analisados possibilitam que a cobertura do Jornal BandNews seja considerada como reportagem de ação, por ser um relato relativamente movimentado, que inicia pelo fato mais atraente a cada vez que o repórter entra ao vivo e, em seguida, expõe detalhes. Além disso, a cobertura tem como foco o desenvolvimento de um acontecimento e narração de forma enunciante, de forma a criar cenas mentais e envolver o público. Outras características da reportagem de ação encontradas no radiojornal é o tempo acelerado, evidenciado nos momentos em que o repórter diz novas informações, e foco nos elementos que produzem intensidade, como a chegada dos policiais, atitudes do sequestrador e comemoração do atirador, assim como a morte, que, mesmo antes de ser confirmada, foi tratada de forma enfática.

Com base na análise realizada, é possível dizer que as reportagens realizadas no Café da Manhã enquadram-se no que Ferrari e Sodr  (1986) classificam como reportagem documental. Isso   evidenciado pela narrativa ser caracterizada como um relato com elementos objetivos enunciados pelos apresentadores e acompanhado por cita es sobre o assunto, que se fazem presentes por meio de ilustra es ou sonoras. Al m disso,   apoiada por dados mencionados no decorrer da mensagem e se pronuncia sobre um tema em quest o, caracter sticas que os autores atribuem   reportagem documental.

Outros aspectos que caracterizam a narrativa do podcast como a de reportagens documentais s o os momentos em que ocorre o retardamento e a acelera o do tempo. O delongamento ocorre por meio da inser o de cita es, que t m como objetivo aumentar as expectativas sobre o conte do, e   evidenciado no fato das sonoras serem inseridas em meio   fala dos apresentadores ou entrevistados, sem que tenham sido conclu das. J  a acelera o, que   tomada de empr stimo da reportagem de a o, se manifesta na inser o de ilustra es de jornalistas que estavam no local do acontecimento.

A reportagem documental pode contar com desvios no fio narrativo, com o desenvolvimento de seq ncias curtas e em paralelo   narrativa principal. Isso  

demonstrado por meio de indagações que não tratam de questões diretamente ligadas ao acontecimento, com o objetivo de “amenizar a possível aridez de um assunto, adjetivar a narrativa, enriquecer um personagem, valorizar circunstâncias ambientais” (FERRARI; SODRÉ, 1986, p. 96). Um exemplo disso pode ser encontrado no episódio do dia 22 de agosto do Café da Manhã, em um trecho onde ao invés de iniciar a entrevista do interior da reportagem com uma pergunta sobre o fato abordado, a apresentadora questiona como está o céu no local que o entrevistado se encontra.

Magê Flores: Maisonnave, como tá o céu aí onde você tá?

Fabiano Maisonnave: Nesta quarta-feira, eu saí de manhã de Manaus, que já tem alguma fumaça já a alguns dias e viajei até Altamira, no oeste do Pará. É uma viagem de duas horas e dava pra ver muita fumaça e pouca floresta, principalmente na região de Itaituba, que é onde corta a BR-163, os principais focos de desmatamento do país. Tá tudo embaixo de fumaça. (CAFÉ DA MANHÃ, 2019b).

A cobertura do radiojornal se realiza ao vivo e é criada por meio da apuração e emissão simultaneamente à ocorrência relatada, de modo que é a ação abordada que guia a narrativa. Nesse sentido, é possível identificar que a reportagem simultânea se enquadra no que Meditsch (1999) classifica como vivo em quarto grau, que sucede quando o acontecimento, a produção da informação, a enunciação e a recepção ocorrem simultaneamente. Para Prado (1985, p. 86), “a grande vantagem das reportagens simultâneas é o sentido de participação nos fatos que produz no ouvinte”. Isso ocorre por conta do ambiente acústico do palco de ação, que provoca a sensação de participação no público.

Com base na análise da cobertura realizada pelo Jornal BandNews, é possível dizer que a narrativa presente no rádio hertziano é estruturada à medida que as informações são apuradas, o que resulta na transmissão de aspectos dos bastidores. Nesse sentido, é possível dizer que a simultaneidade faz com que, no rádio hertziano, as narrativas sejam mais fragmentadas e efêmeras, aspecto ressaltado pela constante presença de reiteraões durante a programação. Outra consideração possível é que o rádio, assim como classifica Quadros (2017), “configura narrativas que são esboços instáveis e provisórios do real, em constante configuração e reconfiguração”.

A partir da análise da cobertura realizada pelo Jornal BandNews e com base em Quadros (2017), é possível dizer que as narrativas jornalísticas no rádio se caracterizam como histórias do tempo imediato. Nessa perspectiva, a informação narrada no rádio tem como especificidades “a linguagem sonora, a imediaticidade, a efemeridade da mensagem radiofônica e a interatividade com os ouvintes” (QUADROS, 2017, p. 111).

A presença de repórteres no palco de ação no Jornal BandNews, bem como a inserção de sonoras no Café da Manhã podem ainda ser explicadas pelo fato de que “ao colocar na presença do ouvinte o acontecimento, o rádio atinge o seu maior efeito de realidade” (MEDITSCH, 1999, p. 247).

Para evitar vazios no ar, durante a reportagem simultânea, devem ser acrescentados fatos adjacentes, precedentes e dados complementares. Entretanto, isso não ocorreu durante toda a cobertura do Jornal BandNews, de modo que foi possível encontrar um problema apontado por Prado (1985, p. 87), pelos jornalistas preencherem vazios no ar com meras descrições do ambiente, “que não transportam mais do que observações óbvias e descrições repetitivas”. Na condição de vivo em quarto grau, a reportagem continua no ar e cabe ao jornalista enunciar dados complementares nos momentos de baixa ação, isso porque eles auxiliam na tentativa de manter o interesse do ouvinte no programa e podem facilitar a compreensão sobre o fato (PRADO, 1985).

Durante a cobertura, foi possível encontrar entrevistas com diferentes fontes, que buscaram esclarecer os apresentadores e ouvintes sobre o acontecimento, além de confirmar, negar e acrescentar informações. Lopez (2010) afirma que as entrevistas ao vivo capturam a atenção do ouvinte, sobretudo, por conta da valorização atribuída ao fato pela emissora, que pode interromper a programação para realizá-la e acompanhar o evento. Isso mostra ao público “que todas as informações que ele venha a precisar e que de alguma maneira interfiram em seu cotidiano serão imediatamente disponibilizadas pela emissora” (LOPEZ, 2010, p. 72).

5.3 Fonte de Notícia

A partir do material analisado, não foram encontradas fontes empresariais e institucionais, ou seja, não há a presença da voz de representantes de empresas e instituições sem fins lucrativos. Também não foram encontradas entrevistas com personalidades, de grupo e coletiva. Vale mencionar que o fato dos apresentadores solicitarem opiniões do público não configura como entrevista de grupo. Isso porque, embora vários indivíduos sejam questionados sobre um mesmo assunto, eles não o são individualmente, apenas a partir de uma mensagem direcionada a um indeterminado número de ouvintes que reagem demonstrando suas opiniões (QUADROS, 2017).

5. 3. 1 Oficial

É importante destacar que o podcast Café da Manhã não identifica explicitamente nenhuma fonte presente nas declarações, nem credita de quem é a fala. Posto isso, cabe à interpretação do ouvinte, com base na fala e no contexto de sua inserção uma possível identificação sobre o grupo ao qual ela pertence. Nesse sentido, foi possível identificar que as fontes oficiais estão presentes nos episódios por meio de sonoras.

Como exemplo, é possível mencionar a do tenente-coronel Maurílio Nunes⁹, que é inserida após a menção a policiais, sugerindo que ele seja um representante deste grupo. A sonora é incluída após o apresentador dizer que a família do sequestrador informava à polícia sobre sua personalidade. Com isso, é possível dizer que a fonte oficial é inserida não apenas para auxiliar na contextualização, mas também para conferir credibilidade à mensagem.

Gustavo Simon: Enquanto se tentava descobrir a motivação do sequestro, a família de Willian dizia à polícia que ele era introspectivo, vivia na internet, tinha dificuldades de se relacionar e sofria de depressão.

Sonora de fonte oficial: Nós tínhamos psicólogos no local, que fizeram o perfil dele. Ele tem um perfil psicótico, então ele tinha altos e baixos, alegando que iria se matar, que iria se jogar, como o governador falou, da ponte, com um refém. Poderia até atear fogo, pediu dinheiro pra tentar, senão ia matar 10 reféns, então ele estava com um perfil, estava difícil manter uma negociação pra que se acabasse com todos bem. (CAFÉ DA MANHÃ, 2019a).

A presença de entrevista coletiva não é mencionada, mas essa e outras sonoras de fontes oficiais do Café da Manhã foram retiradas desse tipo de situação. Isso pode ser notado pelo som de flashes de câmeras e outras pessoas conversando em um mesmo ambiente durante a fala. Vale mencionar que, assim como as falas extraídas de outros produtos midiáticos, não há menção ao local, data ou contexto da gravação, o que difere a inserção de fontes no podcast em relação ao radiojornal.

No Jornal BandNews do dia 20 de agosto, são realizadas três entrevistas com fontes oficiais, sendo todas caracterizadas como noticiosa, pelo fato dos apresentadores buscarem informações que não possuem, ou mesmo confirmar dados que foram passados pela equipe. Como exemplo dessas duas situações, vale destacar a entrevista realizada por Eduardo Barão com Porta Voz da Polícia Militar do Rio de Janeiro Mauro Fliess.

Eduardo Barão: Mauro, bom dia pra você. A informação inicial que chegou da ocorrência é que esse sequestrador, que tá ameaçando ali os passageiros, teria anunciado que ele é um policial. O senhor confirma essa informação?

⁹ Embora não seja creditada a ele, foi possível encontrar essa fala atribuída ao tenente-coronel em portais noticiosos. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2019/08/20/sem-prova-witzel-contradiz-bope-e-liga-sequestro-a-terrorismo-do-traffic.htm>

Mauro Fliess: Bom dia, Barão. Bom dia, Michael. Bom dia a todos os ouvintes. Recebemos essa informação, Barão. Porém, ela ainda não pôde ser checada [...]. Mas ele teria, ao ingressar no ônibus, ter dito ser um policial militar. [...]
Eduardo Barão: Coronel, como é que funciona, a partir de agora, essa negociação? A via tá completamente bloqueada, no interior desse coletivo a gente não tem precisamente, até agora, o número de pessoas que [...] tá lá dentro.
Primeiro, se estabelece um negociador, alguém que vai estar em contato com esse tomador de reféns [...]. Mas é um contato com o negociador, de relação de confiança, para tentar convencê-lo a se entregar e libertar todos os reféns. (JORNAL BANDNEWS, 2019a).

Por meio da entrevista, é possível notar que o apresentador busca confirmar informações recebidas, como o fato do sequestrador ter dito que era policial ao entrar no ônibus, mas também procura por novas informações, perguntando sobre como ocorrerá a negociação. Embora o porta voz não esteja diretamente envolvido com os acontecimentos, ele fornece novas informações para os apresentadores, o que o classifica como fonte primária.

Já na edição do dia 21 de agosto, há a presença apenas de declarações de fontes oficiais primárias, que tratam de fatos com os quais estão diretamente envolvidas. Vale destacar a fala de Jair Bolsonaro sobre as queimadas na Floresta Amazônica. Essa fonte se configura como primária não por estar envolvida com o incêndio, mas porque a notícia enunciada trata do posicionamento do presidente sobre ele.

Samara Souza: O Presidente Jair Bolsonaro voltou a responder às críticas feitas ao governo federal sobre as queimadas na Amazônia. Desde a semana passada, um corredor de fumaça, proveniente das queimadas da região norte, segue pela América do Sul, atingindo o Centro-Oeste, o Sudeste e o Sul do Brasil, além de países vizinhos, como a Argentina, o Uruguai, Peru e Bolívia. Questionado sobre a atuação do Exército nas áreas de queimadas, o presidente disse que é difícil reprimir os incêndios na região.

Sonora de Jair Bolsonaro: Pessoal pedindo aí pra eu botar o exército pra combater. Alguém sabe o tamanho da Amazônia? [...] Você vai botar quantas pessoas pra apagar o fogo na Amazônia? (JORNAL BANDNEWS, 2019b).

Em outro momento, há novamente uma sonora de Jair Bolsonaro, mas desta vez fazendo referência à indicação de seu filho ao cargo de Embaixador. Nesse caso, ele também é configurado como fonte primária, não apenas pela notícia fazer menção à sua fala, mas também pelo fato da indicação ter sido realizada por ele. Outro exemplo que vale destaque se encontra mais adiante, quando, durante uma notícia sobre uma nova linha de crédito da Caixa Econômica Federal, é inserida uma sonora do presidente do banco, Pedro Guimarães. Aqui, a fonte pode ser considerada primária pelo fato de que o presidente além de estar ligado diretamente ao fato, é o fornecedor da informação para a rádio.

5. 3. 2 Individual

É possível encontrar fontes individuais tanto no Café da Manhã quanto no Jornal BandNews. No podcast, ela é manifestada por meio de sonora de uma vítima do sequestro, considerada como fonte primária por ser uma pessoa que estava entre os reféns. Vale dizer que essa fonte é inserida durante uma contextualização sobre as atitudes do sequestrador, momento em que a mesma faz referência: “Ele falou que iria reviver a história do 174, uma história que teve um final trágico no Rio” (CAFÉ DA MANHÃ, 2019a).

Já no Jornal BandNews, esse grupo de fontes está presente em diferentes momentos, sendo todos por meio de declarações. Os principais exemplos presentes no material analisado estão no programa do dia 20 de agosto, sendo o áudio de um ouvinte que informa que seu amigo está dentro do ônibus entre os reféns e, na sequência, o áudio do amigo que é refém.

Ouvinte: Nós acabamos de receber o relato de um companheiro nosso que está numa linha de ônibus [...]. Ele nos informa que o ônibus está sendo sequestrado. Ele conseguiu mandar um Whatsapp pra gente, só que nós não temos maiores detalhes. Por gentileza, se vocês puderem averiguar aí junto com a concessionária, com a Polícia. Por favor, isso não é trote.

Refém: Polícia já está atrás do ônibus [...]. É um maluco, ele tá sozinho, tá querendo reivindicar alguma coisa. Mais um revoltado aí. Tá todo mundo amarrado, mas eu consegui soltar a minha mão e estou conseguindo passar a mensagem. (JORNAL BANDNEWS, 2019a).

Nesse caso, o ouvinte que enviou o áudio pode ser caracterizado como fonte secundária, enquanto o áudio do refém é uma fonte primária, pelo fato de este se encontrar diretamente ligado ao fato, enquanto o amigo apenas disse o que lhe foi informado. De todo modo, a importância das duas fontes se dá por terem sido inseridas no ar antes mesmo da primeira fonte oficial. Além disso, parte da narrativa se desenvolve em contato a partir das informações recebidas dessas duas fontes. Mais adiante no programa, o amigo do ouvinte que estava sendo mantido como refém envia um áudio para a emissora, que confirma a morte do sequestrador: “Galera, graças a Deus tudo acabou. A polícia tá invadindo o ônibus aqui agora, tá um pouco de estresse aqui, mas acabou. Mataram ele” (JORNAL BANDNEWS, 2019a).

Outro exemplo pode ser encontrado na edição do dia 21 de agosto do Jornal BandNews, em uma notícia que menciona o fato dos reféns estarem prestando depoimento sobre o sequestro. Nesse momento, é inserida uma sonora do motorista do ônibus, que estava entre os reféns e, por isso, pode ser considerado como uma fonte primária.

Ele entrou no ônibus e anunciou do ônibus e disse “vou parar a cidade hoje e vou usar vocês”. Não foi violento, ele era uma pessoa que estava muito tranquilo. Em

alguns momentos ele sorria. Chegou um momento em que nós pedimos “pô, a gente tá colaborando com você, pode soltar nosso irmão?” Ele “pode”, foi lá, mandou a menina [...] cortar as amarras de todo mundo. (JORNAL BANDNEWS, 2019b).

5. 3. 3 Testemunhal

Foi possível encontrar fontes deste grupo apenas no Jornal BandNews. Entre os principais momentos, vale destacar a fala de um ouvinte do radiojornal que confirma a morte do sequestrador: “Atirador de elite entrou em ação, abatendo o criminoso. Três tiros disparados pelo atirador de elite” (JORNAL BANDNEWS, 2019a).

Até o momento da veiculação do áudio não havia confirmação sobre esse fato, apenas especulação entre os apresentadores e correspondentes. Após a fala dessa fonte, os jornalistas passam a informar que o homem havia morrido, comprovado pelas fontes oficiais apenas mais adiante, em entrevistas realizadas fora do ar pelos correspondentes e mencionadas durante a transmissão.

Ainda na edição do dia 20 de agosto, é possível encontrar a presença de uma entrevista noticiosa realizada com uma ouvinte. Na ocasião, os apresentadores conversam por telefone com a fonte, que relata um assalto que presenciou. Há também a presença de uma fonte testemunhal na edição do dia 21 de agosto, que trata sobre um acidente que ela acabara de presenciar.

Sonora de ouvinte: Acabei de passar aqui na entrada da Ponte Estaiada, na Marginal Pinheiros sentido Interlagos, e acabou de acontecer um acidente aqui, envolvendo dois motociclistas. Um tá no chão. É bem na entrada da ponte, e os carros estão com dificuldade pra pegar a Ponte Estaiada aqui, tá bom? Fica o aviso pros motoristas, pro pessoal tentar manter as faixas da esquerda, quem não for entrar na Ponte Estaiada, porque o trânsito vai parar daqui a pouquinho, tá bom? (JORNAL BANDNEWS, 2019b).

Pelo fato de abordar acontecimentos dos quais foram testemunhas, esse grupo é constituído apenas por fontes primárias, assim como as individuais. A diferença entre os dois está no fato de que as fontes individuais fazem parte do acontecimento, enquanto as testemunhas apenas viram o fato e relataram.

5. 3. 4 Especialista

No Jornal BandNews, foi possível identificar a presença de especialistas no quadro *A Hora é Agora*, veiculado em intervalos comerciais. A fala está presente por meio de

declarações e a fonte pode ser considerada como secundária por avaliar uma situação do ambiente de negócios brasileiro.

Para um melhor ambiente de negócios no Brasil, é preciso haver menos interferência do Estado na vida das pessoas e das empresas. Isso vai permitir ter menos corrupção, menos burocracia e menos impostos, permitindo que o setor privado possa fazer investimento em infraestrutura, especialmente infraestrutura social, como saneamento, e que haja recursos públicos, e também privados, para a educação e segurança. (JORNAL BANDNEWS, 2019b).

No Café da Manhã, os entrevistados são correspondentes da Folha de S.Paulo, e respondem questões em entrevistas que podem ser consideradas de opinião. Essas se aproximam do que Prado (1985, p. 63) considera como entrevistas noticiosas de informação em profundidade, nas quais “[...] se fornecem ao ouvinte, além da informação estrita, os dados adicionais que ajudarão a compreender o fato, a conhecer suas causas e efeitos e, em definitivo, a atribuir-lhes um valor pessoal”. Um trecho que explica essa classificação pode ser encontrado no episódio do dia 22 de agosto, com o correspondente Fabiano Maisonnave como entrevistado. No trecho, o jornalista avalia possíveis causas para o aumento do número de queimadas na Floresta Amazônica. Como essa entrevista busca um ponto de vista e por explicar as motivações e causas do fato, é comum que o entrevistador apresente uma tese e solicite a posição do entrevistado (PRADO, 1985).

Magê Flores: E o que que explica o aumento no número de focos de incêndio na Amazônia em relação ao ano passado? E eu queria complementar essa pergunta, queria saber de você se as suas fontes, as pessoas com quem você conversa e que te passam as informações sobre a Amazônia te fazem ter ainda mais certeza sobre uma situação diferente nesse ano, em relação ao ano passado?

Fabiano Maisonnave: Os focos de incêndio, de queimada, tá associada ao desmatamento. Como diz o pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia, o Arnaldo Carneiro, nem todo foco de queimada é desmatamento, mas todo desmatamento leva a queimadas. Você precisa do fogo pra limpar a área, então são coisas que caminham juntas. Um estudo, que saiu ontem, pelo Ipam, mostra que os 10 municípios com mais focos de incêndio são também os 10 municípios com mais área desmatada. Então, essa correlação é muito clara. Obviamente existem formas de usar fogo de forma controlada [...], mas, na maioria dos casos, agora, que a gente tá vendo, essa correlação é relacionada a desmatamento. (CAFÉ DA MANHÃ, 2019b).

Como na entrevista de opinião (FERRARETTO, 2014) a relevância da fonte determina a credibilidade das informações, os apresentadores mencionam constantemente o fato do correspondente cobrir notícias sobre a região norte do Brasil. Essa referência, bem como as perguntas e respostas da entrevista, que sugerem conhecimento aprofundado no assunto do entrevistado, possibilitam a classificação dessa fonte como especializada¹⁰.

¹⁰ Não há consenso no campo da comunicação quanto à definição de jornalistas como fonte no radiojornalismo. Ferraretto (2014) classifica os profissionais como fontes internas, que podem auxiliar na análise de informações. Já Kischinhevsky e Chagas (2017) defendem que o jornalista não é fonte, exceto em casos que o acontecimento se refere ao próprio profissional, como acidentes, por exemplo. Entretanto, como a

Schmitz (2011), com base em Sponholz (2008), diz que a especialização pode estar relacionada a uma profissão ou área de atuação, o que torna possível o jornalista fonte ser especializado em assuntos que envolvem determinada área de cobertura.

O papel de especialista está presente também pela fonte cumprir o que Schmitz (2011, p. 11) atribui como uma das características desse grupo, que é “analisar as possíveis consequências de determinadas ações ou acontecimentos”. Essa mesma atribuição do papel de especialista pode ser encontrada no episódio do dia 21 de agosto com o correspondente Italo Nogueira. No trecho, a apresentadora questiona sobre possíveis desdobramentos da morte do homem que sequestrou o ônibus na Ponte Rio-Niterói.

Magê Flores: Bom, Italo, é difícil não relacionar esse desfecho com o momento do Rio de Janeiro, do Brasil, né? [...] Dá pra esperar algum desdobramento político disso?

Italo Nogueira: Bom, o governador já deu de forma clara esse tom, né? Disse que vai procurar o STF pra tentar balizar em que situações o policial pode atirar. [...] A realidade prática no Brasil hoje é que raramente um policial é punido por matar em serviço. Isso não é uma prática no país. A prática é esses casos caírem no esquecimento, nos escaninhos do Ministério Público, da Polícia Civil. [...] Só pra mostrar um pouco claro como essa discussão do Witzel ela é um pouco vazia, foram apreendidos nesse primeiro semestre, no Rio de Janeiro, 280 fuzis. Sabe-se que muitos desses fuzis são apreendidos em operações policiais e não necessariamente em confronto. Pra ter uma ideia, morreram 881 pessoas já foram mortas no Rio de Janeiro pela polícia. Ou seja, vamos considerar uma hipótese absurda em que todos os fuzis foram apreendidos com pessoas que foram mortas pela polícia. Um terço desses casos das mortes causadas pela polícia seriam por pessoas que portam fuzil. Ou seja, a letalidade policial é uma discussão muito mais ampla. E aí é nisso que o discurso do Witzel entra. Será que essa defesa de abate de criminosos muitas vezes não acaba estimulando a polícia a matar indiscriminadamente? É uma discussão que só com investigação que a gente poderia, de fato, determinar. (JORNAL BANDNEWS, 2019b).

Em alguns trechos da entrevista, os correspondentes assumem traços de testemunha de uma situação. Entre esses casos, vale destacar o momento em que o Fabiano Maisonnave é questionado sobre o que ele estava vendo, o configurando como alguém que é testemunha ocular do fato abordado. Nesse sentido, embora a participação principal do especialista seja analisar o acontecimento, o que o configura como fonte secundária, em alguns momentos ela pode ser considerada como primária pelo fato de relatar um fato visto.

classificação de fontes nesta pesquisa segue a definição de Schmitz (2011, p. 20), será considerado que “fontes de notícias são pessoas, organizações, grupos sociais ou referências; envolvidas direta ou indiretamente a fatos e eventos; que agem de forma proativa, ativa, passiva ou reativa; sendo confiáveis, credíveis ou duvidosas; de quem os jornalistas obtêm informações de modo explícito ou confidencial para transmitir ao público, por meio de uma mídia”. Nessa visão, é possível considerar que os correspondentes da Folha de S.Paulo são fontes por fornecerem informações ao jornal, e que enquadram-se nos parâmetros desta categoria por não terem a posição de comentaristas e repórteres, mas de fontes. Os profissionais não são apenas comentaristas, posto que o foco de sua presença é esclarecer sobre um fato a partir de informações e não apenas comentar o assunto. Pelo fato da interação se configurar como uma entrevista, é possível considerar que o jornalista não tem a posição apenas de um correspondente, mas sim de fonte.

Magê Flores: Maisonnave, como tá o céu aí onde você tá? O correspondente responde.

Fabiano Maisonnave: Nesta quarta-feira, eu saí de manhã de Manaus, que já tem alguma fumaça já a alguns dias e viajei até Altamira, no oeste do Pará. É uma viagem de duas horas e dava pra ver muita fumaça e pouca floresta. [...] Tá tudo embaixo de fumaça. (JORNAL BANDNEWS, 2019b).

É importante observar que, caso Fabiano Maisonnave prosseguisse apenas com relatos do que estava vendo, sem novas perguntas, ele seria descaracterizado como fonte e assumiria o posto de um repórter. Entretanto, o relato se resume aos momentos iniciais e logo são inseridas questões que retomam o caráter da entrevista de opinião.

Magê Flores: Bom, você acompanha as questões da Amazônia já há bastante tempo, né. Como tá sendo, desde o início do ano, obter as informações oficiais sobre o que acontece na Amazônia?

Fabiano Maisonnave: Desde o começo do ano, o Ministério do Meio Ambiente criou uma mordaza, né, sobre a Funai e o ICMBio, que são os órgãos que costumavam informar como tá a situação no campo, no terreno. Então, é praticamente impossível ter informação deles. (JORNAL BANDNEWS, 2019b).

5. 3. 5 Referência

O grupo de fontes classificadas como referência está presente no Café da Manhã por meio da inserção de declarações com a voz de jornalistas. Nos dois episódios analisados, é possível encontrar trechos com de repórteres e apresentadores enquanto estes falavam em programas jornalísticos. Um momento significativo desse uso ocorre na edição do dia 22 de agosto do podcast, na qual são inseridas cinco declarações em sequência, de diferentes jornalistas e durante uma explicação sobre a fumaça gerada pelas queimadas na Floresta Amazônica. A partir da fala da apresentadora, é possível dizer que essa fonte contribui para a contextualização do fato.

Magê Flores: Nesta semana, a fumaça se espalhou pelo país, e chegou a lugares pouco prováveis.

Ilustração 1: E ontem, dia que virou noite em São Paulo.

Ilustração 2: Às três e meia da tarde, escureceu.

Ilustração 3: A escuridão do céu, estranha e fora de hora, já impressio [sic].

Ilustração 4: A tarde praticamente virou noite.

Ilustração 5: A tarde desta segunda-feira virou noite e pegou muita gente de surpresa. (CAFÉ DA MANHÃ, 2019b).

Como a gravação do episódio ocorre após a conclusão dos acontecimentos, essas falas estão contidas em algum material de áudio previamente gravado e consultado no momento de produção do episódio, sendo ainda editado para que sejam inseridos apenas os trechos de interesse dos produtores. Essas fontes podem ser consideradas como secundárias, devido ao seu papel de complementar informações presentes no podcast e também por não estarem diretamente envolvidas com os fatos. Vale dizer que o ouvinte não

é informado sobre quais são os jornalistas que escuta nessas inserções, fator que diferencia o podcast do radiojornal, pelo fato de que este último atribui crédito a todas as fontes.

5. 3. 6 Considerações

Com base na análise realizada, é possível considerar que no Jornal BandNews os ouvintes estão presentes na mensagem radiofônica por meio de sonoras e entrevistas que os caracterizam como fontes primárias. Essas falas tratam de acontecimentos nos quais os ouvintes se envolveram diretamente ou testemunharam, o que os caracteriza como fontes individuais e testemunhas

Vale dizer que, para Lopez (2010), os ouvintes podem ser classificados como fontes quando fornecem informações ao veículo, o que ocorre no Jornal BandNews. Os ouvintes enviam áudios ou ligam para a emissora e, dependendo da relevância do relato para o veículo, o ouvinte pode ter sua palavra franqueada no ar como fonte individual, ou mesmo testemunhal.

A utilização de fonte individual humaniza a narrativa jornalística (CHAPARRO, 2009 apud SCHMITZ, 2011), e o fato da utilização de falas de ouvintes que se enquadram nesse grupo pode conferir uma humanização à informação e ao público do Jornal BandNews. Essa humanização ocorre porque, enquanto os especialistas também falam por si, mas têm sua fala utilizada por representar um conhecimento, as fontes individuais, assim como as testemunhas, não defendem causa própria, apenas representando a si, e se pronunciam sobre fatos vivenciados ou testemunhados. Nesse sentido, a fonte individual pode aparecer como vítima, como ocorre com o ouvinte que era refém e tem sua fala veiculada no programa.

Já o fato dos ouvintes servirem como testemunhas para o radiojornal, inclusive confirmando informações cruciais para a transmissão, como a morte do sequestrador, pode ser explicado pelo fato desse grupo funcionar “[...] como álibi para a imprensa, pois representa aquilo que viu ou ouviu, como partícipe ou observadora. Desempenha o papel de “portadora da verdade”, desde que relate exatamente o ocorrido” (SCHMITZ, 2011, p. 11). Quanto mais recente do acontecimento, maior a credibilidade atribuída a esse tipo de fonte, pelo fato de seu relato ser baseado na memória e as recordações de curto prazo serem mais fidedignas (LAGE, 2001 apud SCHMITZ, 2011).

Uma diferença significativa está nas fontes e tipos de entrevista realizados no Jornal BandNews em relação ao Café da Manhã. Enquanto no radiojornal são realizadas apenas

entrevistas noticiosas com fontes primárias, o podcast conta apenas com entrevistas opinativas de fontes secundárias. Vale destacar que as fontes entrevistadas no Jornal BandNews são classificadas como oficiais e testemunhas, enquanto as do Café da Manhã podem ser classificadas como especialistas.

A utilização desses tipos de fontes por cada programa pode estar relacionada às características próprias das modalidades radiofônicas. O fato do Jornal BandNews buscar a confirmação de informações recebidas, ou captação de novos dados por meio das entrevistas, confere dinamicidade e rapidez à informação, o que é um dos preceitos do rádio hertziano. Já o fato do Café da Manhã utilizar fontes que expressem opiniões e aprofundem informações, pode estar relacionado ao fato do podcast jornalístico ter forte caráter interpretativo, o que auxilia na compensação da defasagem temporal entre o acontecimento e sua publicação, de modo a não levar a informação mais rápida, mas a mais aprofundada.

Ainda sobre a utilização da fonte especializada no Café da Manhã, é possível classificar que sua fala trata de informações secundárias e complementares. Para Schmitz (2011), pela posição de neutralidade que essas fontes teriam diante dos fatos, elas se apresentam como fidedignas e avaliam as informações jornalísticas. A utilização realizada pelo Café da Manhã das falas dos correspondentes entrevistados coincide com os conceitos que tratam de fontes especializadas. Com isso, vale dizer que, embora o correspondente de fato possa contribuir com informações, o podcast poderia buscar por pontos de vista externos à sua equipe, principalmente pelo fato de possuir maior tempo para a elaboração e produção do conteúdo em relação ao radiojornal, já que, enquanto o Jornal BandNews entrevista as fontes durante a ocorrência do fato, o podcast possui um dia para a realização de entrevistas até a publicação do programa.

Ainda que em uma das edições do Jornal BandNews não ocorra entrevistas, é possível dizer que, quando o radiojornal busca por uma informação, são consultadas fontes externas. Essa possibilidade, por outro lado, não pôde ser encontrada no Café da Manhã. Embora o podcast ofereça entrevistas que procuram contextualizar e acrescentar novos pontos de vista sobre um acontecimento, ele pode restringir mais o conteúdo veiculado, posto que a fala de fontes internas na mensagem radiofônica proporciona ao programa maior controle sobre a informação do que quando se utiliza fontes externas (PRADO, 1985).

Nesse sentido, vale destacar o fato de que, além da entrevista com os correspondentes, o Café da Manhã conta com a presença apenas de sonoras, que oscilam entre fontes oficiais, individuais e referenciais. Com isso, além do podcast exercer maior

controle sobre as fontes por serem internas, as demais fontes são apenas inseridas de modo que os produtores selecionam os trechos que considerarem convenientes para o programa.

É importante destacar que os dois programas apresentam fontes oficiais por meio de sonoras, ou mesmo fontes individuais. Uma das possíveis explicações para que as falas sejam inseridas dessa forma é a impossibilidade da realização da entrevista ao vivo, que é contraposta pela necessidade de veiculação da informação na voz da fonte, amplificada em casos de depoimentos ou pronunciamentos.

Além disso, é possível notar uma intensa utilização de fontes oficiais no radiojornal e podcast, ainda que manifestada de diferentes maneiras em cada programa. A presença desse grupo de fontes pode ser explicada pelo fato de que essas fontes “[...] são as preferidas da mídia, pois emitem informações aos cidadãos e tratam essencialmente do interesse público” (SCHMITZ, 2011, p. 11). Apesar da intensa utilização de fontes oficiais, é possível dizer que esse grupo não ocasiona a ausência de outros tipos de fonte nos programas analisados, posto que é possível encontrar a voz de especialistas, testemunhas e indivíduos nas edições analisadas.

5. 4 Interações

5. 4. 1 Interações Face a Face

A partir das descrições das duas edições do Jornal BandNews e dos dois episódios do podcast Café da Manhã, não foi possível identificar as situações interativas face a face, nas quais os apresentadores e ouvinte se encontram no mesmo espaço e tempo (THOMPSON, 2002 apud FERRARETTO, 2014).

5. 4. 2 Quase Interação Mediada

Já a quase interação mediada está presente nas quatro edições dos programas. Nos dois episódios do Café da Manhã, foi possível encontrar duas falas direcionadas aos ouvintes sem um destinatário específico. A primeira é “e o que mais você precisa saber hoje?” (CAFÉ DA MANHÃ, 2019a; CAFÉ DA MANHÃ, 2019b), que tem como função encerrar a entrevista realizada e iniciar um quadro de leitura de notas no programa. A outra situação pode ser encontrada nos momentos de encerramento, quando os apresentadores se

despedem do público, endereçando, assim, sua despedida a um número indefinido de possíveis receptores.

No Jornal BandNews, a quase interação mediada está presente em diferentes momentos e de forma mais dinâmica que no podcast. Durante as duas edições do noticiário, foi possível notar situações como: cumprimentos na abertura e em momentos esporádicos durante o programa; instruções sobre como acompanhar a emissora por meio da internet; convite para o envio de mensagens por meio do *Whatsapp*; indicação de transição da programação emitida pela cabeça de rede para a das emissoras locais; menções ao fato de que o ouvinte continuará acompanhando os desdobramentos dos principais fatos ao longo da programação; e despedida no encerramento. Na edição do dia 20 de agosto de 2019, houve uma explicação sobre a curta duração de um quadro, que ocorreu por conta da cobertura do sequestro do ônibus. Já na edição do dia 21 de agosto de 2019, a única diferença entre as mencionadas foi o questionamento dos apresentadores à audiência sobre sugestões para uma estátua em homenagem à Operação Lava Jato.

5. 4. 3 Interação Mediada

Embora autores como Ortriwano (1998) e Jung (2004) ressaltem a importância de manter um diálogo mental com o ouvinte, que pode ser caracterizado como a quase interação mediada, esse tipo de situação interativa se configura como um “fluxo de informação predominantemente em sentido único e, portanto, monológico” (FERRARETTO, 2014, p. 27). Ou seja: ainda que a mensagem radiofônica seja alterada para simular uma conversa e isso seja importante para a compreensão da mensagem, o ouvinte não participa efetivamente do processo, e se mantém apenas como receptor. É por meio da interação mediada que a audiência realmente participa na construção da mensagem, tendo sua vez presente, ainda que de forma mínima, durante a programação.

Com isso, vale dizer que os episódios analisados do Café da Manhã não apresentaram nenhum momento de interação mediada. Por outro lado, foi possível encontrar exemplos da interação mediada no Jornal BandNews, que serão expostos abaixo.

5. 4. 4 Interação Dialógica Ampliada

Já no Jornal BandNews, essa situação foi inserida de diferentes formas, que podem ser classificadas a partir do que propõe Quadros (2013). A interação dialógica ampliada,

caracterizada pela autora como um diálogo que ocorre fora do ar e interfere no conteúdo sonoro. Um exemplo desse tipo de interação ocorre quando Eduardo Barão (JORNAL BANDNEWS, 2019a) menciona, no ar, que a emissora está mantendo contato com um ouvinte no interior do ônibus:

Esse ouvinte da BandNews que tá dentro desse coletivo, é um dos reféns, que tá mantendo contato com a nossa reportagem pelo Whatsapp, ali mandando mensagem escondido. Tomara que não tenha nenhum tipo de risco. a gente não tá torcendo que nada de mau aconteça a ele.

Outro exemplo ocorre quando uma correspondente afirma ter conseguido o contato desse ouvinte que estava sendo mantido como refém. A jornalista entrou em contato com ele, que respondeu relatando o fim do sequestro e enviando um áudio para o programa. Na edição do dia 21 de agosto, é possível localizar um momento em que o ouvinte envia informações sobre uma ocorrência no trânsito e Felipe Bueno o questiona, solicitando mais informações: “Tô perguntando pra ele exatamente em que quilômetro que é, que sentido que é, pra gente poder dividir com outros ouvintes. [...] É sentido São Paulo da Rodovia dos Bandeirantes” (JORNAL BANDNEWS, 2019b).

5. 4. 5 Interação Dialógica Imediata

A interação dialógica imediata é definida por Quadros (2013) como uma situação na qual os apresentadores realizam trocas comunicacionais ao vivo com o ouvinte. Foi possível identificar no Jornal BandNews (2019a) um momento em que isso acontece. Nessa situação, os apresentadores conversaram por telefone com uma ouvinte sobre um assalto presenciado por ela:

Felipe Bueno: A Paula tá de volta com a gente. Paula, bom dia. Onde você está e o que você está vendo?

Ouvinte: Bom dia, eu estou dentro do colégio. Eu acabei de entrar pra deixar minha filha e eu tava no acesso ao colégio e aí estava ocorrendo um assalto [...] Como nessa região tem muito assalto, eu já imaginei que fosse assalto. [...] Acabou de acontecer. [...]

Eduardo Barão: Mas não tinha policial militar, né Paula? Nada.

Ouvinte: Não. Não tem nem um policial. Nos dias como hoje, que o trânsito fica muito parado, é muito comum isso acontecer. [...]

Felipe Bueno: Paula, conta uma coisa pra gente, pra gente esclarecer outras pessoas que tenham filhos, que conheçam pessoas que tenham filhos no Pio XII. No momento, não existe nada acontecendo lá dentro? [...] A gente tá até um pouco assustado com o que aconteceu no Rio de Janeiro [...]. Não tem nenhum bandido, nenhum suspeito dentro do colégio agora? [...]

Ouvinte: Não, dentro do colégio não tem nada. [...] Tava ocorrendo fora do colégio.

5. 4. 6 Interação Reacional Ampliada

Já a interação reacional ampliada, definida por Quadros (2013) como uma situação na qual o ouvinte reage a algo proposto pelo apresentador e isso influencia o conteúdo, foi identificada na edição do dia 21 de agosto de 2019 do Jornal BandNews, no momento em que, logo após os apresentadores solicitarem sugestões da audiência para uma estátua em homenagem à Operação Lava Jato, fazendo menção a uma nota enunciada anteriormente, os ouvintes enviam mensagens com suas indicações que são lidas no ar. Isso mostra a importância da quase interação mediada para a interação reacional, posto que o pedido de sugestões foi endereçado a um número indefinido de possíveis receptores e respondido em poucos segundos por parte do público.

Eduardo Barão: Eu queria saber o que que o ouvinte da BandNews FM sugere como uma escultura, se, de fato, fosse levada adiante essa ideia de um monumento em homenagem à Lava Jato, em Curitiba [...]

Felipe Bueno: Tem gente falando de tudo aqui. Powerpoint, celular, lembraram do japonês da Federal [...]. Tem outras aqui, algumas impublicáveis. Muito obrigado a todos pela criatividade. (JORNAL BANDNEWS, 2019b).

5. 4. 7 Participação espontânea ampliada

As demais situações de interação mediada se enquadram no que Quadros (2013) define como participação espontânea ampliada, sendo manifestações espontâneas do ouvinte que interferem no conteúdo radiofônico. Esse tipo ocorre em diferentes momentos e de forma mais intensa que as demais. Entre elas, é importante destacar o momento em que o correspondente Michael Veríssimo diz que um ouvinte enviou, para a emissora, o áudio de um refém que estava no interior do ônibus.

Primeiro a gente vai escutar o áudio desse amigo que recebeu. Assim que ele recebeu, ele entrou em contato pra falar com a gente, pra falar dessa situação. E depois a gente vai ouvir o do passageiro que está dentro do coletivo.

Ouvinte: Nós acabamos de receber o relato de um companheiro nosso que está numa linha de ônibus [...]. Ele nos informa que o ônibus está sendo sequestrado. Ele conseguiu mandar um Whatsapp pra gente, só que nós não temos maiores detalhes. Por gentileza, se vocês puderem averiguar aí junto com a concessionária, com a Polícia. Por favor, isso não é trote. (JORNAL BANDNEWS, 2019a).

Foi a partir dessa manifestação citada que parte da cobertura jornalística sobre o sequestro foi estruturada. Ao longo do programa - como mencionado na classificação dialógica ampliada -, esse ouvinte, e o que estava entre os reféns, mantiveram o contato com a emissora e confirmaram informações no decorrer da transmissão.

Outros exemplos de participação espontânea podem ser identificados na mesma edição: (a) quando os apresentadores mencionam a manifestação de um ouvinte que pergunta o que estaria ocorrendo na saída de São Caetano (SP), (b) na participação de outro que enviou informações sobre um assalto, (c) ou ainda quando uma correspondente menciona o fato de diversos ouvintes enviarem mensagens para a emissora preocupados com parentes que estavam no interior do ônibus sequestrado. Em outro momento, Felipe Bueno (JORNAL BANDNEWS, 2019a) lê a participação de um cidadão que solicita a ajuda da emissora para denunciar uma situação.

Ele diz aqui o seguinte: “bom dia, moro no Panamby. Uma das principais vias de acesso é a rua Colégio Pio XII. Nos últimos 15 dias deve estar acontecendo alguma coisa, porque em praticamente todos os dias, na parte da manhã, temos casos de assalto”. [...] E ele pede ajuda da rádio BandNews pra denúncia. Uma das coisas que a gente mais faz aqui é cobrar a Polícia Militar sobre a segurança de moradores [...]. Obrigado, Jaime, pelas suas palavras.

Em outras situações, o público reage a mensagens de outros ouvintes, citadas no ar anteriormente. Na edição do dia 20 de agosto de 2019, um dos apresentadores cita uma mensagem na qual o ouvinte indica um caminho a ser seguido para escapar de um congestionamento mencionado por outra pessoa anteriormente. Mais adiante, Felipe Bueno (JORNAL BANDNEWS, 2019a) diz que o público enviou fotos de veículos policiais que se encontravam no local do assalto mencionado na ligação da ouvinte. Esse fato mostra que os ouvintes não interagem apenas por conta do que é dito pelos jornalistas que conduzem o programa, mas também pelos outros ouvintes.

Outra participação notável para a construção na narrativa no rádio ocorre quando Eduardo Barão descreve um vídeo com o momento dos disparos efetuados pelo policial e diz que essa gravação foi enviada por um ouvinte. Em outro momento, o apresentador discorda da opinião manifestada por alguns ouvintes, que não aprovaram a ação dos policiais de assassinar o sequestrador.

Eduardo Barão: Não tinha outro jeito, fazer o quê? O cara tá lá com um arsenal na mão. [...] Numa situação como essa, um camarada que entra num coletivo, com gasolina numa garrafa PET, com um revólver calibre 38, com uma arma de choque, com uma faca [...] Com todo o respeito aos ouvintes da BandNews FM aqui, que tão indignados com esse tiro dado pelo policial militar, a gente ia fazer o quê? (JORNAL BANDNEWS, 2019a).

Na edição do dia 21 de agosto de 2019, é possível identificar a participação espontânea ampliada em momentos como quando Eduardo Barão expõe que, a pedido dos ouvintes, o programa começará diferente, fazendo referência ao fato do público ter solicitado a veiculação de uma música de Raul Seixas. Mais adiante, Felipe Bueno

(JORNAL BANDNEWS, 2019b) menciona a participação de um ouvinte sobre Raul Seixas.

Felipe Bueno: Muitos ouvintes falando do Raul, né, agradecendo a lembrança. E o Antônio, de São Paulo, que é tricolor pela foto aqui, ele não só gosta de Raul Seixas, como tem o Corsel 73. Tá aqui, gente.

Em outro momento, Felipe Bueno diz que os ouvintes enviaram mensagens mencionando um acidente noticiado anteriormente.

Felipe Bueno: O próprio Artur, que a gente citou aqui agora a pouco, mandou uma foto do, da carga caída. [...] Cibele também mandou mensagem, falando que o veículo tá na faixa da direita. Obrigado a todos. Aproveitando que a gente tá falando das estradas, o Diego do Jardim João XXIII, ele mandou aqui “bom dia, BandNews. Raposo Tavares, como sempre, travada no 16, sentido Butantã. Não tem jeito, todo dia é isso”. Valeu, abraço, obrigado. (JORNAL BANDNEWS, 2019b).

É dito que os ouvintes enviaram mensagens sobre o carnaval de São Paulo, fazendo referência a um comentário enunciado pelos apresentadores. Mais adiante, outras participações são anunciadas, como a de uma ouvinte que enviou foto de uma avenida congestionada, e a de pessoas que questionaram o significado de uma expressão mencionada no programa:

André Coutinho: A gente falava agora há pouco da vitória do Cuiabá por W-O sobre o Figueirense, aí um ouvinte perguntou, mais de uma mensagem: “O que significa W-O?” W-O é uma abreviação de *walkover*, *walkover* que é sai andando, né, alguma coisa assim. [...] Uma tradução seria “vitória fácil”. (JORNAL BANDNEWS, 2019b).

5. 4. 8 Considerações sobre as Interações Encontradas

Com base na análise realizada, é possível observar que a interação mediada está presente de forma constante no Jornal BandNews, o que indica que o público não apenas interage, mas que sua interação é valorizada e se torna parte da mensagem radiofônica, com interferências diretas no programa. Isso é demonstrado pelo fato dos apresentadores responderem questionamentos dos ouvintes, colocarem a música de Raul Seixas para tocar a pedido da audiência - alterando assim o início do programa - e não apenas mencionar na transmissão as informações recebidas, mas também utilizá-las na cobertura jornalística e para comentar determinada situação.

Outra demonstração de valorização das interações ocorre quando, após a menção de ocorrências no trânsito, um dos apresentadores questiona se nenhum ouvinte enviou mais informações sobre o assunto. Isso evidencia que os apresentadores recorrem às interações também em busca de informação. Além dessas situações, é possível notar que, ao longo do

programa, os apresentadores mandam abraços aos ouvintes que enviam informações, como forma de agradecimento pela participação.

O maior número de situações interativas no Jornal BandNews pode ser explicado pelo fato da interação e a participação representarem valores para o radiojornalismo, que, por meio deles, "busca se legitimar e se afirmar como meio de comunicação mais próximo do público - uma operação discursiva crucial numa fase de grande competição pela atenção dos ouvintes" (KISCHINHEVSKY, 2016, p. 108). Em entrevista com profissionais de emissoras de rádio tradicionais, Quadros e Oliveira (2016, p. 110) observaram que a "participação é vista como positiva por ampliar as opções de pautas jornalísticas e criar vínculos entre a emissora e seus ouvintes".

Outra possível causa para a grande participação do público pode ser explicada a partir da abordagem realizada pelo programa sobre conteúdos da mesma localidade do ouvinte. Isso é demonstrado pelo fato de uma parcela significativa das interações estar relacionada a assuntos da localidade de onde o programa é transmitido. Nesse sentido, é possível destacar o sobre o que reflete Kischinhevsky (2016, p. 134):

O rádio é o meio de comunicação eletrônica mais local jamais desenvolvido, mesmo tendo hoje alcance planetário. E é esse fator que leva os ouvintes a interagir com os comunicadores nas mídias sociais ou através de aplicativos, a contribuir com informações, a repercutir comentários e notícias, em suma, a se identificar com determinada emissora ou serviço.

De acordo com Ortriwano (2004), no radiojornalismo, predominam participações relacionadas a serviços ou relatos de acontecimentos, e com base no conteúdo analisado, é possível não apenas constatar isso, mas também dizer que as interações têm importância especial para o gênero de serviço. Mesmo quando o programa sai de sua rotina habitual, como ocorre na edição do dia 20 de agosto de 2019, na qual as participações com maior destaque são as que possuem informações sobre o sequestro do ônibus, as participações de ouvintes relacionadas ao gênero de serviço continuam presentes, até mesmo ao vivo por ligação.

Nesse tipo de participação, o ouvinte "[...] narra determinada situação e, constatada a veracidade do relato, a emissora contata os órgãos públicos responsáveis, que, assim, são instados a se manifestar a respeito". (FERRARETTO, 2014, p. 69). Isso é exemplificado pela presença constante de participações que alertam sobre congestionamentos, crimes e chegam a solicitar o auxílio da emissora na denúncia de determinadas situações. Nesse sentido, vale considerar que "[...] a audiência se apropria de espaços da programação em que se vê representada, buscando afirmar sua presença na arena midiática e,

consequentemente, sua cidadania, ao conferir visibilidade às suas demandas e reivindicações” (KISCHINHEVSKY, 2016, p. 99).

De modo geral, é possível asseverar que as diferentes interações encontradas na mensagem mostram que os ouvintes buscam exercer uma construção colaborativa da informação não apenas junto aos jornalistas, mas também com o próprio público. E mesmo que as participações possam carregar comentários descontraídos em alguns momentos, nos quais o próprio programa não está detido ao jornalismo, a forte presença de informações e opiniões enviadas pelo público mostra que ele busca contribuir, de alguma forma, com a informação jornalística. Nessa perspectiva, vale destacar novamente o fato de um ouvinte, mesmo sendo mantido refém, enviar informações para a emissora, atualizando os jornalistas até o fim do sequestro (JORNAL BANDNEWS, 2019a).

Como diz Lopez (2010), o ouvinte pode comentar, concordar, discordar, ou mesmo ser fonte de notícia de um programa de rádio, e isso pôde ser encontrado em diferentes momentos e de formas variadas. Com a análise realizada, é possível constatar que a audiência contribui com informações, comentários, sugestões e dúvidas, por meio de áudios, vídeos, fotos e mesmo por ligação.

Kischinhevsky (2016), com base em Goffman (1999), explica que os diferentes segmentos do rádio contam e buscam, cada vez mais, pela participação do ouvinte, sobretudo na fase da convergência. E isso pôde ser constatado a partir da análise das diferentes possibilidades de interações radiofônicas apresentadas por Quadros (2013), evidenciou o fato de que o Jornal BandNews não apenas menciona mais interações, mas torna elas parte de sua mensagem, utilizando-as, principalmente, para a captação de informações e realização de comentários.

Por fim, é importante ressaltar que a participação do ouvinte não deve ser encarada de forma romântica. Isso porque, mesmo que parte do público participe da programação e contribua na construção da mensagem, outra parcela fica de fora, devido a seleções de mensagens que as emissoras realizam nos bastidores, estabelecendo, por meio de filtros, quais conteúdos serão veiculados no ar e quais ouvintes terão sua participação presente na mensagem (KISCHINHEVSKY, 2016).

5. 4. 9 Ausência de Interação no Podcast

O fato de não contar com a participação do público faz com que o Café da Manhã contraste com o Jornal BandNews. Mesmo que o ouvinte de podcast tenha maior postura

ativa com o arquivo sonoro do programa - como mencionado no capítulo sobre essa modalidade radiofônica -, sua ação frente à mensagem dele é passiva. Nesse sentido, o podcast analisado abre mão da interação efetiva, que Ortriwano (2004) classifica como uma evolução em relação à comunicação unidirecional

É possível encarar o fato de não haver menção a interações de ouvintes no Café da Manhã como algo que pode distanciar a audiência dos apresentadores em diferentes sentidos. Prado (1985), ao abordar a interatividade, ou a falta dela, afirma que a limitação dos canais de participação desprioriza a audiência, individualiza e isola os ouvintes, restando apenas uma relação ilusória entre apresentador e ouvinte. Com isso, é possível considerar que o Café da Manhã se distancia do ouvinte ao limitar suas situações interativas à quase interação mediada e sequer mencionar possíveis canais de interação.

Para Primo (2005, p. 19), o *podcasting* deveria superar a oposição emissor-receptor: “[...] não se trata de uma relação polarizada, mas sim de um processo dialógico entre os interagentes, onde através da negociação de sentidos cada participante tem impacto no comportamento do outro”. Para o autor, a conversação mediada é essencial para superar o sentido da audiência de massa, posto que, por meio da interação, a influência do ouvinte repercute no programa, refletindo progressivamente os interesses do público.

Se, por um lado, Kischinhevsky (2016) reflete que a assincronia na recepção de um podcast dificulta possíveis *feedbacks*, fator que poderia explicar a ausência de interações mediadas no Café da Manhã, por outro, Primo (2005) indica que os *podcasters* podem compensar essa dificuldade com a inclusão de participações previamente recebidas e selecionadas, como e-mails e mensagens, além de poder incentivar debates em ambientes virtuais e incluir essas informações no programa - o que, para o autor, confere vantagem na interatividade do *podcasting* em relação à radiodifusão. De todo modo, o fato é que nenhuma participação foi inserida no Café da Manhã, nem foram mencionados outros modos de interagir com o programa, fatores esses que podem sugerir à audiência que o programa é fechado a possíveis participações.

Uma possível explicação para a baixa presença de interatividade no programa Café da Manhã está na classificação de micromídias e mídias de nicho realizada por Primo (2005), com base em Thornton (1996). A mídia de nicho não possui característica de forte interação, sendo antes caracterizada como uma transmissão unilateral. Com isso, esse tipo de mídia, na qual se enquadra o Café da Manhã, distancia-se do ideal de comunicação de via dupla e adquire características do *narrowcasting* - sendo um conteúdo direcionado a uma parte do público, mas ainda sim unidirecional.

Ainda que o ouvinte possa escolher quando deseja escutar o programa, personalizar a velocidade de reprodução e ter outras formas de controle específicas sobre o conteúdo, ele não se vê presente ao longo dos episódios. Com isso, o programa se distancia dos podcasts considerados como micromídia, no sentido em que esses caracterizam-se pela forte interação e são publicados por produtores sem vínculos com a mídia tradicional (PRIMO, 2005).

5. 5 Sonoplastia

5. 5. 1 Ilustrações ou sonoras

No Jornal BandNews, foi possível notar sonoras¹¹ durante notícias, com a função de enriquecer a informação com a fala de fontes, principalmente as classificadas como oficiais. Um exemplo disso ocorre na edição do dia 21 de agosto, após a menção ao presidente da República.

Correspondente: O presidente Jair Bolsonaro indicou a possibilidade de rever a indicação do próprio filho ao cargo de embaixador do Brasil nos Estados Unidos. Bolsonaro disse que, na política, tudo é possível e falou sobre o cenário ao comentar um possível fracasso de Eduardo Bolsonaro na votação do Senado.

Sonora de Jair Bolsonaro: Na política, tudo é possível. Eu não quero submeter o meu filho a um fracasso.

Correspondente: Eduardo nega.

Sonora de Eduardo Bolsonaro: Não existe essa hipótese, né. Não foi cogitada [...]. E eu continuo confiante e esperançoso. (JORNAL BANDNEWS, 2019b).

São utilizadas sonoras também durante comentários, que servem para a argumentação, bem como para ilustrar o que é dito. Um exemplo é o comentário de Eduardo Barão sobre o sequestro do ônibus na Ponte Rio-Niterói:

Eduardo Barão: [...] Agora, em meio a essa loucura, né, a esse cenário, o Reinaldo Azevedo lembrou aqui uma outra fala da deputada de São Paulo Janaína Paschoal, do PSL, aquela autora do pedido de Impeachment da Dilma Rousseff, que colocou um outro tempero inacreditável nessa história. Tem aí o áudio dela? Então, vamos ouvir.

Sonora de Janaína Paschoal: Esse caso ter acontecido hoje talvez seja assim, a mão de Deus, porque o presidente Bolsonaro está pra sancionar, né, a Lei de Abuso de Autoridade e essa lei vai permitir, da maneira como redigida, que as pessoas que estão trabalhando pro bem da sociedade sejam perseguidas como criminosas, né. Então quem sabe esse caso aconteceu hoje pro presidente refletir.

Eduardo Barão: Aí eu pergunto à deputada: que mão de Deus? É um rapaz que entrou em surto psicótico. [...] Esses políticos surfam numa história que não tem nada a ver com eles. (JORNAL BANDNEWS, 2019b).

¹¹ Na pesquisa, o termo sonora é mencionado quando há uma fala que aparenta ser de entrevistas.

O outro tipo de situação com o uso de sonoras no Jornal BandNews são os momentos de menção às interações dos ouvintes. Nesse caso, os áudios enviados pelos ouvintes funcionam como fontes de notícia ou opinião, como aprofundado nas categorias *Fontes de Notícia e Interações*.

No Café da Manhã, é possível encontrar sonoras com falas de fontes oficiais e populares durante as notícias e reportagens, como forma de enriquecer a informação. Um exemplo disso ocorre no episódio do dia 22 de agosto:

Magê Flores: O Secretário Especial da Cultura, Henrique Pires, deixou o cargo ontem, depois de o governo suspender um edital de projetos com temática LGBT pras tevês públicas. Pires disse que essa foi apenas a gota d'água de uma série de tentativas do governo de impor censura em atividades culturais. A secretaria é parte do Ministério da Cidadania, e ontem o Ministro Osmar Terra negou que haja censura. O presidente Jair Bolsonaro já havia criticado, em uma live, alguns dos projetos com temática LGBT aprovados pra última fase do concurso.
Ilustração de Jair Bolsonaro: Um filme aqui que chama Transversais. Olha o tema: sonhos e realizações de cinco pessoas transgêneros que moram no Ceará. Então, o filme é esse daqui. Conseguimos abortar essa missão aqui. (CAFÉ DA MANHÃ, 2019b).

Uma utilização intensa no Café da Manhã e que não acontece no Jornal BandNews é a de ilustrações¹² com falas de jornalistas. Durante as narrações das reportagens, são inseridas ilustrações de repórteres que acompanhavam as situações no momento em que ocorriam. Isso fica mais evidente no episódio do dia 21 de agosto, quando os apresentadores do Café da Manhã (2019a) utilizam delas para contextualizar a situação:

Gustavo Simon: 45 minutos depois a polícia confirmou que se tratava de um sequestro. 39 pessoas estavam no ônibus, incluindo o motorista. Os repórteres já estavam lá quando o BOPE chegou pra ajudar na negociação.
Ilustração de uma jornalista: A gente acabou de acompanhar aqui a chegada de, do Batalhão de Operações Especiais, do BOPE. Eles acabaram de encostar aqui.

A ampla utilização de ilustrações no Café da Manhã pode ser explicada pela ausência de outras entrevistas, além do fato das reportagens serem diferidas. Como explicado na análise da categoria *Temporalidade*, para Prado (1985), os conteúdos diferidos devem reunir uma ampla quantidade de fragmentos, facilitando a criação de uma ideia sobre o que foi o acontecimento. Isso explica a utilização não apenas de sonoras com falas de fontes oficiais, como também ocorre no Jornal BandNews, mas principalmente de ilustrações com falas de repórteres.

Essa utilização serve para auxiliar na contextualização a partir das falas de jornalistas que acompanhavam os fatos. Pode funcionar também para transmitir uma espécie de instantaneidade artificial. Essa ideia de acompanhar a ação enquanto ela se

¹² Na pesquisa, o termo ilustrações é utilizado quando há uma fala que aparenta ser captada de outro produto midiático.

desenrola, presente de forma real no rádio hertziano (ORTRIWANO, 1985), pode ser passada, ao ouvinte do podcast, por meio das ilustrações de jornalistas enquanto estes estavam ao vivo. Nesse sentido, é possível recorrer ao que diz Meditsch (1999, p. 214): “a captação do som o despe de todos os elementos visuais de referência do contexto, permitindo que uma fala seja vivida como atual, mesmo quando tomada de outro momento”. Para o autor, essa característica pode potencializar a utilização do diferido no rádio informativo, alargando os limites do presente e definindo uma dupla contemporaneidade para o meio.

Ferraretto (2014, p. 194) indica que “ao pensar um produto radiofônico, considera-se a possibilidade de utilizar inserções sonoras dentro de uma estrutura na qual predomina uma descrição e/ou uma narração de um jornalista ou radialista”, o que vai ao encontro do que é realizado no Café da Manhã. Para enriquecer a narrativa na fala dos apresentadores do podcast, são inseridas ilustrações que contribuem com o tema abordado, fornecendo mais detalhes e auxiliando na contextualização do assunto.

Os sons em rádio são o equivalente das fotografias que acompanham uma reportagem na imprensa escrita. Dão uma ideia mais gráfica do tema tratado. Levam o ouvinte ao lugar da notícia de uma maneira que as palavras de modo isolado não conseguem fazer. Os sons podem ser os do ambiente, podem evocar o que passou no momento do fato ou, ainda, apresentar as vozes daqueles que conhecem os detalhes da notícia. (OCHOA, 2002 apud FERRARETTO, 2014, p. 169).

A utilização de sonoras, principalmente de fontes oficiais, como ocorre no Jornal BandNews e no Café da Manhã, pode ser explicada pelo fato de que “entre a citação duma declaração e a própria declaração, o jornalista de rádio não deve hesitar: preferirá sempre o som da notícia” (LOPES, 1982, p. 82 apud FERRARETTO, 2014, p. 164). Nesse sentido, nos momentos em que não é possível entrevistar as fontes oficiais durante a transmissão ou gravação do programa, as sonoras são utilizadas para que uma informação, além de ser mencionada pelo jornalista, possa ser veiculada na voz da fonte oficial. Ainda que isso não ocorra em todas as alusões a fontes oficiais, essa utilização ficou evidente em referências a falas do presidente da República, que são acompanhadas de sonoras com seus pronunciamentos, tanto no Café da Manhã quanto no Jornal BandNews. Vale ressaltar que as sonoras configuram-se no que Prado (1985) define como declaração ou “falsa entrevista”, com o objetivo de levar ao público a opinião de fontes oficiais por meio de uma fala unidirecional.

Outra utilização notável das sonoras no Jornal BandNews ocorre com a fala de fontes populares, que presenciaram e discorrem sobre acontecimentos. No episódio do dia

21 de agosto de 2019 do Café da Manhã (2019a), é possível observar a presença de uma sonora de fonte popular, que diz “Ele falou que iria reviver a história do 174, uma história que teve um final trágico no Rio”. Já no Jornal BandNews, além dos áudios enviados por ouvintes, no dia 20 de agosto de 2019, e mencionados no capítulo sobre *Interações*, foi inserida uma sonora na edição do dia 21 de agosto que diz

Ele entrou no ônibus e anunciou do ônibus e disse “vou parar a cidade hoje e vou usar vocês”. Não foi violento, ele era uma pessoa que estava muito tranquilo. Em alguns momentos ele sorria. Chegou um momento em que nós pedimos “pô, a gente tá colaborando com você, pode soltar nosso irmão?” Ele “pode”, foi lá, mandou a menina [...] cortar as amarras de todo mundo. (JORNAL BANDNEWS, 2019b).

Nesse sentido, as sonoras referentes ao sequestro do ônibus inseridas no podcast. Nas duas edições do radiojornal servem para enriquecer a informação enunciada, a partir da fala de uma pessoa que presenciou a situação, e não apenas da menção desse depoimento pelos apresentadores.

5. 5. 2 Vinhetas

O Jornal BandNews (2019a, 2019b) apresenta vinhetas que identificam a emissora, quadros e apresentadores. Entre as que a identificam a emissora, é interessante destacar as que carregam mensagens como “Nos próximos 20 minutos, você vai ouvir as notícias mais importantes até agora”, “Em 20 minutos, você ouviu as notícias mais importantes do momento” e “Em 20 minutos, tudo pode mudar”, que fazem referência ao fluxo de informação estabelecido pela emissora, com ciclos de 20 minutos. Essas vinhetas aparecem ao longo do programa e também no seu encerramento. Isso indica que constantemente a BandNews FM avisa sua audiência qual emissora ela está acompanhando, e lembra que as notícias mais importantes do momento foram/serão divulgadas em 20 minutos.

É possível encontrar vinhetas que apresentam apenas o nome do quadro, como a sobre trânsito e tempo, e outras, como a dos comentaristas Rodrigo Orengo, Mônica Bergamo e Milton Neves, que anunciam o respectivo quadro e mencionam o nome do apresentador. Isso mostra que as vinhetas são construídas com base no foco da produção, de modo que quando são apresentadas notas de serviço elas anunciam apenas o tema. Já quando o quadro é de um comentarista que falará sobre política e esporte, por exemplo, as vinhetas fazem referência não apenas ao tema, mas também ao comentarista.

É possível considerar que vinhetas das categorias presentes no Jornal BandNews não estejam presentes no podcast pelo fato de que o programa é consumido sob demanda,

de modo que o ouvinte pode ter conhecimento prévio sobre qual canal está ouvindo, bem como quais são os apresentadores, ou mesmo possíveis quadros. O consumo do rádio hertziano ocorre durante sua emissão e não fica registrado para o público automaticamente, assim, a emissora precisa reforçar qual seu nome, o apresentador que está falando e qual quadro será rodado em sequência. O hábito do ouvinte mudar de emissora enquanto escuta rádio (JUNG, 2004) pode explicar as vinhetas de identificação da emissora serem veiculados constantemente, caso ele tenha parado nela durante uma troca de estações, e antes que troque novamente.

Vale ressaltar que a abordagem desse aspecto recebeu apenas tratamento inicial com base em referenciais teóricos. Pesquisas futuras podem identificar, por meio de entrevistas com os jornalistas, quais as razões específicas para a utilização de cada tipo de vinheta na emissora, bem como sobre os motivos da ausência delas no podcast. Outro enfoque possível é sobre como a ausência de vinhetas é recebida pela opinião do público, posto que a inclusão delas poderia contribuir para a construção da identidade sonora do podcast.

5. 5. 3 Trilhas e Cortinas

A utilização de trilhas classificadas como BG é constante nos dois programas. Entretanto, vale destacar que, em momentos como entrada de falas ao vivo, ou inserção de sonoras com ruídos ao fundo, o volume das trilhas diminui, ou até mesmo é interrompido. É possível considerar que a redução na intensidade sonora tem o papel de facilitar a compreensão da mensagem, que poderia ser afetada caso o volume da música e dos ruídos concorresse pela atenção do ouvinte simultaneamente às falas.

O quadro de enunciação de notas e notícias do Café da Manhã utiliza uma cortina para diferenciar esse momento do restante do episódio. No Jornal BandNews, as cortinas são utilizadas nos quadros de comentaristas. Nesse sentido, pode-se considerar que a intenção da emissora é diferenciar esses momentos do restante do programa. Nos momentos com presença de cortina, tanto no radiojornal quanto no podcast, ocorre uma variação em relação ao restante do programa, de modo que o Jornal BandNews conversa com comentaristas que estão presentes apenas durante o quadro. Já no podcast, predomina o gênero informativo, enquanto no restante do episódio prevalece o gênero interpretativo.

O Café da Manhã não apresenta trilha característica, sendo substituída por backgrounds adaptados ao que é enunciado pelos apresentadores, não seguindo assim um padrão de início baseado em uma única trilha. O início do Jornal BandNews também ocorre

de forma dinâmica, tendo em vista que, no dia 20 de agosto de 2019, iniciou-se com uma vinheta que identifica a emissora, tendo a mensagem: “Você ouve BandNews FM. Rede BandNews. Informação o tempo todo”. Já na edição do dia seguinte, o programa inicia com um BG que não se configura como trilha característica por não estar presente em finais de bloco, ou mesmo no início da outra edição do programa.

Na edição do dia 21 de agosto de 2019, o Jornal BandNews incluiu, nos minutos iniciais e no encerramento, músicas de Raul Seixas. Ainda que se enquadre na definição de Ferraretto (2014) de trilha, por reforçar algo dito na mensagem e não ser veiculada integralmente, a música não se enquadra nas categorias de trilha característica propostas pelo autor por não estar presente no início e fim do programa e dos blocos, nem cortina, por não cumprir o papel de dividir o programa em momentos. As músicas também não se encaixam nos parâmetros de BG, já que não são veiculadas durante a enunciação de uma mensagem, mesmo que a primeira inserção sirva parcialmente a essa função enquanto os apresentadores explicam o motivo para a música ser veiculada.

Apesar de não se encaixar nas definições de trilha, a inserção de música nos dois momentos de homenagem e comentários sobre Raul Seixas cumpre a função de valorizar uma mensagem enunciada, o que, para Jung (2004), é uma das funções dos recursos sonoros no rádio.

Para Ferraretto (2014, p. 169), músicas “instrumentais auxiliam na pontuação e criam climas, enquanto a letra em si pode acrescentar informação”. Com base nisso, pode-se dizer que os dois produtos radiofônicos têm o padrão de utilizar instrumentais para a criação de climas e pontuação das informações. É importante ressaltar que a única música veiculada que possui letra é inserida durante um momento de comentários e homenagem, no qual o acréscimo de informações, por meio da letra, auxilia na construção da mensagem, já que o cantor dela é o assunto da conversa.

5. 5. 4 Efeitos sonoros

No radiojornal, os efeitos sonoros são utilizados em situações que os apresentadores dizem a hora certa, sendo um *bip*, ou na finalização de quadros e comerciais, com uma espécie de urro. Nesse sentido, os efeitos sonoros do Jornal BandNews podem ser classificados com a função programática, que tem a função de pontuar as transmissões. Vale ressaltar que o radiojornal utiliza estes efeitos de forma esporádica, não seguido um

padrão de presença, posto que não está em todos os momentos em que a hora certa é mencionada, nem em todas as finalizações de quadros e propagandas.

O Café da Manhã não apresenta efeitos sonoros, o que pode ser explicado pelo fato de que a escuta assíncrona com a transmissão (PRIMO, 2005), ao fazer com que o apresentador não mencione horários, torna desnecessária a utilização de pontuação por meio do *bip*. Já as demais pontuações são realizadas pelo aumento no volume da trilha, seguida por uma diminuição do som e pela inserção de nova trilha, o que torna desnecessária a utilização de pontuações por meio de efeitos sonoros.

5. 5. 5 Considerações

Com base no conteúdo analisado, é possível constatar que a música é utilizada de forma similar nos dois produtos. As trilhas auxiliam na pontuação de conteúdos e encerramento de assuntos, além de acompanhar a voz durante o conteúdo. As músicas são utilizadas de forma dinâmica no início dos programas e servem ainda para separar momentos específicos, ressaltando uma mudança que também é demonstrada pela alteração nos gêneros jornalísticos.

As músicas são utilizadas também para fazer referência ao conteúdo mencionado, como acontece no momento de homenagem e comentários sobre a carreira de Raul Seixas. Essas constatações dialogam com o que Prado (1985) reflete sobre esta utilização no rádio jornalístico. Para o autor, a presença da música deve ser justificada pela função referencial de seu conteúdo, podendo ser utilizada na embalagem de um programa, para indicar o início, fim e a continuidade de um conteúdo, além de afirmar, manter ou cortar a comunicação.

De modo geral, é possível dizer que os programas utilizam os recursos sonoplásticos que melhor atendem às demandas do meio para o qual são construídos. Isso é demonstrado pelo radiojornal veicular constantemente vinhetas de identificação na programação, o que não acontece com o podcast. Por outro lado, o podcast utiliza ilustrações de jornalistas para sugerir ao ouvinte uma ideia de instantaneidade, o que não ocorre com o radiojornal, já que este conta com correspondentes que noticiam os fatos ao vivo. Nesse ponto, a utilização dos elementos sonoros enriquece e reforça a narrativa radiofônica, mas não a substitui, o que ressalta o fato de que a informação principal estará sempre no texto, conforme considera Ferraretto (2014).

5. 6 Valores-notícia

5. 6. 1 Amplitude

A amplitude está presente no Jornal BandNews (2019a) por meio da cobertura realizada sobre o Sequestro do ônibus na Ponte Rio-Niterói, que ocupa grande parte da programação. Esse acontecimento também está presente no Café da Manhã (2019a), em uma grande reportagem. Ainda que esse fato não envolva uma grande quantidade de pessoas, envolve situações extremas, o que, para Alves (2018), é uma característica da amplitude.

Já no Café da Manhã do dia 22 de agosto, a amplitude está presente na reportagem especial sobre o incêndio na Floresta Amazônica. Esse mesmo acontecimento é noticiado no Jornal BandNews (2019b) por meio de nota e comentários. Conforme noticiado no podcast e programa, esse acontecimento representa uma situação extrema, sobretudo por conta da importância da floresta e tamanho da área atingida.

5. 6. 2 Clareza

Ainda que esse valor notícia possa ser encontrado em diferentes conteúdos veiculados no podcast e radiojornal, sua presença é evidente em notas e notícias, que têm a capacidade de sintetizar o fato de forma clara e em pouco tempo. Nessa perspectiva, fale ressaltar o fato de que a notícia tem a função de “informar e orientar de maneira rápida, clara, precisa, exata e objetiva” (LIMA, 2004, p. 17 apud BESPALHOK, 2006, p. 3), o que pode explicar a forte presença desse valor notícia nesse formato. Alguns exemplos podem ser encontrados nas notas sobre a nova linha de crédito da Caixa Econômica Federal (CAFÉ DA MANHÃ, 2019a; JORNAL BANDNEWS, 2019a), ou a divulgação realizada pelo Ministério da Economia de uma lista de empresas a serem privatizadas (CAFÉ DA MANHÃ, 2019b; JORNAL BANDNEWS, 2019b).

Por outro lado, situações como o sequestro na Ponte Rio-Niterói, por ser uma situação complexa, demanda maior tempo para contextualização, o que é manifestado por sua longa cobertura e consulta a diferentes fontes no Jornal BandNews, bem como tratamento de forma aprofundada, por meio de reportagem especial, no Café da Manhã.

5. 6. 3 Imprevisibilidade

Além do sequestro do ônibus na Ponte Rio-Niterói e a queimada na Floresta Amazônica, que também se enquadram nesse critério e estão presentes no Café da Manhã e Jornal BandNews, é possível encontrar conteúdos que abordam outras formas de ruptura no cotidiano. No Jornal BandNews do dia 20 de agosto, estão presentes comentários sobre a escuridão na cidade de São Paulo e também em uma nota sobre cassação de um governador e sua vice-governadora, situações que podem ser consideradas como imprevisíveis. Outros exemplos estão na edição do dia 21 de agosto, com notas sobre a prisão de advogadas no Espírito Santo, cumprimento de mandados de prisão e buscas e apreensão em Belo Horizonte. No Café da Manhã, é possível destacar a nota sobre a condenação de Fernando Haddad, no episódio do dia 21 de agosto.

5. 6. 4 Grau Hierárquico

É possível encontrar a presença de graus hierárquicos manifestados de diferentes formas e nos dois programas. No Jornal BandNews, um exemplo relevante é a menção a um chileno extraditado pelo governo. Esse trecho ocorre durante o comentário de Mônica Bergamo, que faz questão de mencionar o presidente do Brasil, além de ex-governantes chilenos, o que ressalta esse valor notícia.

Mônica Bergamo: Bom dia, Barão. Bom dia a todos. O chileno Mauricio Norambuena já desembarcou no Chile, Barão. Extraditado pelo presidente Jair Bolsonaro num processo relâmpago com, como nós antecipamos ontem na Folha de S.Paulo e aqui na BandNews. É um processo que surpreendeu a todos pela movimentação sigilosa num primeiro momento e a rapidez com que tudo ocorreu na reta final. O processo se arrastava há anos. O Norambuena, que é um personagem mundial, foi acusado de matar o senador ligado à ditadura do Augusto Pinochet, no Chile. (JORNAL BANDNEWS, 2019a).

A abordagem realizada no dia 21 de agosto sobre o sequestro faz referência à forma como políticos brasileiros reagiram à morte do homem que sequestrou o ônibus, com ênfase nas reações de Wilson Witzel e Janaína Paschoal. Desse modo, além de anunciar desdobramentos do fato, os apresentadores utilizam as atitudes de integrantes do governo para a realização de comentários, o que ressalta a importância da hierarquia. Em outro momento, uma correspondente enuncia uma nota que aborda a indicação de Eduardo Bolsonaro à embaixada dos Estados Unidos da América. Isso indica a presença não apenas de um grau hierárquico nacional, por conta da menção do presidente e senador do Brasil, mas também internacional, pelo fato de se tratar de uma embaixada de um país que tem um

poder simbólico sobre o Brasil:

Correspondente: O presidente Jair Bolsonaro indicou a possibilidade de rever a indicação do próprio filho ao cargo de embaixador do Brasil nos Estados Unidos. Bolsonaro disse que, na política, tudo é possível e falou sobre o cenário ao comentar um possível fracasso de Eduardo Bolsonaro na votação do Senado. (JORNAL BANDNEWS, 2019b).

No Café da Manhã, é possível notar a presença desse valor notícia na seleção e na veiculação dos fatos, como ocorre em uma nota sobre a condenação de Fernando Haddad. Nesse conteúdo, a informação é referente às eleições municipais para a Prefeitura de São Paulo em 2012; entretanto, a apresentadora diz logo no início que o político foi candidato às eleições presidenciais em 2018, o que destaca a presença de um grau hierárquico de âmbito nacional.

Magê Flores: O ex prefeito de São Paulo e candidato do PT às eleições presidenciais de 2018, Fernando Haddad, foi condenado pela Justiça Eleitoral pelo crime de caixa 2. [...] O processo nasceu de apuração que visava identificar o uso de recursos da empreiteira UTC na confecção de material de campanha de Haddad pra prefeitura de São Paulo, ainda em 2012. A condenação foi na primeira instância da Justiça. A defesa de Haddad informou que vai recorrer. Segundo os advogados, não há razoabilidade ou provas que sustentem a decisão. (CAFÉ DA MANHÃ, 2019a).

Outro exemplo da forte presença desse valor notícia no Café da Manhã ocorre na menção a diferentes integrantes do governo nacional em uma mesma nota. Vale dizer que o tema é relacionado a uma lista divulgada pelo Ministério da Economia com nomes de empresas a serem privatizadas, o que por si só configura uma hierarquia, por conta do órgão público e também por se tratar de empresas estatais. Entretanto, o apresentador não apenas menciona o ministério, como também faz referência a dois ministros relacionados ao fato.

Gustavo Simon: O governo divulgou ontem uma lista de empresas estatais que devem ser privatizadas, conforme tinha anunciado na terça, o Ministro da Economia, Paulo Guedes. Entre elas, estão a Casa da Moeda, a Eletrobrás, a Telebrás e os Correios. [...] O ministro da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, disse ainda que o governo pretende incluir presídios e parques nacionais no pacote de concessões à iniciativa privada. Paulo Guedes afirmou que a meta é privatizar 20 bilhões de dólares neste ano, mas, segundo assessores do próprio governo, nem todas as vendas destas estatais devem ocorrer em 2019, porque os estudos técnicos não foram concluídos. (CAFÉ DA MANHÃ, 2019b).

5. 6. 5 Personalização

Foi possível encontrar o critério da personalização no Jornal BandNews do dia 20 de agosto, no momento em que um homem mantido como refém dentro do ônibus tem o áudio veiculado no programa, o que personaliza a cobertura do sequestro a partir desse

sujeito. Outra situação ocorre quando uma ouvinte liga para a rádio relatando um assalto que presenciou, de modo que o foco da entrevista não é apenas o crime, mas também se ocorreu alguma coisa com a mulher. No dia 21 de agosto, é possível encontrar esse valor notícia nos comentários de Eduardo Barão sobre o sequestro do ônibus, que utiliza as atitudes de políticos como base da argumentação em determinados momentos, mas, principalmente, quando menciona o pai de uma das vítimas para personalizar o acontecimento a partir de uma pessoa que estava diretamente ligada a ele:

Eduardo Barão: É preciso, mais uma vez, enaltecer o cidadão brasileiro, que levanta às quatro horas da manhã pra tocar sua vida. Eu tô falando aqui, especificamente, do senhor Paulo César Leal. [...] Ontem, o Paulo César, como faz todos os dias, viu a filha dele, a Raiane, entrar no ônibus da Viação Galo Branco. E, assim como tantas famílias, o senhor Paulo César recebeu a notícia de que a filha era uma das 39 vítimas do sequestro. (JORNAL BANDNEWS, 2019b).

Já no Café da Manhã, foi possível encontrar a personalização apenas durante a narração da cena do sequestro, no episódio do dia 21 de agosto. Isso indica que, mesmo que esse valor notícia não seja o principal para um fato ser noticiado, pode ser identificado no interior de uma narrativa.

Gustavo Simon: Mascarado, atirou um objeto pegando fogo. Depois, saiu para falar com os policiais. Na terceira vez, arremessou uma caixa. Eram nove horas da manhã quando Willian desceu de novo do ônibus. Ele atirou um casaco, mostrou o dedo do meio pros policiais e quando se virou pra voltar pro ônibus foi atingido. (CAFÉ DA MANHÃ, 2019b).

5. 6. 6 Drama

Tanto no Café da Manhã quanto no Jornal BandNews, o drama está presente por meio da abordagem do sequestro do ônibus e do incêndio na Floresta Amazônica, que são identificados como fatos trágicos. Vale dizer que as menções a assaltos realizados na cidade de São Paulo durante a edição do dia 20 de agosto do radiojornal também podem ser encaradas como drama, tendo em vista que cobre acontecimentos negativos. Com isso, é possível considerar que tragédias podem ser veiculadas nos dois programas, ainda que sob diferentes abordagens.

5. 6. 7 Conflito

Mesmo que em poucos casos o conflito seja o tema explícito dos conteúdos, esse valor notícia está presente tanto no Café da Manhã, bem como no Jornal BandNews. Como

exemplo da presença de aspecto conflitante, é possível destacar a acusação de que os integrantes de organizações não governamentais estariam incendiando a Floresta Amazônica, realizada por Jair Bolsonaro e inserida no programa por meio de sonora: “Pode estar havendo, sim. Pode. Não estou afirmando. A ação criminosa desses ongueiros [sic], pra exatamente chamar atenção contra minha pessoa” (CAFÉ DA MANHÃ, 2019b). Como mencionado, esse conflito não é o foco da grande reportagem, que trata de políticas públicas de preservação ambiental, mas faz parte dela como um dos aspectos abordados. Outro exemplo de conflito no Café da Manhã é mencionado por Gustavo Simon em nota sobre a expulsão de Aécio Neves do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB). Embora não seja o foco da informação, é mencionado o conflito entre o deputado e o governador de São Paulo João Dória.

Gustavo Simon: A executiva do PSDB decidiu, ontem, rejeitar dois pedidos de expulsão do deputado mineiro Aécio Neves. Ex-governador e candidato do partido à presidência em 2014, Aécio teve 30 votos a seu favor, quatro contra e uma abstenção. A ofensiva contra ele tinha partido do governador de São Paulo, João Dória, que trabalha pra concorrer à Presidência em 2022 e é tido como o principal líder nacional do PSDB. A executiva tucana ponderou que, no momento de crise pra classe política, levar adiante um processo de expulsão de Aécio daria gás ao discurso de criminalização da política. Ainda sim, é possível que novas representações contra o deputado sejam protocoladas. Aécio é réu num processo ligado às gravações feitas pelo empresário Joesley Batista, da JBS, e investigado em mais sete casos. (CAFÉ DA MANHÃ, 2019b).

No Jornal BandNews, o conflito também faz parte das narrativas, como ocorre durante a explicação sobre o motivo de congestionamento em São Caetano (SP).

Felipe Bueno: Por volta das 6:25, um policial que estava de folga presenciou cinco indivíduos assaltando outros carros na avenida, lá em São Caetano, pertinho de São Paulo [...]. Troca de tiros, um dos suspeitos ficou ferido. De acordo com a Polícia Militar, ele foi levado ao pronto socorro de Liópolis. Os outros fugiram. Então ainda o bloqueio da faixa da direita e da calçada na Doutor Francisco Mesquita, no sentido viaduto Grande São Paulo. (JORNAL BANDNEWS, 2019a).

Outro exemplo da presença desse valor notícia pode ser encontrado no quadro da comentarista Mônica Bergamo da edição do dia 21 de agosto, que tem como tema o conflito entre profissionais da Receita Federal e o governo.

Mônica Bergamo: Pois é, os auditores e funcionários da Receita Federal se preparam pra fazer protestos logo mais nas unidades do órgão em todo o país, Barão. Inclusive na frente do Ministério da Economia, pra se insurgir, quer dizer, se insurgem contra as tentativas de interferência política. Quer dizer, a coisa se agravou depois que o presidente Jair Bolsonaro começou a fazer pressão pra troca de chefias da Receita, especialmente no Rio de Janeiro [...] e em Brasília. (JORNAL BANDNEWS, 2019a).

5. 6. 8 Novidade

Como ressalta Alves (2018), a novidade envolve a competição jornalística e a busca pela exclusividade sobre a informação. Nesse sentido, é possível considerar que o Jornal BandNews envolve constantemente a busca pela exclusividade de informações, de tal modo que o programa do dia 20 de agosto envolve uma cobertura sobre o sequestro do ônibus que não apenas conta com um repórter que fala ao vivo da ponte e atualiza a emissora com novas informações, mas entrevista três fontes oficiais e leva ao ar constantemente informações enviadas por ouvintes. Com isso, a emissora busca fornecer informações exclusivas para o ouvinte.

Outro exemplo de busca pela novidade no Jornal BandNews (2019a) é a conversa com uma ouvinte logo após ela ter presenciado um assalto. Nesse mesmo sentido, no dia 21 de agosto, o radiojornal veicula áudio de ouvintes alertando sobre congestionamentos em diferentes locais da cidade. Com isso, o Jornal BandNews mostra a prioridade do valor notícia novidade em sua programação, o que pode funcionar como uma tentativa de ter vantagem ante os demais veículos de comunicação na competição jornalística mencionada por Alves (2018).

O Café da Manhã, por sua vez, como é publicado apenas no dia seguinte, busca não a novidade, mas sim um aprofundamento e contextualização, como explicado na categoria *Temporalidade*. A exclusividade que o podcast pode levar aos seus ouvintes é sobre a análise realizada pelo seu correspondente e não por um ineditismo propriamente dito.

5. 8. 9 Entretenimento

O entretenimento está presente apenas no Jornal BandNews. Nas duas edições, é possível identificá-lo no quadro de comentários sobre esportes. Especificamente na edição do dia 21 de agosto, esse valor notícia está presente em outros momentos, como nas homenagens ao cantor Raul Seixas, comentários irônicos sobre uma hipotética estátua em homenagem à Operação Lava Jato e ao final do programa, quando Eduardo Barão conta um fato sobre um time do futebol alemão.

5. 6. 10 Proximidade

O maior exemplo desse valor notícia no Jornal BandNews é demonstrado pela presença constante de notas de serviço, que tratam sobre a previsão do tempo e o trânsito da cidade de São Paulo (SP). Além das informações enunciadas de dentro do estúdio e de participações de ouvintes citadas no ar, há falas de um repórter que se encontra no interior de um helicóptero com informações sobre o tráfego de veículos, ditas enquanto a aeronave sobrevoa a capital paulista. O fato do radiojornal veicular informações a partir de manifestações de ouvintes que se encontram nos locais mencionados e de um repórter que fala a respeito de determinadas áreas da cidade enquanto as vê revela a prioridade desse valor notícia para o programa, na medida em que ele busca emitir informações mais próximas do ouvinte possível.

Vale dizer que as informações do Jornal BandNews com maior presença da proximidade são veiculadas, em geral, nos momentos em que o programa está sendo transmitido apenas para a cidade de São Paulo (SP). Nos momentos com programação em rede, nos quais o programa é recebido em outras praças, o conteúdo veiculado trata sobre assuntos nacionais, com inserções de outras localidades por meio de notas e notícias enunciadas por correspondentes, como os de Brasília (DF), Curitiba (PR), Belo Horizonte (MG). Nesses momentos, é possível considerar que o critério de proximidade geográfica passa a não ser apenas da cidade de onde é emitido o programa, mas também para a localidade de cada correspondente e sua relevância nacional. Com isso, ainda que os conteúdos tratem de temas mais distantes geograficamente do público da cidade de São Paulo - em relação ao trânsito e previsão do tempo -, é possível considerar que ainda estão próximos culturalmente, posto que os fatos têm impacto nacional. Um exemplo disso pode ser encontrado em uma nota sobre o encontro entre governadores do nordeste para decidir um assunto relacionado ao governo federal.

Larissa Meira: Está marcada para hoje um novo encontro entre os governadores do nordeste em Teresina, no Piauí. Eles vão discutir a relação com o governo federal. Ontem, o consórcio interestadual de desenvolvimento sustentável do nordeste, que reúne governadores da região, esteve com parlamentares pra tratar das votações de interesse dos estados, como a participação nas receitas do petróleo e a securitização de dívidas. (JORNAL BANDNEWS, 2019b).

Já no Café da Manhã, a proximidade ocorre mais no sentido cultural, posto que os fatos veiculados têm relevância nacional, não importando apenas para uma determinada localidade. Mesmo os acontecimentos em que ocorre a menção de uma cidade, estado ou

região, são tratados como situações que impactam o Brasil como um todo. Como exemplo disso, é possível destacar o fato do sequestro do ônibus no Rio de Janeiro servir como gancho para uma discussão maior sobre segurança pública, e o incêndio na Floresta Amazônica, na região norte, ser utilizado para uma entrevista sobre políticas públicas de proteção do meio ambiente.

A priorização do valor notícia proximidade no sentido geográfico pelo rádio hertziano pode ser explicado por esse meio ser essencialmente local, além do fato de que a veiculação de conteúdos da localidade do ouvinte fortalecerem o vínculo entre o sujeito e a emissora (KISCHINHEVSKY, 2016). Já o fato do Café da Manhã trabalhar com fatos de abrangência ampla e não apenas de uma cidade, como ocorre em alguns momentos no Jornal BandNews, além de utilizar fatos locais para realizar discussões de âmbito nacional, pode ter origem no fato do rádio na internet - categoria que inclui o podcast - ser essencialmente desterritorializado (KISCHINHEVSKY, 2007). Desse modo, como o programa pode ser escutado em uma ampla quantidade de locais, é possível considerar que o objetivo mercadológico do Café da Manhã seja a sua escuta por públicos de diferentes cidades, o que leva a uma seleção com foco em temas com relevância nacional.

5. 6. 11 Consonância

Esse valor notícia não foi encontrado no Café da Manhã, mas está presente de forma intensa no Jornal BandNews, por meio de leitura e comentários sobre mensagens enviadas pelo público. Esses momentos valorizam a relação com os ouvintes e a existência de um saber compartilhado, além de envolver expectativas do emissor, fatores que se enquadram na definição da consonância proposta por Alves (2018). Nesse sentido, é possível dizer também que isso é expressado pelo fato dos apresentadores buscarem atender a demandas dos ouvintes como ocorre quando um ouvinte pergunta o que estaria acontecendo na saída de São Caetano.

Felipe Bueno: Já anoiteceu ontem às três da tarde, agora tem esse negócio do Rio, teve assalto no Colégio Pio XII, no Morumbi, tombou uma van escolar em Santo André e agora tem essa notícia, [...] o tiroteio em São Caetano. [...]
Eduardo Barão: É bom evitar a Avenida dos Estados agora nesse trecho de São Caetano, onde os nossos ouvintes estão alertando que houve um tiroteio [...]. De qualquer forma a gente vai trazer mais informações ao longo da manhã de hoje. (CAFÉ DA MANHÃ, 2019a).

A consonância é encontrada também nos momentos em que o público envia informações e estas são mencionadas no ar, o que ressalta o sentido de conhecimento

compartilhado entre apresentadores e ouvintes. Um exemplo disso ocorre quando um ouvinte envia uma informação sobre uma pista bloqueada e Felipe Bueno não apenas menciona ela no ar, como ainda solicita mais informações.

Felipe Bueno: Tô perguntando pra ele exatamente em que quilômetro que é, que sentido que é, pra gente poder dividir com outros ouvintes. [...] Um abraço pra você. É sentido São Paulo da Rodovia dos Bandeirantes. [...] O Eduardo, o Carlos e teve mais um aqui falando de garoa, o André também. Garoa na região do Sumaré, na região da Pompéia também. (CAFÉ DA MANHÃ, 2019a).

5. 6. 12 Continuidade

Foi possível encontrar esse valor notícia apenas no Jornal BandNews. Na edição do dia 21 de agosto, são veiculados conteúdos sobre a escuridão no céu de São Paulo, ocorrida na tarde do dia 19 de agosto, e desdobramentos do sequestro do ônibus na Ponte Rio-Niterói, fatos mencionados na edição do dia 20 de agosto. Essa inserção de desdobramentos de um fato em edições seguintes é chamada de *suíte* (FERRARETTO, 2014), e é utilizada em casos que um mesmo acontecimento, que já foi noticiado, recebe novos detalhes que, na visão do veículo, mereçam ser divulgados.

Por não repercutir ou acrescentar informações em notícias dos dias anteriores, é possível considerar que o Café da Manhã prioriza outros valores notícia em detrimento da continuidade, enquanto o Jornal BandNews elenca esse valor nas suas edições. É possível considerar que o tempo de duração consideravelmente menor do podcast em relação ao radiojornal explique o fato dos desdobramentos ficarem de fora do episódio, sendo trocados por novas informações. Outra explicação possível é o fato do podcast ser publicado após o acontecimento e não durante ele, o que possibilita um conhecimento aprofundado não apenas do fato, mas também de seus desdobramentos, que podem ser veiculados em uma única edição¹³.

5. 6. 13 Considerações

Com a análise realizada, é possível estabelecer um quadro que indica, de forma objetiva, quais os valores notícia presentes no Café da Manhã e no Jornal BandNews.

¹³ Vale ressaltar que essas hipóteses são baseadas na análise do conteúdo e no referencial teórico sobre podcast. Para a confirmação dessas considerações, pesquisas futuras podem realizar entrevistas com os produtores, questionando sobre esse os demais valores notícia

Quadro 1 - Análise comparativa dos valores notícia presentes no podcast Café da Manhã e no Jornal BandNews

Valor notícia	Foi encontrado no Café da Manhã	Foi encontrado no Jornal BandNews
Amplitude	Sim	Sim
Clareza	Sim	Sim
Imprevisibilidade	Sim	Sim
Grau hierárquico	Sim	Sim
Personalização	Sim	Sim
Drama	Sim	Sim
Conflito	Sim	Sim
Novidade	Não	Sim
Entretenimento	Não	Sim
Proximidade	Sim	Sim
Consonância	Não	Sim
Continuidade	Não	Sim

Fonte: O autor

Por meio do quadro formulado, é possível considerar que o Café da Manhã conta com a presença de menos valores notícia que o Jornal BandNews. Esse fator pode ser explicado pela curta duração do podcast, que inviabiliza a veiculação de mais notas e notícias e pode levar os produtores a priorizar alguns valores em detrimento de outros. Outra possível explicação está no fato do Café da Manhã selecionar um tema para aprofundar por meio de uma grande reportagem, utilizando um tempo que, no radiojornal - que não oferece normalmente uma profundidade qualitativa no tratamento -, é utilizado para a inclusão de conteúdos mais abrangentes e, conseqüentemente, abarca mais valores no programa.

Por outro lado, vale destacar que um dos valores notícia ausentes no podcast e presente no radiojornal é o de entretenimento, que, de acordo com Sousa (1999), pode ser classificado como *soft news*. Para o autor, conteúdos com essa classificação não possuem grande relevância e são distrações em relação ao restante do programa. Se por um lado essa presença assinala a veiculação de *soft news* pelo Jornal BandNews, também evidencia o

fato de que no podcast são veiculadas apenas *hard news*, sendo, estes, conteúdos que tratam sobre acontecimentos atuais, relevantes e complexos. Apesar da presença de *soft news* por meio do entretenimento, é importante ressaltar que os demais momentos do programa são constituídos por *hard news*, conforme evidenciado na análise.

De acordo com Sousa (1999), com base em Tuchman (1978), é possível subdividir as *hard news* em *hot news*, que abordam acontecimentos muito recentes, *spot news*, que tratam de acontecimentos imprevistos, e *running stories*, com histórias em desenvolvimento. As *hot news* e *running stories* podem ser encontradas apenas no Jornal BandNews, pelo fato do jornal noticiar fatos enquanto ocorrem, como acontece com o sequestro do ônibus, ou logo após sua ocorrência, como é o caso de assaltos mencionados pelo radiojornal. A presença dessas características é evidente ao ponto de os apresentadores mencionarem os fatos mesmo sem ter conhecimento detalhado sobre a situação. Vale dizer que, tanto as *hot news* quanto as *running stories* estão relacionadas ao valor notícia da novidade, que, de acordo com Alves (2018), faz com que as emissoras busquem a exclusividade sobre a informação, noticiando-a rapidamente. Já as *spot news* estão presentes no Café da Manhã e no Jornal BandNews, evidenciada nos conteúdos que se enquadram na definição do valor notícia imprevisibilidade, referente a acontecimentos que rompem com o cotidiano.

Vale ressaltar que a forma de configuração de determinados valores pode estar relacionada às características dessa mídia, como o fato dela ser desterritorializada poder explicar o foco na proximidade cultural e não geográfica, conforme mencionado. É importante mencionar ainda que a ausência de situações interativas pode ter como consequência a falta da consonância nos conteúdos, o que contrasta com a forte menção a participações e a um relacionamento entre emissora e ouvinte no Jornal BandNews.

Por fim, com a análise realizada, é possível considerar que tanto a grande reportagem no podcast quanto os conteúdos abordados em notas e comentários posteriormente no Jornal BandNews, bem como os que são tratados em coberturas ao vivo neste, apresentam de forma mais intensa os valores notícia aqui expostos e analisados. Isso pode indicar que a presença de mais valores notícia em um fato em relação aos demais leva o programa a dedicar mais tempo à sua abordagem, realizando-a de forma mais aprofundada que a dos demais acontecimentos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou responder à seguinte questão norteadora “como a informação jornalística se configura comparativamente em um radiojornal hertziano e um canal de podcast?”. Para tanto, buscou-se analisar seis diferentes aspectos da informação jornalística no rádio: gêneros jornalísticos, temporalidade e narrativa, fontes de notícia, interações, sonoplastia e valores-notícia, com o objetivo de compreender como se configura comparativamente e de forma qualitativa a informação jornalística no Jornal BandNews e no podcast Café da Manhã.

Para isso, foram realizadas análises dos programas Jornal BandNews, da emissora BandNews FM, e Café da Manhã com foco no conteúdo jornalístico veiculado, identificadas quais características do radiojornalismo se fazem presentes nas produções, além de observar de que forma elas se configuram. Foram realizadas ainda comparações, que tiveram o objetivo de analisar quais características do radiojornalismo tradicional se mantém, ou não, no canal de podcast. Por fim, foi possível avaliar qualitativamente como as características radiojornalísticas são exploradas pelo Café da Manhã e pelo Jornal BandNews.

Ao final da pesquisa, vale retomar algumas das características principais dos programas, identificadas por meio da análise das categorias propostas. A partir da análise dos gêneros jornalísticos, foi possível constatar que o Café da Manhã oferece maior profundidade à informação jornalística, contando com dados, análises e declarações realizadas após a conclusão dos fatos. Por outro lado, o Jornal BandNews apresenta comentários que explicitam o ponto de vista dos jornalistas sobre os assuntos, e notas de serviço, além de maior quantidade de informações.

A análise da categoria temporalidade possibilitou constatar que o fato do Jornal BandNews transmitir um fato ao vivo pode aproximar mais o público, o que ocorre por meio da instantaneidade, característica do rádio hertziano que possibilita ao ouvinte tomar conhecimento dos fatos enquanto ocorrem. Entretanto, isso faz com que a abordagem do radiojornal não seja tão completa quanto o podcast, o que é demonstrado pelo fato da apuração ser realizada ao vivo e o radiojornal veicular informações equivocadas, como o número de reféns e o armamento que estaria em posse do sequestrador. Essas informações são parcialmente completadas apenas na edição seguinte do programa, por meio de notícia e comentários. Já o Café da Manhã apresenta uma defasagem temporal entre o fato e a

publicação do episódio que o aborda. No caso do sequestro do ônibus na Ponte Rio-Niterói, a abordagem ocorre um dia depois, sendo no episódio do dia 21 de agosto. Já as queimadas na Floresta Amazônica e a escuridão que atingiu a cidade de São Paulo na segunda-feira, dia 19 de agosto, são mencionadas apenas no episódio do dia 22 de agosto, na quinta-feira.

Sobre as fontes de notícia, é possível classificá-las como predominantemente primárias no radiojornal e secundárias no podcast. Vale destacar que a fala dos ouvintes é utilizada como fonte de notícia no Jornal BandNews, oscilando entre o grupo individual e testemunhal, conforme a mensagem da participação e o seu contexto. Já o Café da Manhã tem como característica a utilização de fontes referenciais, que são áudios extraídos de outros programas, e a entrevista com uma fonte considerada especialista. Como o entrevistado é um correspondente da Folha de S. Paulo, ressalta-se que o podcast não sai de uma espécie de zona de conforto, marcada pela utilização de entrevistas com fontes internas do mesmo grupo de comunicação. Outro aspecto que se mostrou relevante sobre essa categoria foi o fato do Jornal BandNews realizar apenas entrevistas noticiosas, na busca por fornecer e confirmar informações de forma rápida, e o Café da Manhã contar com entrevistas de opinião, que procuram explicar pontos de vista sobre os acontecimentos e aprofundar o assunto por meio das respostas dos entrevistados.

Já por meio da análise das interações mencionadas pelos apresentadores, constatou-se que o podcast e o radiojornal apresentam, ainda que de formas diferentes, a quase interação mediada, por meio de falas direcionadas a um número indeterminado de pessoas. Outra consideração significativa é o fato do podcast não apresentar a interação mediada, enquanto o radiojornal menciona constantemente esse tipo de participação, que envolve reações e participações recebidas, além de diálogos com ouvintes. Por meio dessa análise, foi possível considerar que o ouvinte tem maior presença e influência na mensagem do Jornal BandNews que no Café da Manhã. Outra crítica pertinente pode ser feita ao podcast, pelo fato de não apresentar nenhuma participação do público, o que poderia ser coletado anteriormente à gravação.

A partir da análise da sonoplastia, observou-se que os conteúdos musicais, bem como as sonoras, têm utilização semelhante nos dois programas. Vale ressaltar, nesse aspecto, a forte presença de ilustrações com o objetivo de contribuir na construção da narrativa. A utilização de efeitos sonoros e vinhetas estiveram presentes apenas no Jornal BandNews, o que auxilia na pontuação dos conteúdos e na criação da identidade sonora do programa. O fato do Café da Manhã utilizar músicas para realizar pontuações torna desnecessária a utilização de efeitos sonoros. Já a ausência de vinhetas, embora possa afetar

a criação da identidade sonora sob o ponto de vista do rádio tradicional, pode estabelecer um novo tipo de estética sonoplástica para os podcasts, que pode ser abordada em futuras pesquisas.

Com a análise dos valores-notícia, foi possível constatar que os critérios de noticiabilidade utilizados nos dois programas são similares e carregam apenas diferenças pontuais. A partir da classificação dos conteúdos em *hard* e *soft news*, viu-se que o Café da Manhã apresenta apenas *hard news*, sendo que alguns conteúdos se enquadram subdivisão de *spot news*. Já o Jornal BandNews apresenta *hard* e *soft news*, sendo que as primeiras estão presentes na maior parte do conteúdo veiculado e pode ser subdividida em *hot news*, *spot news* e *running stories*.

De modo geral, o radiojornal e o podcast possuem semelhanças no que se refere à informação jornalística, mas se diferenciam de modo significativo por conta de características próprias da mídia e a forma de consumo de cada uma, como a fugacidade, imediatismo e localidade do rádio hertziano e a memória, assincronia e desterritorialização do podcast.

Outra consideração é que o podcast remedia o rádio hertziano. Nesse sentido, Primo (2005) aponta que a remediação ocorre quando uma nova mídia se apropria de características de outra já existente, de modo a poder inclusive reformular o espaço da anterior. Assim, o podcast herda elementos do radiojornalismo tradicional. Por outro lado, o fato do rádio hertziano mencionar constantemente participações recebidas por *WhatsApp* e incentivar que o ouvinte acompanhe a emissora pela internet pode caracterizar o impacto das novas mídias nas já estabelecidas.

A partir da pesquisa realizada, é possível propor uma revisão da afirmação de Medeiros (2006), para quem o podcast não pode ser considerado como um tipo de radiojornalismo, por ser assíncrono, não depender de uma grade de programação e não ser hertziano, além de não concentrar o poder de informação na emissora e ser produzido e consumido sob demanda. Esses aspectos que se limitam à tecnologia do meio desconsideram a linguagem e a mensagem do produto, que são as bases para a definição do rádio contemporâneo (FERRARETTO, 2014). Posto isso, é possível considerar que o podcast - por ser uma modalidade radiofônica -, quando segue critérios jornalísticos, como ocorre com o Café da Manhã, pode ser considerado como uma modalidade do radiojornalismo, com características adaptadas à mídia.

Como Ferraretto (2014) afirma, o rádio é um meio essencialmente dinâmico. Nesse sentido, não é necessário limitar o radiojornalismo a características impostas há décadas, ainda que, em parte, elas possam auxiliar na compreensão sobre o jornalismo de rádio.

Após a conclusão da pesquisa, vale dizer que referenciais teóricos tradicionais sobre o rádio, como Ortriwano (1985) e Prado (1985), ainda se mostram úteis para a análise da informação radiofônica e do rádio hertziano. Logicamente, é necessário que sejam realizadas ressalvas, posto que no momento histórico em que essas pesquisas foram realizadas o rádio não havia entrado na fase da convergência (FERRARETTO, 2012), e a mídia não tinha passado pelas transformações provocadas pelo surgimento das modalidades radiofônicas via internet. Nesse sentido, foi importante unir referenciais contemporâneos, como os estudos de Ferraretto (2014) e Kischinhevsky (2007), aos já tradicionais.

Nesse ponto, ressalta-se que a presente pesquisa não conclui as possibilidades de abordagem sobre a relação entre radiojornais e podcasts jornalísticos, nem sobre o Jornal BandNews e o Café da Manhã. Antes, aponta novas possibilidades de futuras pesquisas. Entre elas, a possibilidade de estudos futuros abordarem os dois grupos de notícia propostos por Ortriwano (1985), a forma pura e forma ampliada. Na primeira, a informação é limitada ao simples relato do acontecimento, sendo mais utilizada nos momentos iniciais das transmissões, enquanto a forma ampliada abarca reportagens e comentários.

Outras pesquisas podem analisar os conteúdos presentes no Café da Manhã e Jornal BandNews com base na classificação de gêneros proposta por Martínez-Costa e Díez Unzueta (2005), o que ampliaria as considerações encontradas neste empenho inicial de entender quais gêneros jornalísticos nos programas e como elas se configuram.

Além dessas possibilidades, outros pesquisadores interessados em abordar as interações presente nesses programas podem analisar outros tipos possíveis de interatividade, como os pesquisados por Kischinhevsky (2016), que estão relacionados aos meios e às plataformas nas quais o público pode acessar o conteúdo.

Outra abordagem possível é a divisão entre rádio de alta estimulação e rádio de baixa estimulação, mencionadas por Ortriwano (1985). Esses conceitos podem ser úteis para a compreensão das tendências de cada programa, que pode, ou não, tornar o ouvinte parte da transmissão, ser dinâmico ou mesmo abordar assuntos próximos da comunidade ao qual é destinado.

A partir dos gêneros jornalísticos e seus diferentes formatos, futuras pesquisas podem utilizar a classificação da informação radiofônica em cinco níveis, mencionada por Ortriwano (1985), para entender quais níveis estão presentes no radiojornal e podcast. São

eles: (a) a informação emitida logo que o jornalista toma conhecimento sobre uma ocorrência; (b) a informação que é tratada de modo complexo; (c) informações que passam por seleção, avaliação e têm sua enunciação limitada à informação, sem interpretações ou comentários; (d) informação com maior profundidade e com conteúdos selecionados a partir de um maior período temporal; e (e) informações veiculadas envolvem assuntos não jornalísticos, que têm o objetivo de manter o interesse da audiência no programa. A autora indica que esses níveis representam, em ordem, interesse e atualidade decrescentes e são importantes para que o ouvinte acompanhe os acontecimentos.

Também, outro caminho seria o de analisar a postura do comunicador a partir da proposta de McLeish (2001) em: (a) discreta; (b) de especialista; e (c) personalista. Outros esforços podem ser empenhados para a classificação dos conteúdos presentes nos programas em: (a) notícia estrita; (b) notícia com citações; e (c) a notícia com entrevista. Prado (1985) propõe essa como uma alternativa à classificação das informações presentes no conteúdo radiofônico.

Antigamente a informação jornalística era apenas lida dos jornais impressos para os jornais falados, hoje ela recebe diferentes tratamentos, que a adaptam às características do próprio meio. Se no passado o rádio reproduzia a estrutura dos jornais impressos, atualmente, o rádio, por meio dos podcasts e do próprio rádio hertziano, reúne características e conteúdos de outras mídias, como conteúdos digitais, audiovisuais e impressos.

Não obstante, outros pesquisadores que tenham interesse em realizar estudos que comparam radiojornais com podcasts, ou mesmo queiram analisar esses programas individualmente, utilizem as categorias propostas nesta pesquisa e o referencial teórico utilizado para a análise delas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Carolina; MAGNONI, Antônio Francisco. Rádio e internet: recursos proporcionados pela web ao radiojornalismo. In: MAGNONI, Antônio Francisco; CARVALHO, Juliano Maurício de. **O novo rádio: cenários da radiodifusão na era digital**. São Paulo: SENAC, 2010.

ASSIS, Pablo de. O Feed e a Fidelização do Podovinte. In: LUIZ, Lucio (org.). **Reflexões sobre o podcast**. Nova Iguaçu: Marsupial Editora, 2014.

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros Radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Paulinas, 2003.

BARBOSA, Isabela Cabral. **Jornalismo narrativo em podcast: uma análise da linguagem, da mídia e do cenário**. 2015. 71 f. Trabalho de conclusão de curso – Curso de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luiz Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Ed, v. 70, 1977.

BARTHES, Roland. **Structure du fait divers, Essais critiques**. Paris: Seuil, 1966.

BESPALHOK, Flávia Lúcia Bazan. **Reportagem Radiofônica: as possibilidades do vivo e do diferido na construção de um rádio informativo diferenciado**. In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO. Anais do XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Brasília, 2006.

BIANCO, Nélia Rodrigues Del. **Radiojornalismo em mutação na era digital**. In: ENCONTRO DOS NÚCLEOS DE PESQUISA DA INTERCOM, 4., 2004. Anais do XXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Porto Alegre, 2004.

BUFARAH JUNIOR, Alvaro. **Podcast: possibilidades de uso nas emissoras de rádio noticiosas**. In: ENCONTRO DOS NÚCLEOS DE PESQUISA DA INTERCOM, 17., 2017. Anais do XL Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Curitiba, 2017.

CAFÉ DA MANHÃ: O sequestro na ponte Rio-Niterói. Folha de S. Paulo e Spotify Studios, 21 ago. 2019a. Podcast. Disponível em:
<https://open.spotify.com/episode/4TTuqjQc5HwbK41QrR7OyW>.

CAFÉ DA MANHÃ: De onde vem tanta fumaça?. Folha de S. Paulo e Spotify Studios, 22 ago. 2019b. Podcast. Disponível em:
<https://open.spotify.com/episode/1WUUUTV0jL67Fz8U3ITssD>.

CHANG, Sandra Rodrigues da Silva; IKEDA, Ana Akemi. **Análise de Conteúdo - Uma experiência de aplicação na pesquisa em comunicação social**. 2005.

FAUS BELAU, Angel. **La Radio: introducción a un medio desconocido**. 2ª ed. Madrid: Latina Universitaria, 1981.

FERRARETTO, Luiz Artur; KISCHINHEVSKY, Marcelo. Rádio In. **ENCICLOPÉDIA INTERCOM DE COMUNICAÇÃO**. São Paulo: São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, v. 1, p 1009-1010, 2010a.

FERRARETTO, Luiz Artur; KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e convergência**: uma abordagem pela economia política da comunicação. Revista Famecos, Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. v. 17, n. 3, p. 173-180, set./dez., 2010b.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio** – O veículo, a história e a técnica. 3.ed. Porto Alegre: Doravante, 2007.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio**: Teoria e prática. São Paulo: Editora Summus, 2014.

FERRARETTO, Luiz Artur. Uma proposta de periodização para a história do rádio no Brasil. **Revista Eptic Online**, v. 14, n. 2, maio-ago. 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo, Atlas, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 4ª ed. 2002.

GOMES, Adriano Lopes; SANTOS, Emanuel Leonardo dos. **O radiojornalismo em Tempo de Internet**. Natal: EDUFRN, 2017.

HERSCHMANN, Micael; KISCHINHEVSKY, Marcelo. A “**geração podcasting**” e os **novos usos do rádio na sociedade do espetáculo e do entretenimento**. FAMECOS, Porto Alegre, v. 37, n. 0, p.101-106, 3. quad. 2008.

JORNAL BANDNEWS. BandNews FM. São Paulo: BandNews FM, 20 ago. 2019a. Programa de rádio.

JORNAL BANDNEWS. BandNews FM. São Paulo: BandNews FM, 21 ago. 2019b. Programa de rádio.

JUNG, Milton. **Jornalismo de Rádio**. São Paulo: Contexto, 2004.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. Notas para uma economia política do radiojornalismo. **Brazilian Journalism Research**, Brasília: Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo, v. 6, n. 2, p. 70-82, 2010.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Cultura da portabilidade e novas sociabilidades em mídia sonora**: reflexões sobre os usos contemporâneos do rádio. In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO. Anais do XXXI Congresso Brasileiro de Comunicação. Natal, 2008.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **O rádio sem onda**: Convergência digital e novos desafios na radiodifusão. Rio de Janeiro: E-Papers, 2007.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e mídias sociais**: mediações e interações radiofônicas em plataformas de comunicação. Rio de Janeiro: Mauad, 2016.

LOPEZ, Cristina Debora. **Radiojornalismo hipermidiático**: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica. LabComBook, 2010.

MACLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 2007.

MARTÍNEZ-COSTA, María Del Pilar; DÍEZ UNZUETA, José Ramón. **Lenguaje, géneros y programas de radio**: introducción a la narrativa radiofónica. Pamplona: EUNSA, 2005.

MCLEISH, Robert. **Produção de Rádio**: Um guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Summus, 2001.

MEDEIROS, Macello de Santos. **Podcasting**: Um Antípoda Radiofônico. 2006.

MEDITSCH, Eduardo. **A Rádio na Era da Informação**. Coimbra: Minerva, 1999.

MEDITSCH, Eduardo. A informação sonora na webemergência: sobre as possibilidades de um radiojornalismo digital na mídia pós-mídia. In A.F. Magnoni & J.M. Carvalho (Eds). **O novo rádio** – cenário da radiodifusão na era digital. p. 203-238. São Paulo: Editora Senac. 2000.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A Informação no Rádio**: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. 2ª ed. São Paulo: Summus, 1985.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. Rádio: interatividade entre rosas e espinhos. **Revista Novos Olhares**, n. 13, p. 4-21, 30 jun. 2004.

PARADA, Marcelo. **Rádio**: 24 horas de Jornalismo. Editora Panda, São Paulo, 2000.

PRADO, Emilio. **Estrutura da Informação Radiofônica**. 5ª ed. São Paulo: Summus, 1985.

PRIMO, Alex. **Digital trash e lixo midiático**: A cauda longa da micromídia digital. In: Vinicius Andrade Pereira. (Org.). Cultura Digital Trash: Linguagens, Comportamentos, Entretenimento e Consumo. Rio de Janeiro: ePapers, v. , p. 77-93, 2007.

PRIMO, Alex. **Para além da emissão sonora**: as interações no podcasting. Intexto, Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, v. 2, n. 13, 2005.

QUADROS, Mirian Redin de. **As redes sociais no jornalismo radiofônico**: as estratégias interativas adotadas pelas rádios Gaúcha e CBN. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2013.

QUADROS, Mirian Redin de; OLIVEIRA, Juliana Motta de. **Identidade Jornalística e Participação no Rádio**: Considerações a partir da Percepção dos Profissionais de Santa Maria/RS. *Mediação*, Belo Horizonte, v. 18, n. 23, jul./dez. de 2016.

REIS, Isabel. **A reconfiguração da temporalidade da rádio na era da Internet**. *Comunicação e Sociedade*, vol. 20, p. 13-28, 2011.

RODRIGUES, Camilla de Freitas. **Análise conteudística do podcast “Projeto Humanos”**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo). Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2018.

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. **Técnica de reportagem**: notas sobre a narrativa jornalística. São Paulo: Summus, 1986.

SOSA, Emília. **Pesquisa exploratória para conhecer o contexto científico dos Podcasts jornalísticos no Spotify**. In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO. *Anais do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul*. Porto Alegre, 2019.

TAVARES, Reynaldo C. **Histórias que o rádio não contou**: do galena ao digital, desvendando a radiodifusão no Brasil e no mundo. São Paulo: Negócio, 1997.

THRONTON, Sarah. **Club Cultures**: music, media and subcultural capital. Hannover: Wesleyan University Press, 1996.

TRAQUINA, Nelson. **Jornalismo**. Lisboa: Quimera, 2002.

VAISBIH, Renato. Ganhos e perdas de uma renovada linguagem radiofônica jornalística, via podcast. **Revista Brasileira de Marketing**, v. 5, p. 13-25, 2006.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. Lisboa: Presença, 1986.

ANEXOS

ANEXO A - Quadros de descrição dos programas do Jornal BandNews e dos episódios do podcast Café da manhã

Quadro 2 - Descrição da edição de 20 de agosto de 2019 do Jornal BandNews

Trecho	Início	Descrição
1	0:00	Entra vinheta de abertura.
2	0:10	Eduardo Barão é o apresentador e abre o programa. Comprimta os ouvintes e as cidades para onde a programação é transmitida. Trecho: Bom dia! Bom dia pra você ligado na BandNews FM! [...] Nesta terça-feira, 20 de agosto de 2019.
3	1:04	Eduardo Barão comenta uma informação que tem relação com Goiânia, que, no dia, era a nova cidade a receber o sinal hertziano da BandNews FM. Trecho: Goiás tem como setor mais forte o agronegócio. Produção que tem como principal destino o mercado exterior. [...] Seja bem vinda, BandNews FM Goiânia.
4	1:35	O apresentador diz que o ouvinte pode acompanhar a programação pelo rádio, site ou aplicativos. Ele comenta que, em São Paulo, o tempo está nublado.
5	2:00	Apresentador comprimenta os outros apresentadores e diz que, desde as primeiras horas do dia, a BandNews está informando sobre o sequestro do ônibus na ponte Rio-Niterói. Na sequência, ele comenta que os ouvintes mandaram mensagem desde cedo sobre o sequestro e apresenta o correspondente no Rio de Janeiro. O correspondente apresentado é Pedro Antônio Guimarães. Trecho: Pedro, quais são as últimas informações?
6	2:43	Entra outro correspondente no lugar do anunciado. Michael Veríssimo corrige a informação de Eduardo Barão e diz as informações apuradas até então. Trecho: Desde cinco e meia da manhã está fazendo os passageiros de refém. Agora há pouco o Batalhão de Operações Especiais e também a viação com cães, da Polícia Militar, chegou por aqui pra negociar com esse criminoso. Uma faixa da pista sentido niterói [...] está interditada. Há muito congestionamento na Ponte Rio-Niterói. [...] Há uma movimentação muito grande de policiais que estão se aproximando [...]. Até o momento duas pessoas já foram liberadas. [...] Ainda não se sabe quantos passageiros há dentro do coletivo. Esse homem, ele tá dentro armado, e além dessa pistola, dessa arma de fogo, há também, com ele, uma arma de choque [...]. A gente tem o áudio de um passageiro que está dentro do coletivo. Ele entrou em contato com um amigo [...]. Primeiro a gente vai escutar o áudio desse amigo que recebeu. Assim que ele recebeu, ele entrou em contato pra falar com a gente pra falar dessa situação. E depois a gente vai ouvir o do passageiro que está dentro do coletivo.
7	4:30	Entra o áudio do ouvinte. Trecho: Nós acabamos de receber o relato de um companheiro nosso que está numa linha de ônibus [...]. Ele nos informa que o ônibus está sendo sequestrado. Ele conseguiu mandar um Whatsapp pra gente, só que nós não temos maiores detalhes. Por gentileza, se vocês puderem averiguar aí junto com a concessionária, com a Polícia. Por favor, isso não é trote.
8	4:52	Entra o áudio do amigo do ouvinte, que está entre os sequestrados. Trecho: Polícia já está atrás do ônibus [...]. É um maluco, ele tá sozinho, tá querendo reivindicar alguma coisa. Mais um revoltado aí. Tá todo mundo amarrado, mas eu consegui soltar a minha mão e estou conseguindo passar a mensagem.
9	5:08	O correspondente volta a falar sobre a situação.

		Trecho: Então tá aí o relato do nosso ouvinte. Eu acabo de ver aqui policiais agentes do batalhão, do BOPE [...]. Eles, que utilizam aquela roupa camuflada, estão armados ali com fuzis, indo em direção a esse ônibus, que ocupa completamente a faixa, a pista sentido Rio de Janeiro.
10	5:40	Quando o correspondente vai se despedir, o apresentador o interrompe e solicita que ele continue falando. Trecho: Michael, vamos continuar aqui mais um pouquinho, por favor. Você falava sobre o número de reféns que já foram libertados. Foram 3, no total, até agora, que saíram do ônibus, libertados, depois dessa ocorrência?
11	5:53	O correspondente responde, dizendo que um refém foi libertado enquanto ele falava. Trecho: Inclusive, um agora há pouco, enquanto eu falava com você.
12	5:56	Eduardo Barão faz uma nova pergunta. Trecho: Tá, uma outra dúvida. Essa região aí tá toda bloqueada no sentido Rio de Janeiro, [...] no sentido Niterói tá liberada a ponte?
13	6:06	Correspondente responde. Trecho: No sentido Niterói, está liberada a ponte. Porém, nesta área aqui do acidente, que fica próxima ao vão central, apenas três faixas funcionando.
14	6:30	O apresentador diz que o correspondente continua na programação, mas que está com o Porta Voz da Polícia Militar do Rio de Janeiro, Mauro Fliess e entrevista ele. Trecho: Mauro, bom dia pra você. A informação inicial que chegou da ocorrência é que esse sequestrador, que tá ameaçando ali os passageiros, teria anunciado que ele é um policial. O senhor confirma essa informação?
15	6:46	O entrevistado responde. Trecho: Bom dia, Barão. Bom dia, Michael. Bom dia a todos os ouvintes. Recebemos essa informação, Barão. Porém, ela ainda não pôde ser checada [...]. Mas ele teria, ao ingressar no ônibus, ter dito ser um policial militar. Temos convicção que iremos concluir com êxito essa operação. Ele irá se entregar, e nesse momento ele será devidamente identificado, e essa informação será checada. No momento, nossa maior preocupação é salvar todas as vidas [...] e tentar tranquilizar as pessoas que estão paradas no engarrafamento.
16	7:39	Eduardo Barão faz outra pergunta ao entrevistado. Trecho: Coronel, a informação de que ele estaria com gasolina dentro do coletivo. Essa informação também foi confirmada?
17	7:47	O entrevistado responde a pergunta. Trecho: Em algum momento foi visto na imagem ele atirando algo incendiário pra fora do ônibus; então, as informações que temos é que parece ter sido algo premeditado. [...] então, não parece ser algo de ocasião, tipo um assalto frustrado que terminou com a tomada de reféns [...] o desenrolar da ocorrência que vai nos permitir esclarecer pra você e pra toda sociedade.
18	8:20	Eduardo Barão faz uma nova pergunta, ressaltando que a emissora não sabe quantas pessoas estão dentro do ônibus. Trecho: Coronel, como é que funciona, a partir de agora, essa negociação? A via tá completamente bloqueada, no interior desse coletivo a gente não tem precisamente, até agora, o número de pessoas que [...] tá lá dentro.
19	8:44	Entrevistado responde a pergunta. Trecho: Primeiro, se estabelece um negociador, alguém que vai estar em contato com esse tomador de reféns [...]. Mas é um contato com o negociador, de relação de confiança, para tentar convencê-lo a se entregar e libertar todos os reféns.
20	9:20	Eduardo Barão faz uma nova pergunta. Trecho: Coronel, como o senhor destacou muito bem, aparentemente ele já entrou com esse

		intuito de fazer os passageiros reféns. [...] Num caso como esse, aparentemente esse cidadão já entrou com gasolina, já entrou com arma, dizendo que era policial. É mais complicada essa negociação?
21	10:00	Resposta do entrevistado. Trecho: Barão, aparentemente ele parece ter mais experiência. No entanto, com mais experiência ele também sabe o risco que ele tá correndo, ele sabe também da capacidade dos negociadores [...] Temos também psicólogos no local, que vão traçar o perfil desse tomador de reféns. [...] E temos convicção de que iremos solucionar essa crise da melhor forma possível.
22	10:43	Eduardo Barão faz nova pergunta. Trecho: Coronel, pra gente finalizar nossa entrevista. Já houve algum pedido? Ele já solicitou alguma coisa pra libertar os reféns?
23	10:53	Resposta do entrevistado. Trecho: Correto, foram 3 libertados. Uma há poucos minutos. Eu não tenho essa informação desse desenrolar da negociação, se ele fez alguma exigência.
24	11:01	O apresentador agradece a participação, diz o nome e o cargo do entrevistado e contextualiza novamente a situação. Na sequência, ele volta a falar com o correspondente, perguntado sobre o trânsito. Trecho: Tem algum outro caminho, já que há esse bloqueio agora?
25	11:29	O correspondente informa sobre o trânsito e diz novos fatos do sequestro. Trecho: E, nesse momento, eu estou vendo aqui, Barão, um barco do Corpo de Bombeiros e também da Marinha. [...] Inclusive carros dos bombeiros e também do BOPE bloqueiam completamente a faixa da pista.
26	12:19	Um dos apresentadores faz uma nova pergunta ao correspondente. Trecho: Michael, as barcas estão funcionando, ou por segurança foi suspenso os trabalhos das barcas?
27	12:25	O correspondente responde a pergunta. Trecho: Olha, Coutinho, até o momento a informação que a gente tem é que funcionamento normal das barcas. Inclusive, é agora o meio mais eficaz pra tá se transportando.
28	12:55	Eduardo Barão diz que o correspondente retorna em outros momentos da programação. Na sequência, ele recapitula as principais informações apresentadas desde o início do programa, repete alguns dados obtidos com o entrevistado e comenta a situação, destacando que a cobertura continua ao longo da manhã. Em seguida, diz que o jornal tem outros destaques. Trecho: Esse homem, que diz ser policial, está fazendo os passageiros reféns em cima da ponte Rio-Niterói. [...] Como a gente conversou agora há pouco com o porta voz da Polícia Militar, o coronel Mauro Fliess, os negociadores estão ali tentando chegar a um desfecho [...] Tomara que, ao longo da manhã de hoje, a gente consiga trazer boas notícias, um desfecho positivo nesse caso.
29	14:40	Os apresentadores dizem duas notas, sendo uma sobre uma nova linha de crédito da Caixa Econômica Federal e outra sobre a transferência do Coaf para o Banco Central. Na sequência, Eduardo Barão comenta a segunda nota. Trecho: Mas é importante que o Coaf continue realizando seu papel, de identificar qualquer movimentação estranha nas contas bancárias por aí.
30	16:35	Na sequência, é lida a cabeça de uma nota sobre o crime de abuso de autoridade, que é apresentada por um correspondente de Brasília.
31	17:20	Outro correspondente é apresentado, desta vez de Curitiba. O assunto tratado também é a lei de abuso de autoridade, que é abordada por meio de uma nota.
32	18:13	É apresentada uma nova correspondente, mas sem referenciar a cidade. Desta vez, a nota

		apresentada é sobre a cassação de um governador e sua vice.
33	18:52	Um dos apresentadores fala sobre uma escuridão na tarde do dia anterior e explica os motivos. Na sequência, os apresentadores comentam o assunto. Trecho: Foi um cenário assustador. Eu já tinha visto algo parecido, por exemplo, no verão, né. Nessa época do ano, é muito estranho. Foi muito estranho ontem, mas tem essa explicação científica da coisa.
34	19:54	Eduardo Barão anuncia que logo mais eles voltarão a falar sobre o sequestro do ônibus e contextualiza novamente a situação. Trecho: Daqui a pouco a gente vai voltar pro Rio de Janeiro. A nossa reportagem continua acompanhando o sequestro de um ônibus, nesta manhã, da Viação Galo Branco. [...] Um passageiro entrou dizendo que era policial e acabou fazendo os passageiros reféns.
35	20:37	Entra vinheta sobre previsão do tempo.
36	20:56	Entra previsão do tempo. Ao final, a apresentadora da previsão do tempo se identifica.
37	22:12	Sobe som. Quando o volume da trilha diminui, o apresentador Felipe Bueno diz a hora certa e que o ouvinte acompanhará a partir daquele momento o noticiário de sua cidade.
38	22:17	Entra trilha, que sobe e desce o som. Na sequência, entra outra trilha e, com essa, o apresentador entra comentando o clima, a previsão do tempo e o trânsito. Trecho: O dia, digamos, de amanhã, vai ser frio, mas vai ter menos possibilidade de chuva. E daqui a pouco a gente fala sobre o trânsito em São Paulo, que tá bem pesado. Muito por causa dessas pistas molhadas. Cuidado, em gente!
39	23:22	Entra comercial.
40	25:58	O apresentador diz a hora certa e que irá conversar com uma ouvinte ao vivo. Nesse momento, a ligação cai. Trecho: Caiu a linha. Daqui a pouco a gente traz essa informação de ocorrência aqui pertinho na região do Morumbi.
41	26:17	Os apresentadores comentam sobre a região mencionada ser perigosa. Na sequência, os apresentadores falam com a ouvinte. Trecho: A Paula tá de volta com a gente. Paula, bom dia. Onde você está e o que você está vendo?
42	26:30	Entra a ouvinte ao vivo. Trecho: Bom dia, eu estou dentro do colégio. Eu acabei de entrar pra deixar minha filha e eu tava no acesso ao colégio e aí estava ocorrendo um assalto [...] Como nessa região tem muito assalto, eu já imaginei que fosse assalto. [...] Acabou de acontecer.
43	27:15	Eduardo Barão faz uma pergunta para a ouvinte. Trecho: Mas não tinha policial militar, né Paula? Nada.
44	27:17	A ouvinte responde. Trecho: Não. Não tem nem um policial. Nos dias como hoje, que o trânsito fica muito parado, é muito comum isso acontecer.
45	27:33	Felipe Bueno faz uma nova pergunta. Trecho: Paula, conta uma coisa pra gente, pra gente esclarecer outras pessoas que tenham filhos, que conheçam pessoas que tenham filhos no Pio XII. No momento não existe nada acontecendo lá dentro? [...] A gente tá até um pouco assustado com o que aconteceu no Rio de Janeiro [...]. Não tem nenhum bandido, nenhum suspeito dentro do colégio agora?
46	27:55	Ouvinte responde. Trecho: Não, dentro do colégio não tem nada. [...] Tava ocorrendo fora do colégio.

47	28:03	Felipe Bueno confirma se era na rua. A ouvinte responde que é na via de acesso do colégio. O apresentador diz que a rua se chama rua Colégio Pio XII e diz onde ela se localiza. Nesse momento, Eduardo Barão comenta a situação e faz nova pergunta para a ouvinte. Trecho: É um local que sempre tem assalto, como disse a Paula. Dia sim, dia também tem assalto por lá. Os bandidos aproveitam o congestionamento pra fazer esse tipo de arrastão. Paula, com você está tudo bem?
48	28:29	Ouvinte responde dizendo que com ela está tudo bem. Os apresentadores agradecem pela participação e comentam a situação. Trecho: Nós aqui da imprensa sabemos, os bandidos também sabem. [...] E tenha certeza, Barão. Hoje à tarde vai ter uma viatura lá, [...] agora um plano de ação, isso que falta.
49	29:20	Entra comercial.
50	30:21	Apresentador fala hora certa e faz referência à formação de rede. Entra vinheta.
51	32:32	Entra vinheta. Trecho: Nos próximos 20 minutos, você vai ouvir as notícias mais importantes até agora.
52	32:52	Entra trilha e Eduardo Barão enuncia a hora certa. Ele cumprimenta os ouvintes de Goiânia, dizendo que ela é a nova integrante da rede. Na sequência, o apresentador contextualiza a situação do sequestro do ônibus na Ponte Rio-Niterói. Trecho: Desde cedo, a BandNews traz informações sobre um sequestro, nesse momento, de um ônibus no Rio de Janeiro, bloqueando a ponte Rio-Niterói [...] Quatro reféns já foram liberados até agora, mas ainda há muitos passageiros estão mantidos reféns [...]. A gente vai até o Rio. Mário Dias Ferreira tá acompanhando essa ocorrência desde as primeiras horas da manhã. Assim que os ouvintes da BandNews FM mandaram mensagens, alertando sobre a ocorrência.
53	33:57	Entra o correspondente, que repete informações já mencionadas e acrescenta novos dados. Trecho: Bom dia, Barão. Exatamente, o ouvinte André Dama que fez o primeiro contato conosco, por volta de 5:35 [...]. Ou seja, já temos aí 2 horas dessa ocorrência em andamento [...]. A orientação é para a utilização das barcas Catamarã [...] e lá na ponte está o repórter Michael Veríssimo, que já observou, inclusive, alguns reféns sendo libertados desse ônibus. Você pode atualizar pra gente quantas pessoas já deixaram o coletivo, Michael?
54	35:01	O correspondente responde, atualizando a situação ao vivo. Trecho: Quatro pessoas, até o momento, deixaram o coletivo. Três mulheres e um homem. [...] Então, pra o ouvinte que ligou o rádio agora entender. O André Gama, ele tem um amigo que tá dentro desse coletivo. Ele entrou em contato com ele e, pelo que a gente recebeu de relatos, esse criminoso, esse homem que disse ser policial militar, a corporação ainda não confirmou essa informação [...]. Ele está armado com uma arma de fogo e, além dela, ele também possui aquela pistola Taser, que dá choque. [...] Nesse momento, inclusive, chega mais uma viatura do BOPE aqui na região. Ambos os sentidos da pista [...] estão interditados. [...] A informação que a gente tem é que esse ônibus está repleto de passageiros. A gente ainda não tem a confirmação exata de quantos passageiros tem.
55	36:40	Mário Dias contextualiza o ambiente para o ouvinte. Na sequência, chama o áudio da entrevista já veiculada. Trecho: Parece também com viaturas de militares, parece até do exército, não sei. Mas o Mauro Fliess falou agora há pouco sobre essa situação.
56	37:09	Entra o áudio do homem sequestrado, em vez do que foi anunciado. Mário Dias corrige dizendo que entrou o áudio errado e que está procurando o áudio correto. Enquanto não é localizado, ele chama novamente o correspondente Michael Veríssimo.
57	37:33	Michael Veríssimo repete a informação de que a ponte está isolada nos dois sentidos. Na sequência, ele anuncia uma nova informação. Trecho: Um atirador de elite, do Batalhão de Operações Especiais da Polícia Militar, se posiciona, nesse momento, em cima do caminhão do Corpo de Bombeiros [...]. O trabalho

		continua, de negociação. Realmente é impressionante a quantidade de policiais que estão aqui nessa ação de hoje.
58	38:25	Eduardo Barão narra a cena para o ouvinte. Trecho: E esse atirador que o Michael falou, ele tá a cerca de, sei lá, 30 metros [...]. Porque tem uma barreira sendo feita pela polícia. O ônibus tá no meio, né, entre essa barreira de um lado, barreira do outro. E esse policial, que é o atirador de elite, tá deitado em cima desse caminhão do Corpo de Bombeiros. [...] Pra quem não tá acompanhando as imagens, por exemplo, no BandNews, o ônibus tá completamente com todas as cortinas fechadas [...]. E, na frente, o motorista tá sentadinho ali no lugar dele.
59	39:12	Mário Dias retoma informações. Trecho: O motorista, Barão, que coisa de meia hora, 40 minutos atrás, ele chegou a abrir a janela [...] e entregou algo semelhante a um celular, a um equipamento. Não sei se é um número pra ligar [...]. Então não sei se foi isso. O próprio Mauro Fliess, na hora que você conversou com ele, não tinha essa informação, porque tá tudo se desenrolando agora.
60	40:17	Entra Eduardo Barão. Ele diz que até o momento não se sabe a motivação do sequestrador e repete informações já mencionadas. Trecho: E, até agora, a gente não sabe exatamente o que esse sequestrador deseja, o que ele quer, o que ele pede. [...] Esse cidadão, que diz que é policial, ele entrou no coletivo já com gasolina, já armado. Aparentemente, justamente com esse intuito [...]. Resta saber por que, qual o motivo. Até agora a gente não tem informação.
61	41:03	Mário Dias repete a informação do áudio do homem sequestrado, ressaltando que o sequestrador estava desorientado.
62	41:36	Entra um apresentador dizendo que esse momento é mais tenso e explica isso recapitulando os fatos. Trecho: Houve a chegada do BOPE, houve a chegada também de um atirador de elite. Então é um momento que me parece um pouco mais tenso, depois de mais de duas horas do sequestro desse ônibus.
63	42:07	Entra outro apresentador dizendo que não encontrou nada sobre o sequestro no perfil do Twitter do governador Wilson Witzel. Ele então pergunta se o correspondente Mário Dias tem alguma informação de pronunciamento do governador.
64	42:20	O correspondente diz que tem apenas informação do perfil do Twitter da Polícia Militar. Durante a explicação do conteúdo encontrado, ele menciona que há ambulâncias no local para atender vítimas liberadas. Para falar sobre isso, ele chama o correspondente Michael Veríssimo.
65	43:10	O correspondente diz que não conseguiu compreender a pergunta. Após Mário Dias repetir a questão, Michael Veríssimo responde. Trecho: Há uma ambulância bem ao lado do ônibus, cercada de policiais [...]. Há paramédicos, e médicos também, fazendo todo esse trabalho. [...] Mário, uma situação muito inusitada aqui, que, por conta dessa paralisação da Ponte Rio-Niterói em ambos os sentidos, a gente lembra que as barcas estão operando normalmente [...]. As pessoas estão descendo dos carros, das motos e subindo aqui na mureta que divide as pistas pra poder olhar essa situação. O perímetro de isolamento, ele é muito grande, exatamente pra que os policiais tenham espaço pra poder trabalhar nessa conversa com esse criminoso.
66	44:34	Eduardo Barão interrompe o correspondente e diz que, vendo a imagem do canal televisivo BandNews, ele observou que saiu uma pessoa do coletivo com celular. Mário Dias descreve o homem. Trecho: É um homem de boné, camisa branca e calça preta. A gente não sabe se trata do homem que sequestrou o ônibus. [...] Abriu rapidinho a porta do coletivo, desceu, botou o pé fora e voltou.
67	45:30	Eduardo Barão diz que eles estão acompanhando imagens aéreas e descreve novamente a

		<p>cena que o homem desceu do ônibus.</p> <p>Trecho: Saiu um cidadão lá de dentro, com celular na mão, e rapidamente voltou pro interior do coletivo. Dá pra ver que tem ali, justamente, outros policiais que estão conversando [...] Desce esse rapaz, camisa branca, calça escura, aparentemente de boné.</p>
68	46:00	<p>Mário Dias diz que, por essa descrição, parece ser o sequestrador.</p> <p>Trecho: Acho que é ele mesmo, Barão.</p>
69	46:10	<p>Eduardo Barão diz que é estranho ele ter descido e voltado. Mário Dias diz que foi uma ação rápida, talvez para saber se tinha alguém na frente do ônibus. Felipe Bueno descreve a localização do ônibus e características do veículo.</p> <p>Trecho: Importante lembrar também que é um ônibus de carroceria executiva, então só uma porta, né, a porta da direita frontal. Então a única dos passageiros, evidentemente, tirando a saída de emergência, é pela direita, à frente. [...] Pro ouvinte que não é do Rio de Janeiro e pro ouvinte do Rio de Janeiro também ter uma ideia, tava fazendo uma conta aqui, [...] essa linha, em média, faz, de ponta a ponta, em pouco mais de 60 minutos, em pouco mais de uma hora. E o caminho descrito pelo Michael, agora há pouco, pra você fazer a conexão entre Jardim Alcântara e o Centro do Rio de Janeiro, pela 493, por Magé, tá dando mais de duas horas e meia agora.</p>
70	47:25	<p>Mário Dias diz que, nesse caso, a opção é utilizar a barca, mas que, como a barca só tem estação em Niterói, a situação é difícil pra quem está em outras regiões. Na sequência, ele pergunta para Michael sobre o atirador de elite.</p> <p>Trecho: Você consegue observar, ainda, ele em cima do caminhão dos bombeiros ou ele se reposicionou?</p>
71	47:59	<p>O correspondente diz que ele se reposicionou e que só consegue ver um atirador de elite e contextualiza a situação.</p> <p>Trecho: Por enquanto o ônibus tá fechado, os policiais agora um pouco afastados. Ainda consigo perceber que eles estão falando, de longe, com esse sequestrador. [...] Por enquanto, nenhuma movimentação.</p>
72	48:35	<p>O sinal do correspondente fica ruim. Mário Dias então solicita que Michael Veríssimo retorne ao local onde o sinal estava bom. Como o sinal do correspondente continua ruim, Eduardo Barão diz que irá conversar mais com ele na sequência e repete os fatos já mencionados sobre o acontecimento.</p> <p>Trecho: A gente já, há mais de duas horas, trazendo informações sobre esse sequestro desse ônibus executivo que saiu de São Gonçalo com destino ao Rio de Janeiro [...] Quatro passageiros foram libertados e tem, nesse momento, essa negociação sendo feita, com esse sequestrador, que disse que era um policial militar.</p>
73	49:50	<p>Mário Dias diz que a recebeu uma informação sobre o número de reféns.</p> <p>Trecho: A informação que a gente tem é que seriam 18 reféns, nesse momento, segundo a Polícia Rodoviária Federal.</p>
74	50:13	<p>Eduardo Barão questiona se seriam 18 pessoas no momento inicial do sequestro ou 18 pessoas além dos 4 reféns libertados até então. Mário Dias diz que essa informação está confusa.</p> <p>Trecho: Essas informações ainda estão truncadas. Seriam 18 reféns e quatro pessoas saíram, então a gente ainda não tem esse número exato. [...] Essas são informações iniciais que chegaram da Polícia Rodoviária Federal.</p>
75	50:38	<p>Eduardo Barão menciona novamente o fato de um homem ter saído do ônibus e voltado. Na sequência, ele contextualiza a situação.</p> <p>Trecho: Continua ali a negociação, com os atiradores de elite posicionados também nesse sequestro, nesse momento, na Ponte Rio-Niterói.</p>
76	51:07	<p>Na sequência, Felipe Bueno entra dizendo que um ouvinte enviou uma mensagem perguntando o que estaria acontecendo na saída de São Caetano. A causa do tumulto seria o acidente descrito por outro ouvinte. Na sequência, o apresentador chama Robson Ramos,</p>

		comentarista de trânsito da emissora.
77	51:35	Entra Robson Ramos com informações sobre o trânsito. Trecho: No sentido do interior, a condição de trânsito é boa.
78	52:05	Entra comercial.
79	54:06	Entra trilha e Felipe Bueno começa a falar sobre uma ocorrência de trânsito. O apresentador corrige uma informação falada anteriormente, dizendo que não houve um acidente, mas sim um tiroteio que chegou a bloquear a Avenida dos Estados. Após isso ele recapitula as principais informações veiculadas no radiojornal. Trecho: Já anoiteceu ontem às três da tarde, agora tem esse negócio do Rio, teve assalto no Colégio Pio XII, no Morumbi, tombou uma van escolar em Santo André e agora tem essa notícia, [...] o tiroteio em São Caetano.
80	54:50	Eduardo Barão pergunta se tem informação diferida e Felipe Bueno diz que ainda não recebeu nada dos ouvintes. Eduardo Barão então aconselha um caminho diferente no trânsito. Trecho: É bom evitar a Avenida dos Estados agora nesse trecho de São Caetano, onde os nossos ouvintes estão alertando que houve um tiroteio [...] De qualquer forma a gente vai trazer mais informações ao longo da manhã de hoje.
81	55:22	Felipe Bueno informa que a Avenida Anchieta está com um congestionamento de quatro quilômetros e acrescenta novas informações sobre o local onde aconteceu o tiroteio. O apresentador chama Robson Ramos novamente para comentar o trânsito.
82	55:55	Entra trilha e informações sobre o trânsito.
83	56:20	Entra comercial.
84	57:56	Entra trilha e Felipe Bueno diz que recebeu uma informação da ouvinte pelo Whatsapp sobre trânsito. Ele e Eduardo Barão comentam a informação. Na sequência, Felipe Bueno diz a hora certa. Trecho: Tá sofrido sair do ABC hoje, ou se mexer dentro do ABC.
85	58:24	Entra vinheta. Trecho: Em 20 minutos, você ouviu as notícias mais importantes do momento.
86	58:55	Entra comercial.
87	59:30	Entra vinheta. Trecho: Nos próximos 20 minutos, você ouvir as notícias mais importantes até agora.
88	59:43	Entra trilha, Eduardo Barão fala a hora certa e diz que vai voltar a falar do sequestro do ônibus no Rio de Janeiro. Ele anuncia que está em contato com a porta voz da Polícia Rodoviária Federal, Sheila Sena. Trecho: A gente sabe que, desde 5:30 da manhã, essa ocorrência continua em andamento por lá. E a informação que a gente teve era de que seria uma pessoa dizendo que era policial militar.
89	1:00:15	Entra a entrevistada respondendo a pergunta. Trecho: Ele tem uma taser, que é uma arma de choque, um 38 e uma faca.
90	1:00:35	Eduardo Barão questiona se ele estava com todas essas armas, e a entrevistada diz que sim. Na sequência, o apresentador pergunta se o sequestrador está pedindo alguma coisa para libertar os reféns. A fonte responde que ele não estava exigindo nada, mas que a negociação continuava.
91	1:00:53	O apresentador narra novas imagens que está acompanhando pelo canal BandNews. Trecho: Chegou um rapaz ali com uma caixa, aparentemente com água, [...] imagino que pros demais passageiros. Já sabe-se quantas pessoas estão, ainda, no interior desse coletivo?

92	1:01:12	Entrevistada responde. Trecho: São, em média, 18 pessoas, sendo que foi liberado mais um agora. Então são cinco reféns liberados.
93	1:01:19	Eduardo Barão confirma a informação e repete outros dados recebidos pela fonte. Entra Mário Dias, narrando a cena do acontecimento. André Coutinho diz que o sequestrador acabara de jogar fora a caixa de papelão. Mário Dias confirma a informação e passa uma orientação para o trânsito, dizendo que a barca era a melhor alternativa naquele momento. Ele diz que o repórter Carlos Briggs passou a informação de que a movimentação em uma delas estava normal. Já a repórter Thaís Dias, que estava em outra estação, informa que havia uma fila enorme.
94	1:03:13	Eduardo Barão diz que, aparentemente, o sequestrador saiu novamente e recapitula as informações. Trecho: Ele tá vestindo uma camiseta branca e uma calça escura.
95	1:03:42	Felipe Bueno complementa informações da fala de Eduardo Barão, repetindo as armas que estariam em posse do sequestrador. O correspondente Mário Dias diz que, quando o sequestrador iria descer do ônibus, ele estava com uma arma na mão. Mário Dias informa que ainda estariam, ao menos, 17 pessoas dentro do ônibus. O correspondente pede para Michael Veríssimo dizer como está a situação na ponte e faz referência ao sequestro do ônibus 174.
96	1:04:54	Michael Veríssimo entra dizendo que polícia está realizando um trabalho cauteloso e repete a informação de que o sequestro estava ocorrendo desde 5:30 da manhã. Diz também que 18 pessoas ainda estariam dentro do ônibus.
97	1:05:41	Mário Dias corrige a informação, dizendo que são 17 pessoas dentro do ônibus, não mais 18. Ressalta a participação dos ouvintes, destacando a do ouvinte André Gama, que enviou o áudio de um dos reféns para o programa.
98	1:06:17	Eduardo Barão recapitula as informações, mas é interrompido por Mário Dias. Trecho: Barão, esse ouvinte nosso ainda está dentro do ônibus.
99	1:06:54	Eduardo Barão agradece as informações enviadas pelo ouvinte de dentro do ônibus. Ele ressalta que esse ouvinte fique escondido e não corra riscos. O apresentador recapitula as informações e chama o comercial.
100	1:07:58	Sobe som e entra o comercial.
101	1:09:05	Entra vinheta do quadro sobre política, com Rodrigo Orengo.
102	1:09:20	Eduardo Barão fala a hora certa e chama o comentarista ao vivo, que fala sobre a flexibilização do porte de armas.
103	1:10:08	O apresentador agradece a participação do comentarista e diz que a participação dele foi mais curta por conta da cobertura do sequestro do ônibus na Ponte Rio-Niterói.
104	1:10:15	Entra vinheta e comercial na sequência. Trecho: Em 20 minutos, você ouviu as notícias mais importantes do momento.
105	1:12:00	Entra vinheta. Trecho: Em 20 minutos, tudo pode mudar.
106	1:12:05	Entra trilha e Eduardo Barão diz novas informações sobre a libertação de reféns. Trecho: Essa mulher desceu do coletivo, imediatamente passou mal e desmaiou. Nesse momento está sendo feito o trabalho do Corpo de Bombeiros, dos paramédicos [...]. É a sexta vítima libertada, ela saiu do coletivo, deu um, dois, três passos e desabou. [...] Nesse momento, está sendo levada pra essa ambulância. Aparentemente não tem nenhuma tentativa de reanimá-la. [...] São 16 pessoas que continuam no interior desse coletivo da viação Galo

		Branco, que continua bloqueando os dois sentidos ali da Ponte Rio-Niterói, com esse sequestrador com arma, taser, faca, um 38.
107	1:13:33	Entra vinheta e um comercial na sequência.
108	1:14:07	Felipe Bueno fala a hora certa e diz que o ouvinte vai acompanhar o noticiário da sua cidade. Entra trilha e o apresentador comenta os fatos da cidade de São Paulo, mencionando a participação de um ouvinte. Trecho: O trânsito muito ruim, sistema Anchieta-Imigrantes péssimo. O nosso ouvinte [...] Cássio, agora há pouco deu uma sugestão pra saída do ABC, saída de São Caetano pelo Taboão está livre. Muito obrigado pela sua dica, muito obrigado pela sua informação.
109	1:14:50	Felipe Bueno chama Robson Ramos e o comentarista entra ao vivo falando do trânsito. Trecho: Até agora, o trânsito ainda é bastante ruim, desde a rua Baltar, na divisa com São Caetano, até a altura da Zacarias Alves de Melo.
110	1:15:27	Entra comercial.
111	1:18:02	Entra trilha e Felipe Bueno faz referência ao, já noticiado, assalto na rua do Colégio Pio XII, para dizer que ouvintes mandaram mensagens com fotos de veículos policiais no local. O apresentador lê a mensagem de outro ouvinte no ar. Trecho: Ele diz aqui o seguinte: “bom dia, moro no Panamby. Uma das principais vias de acesso é a rua Colégio Pio XII. Nos últimos 15 dias deve estar acontecendo alguma coisa, porque em praticamente todos os dias, na parte da manhã, temos casos de assalto”. [...] E ele pede ajuda da rádio BandNews pra denúncia. Uma das coisas que a gente mais faz aqui é cobrar a Polícia Militar sobre a segurança de moradores [...]. Obrigado, Jaime, pelas suas palavras.
112	1:19:25	Eduardo Barão comenta a situação da ocorrência de assaltos. Felipe Bueno fala sobre a participação de outro ouvinte, que traz informação sobre outro assalto, sendo esse próximo ao Colégio Pentágono, em Perdizes.
113	1:20:01	Entra trilha e Felipe Bueno chama o comentarista Robson Ramos, que diz novas informações do trânsito.
114	1:20:31	Entra comercial.
115	1:21:33	Entra trilha, Felipe Bueno diz a hora certa e faz referência à formação de rede. Na sequência, entra uma nova trilha, acompanhada por vinheta.
116	1:21:46	Entra trilha, Eduardo Barão diz a hora certa e informa que vão voltar a falar sobre o Rio de Janeiro. Para isso, chama o correspondente Mário Dias.
117	1:22:11	O correspondente diz que uma pessoa saiu do ônibus passando mal e repete informações como horário de início do sequestro, localização e a ação dos policiais. Na sequência, chama o correspondente Marco Veríssimo.
118	1:22:57	O correspondente diz que a ponte segue bloqueada e repete as informações de reféns resgatados e da atuação da polícia, armas do sequestrador e diz que seguem acompanhando a situação. Ele comenta que a melhor escolha para os motoristas é utilizar as barcas.
119	1:24:16	Mário Dias diz que essa foi a participação de Michael Veríssimo e é interrompido por Eduardo Barão. O apresentador diz que estão com o porta voz da Polícia Militar na linha. Trecho: Coronel, agora já temos mais informações, já se sabe que não é um policial militar, que tem ali uma garrafa PET com combustível [...]. Já há informação, Coronel, do que esse sequestrador pede pra libertar os demais reféns?
120	1:24:51	Nesse momento, a ligação cai e repete as informações, como a libertação de reféns e o horário de início.

121	1:26:02	Mário Dias diz que o Coronel Mauro Fliess já está na linha novamente e pergunta quais são as atualizações do caso.
122	1:26:25	O entrevistado diz que a negociação persiste e o objetivo é que o sequestrador se entregue e liberte os reféns. Ele diz também como está funcionando a negociação.
123	1:27:10	Eduardo Barão pergunta o que o sequestrador estaria pedindo para libertar os reféns.
124	1:27:16	O entrevistado diz que ele ainda não tem essa informação, mas comenta sobre o que está sendo feito pelos policiais. Trecho: Está sendo traçado um perfil desse tomador de reféns, das ações dele, o que ele fala, o que ele pode passar para as equipes, de tudo isso é traçado um perfil dele, que vai ser fundamental para uma tomada de decisão, da utilização de qualquer um dos recursos operacionais disponíveis, [...] dentre eles, inclusive, o sniper.
125	1:28:04	Eduardo Barão diz que, em duas oportunidades, o sequestrador saiu do coletivo e pergunta se esse realmente é o sequestrador e se não seria o caso de atirar nele.
126	1:28:27	O coronel responde que essa é uma decisão muito técnica e faz referência ao sequestro do ônibus 174, dizendo que esse caso provocou um avanço no treinamento de tomada de reféns. Diz ainda que a utilização do sniper já está disponível, mas que a prioridade é a negociação.
127	1:29:28	O apresentador diz que, até o momento, já foram libertados seis reféns, sendo que a última pessoa libertada passou mal. Ele pergunta se o Coronel tem informação sobre o estado de saúde dessa pessoa.
128	1:29:41	O entrevistado diz que a ambulância está prestando o apoio necessário, mas não tem informação sobre o estado de saúde. Eduardo Barão então agradece a entrevista e pergunta se a informação de que o sequestrador seria um policial já foi descartada.
129	1:30:14	O porta voz responde que não foi descartada, mas só poderá ser confirmada quando ele se entregar. Trecho: Não estou querendo dizer que não é, mas também não posso garantir que ele também não utilizou isso só pra ingressar no ônibus.
130	1:30:52	Eduardo Barão agradece a participação do porta voz da Polícia Militar e se despede do entrevistado. O apresentador chama o correspondente Mário Dias e repete a informação de que teriam 16 reféns no interior do coletivo. Na sequência, o correspondente confirma essa informação e chama Michael Veríssimo para falar sobre os reféns libertados.
131	1:31:41	O correspondente informa os nomes dos reféns liberados, mas diz que ainda não sabe o nome da última. Eduardo Barão repete a informação passada por Michael Veríssimo e pede pra ele confirmar. O correspondente confirma e Eduardo Barão repete a informação novamente, dizendo que, de acordo com informação da porta voz da Polícia Rodoviária Federal, ainda estariam 16 pessoas dentro do ônibus.
132	1:32:55	Eduardo Barão agradece a participação dos correspondentes e chama o comercial. Na sequência, entra trilha e comercial.
133	1:34:36	Entra vinheta. Trecho: Nos próximos 20 minutos, você vai ouvir as notícias mais importantes até agora.
134	1:34:55	Entra vinheta do quadro da correspondente e comentarista Mônica Bergamo. Eduardo Barão anuncia que a participação que irá ao ar foi gravada. Em seguida, entra a gravação com comentários sobre a política.
135	1:37:45	Eduardo Barão agradece a participação de Mônica Bergamo e diz que ela volta no dia seguinte. Na sequência, entra vinheta e comercial.
136	1:39:54	Felipe Bueno diz a hora certa e diz que o ouvinte irá acompanhar o noticiário de sua cidade.

		Entra trilha, André Coutinho chama Robson Ramos. Trecho: Você está na BandNews FM em São Paulo.
137	1:40:13	Robson Ramos entra e fala sobre o trânsito. Trecho: Ruim a Marginal Pinheiro pra Interlagos.
138	1:40:42	Entra trilha e Felipe Bueno fala sobre o tiroteio em São Caetano (SP). Ele traz novas informações sobre o caso. Trecho: Por volta das 6:25, um policial que estava de folga presenciou cinco indivíduos assaltando outros carros na avenida [...]. Troca de tiros, um dos suspeitos ficou ferido. De acordo com a Polícia Militar, ele foi levado ao pronto socorro de Liópolis. Os outros fugiram.
139	1:41:34	Entra trilha e comercial.
140	1:43:36	Entra vinheta e Robson Ramos comenta o trânsito.
141	1:44:11	Entra comercial.
142	1:45:42	André Coutinho diz a hora certa e entra vinheta de identificação da emissora. Na sequência, entra vinheta e comercial.
143	1:46:47	Entra efeito sonoro e André Coutinho diz que a programação volta em 40 segundos.
144	1:47:21	Entra vinheta sobre as informações mais importantes do momento. Em seguida, entra vinheta do quadro de José Simão.
145	1:48:00	Entram efeitos sonoros em sequência. Após isso, Eduardo Barão entra cumprimentando José Simão, um quadro de humor do programa. Ele é repleto de efeitos sonoros e interações entre os apresentadores. Ao longo do quadro, José Simão utiliza notícias para realizar seus comentários humorísticos.
146	1:57:55	Ao final do quadro, entra efeito sonoro e, em seguida, o comercial.
147	1:59:35	Entra vinheta do quadro sobre esportes, com o comentarista Milton Neves. Na sequência, Eduardo Barão diz que o quadro de Milton Neves está gravado. O comentarista fala sobre os jogos do dia e dá seus palpites. Trecho: Será um grande jogo e, pra mim, o Palmeiras vai perder.
148	2:01:50	Ao final do quadro, entra vinheta. Trecho: Em 20 minutos, tudo pode mudar.
149	2:01:56	Eduardo Barão diz a hora certa e anuncia que o radiojornal vai voltar a falar sobre o sequestro do ônibus na Ponte Rio-Niterói. Trecho: Aparentemente, houve o fim daquele caso que a gente vai trazendo desde o início da manhã, envolvendo o sequestro de um ônibus, que saiu de São Gonçalo, com destino ao Rio de Janeiro. Foram ouvidos tiros e depois houve uma comemoração dos agentes da Polícia, que estavam ali cercando esse trem. Esse ônibus, perdão. Ao menos seis disparos foram feitos.
150	2:02:20	Eduardo Barão chama Thaís Dias, diretamente do Rio de Janeiro. A correspondente cumprimenta os apresentadores e diz que vários tiros foram ouvidos na região da ponte. Após o barulho, o atirador de elite levantou e houve uma comemoração entre os agentes. Em seguida, ela chama o correspondente Michael Veríssimo.
151	2:02:53	Michael Veríssimo narra a cena para o ouvinte. Trecho: Esse atirador de elite, ele tava posicionado em cima desse caminhão de bombeiros, com uma manta vermelha por cima pra poder ficar camuflado. Há cerca de dois minutos houve uma série de disparos aqui, pelo menos cinco. E após isso esse atirador levantou, comemorou e também os agentes que estavam no entorno comemoraram e foram em direção

		a esse coletivo.
152	2:03:20	Após narrar, o correspondente repete os principais dados sobre o sequestro e acrescenta novas informações. Entre as informações, ele repete que seriam 22 reféns e que o sequestrador estaria com um revólver calibre 38. Trecho: Fazia 16 pessoas reféns. Seis foram libertadas ao longo dessas negociações. [...] Como eu estou muito longe aqui, eu não consigo identificar se há vítimas descendo e entrando na ambulância, mas eu vejo policiais, agentes acessando o coletivo. [...] Nesse momento, ambos os sentidos da pista da Ponte Rio-Niterói estão interditados. [...] Ao que parece, felizmente, terminou bem, sem nenhuma morte. [...] Ao que parece, esse homem que fazia as pessoas reféns dentro do coletivo foi atingido.
153	2:05:06	Eduardo Barão diz que as imagens dos canais televisivos estão distantes, mas que é evidente o instante em que ocorreram disparos, ressaltando a comemoração do atirador de elite.
154	2:05:29	Thaís Dias entra dizendo que ouviram os disparos e todos correram em direção ao ônibus. Ela destaca a participação de um ouvinte, que estava próximo do local e gravou um áudio.
155	2:06:09	Entra o áudio do ouvinte. Trecho: Atirador de elite entrou em ação, abatendo o criminoso. Três tiros disparados pelo atirador de elite.
156	2:06:18	Eduardo Barão diz que isso coincide com o que ele está acompanhando. Os outros apresentadores e a correspondente Thaís Dias se juntam em comentários sobre a situação. Os comentários destacam a comemoração e a ação do policial. Eduardo Barão narra a cena, dizendo que os policiais colocaram uma manta na porta do ônibus, aparentemente, para retirar o sequestrador. Em seguida, o apresentador chama o correspondente Michael Veríssimo.
157	2:07:11	O correspondente diz que está longe e não consegue ver se as vítimas estão saindo do ônibus, apenas que policiais estão se dirigindo para o veículo. Eduardo Barão pergunta se os agentes estão dentro do coletivo e o correspondente confirma que sim.
158	2:07:40	Eduardo Barão diz que, aparentemente, a situação foi solucionada com a morte do sequestrador. Até o momento, não se sabe o número exato de disparos. O apresentador diz também que os agentes estão no interior do ônibus.
159	2:08:19	A correspondente Thaís Dias diz que as vítimas devem ser levadas para o hospital, mas os primeiros socorros estão acontecendo na ponte. Ela fala que há uma movimentação intensa e já estão sendo realizados esforços para liberar os carros que estavam congestionados.
160	2:09:20	Eduardo Barão contextualiza a situação para os ouvintes. Trecho: Pra quem ligou o rádio agora, desde as 5:30 da manhã, a BandNews FM vem informando sobre o sequestro desse ônibus. É uma linha executiva que saiu de São Gonçalo com destino ao Rio de Janeiro. No meio do caminho, uma pessoa dizendo que era um agente da Polícia Militar entrou no coletivo com uma garrafa PET com gasolina, com uma arma calibre 38 [...]. Até a poucos instantes, seis tinham sido libertados do coletivo.
161	2:10:05	Entra Thaís Dias, dizendo que a BandNews FM conseguiu o contato do amigo do ouvinte, que estava entre os reféns. Ele disse que acabou e mandou um áudio.
162	2:10:30	Áudio de ouvinte. Trecho: Galera, graças a Deus tudo acabou. A polícia tá invadindo o ônibus aqui agora, tá um pouco de estresse aqui, mas acabou. Mataram ele.
163	2:10:40	Entra Thaís Dias comentando o áudio do ouvinte. Ela diz que esse ouvinte passou a informação de que os policiais solicitaram para que todos desligassem o celular e irem para o atendimento médico.
164	2:11:02	Eduardo Barão diz que a situação felizmente acabou bem e nenhum passageiro ficou ferido.

		André Coutinho diz que, até o momento, eles não possuem informação sobre as intenções do sequestrador.
165	2:12:08	Entra Michael Veríssimo com novas informações. Trecho: A primeira ambulância saindo daqui. Consigo ver, pelo menos mais uma, lá, próximo ao ônibus.
166	2:12:36	Thaís Dias diz que ainda há um esquema muito grande de segurança para levar as vítimas ao hospital. Eduardo Barão interrompe ela, dizendo que um ouvinte enviou um vídeo para a emissora com imagens do momento dos disparos. O apresentador diz que foi a terceira vez que o sequestrador saiu do ônibus e descreve sua roupa, dizendo que estava com camisa branca e calça preta. Na terceira vez que saiu, o sequestrador foi morto e caiu na porta do ônibus.
167	2:14:14	Thaís Dias entra dizendo que Michael Veríssimo tem informação atualizada diretamente do local. O correspondente diz que os agentes policiais pediram para todos os motoristas voltarem para seus veículos, porque a pista seria liberada. Thaís Dias repete a informação e contextualiza o motivo da interdição da ponte.
168	2:14:17	Entra Michael Veríssimo, dizendo que os policiais pediram para os motoristas voltarem aos seus veículos para que a pista seja liberada.
169	2:14:34	Thaís Dias fala que o trânsito deve ser liberado em instantes e explica novamente os motivos do congestionamento, registrando que muitos ouvintes estão enviando imagens da ponte.
170	2:15:10	Eduardo Barão entra dizendo que eles ainda não tem certeza de que o sequestrador foi morto, mas que essa ação foi correta por parte da polícia. Trecho: Não tinha outro jeito, fazer o quê? O cara tá lá com um arsenal na mão. [...] Numa situação como essa, um camarada que entra num coletivo, com gasolina numa garrafa PET, com um revólver calibre 38, com uma arma de choque, com uma faca [...] Com todo o respeito aos ouvintes da BandNews FM aqui, que tão indignados com esse tiro dado pelo policial militar, a gente ia fazer o quê?
171	2:16:33	Mário Dias diz que a correspondente Francine Augusto tem novas informações. Em seguida, entra a correspondente, dizendo que a Polícia Militar utiliza o termo neutralizado para se referir à ação, dizendo que o criminoso foi neutralizado pelo atirador de precisão do BOPE.
172	2:16:51	Mário Dias volta ao ar e chama o correspondente Michael Veríssimo. O correspondente diz que acabou de confirmar com um policial do BOPE a morte do sequestrador.
173	2:17:04	Mário Dias entra dizendo que, enquanto a nota da Polícia Militar diz que o sequestrador foi neutralizado, o repórter confirma que o homem foi morto. Trecho: O repórter no local, Michael Veríssimo acaba de trazer a informação. Aqui é tudo em tempo real, desde às 5:30 da manhã a gente tá trazendo as informações de momento pra informar o ouvinte da BandNews FM.
174	2:17:23	Eduardo Barão diz que os passageiros estão sendo liberados nesse momento e que, aparentemente, todos estão bem. Ele repete o nome das armas que estariam em posse do sequestrador, ressaltando que a situação durou quatro horas. Ele faz referência à mulher que passou mal e recapitula como foi o caso. Trecho: Esse fato aconteceu desde às 5:30 da manhã, a gente vem transmitindo ao vivo aqui na BandNews FM. E o desfecho, a palavra técnica, correta né, foi neutralizado o alvo, no caso, esse sequestrador, com um tiro, dois tiros, três tiros, não se sabe, ao certo, que atingiram o sequestrador, dados por um atirador de elite.
175	2:18:45	Thaís Dias diz que eles seguem acompanhando a situação, e diz que os nomes dos reféns, aos poucos, vão sendo divulgados. Enquanto isso, ouvintes entram em contato preocupados com parentes que estavam dentro do ônibus. Ela confirma que ninguém ficou ferido e fala informações sobre o trânsito, que está congestionado. Ela diz alternativas que estão sendo utilizadas para se deslocar na cidade.

176	2:20:20	Eduardo Barão agradece pela colaboração da equipe, que está acompanhando o caso desde 5:30 da manhã. Repete as últimas informações noticiadas e comenta que aparentemente todos estão bem.
177	2:21:02	André Coutinho diz a hora certa e diz que o ouvinte acompanhará as notícias de sua região. Na sequência, entra trilha.
178	2:21:14	André Coutinho chama Robson Ramos. Entra o comentarista de trânsito. Trecho: Pra quem vai pra Zona Norte, nesse mesmo trecho do corredor Norte-Sul, condição boa.
179	2:21:50	Entra comercial.
180	2:23:20	Entra a vinheta do quadro sobre trânsito. Robson Ramos entra e comenta sobre o trânsito.
181	2:23:55	Entra comercial.
182	2:24:55	Entra vinheta da previsão do tempo. Na sequência, entra a correspondente Paula Soares.
183	2:25:48	Entra comercial.
184	2:26:50	André Coutinho fala sobre a situação do transporte sobre trilhos. O apresentador explica que essa edição do noticiário durou mais que o normal por conta da cobertura do sequestro do ônibus no Rio de Janeiro. Em seguida, ele diz que, logo mais, eles falarão mais sobre isso.
185	2:27:29	Entra vinheta de identificação da emissora. Na sequência, entra trilha, Eduardo Barão fala a hora certa e diz que o radiojornal foi até um pouco mais tarde por conta do sequestro. Ele manda um abraço para os ouvintes de Goiânia. Em seguida, Eduardo Barão se despede de Felipe Bueno e André Coutinho. Trecho: Hoje foi um dia um pouco diferente, um dia um pouco especial por causa dessa cobertura, mas é assim que funciona aqui na BandNews. De qualquer forma, seja bem vinda BandNews FM em Goiânia.
186	2:28:31	Entra vinheta e o programa chega ao fim. Trecho: Em 20 minutos você ouviu as notícias mais importantes do momento.

Fonte: O autor

Quadro 3 - Descrição da edição de 21 de agosto de 2019 do *podcast* Café da Manhã - O sequestro na ponte Rio-Niterói

Trecho	Início	Descrição
1	00:00	Entra trilha. Em seguida, Gustavo Simon diz que eram 5:47 da manhã quando um rapaz postou no twitter que seu pai estava no ônibus sequestrado. Na sequência, ele lê o tweet. É colocado um efeito na voz.
2	00:13	Magê Flores descreve o contexto da situação, informando o nome, idade, a ordem dada ao motorista do ônibus, como o sequestrador ameaçou os passageiros e com o que estava armado. Em seguida, Gustavo Simon complementa as informações. Trecho: 45 minutos depois a polícia confirmou que se tratava de um sequestro. 39 pessoas estavam no ônibus, incluindo o motorista.
3	00:43	Entra ilustração com a fala de uma repórter que estava no local anunciando a chegada do BOPE.
4	00:50	Sobe o som da trilha. Em seguida, Magê Flores continua a narração. Na sequência, Gustavo Simon narra outros aspectos.

		Trecho: Depois de tomar o celular de um dos passageiros para falar com a polícia, Willian liberou alguns reféns. Até as 7 da manhã 3 pessoas puderam descer do ônibus. Os dois sentidos da Ponte Rio-Niterói foram bloqueados.
5	1:05	Entra ilustração com a fala de um jornalista sobre a interdição no trânsito, dizendo que as pessoas não conseguiam sequer chegar à Barca.
6	01:08	Magê Flores continua a narração, contextualizando o fato. Trecho: Na hora seguinte, mais três reféns foram liberados. O último deles, uma mulher, passou mal logo depois de deixar o ônibus.
7	01:16	Entra ilustração com a fala de um jornalista narrando o momento em que a mulher desceu do ônibus e passou mal.
8	01:25	Sobe o som. Em seguida, Gustavo Simon continua a narração. Magê Flores narra outros aspectos do fato na sequência. Trecho: Mascarado, atirou um objeto pegando fogo. Depois, saiu para falar com os policiais. Na terceira vez, arremessou uma caixa. Eram nove horas da manhã quando Willian desceu de novo do ônibus. Ele atirou um casaco, mostrou o dedo do meio pros policiais e quando se virou pra voltar pro ônibus foi atingido.
9	01:52	Entra ilustração com a fala de uma repórter que estava no local dizendo que se abaixou por ouvir um barulho forte. Ao fundo, é possível escutar os tiros.
10	02:01	Gustavo Simon continua a narração. Trecho: Ficou ferido na perna esquerda, no braço, no tórax. Ao menos seis disparos foram ouvidos. Os curiosos reunidos na ponte aplaudiram.
11	02:09	Entra ilustração com uma repórter dizendo que ouviram tiros e que as pessoas no local comemoraram. Ela diz que, até aquele momento, não sabe o que aconteceu.
12	02:18	Sobe som. Em seguida, Magê Flores e Gustavo Simon continuam a narração. Trecho: Dezoito minutos depois a polícia confirmou que o sequestro tinha acabado, que Willian estava morto e que a arma que ele usava era de brinquedo. De helicóptero, chegou o governador Wilson Witzel, que, ao descer da aeronave, comemorou, vibrando com os braços. E deu uma entrevista.
13	02:37	Entra sonora de Wilson Witzel dizendo que o ideal é que todos saíssem com vida.
14	03:07	Sobe som. Os apresentadores continuam a narração, dizendo que enquanto a polícia tentava descobrir a motivação do sequestro, a família de Willian dava informações sobre seus aspectos psicológicos.
15	03:19	Entra a sonora de um homem dizendo que a polícia contava com psicólogos no local que fizeram o perfil do sequestrador.
16	03:45	Magê Flores continua a narração dizendo que o sequestrador não foi violento. Trecho: Entre goles de energético, falava que não tinha intenção de machucar ninguém, mas repetiu que todos ali iam entrar pra história.
17	03:58	Entra sonora de um homem dizendo que o sequestrador pretendia reviver a história do ônibus 174.
18	04:06	Sobe som. Os apresentadores contextualizam como ocorreu o caso do ônibus 174 e relacionam as semelhanças. Trecho: No caso de ontem, Willian pediu até um batom emprestado de uma das vítimas pra escrever nos vidros, como fez Sandro do Nascimento.
19	04:19	Entra ilustração com o trecho de uma reportagem sobre o ônibus 174.

20	04:28	Magê Flores contextualiza o caso do sequestro no panorama político atual. Trecho: Pra entender como esse pano de fundo fluminense aparece na história de ontem e os reflexos disso no país, ligamos pro repórter no Rio, Italo Nogueira.
21	04:56	Gustavo Simon faz a primeira pergunta ao entrevistado. Trecho: Italo, o Governador Wilson Witzel foi eleito com esse discurso de combate à violência, uso da força, endurecimento policial. Dentro desse contexto, como é que foi a reação dele ao caso de hoje?"
22	05:12	O entrevistado responde dizendo que, logo após o fim do sequestro, o governador chegou ao local e a cena de sua chegada foi emblemática. De acordo com o entrevistado e correspondente da Folha, o governador foi para o local com a intenção de capitalizar politicamente o acontecimento. Ao fundo, é possível escutar uma música.
23	06:06	Magê Flores faz nova pergunta. Trecho: Bom, teve quem criticou a comemoração do governador depois dos tiros que atingiram o sequestrador. Como o Witzel justificou isso?
24	06:16	O entrevistado responde. Trecho: A reação do Witzel nesse caso foi bem curiosa, porque diferente de outras oportunidades em que ele tem defendido a morte, tem atacado os criminosos, nesse caso ele buscou até deixar claro que lamenta a morte do sequestrador.
25	06:37	Entra ilustração sonora de Witzel dizendo que comemorou a vida e estava feliz por ver a atuação dos policiais militares.
26	6:48	Continua a resposta do entrevistado. Trecho: Eu achei que ele tentou dar uma moderada no discurso depois dessa reação. Lamentou a morte, algo que eu, sinceramente, nunca tinha visto o Witzel fazer.
27	6:59	Entra ilustração sonora de Wilson Witzel. Trecho: Lamento muito pela morte do sequestrador, mas não tinha outra alternativa.
28	07:08	Continua a resposta. Trecho: Então acho que ele percebeu ali que ele precisava, digamos, tornar um pouco mais racional a reação dele.
29	07:23	Sobe o som. Na sequência entra nova trilha e Gustavo Simon faz nova pergunta. Trecho: Pelo que você acompanha de segurança pública, especialmente aí no Rio de Janeiro, que análise dá pra fazer da ação da polícia hoje? Você já comentou que foi, em certa medida, até elogiada, né?
30	07:42	O entrevistado responde a pergunta. Trecho: Comumente é lembrado o episódio do 174 quando tem esse tipo de episódio no Rio de Janeiro. É bom lembrar o ouvinte que não é por causa do Witzel que foi autorizado o tiro do sniper. Em 2009, a gente teve uma situação semelhante. Um rapaz fez uma mulher refém na Vila Isabel, e o sniper, depois de uma hora de negociação, o rapaz foi morto. [...] Voltando ao 174, pra quem não lembra, foi um sequestrador, o Sandro Nascimento, ele sequestrou um ônibus, bem semelhante ao que aconteceu aqui na ponte Rio-Niterói. [...] E naquele momento existia uma ordem política do governador na época, governador Anthony Garotinho, de não matar o suspeito por conta dessa transmissão ao vivo. Existia essa preocupação política. [...] Ele, o Sandro, foi preso pela polícia, colocado no camburão. Graças a uma foto publicada pela Folha, sabe-se que ele foi preso vivo, mas foi morto asfixiado dentro do camburão.
31	09:06	Entra ilustração sonora na voz de Jair Bolsonaro sobre o caso do ônibus 174.
32	09:16	Continua a resposta do entrevistado. Trecho: Então foi uma operação que, de fato, mudou o rumo da polícia, como a polícia trata sequestros. [...] A gente tem uma cena um pouco lateral da morte dele. Acho que também

		teve uma diferença até na própria cobertura desse caso. Um adendo curioso: o sniper de 2009, Tenente Coronel Busnello, ficou muito famoso na época e acabou se candidatando. [...] Ele acabou não se elegendo, então acho que não foi o suficiente.
33	10:08	Sobe o som. Entra nova trilha e Magê Flores faz nova pergunta. Trecho: Bom, Italo, é difícil não relacionar esse desfecho com o momento do Rio de Janeiro, do Brasil, né? [...] Dá pra esperar algum desdobramento político disso?
34	10:21	O entrevistado responde à pergunta. Trecho: Bom, o governador já deu de forma clara esse tom, né? Disse que vai procurar o STF pra tentar balizar em que situações o policial pode atirar.
35	10:32	Entra ilustração sonora de Wilson Witzel dizendo que pensa em ingressar com uma medida judicial junto ao Supremo Tribunal Federal.
36	10:42	Continua a resposta do entrevistado. Trecho: Repetiu a defesa da morte de criminosos que estão com fuzis nas ruas. Pra ser bem sincero eu acho isso uma [corte] o Witzel torna jurídico uma discussão que não é tão objetiva assim. E na verdade ele levanta uma falsa polêmica. E o próprio Bolsonaro também quando ele levanta essa questão da excludente de licitude. A realidade prática no Brasil hoje é que raramente um policial é punido por matar em serviço. Isso não é uma prática no país. A prática é esses casos caírem no esquecimento, nos escaninhos do Ministério Público, da Polícia Civil. [...] Só pra mostrar um pouco claro como essa discussão do Witzel ela é um pouco vazia, foram apreendidos nesse primeiro semestre, no Rio de Janeiro, 280 fuzis. Sabe-se que muitos desses fuzis são apreendidos em operações policiais e não necessariamente em confronto. Pra ter uma ideia, morreram 881 pessoas já foram mortas no Rio de Janeiro pela polícia. Ou seja, vamos considerar uma hipótese absurda em que todos os fuzis foram apreendidos com pessoas que foram mortas pela polícia. Um terço desses casos das mortes causadas pela polícia seriam por pessoas que portam fuzil. Ou seja, a letalidade policial é uma discussão muito mais ampla. E aí é nisso que o discurso do Witzel entra. Será que essa defesa de abate de criminosos muitas vezes não acaba estimulando a polícia a matar indiscriminadamente? É uma discussão que só com investigação que a gente poderia, de fato, determinar. De fato, esse episódio de hoje, por ser um episódio que não tem sido muito criticado, que foi uma atuação técnica, em que a polícia usou de fato a força como, em tese, deveria, ele tá querendo usar esse caso pra generalizar como se a polícia atuasse sempre dessa forma, o que a gente sabe que não é verdade. E só pra lembrar, esse sequestrador não portava fuzil, então nem nesse contexto ele entra no argumento do governador.
37	12:35	Magê Flores faz nova pergunta. Trecho: Nem revólver, né?
38	12:36	O entrevistado responde à pergunta. Trecho: Exatamente. Só pra reforçar, a morte do sequestrador ela tem encontrado, encontrou justificativa. [...] A discussão é muito mais profunda do que o governador quer impor.
39	12:59	Sobe som. Entra nova trilha e Gustavo Simon faz uma pergunta. Trecho: E hoje, quando o Bolsonaro falou sobre o assunto, ele também rememorou o caso do ônibus 174 e da questão dos snipers, né?
40	13:05	O entrevistado responde. Trecho: É, acho que ele tá seguindo o argumento, nesse caso, o argumento do Witzel, né? [...] Polícia nem sempre mata dessa forma que ocorreu na Ponte Rio-Niterói. Aliás, eu posso assegurar que são poucas as mortes provocadas pela polícia que são dessa forma [...]. Então esse é um caso totalmente fora da curva, que não deve ser usado como parâmetro pra discussão de letalidade policial, nos termos que o Witzel e o Bolsonaro defendem.
41	13:37	Gustavo Simon faz nova pergunta. Trecho: Os números têm mostrado uma melhora recente em alguns índices de violência no Rio, como o de mortes violentas, mas outros têm piorado: os de roubo, os de mortes em operações policiais. Como tá a sensação de segurança na cidade?

42	13:50	O entrevistado responde. Trecho: Olha, a sensação de segurança é um termo um pouco vago. Ela muitas vezes é medida pelo próprio noticiário. [...] Mas de fato os casos de roubos de rua ainda não caíram. Em alguns casos, alguns lugares até aumentaram. E esse é um problema que, na verdade, o próprio Witzel reconhece. [...] É um problema de contingente, então, de forma vaga, é possível dizer que essa sensação de segurança não melhorou. [...] Mas essa queda dos homicídios, que tá em torno de 20 e 25% no Rio de Janeiro, ela tem ocorrido em todo o país. Se sabe muito pouco em relação ao motivo disso. Uma das hipóteses que levantam, pelo fato da polícia, aqui no Rio de Janeiro, estar de fato fazendo mais operações, sendo mais, digamos, rígida na sua atuação, isso tem evitado que as facções criminosas entrem em guerra entre si, o que é uma grande fonte de homicídio no Rio de Janeiro. [...] Então, de fato, em algum ponto, a sensação pode tá numa tendência de melhora. Mas, de novo, essa sensação ela diz pouco sobre a realidade da segurança pública do Estado.
43	15:32	Sobe som. Entra nova trilha e Magê Flores faz uma pergunta. Trecho: E onde que a gente pode situar o discurso do Witzel nacionalmente? Como que ele tá lidando com o Bolsonaro, tá se aproximando, tá tentando fazer um contraponto? Ele tá de olho em 2022?
44	15:44	O entrevistado responde. Trecho: Bom, o Witzel, 2022 é uma obsessão pro Witzel, né? Ele não esconde isso de ninguém.
45	15:51	Entra ilustração sonora de Wilson Witzel dizendo que tem desejo de ser presidente da República.
46	15:57	Continua a resposta do entrevistado. Trecho: E é bom a gente lembrar que em 2014 o Witzel decidiu ser candidato a governador. Ele era um juiz e até a primeira semana de setembro de 2018, véspera da eleição, pode dizer assim, ele era candidato nanico. [...] Ele se alinha ao Bolsonaro nesse discurso da polícia, de atuação dura contra o crime. Defende a morte de criminosos, mas em alguns pontos ele tem suavizado e, por exemplo, no caso da Marielle Franco, ele recebeu a família da Marielle. Tem tentado mostrar algum interesse nesse crime.
47	16:40	Entra ilustração sonora de uma jornalista dizendo que Wilson Witzel pediu desculpas por um episódio ocorrido durante a campanha eleitoral.
48	16:53	Continua a resposta do entrevistado. Trecho: Então ele fica nessas duas casas. Em algum momento ele se alinha ao Bolsonaro, em outro momento ele se afasta pra mostrar como uma direita ponderada, assim como o João Dória também tem tentado se mostrar em alguns episódios.
49	17:17	Gustavo Simon faz um apontamento. Trecho: João Dória é o governador de São Paulo, do PSDB, só pra situar.
50	17:26	Sobe som. Na sequência Gustavo Simon anuncia o quadro seguinte. Trecho: E o que mais você precisa saber hoje?
51	17:34	Magê Flores enuncia uma nota. Trecho: O BNDES divulgou uma lista com 134 contratos de financiamento de jatos executivos da Embraer a juros subsidiados, no valor total de quase 2 bilhões de reais. A possibilidade de divulgação da lista foi anunciada na semana passada pelo presidente Jair Bolsonaro, como uma das medidas pra abrir a caixa preta do banco estatal. Os contratos foram assinados entre 2009 e 2014, e entre os beneficiados pelo financiamento estão o apresentador Luciano Huck, que criticou o governo recentemente, e o governador de São Paulo, João Dória, que pode se candidatar à presidência nas próximas eleições. Huck disse que o empréstimo pra comprar um avião foi transparente, pago até o fim, sem atraso. No twitter, o governador paulista disse que oportunistas tentam associar o financiamento totalmente dentro das regras que o banco estabelece, como se fosse algo errado.

52	18:36	Sobe som. Em seguida Gustavo Simon enuncia uma nota. Trecho: A Caixa Econômica Federal lançou ontem uma linha de crédito imobiliário que vai ter prestações corrigidas mensalmente pelo IPCA, o índice oficial da inflação. A ideia do governo é que o novo financiamento reduza os juros pra compra da casa própria e estimule a concorrência. [...] Segundo o presidente da Caixa, o cliente que quiser ainda vai poder optar pelas linhas de crédito atuais. Pra especialistas, como o IPCA é mais instável que a TR, a nova linha pode tornar o financiamento mais arriscado e caro a longo prazo. As taxas valem pra novos contratos e estarão vigentes a partir da próxima segunda-feira.
53	19:37	Sobe som. Na sequência Magê Flores enuncia uma nota. Trecho: O ex prefeito de São Paulo e candidato do PT às eleições presidenciais de 2018, Fernando Haddad, foi condenado pela Justiça Eleitoral pelo crime de caixa 2. A Justiça determinou pena de 4 anos e 6 meses de reclusão e 18 dias, multa cada um no valor de um salário mínimo vigente na época do fato. Na sentença, o petista é absolvido de outras acusações, como formação de quadrilha e lavagem de dinheiro. O processo nasceu de apuração que visava identificar o uso de recursos da empreiteira UTC na confecção de material de campanha de Haddad pra prefeitura de São Paulo, ainda em 2012. A condenação foi na primeira instância da Justiça. A defesa de Haddad informou que vai recorrer. Segundo os advogados, não há razoabilidade ou provas que sustentem a decisão.
54	20:35	Os apresentadores se despedem, dizem a ficha técnica do programa e dizem que voltam a encontrar o ouvinte no dia seguinte. Trecho: Esse foi o Café da Manhã, podcast mais importante do seu dia, uma parceria da Folha com o Spotify.
55	20:48	Sobe o som. Na sequência a música para o episódio chega ao fim.

Fonte: O autor

Quadro 4 - Descrição da edição de 21 de agosto de 2019 do Jornal BandNews

Trecho	Início	Descrição
1	0:00	Entra trilha e Eduardo Barão diz a hora certa e a data. Em seguida, a música para. Ele cumprimenta os ouvintes de diferentes cidades e explica as formas de sintonizar a emissora pela internet. Trecho: Ótima manhã pra você, querido ouvinte ligado na BandNews FM. [...] Baixe gratuitamente o aplicativo Band Rádios [...], você ouve a BandNews onde, como e quando você quiser. Você pode, também, ver os estúdios aqui da BandNews FM, nesta manhã de quarta-feira.
2	1:12	Eduardo Barão cumprimenta Felipe Bueno e André Coutinho. Em seguida, ele continua mencionando formas do ouvinte acompanhar a rádio. Trecho: Você pode sempre mandar sua mensagem pra cá. O nosso WhatsApp tá à sua disposição.
3	1:54	Eduardo Barão diz que, a pedido dos ouvintes, o programa começará diferente. Trecho: Como muitos ouvintes pediram, a gente começa hoje um pouco diferente o nosso noticiário.
4	1:58	Entra música de Raul Seixas.
5	2:08	Os apresentadores comentam a música, dizendo que, desde cedo, os ouvintes pediram para tocar uma música de Raul Seixas. Ao fundo, a música continua. André Coutinho explica que, naquele dia, completavam-se 30 anos da morte de Raul Seixas. Eduardo Barão diz que se lembra do dia em que o cantor faleceu e conta como foi a situação. Os apresentadores continuam comentando a carreira e a importância de Raul Seixas para a música brasileira. Em seguida, Eduardo Barão recomenda, aos ouvintes, um documentário sobre a vida do cantor.

6	3:55	Eduardo Barão diz que irá anunciar os destaques do dia. O som aumenta.
7	4:02	Entra trilha e Felipe Bueno anuncia os destaques. A música para. Trecho: O primeiro destaque é de Curitiba. Novo capítulo, nova fase da Operação Lava Jato. Fala Angelo Sfair.
8	4:11	O correspondente anunciado enuncia a notícia. Trecho: Essa nova fase, Felipe, mira os ex-ministros da Fazenda Antonio Palocci e Guido Mantega, os principais alvos da fase de número 63 da Operação Lava Jato, que está nas ruas desde cedo, cumprindo dois mandados de prisão e mais mandados de busca e apreensão. A Polícia Federal não confirma, no entanto, se estes dois mandados de prisão serão cumpridos em São Paulo e na Bahia, contra estes dois ex-ministros. Palocci chegou a ficar preso por dois anos, ficou aqui em Curitiba preso por outros desdobramentos da Operação Lava Jato e, no final do ano passado, foi para casa em virtude de um acordo de delação premiada. Segundo as investigações de agora, os valores de propinas pagas aos dois ex-ministros saíam daquele caixa identificado como programa especial italiano, uma referência ao ex-ministro Antonio Palocci, que, nas listas da Odebrecht, era chamado de italiano, e seu sucessor, Guido Mantega, era identificado, nesta lista, como pós-Itália. A justiça determinou o bloqueio de 555 milhões de reais dos dois investigados. De acordo com a Polícia Federal, o pagamento sistemático de propina visava, entre outros benefícios, a aprovação do chamado refis da crise, um programa de refinanciamento de dívidas fiscais, que permitiu a utilização de prejuízos fiscais das empresas como forma de pagamento. O refis foi aprovado por meio de duas medidas provisórias assinadas em 2009.
9	5:45	Eduardo Barão entra comentando o nome da operação policial. Na sequência, ele confirma se ainda não há certeza se os mandados são para Palocci e Mantega. Trecho: Os caras da [...] Polícia Federal ficam ali imaginando: “Carbonara”! Ainda fazem assim com a mão.
10	6:15	O correspondente diz que a polícia ainda não confirma quem são os alvos dos mandados de prisão. Em seguida, ele comenta a informação. Trecho: Muito provavelmente um contra Antonio Palocci, outro contra Guido Mantega. Essa informação a gente vai atrás pra confirmar pro ouvinte da BandNews FM.
11	6:38	Eduardo Barão entra dizendo que o correspondente retornará ao longo da programação. André Coutinho diz que os passageiros e o motorista que estavam no ônibus sequestrado na Ponte Rio-Niterói prestam depoimento no Rio de Janeiro e chama a correspondente Daniela Dias.
12	6:52	A correspondente enuncia uma nota. Trecho: A Delegacia de Homicídios da capital acredita que o sequestrador de um ônibus na Ponte Rio-Niterói agiu sozinho. Willian Augusto da Silva morreu após quase quatro horas de apreensão, quando foi baleado por um atirador de elite da Polícia Militar. A Polícia Civil confirmou que ele foi atingido por seis tiros e morreu. Os 38 passageiros e o motorista prestaram depoimento na Delegacia de Homicídios de Niterói e São Gonçalo, na região metropolitana do Rio, por conta da proximidade da unidade. Policiais e familiares das vítimas e do próprio criminoso também foram ouvidos. Ao deixar a delegacia, o motorista Carlos Renato Pereira, um dos reféns, contou que o sequestrador Willian deixou claro que não iria machucar as vítimas e disse que entraria para a história.
13	7:34	Entra sonora do motorista do ônibus sequestrado. Trecho: Ele entrou no ônibus e anunciou do ônibus e disse “vou parar a cidade hoje e vou usar vocês”. Não foi violento, ele era uma pessoa que estava muito tranquilo. Em alguns momentos ele sorria. Chegou um momento em que nós pedimos “pô, a gente tá colaborando com você, pode soltar nosso irmão?” Ele “pode”, foi lá, mandou a menina [...] cortar as amarras de todo mundo.
14	7:56	Eduardo Barão diz que, no dia anterior, o programa acompanhou a situação do sequestro do ônibus e que espera uma viagem mais tranquila aos passageiros da linha. Ele também

		<p>comenta a situação.</p> <p>Trecho: A gente elogiava o trabalho da polícia. Foi um trabalho técnico, depois as explicações vieram, né, mostrando que houve ali, inclusive, a participação de uma psicóloga, pra entender exatamente o que passava na cabeça do sequestrador, que acabou sendo morto por um tiro de um atirador de elite, de um sniper. Mas o que se acompanhou depois do fato, depois da ação foi um show de horror envolvendo os políticos. Hoje, tá na capa dos jornais, né, a foto do governador Wilson Witzel, ali, comemorando, vibrando, chegando ali do helicóptero. Daqui a pouco, a gente vai falar um pouco mais sobre isso, essa triste cena, triste imagem, que em nada tem a ver com o excelente trabalho realizado pela polícia. Não tinha outra alternativa a não ser, infelizmente, matar esse cidadão que tava ali num surto psicótico, segundo disse o próprio comandante do BOPE, naquela ocasião.</p>
15	9:03	<p>André Coutinho interrompe Eduardo Barão, fazendo um comentário favorável ao ponto de vista apresentado sobre a situação. Em seguida, ele anuncia a participação do correspondente de Brasília.</p>
16	9:14	<p>João Pedro Melo enuncia uma nota.</p> <p>Trecho: A Comissão de Constituição e Justiça do Senado deu início aos debates sobre o texto da Reforma da Previdência. Por enquanto, a fase é de audiências públicas, que devem servir para tirar as dúvidas dos parlamentares com relação à proposta. Pelo menos 46 integrantes do governo e da sociedade civil foram convidados para os eventos ao longo dessa semana. Em outro ponto, o Ministro da Economia Paulo Guedes participou da reunião de líderes dessa terça-feira. A presença do ministro serviu para dar início à discussão do chamado pacto federativo, que deve tramitar pelo Senado Federal ao longo desse segundo semestre.</p>
17	9:48	<p>André Coutinho anuncia outro correspondente de Brasília, dizendo que ele falará sobre a Lei de Responsabilidade Fiscal.</p>
18	9:54	<p>Angelo Nascimento enuncia uma nota. Ao fundo, é possível ouvir uma trilha.</p> <p>Trecho: O Plenário do Supremo Tribunal Federal retoma, nesta quarta-feira, o julgamento de oito ações que questionam, pelo menos, 30 pontos da Lei de Responsabilidade Fiscal. Em vigor desde 2002, ela define regras para prefeitos e governadores equilibrarem as finanças públicas. Um dos pontos suspensos desde 2002 permite estados e municípios reduzirem jornadas de trabalho e salário, quando os gastos com pessoal ultrapassarem o teto previsto em lei. A Lei prevê, como limite, o gasto de 60% da receita corrente líquida com salários, mas estados e municípios ultrapassam o percentual [sic]. O relator do caso é o Ministro Alexandre de Moraes e a expectativa é que o julgamento seja concluído apenas nesta quinta-feira.</p>
19	10:30	<p>Felipe Bueno enuncia uma nota.</p> <p>Trecho: O governo deve anunciar hoje o nome de dezessete empresas públicas que serão incluídas numa lista de privatizações até o fim do ano, entre as quais, os Correios. Segundo o Ministro da Economia, o objetivo é acelerar esses processos. Paulo Guedes disse que o Governo Federal atingiu, em agosto, a meta de arrecadação de recursos com privatizações que estava prevista para o ano todo, de 80 bilhões de reais.</p>
20	10:54	<p>André Coutinho anuncia uma correspondente do norte do país, que falará sobre as queimadas na Amazônia. Ao fundo, é possível ouvir uma trilha.</p>
21	11:00	<p>Samara Souza enuncia uma nota.</p> <p>Trecho: O Presidente Jair Bolsonaro voltou a responder às críticas feitas ao governo federal sobre as queimadas na Amazônia. Desde a semana passada, um corredor de fumaça, proveniente das queimadas da região norte, segue pela América do Sul, atingindo o Centro-Oeste, o Sudeste e o Sul do Brasil, além de países vizinhos, como a Argentina, o Uruguai, Peru e Bolívia. Questionado sobre a atuação do Exército nas áreas de queimadas, o presidente disse que é difícil reprimir os incêndios na região.</p>
22	11:30	<p>Entra ilustração sonora de Jair Bolsonaro sobre o assunto.</p> <p>Trecho: Pessoal pedindo aí pra eu botar o exército pra combater. Alguém sabe o tamanho da</p>

		Amazônia? [...] Você vai botar quantas pessoas pra apagar o fogo na Amazônia?
23	11:50	Eduardo Barão comenta a situação. Trecho: A diferença é que esse ano houve um aumento exponencial da quantidade de queimadas, Presidente. [...] É fundamental que o exército ou qualquer outra força que tenha à disposição seja utilizada pra tentar evitar um desastre maior [...]. Ontem, mais uma daquelas frases, né, que você falar “é impossível”, mas é realidade. O ministro do Meio Ambiente Ricardo Salles afirmou que há muito sensacionalismo ambiental e comparou a escuridão que atingiu São Paulo na tarde de segunda-feira, aquela história que a gente falava um pouco na segunda, ontem também [...], da chegada da frente fria com a queimada. [...] Me parece que chegou uma frente fria. Basta ver a temperatura, que diminuiu na capital paulista, assim como me parece que tá tendo queimada em um número maior. A gente tá observando isso, são dois fatos, e aí contra fatos, me parece que não tem tantos argumentos assim. E, além disso, [...] a água da chuva ficou com uma cor diferente, uma cor mais escura, ou seja, é ciência.
24	13:11	Felipe Bueno também comenta a situação. Eduardo Barão concorda e diz que existe uma lógica científica. Trecho: “Aproveito pra comentar a fumaça”, disse ele, “ou aquela escuridão que deu ontem na cidade de São Paulo, e que alguns disseram que é fumaça da Amazônia que encobriu a cidade”. [...] Confesso, né, digamos que seja tudo fake news, o governo usa muito esse termo, né, que os cientistas estão todos aí num conluio, vai saber por que, né. [...] Então tá bom, todos os cientistas agora estão inventando teorias pra justificar fatos aí contra o governo. Tá bom, então vamos nessa, mas dá pra, pelo menos, apagar o fogo nas florestas?
25	14:47	André Coutinho comenta a situação, dizendo que o presidente está certo em mencionar a dificuldade para combater o fogo, mas diz que, nesse caso, o problema veio antes, pelo problema não ter sido evitado. Eduardo Barão concorda e comenta possíveis soluções.
26	15:09	Felipe Bueno anuncia uma correspondente do nordeste.
27	15:15	Larissa Meira enuncia uma nota. Ao fundo, a música continua. Trecho: Está marcada para hoje um novo encontro entre os governadores do nordeste em Teresina, no Piauí. Eles vão discutir a relação com o governo federal. Ontem, o consórcio interestadual de desenvolvimento sustentável do nordeste, que reúne governadores da região, esteve com parlamentares pra tratar das votações de interesse dos estados, como a participação nas receitas do petróleo e a securitização de dívidas. Amanhã, ainda em Teresina, os governadores participam do evento “Oportunidades de investimentos do nordeste”.
28	15:46	André Coutinho anuncia nova correspondente de Brasília.
29	15:54	A correspondente enuncia uma notícia. Ao fundo, a música continua. Trecho: O presidente Jair Bolsonaro indicou a possibilidade de rever a indicação do próprio filho ao cargo de embaixador do Brasil nos Estados Unidos. Bolsonaro disse que, na política, tudo é possível e falou sobre o cenário ao comentar um possível fracasso de Eduardo Bolsonaro na votação do Senado.
30	16:10	Entra ilustração sonora na voz de Jair Bolsonaro. Trecho: Na política, tudo é possível. Eu não quero submeter o meu filho a um fracasso.
31	16:21	A correspondente continua sua nota. Trecho: Eduardo nega.
32	16:24	Entra ilustração sonora de Eduardo Bolsonaro. Trecho: Não existe essa hipótese, né. Não foi cogitada [...]. E eu continuo confiante e esperançoso.
33	16:39	Eduardo Barão comenta a notícia. Ao fundo, a música continua. Trecho: É, não parece que o governador, que o presidente ia mudar de ideia nesse momento,

		não. Só tá tentando articular ali pra ter certeza de que vai ter o filho mesmo confirmado no senado.
34	17:15	Felipe Bueno enuncia uma nota. Ao fundo, a música continua. Trecho: Uma reunião da executiva nacional do PSDB deverá decidir, hoje, se abre processo para expulsar o deputado Aécio Neves. Ontem, o diretório de São Paulo formalizou o pedido contra o parlamentar mineiro. O caso está com o conselho de ética da sigla. A crise com Aécio começou quando o deputado virou réu em um processo em que acusado de receber propina de dois milhões de reais dos irmãos Joesley e Wesley Batista. Ele também responde por tentativa de obstruir as investigações da Lava Jato. E o mineiro ainda é alvo de outros oito inquéritos. O movimento pela expulsão é liderado pelo prefeito de São Paulo, Bruno Covas, e pelo governador João Dória, que quer que Aécio se defenda fora do PSDB.
35	17:57	André Coutinho anuncia correspondente no Espírito Santo.
36	18:04	Leandro Nossa enuncia uma nota. Ao fundo, a música continua. Trecho: Duas advogadas foram presas na grande Vitória suspeitas de transmitirem mensagens de presos para membros de facções criminosas de fora dos presídios. A Polícia Civil informou que, nas mensagens, havia o pedido de coação de testemunhas para que elas mudassem depoimentos que prejudicavam os presos, compra de 250 quilos de maconha e até a ordem de aquisição de uma arma de grosso calibre. Segundo a OAB, no Espírito Santo, outros advogados podem ser investigados. Durante a operação, outros sete mandados de prisão foram cumpridos.
37	18:36	Sobe o som. Em seguida, o volume diminui e Eduardo Barão anuncia a participação de ouvintes. Felipe Bueno diz que foram muitas participações falando do Raul e menciona a de um ouvinte no ar. Trecho: O Antônio, de São Paulo, que é tricolor pela foto aqui, ele não só gosta de Raul Seixas, como tem o Corsel 73. Tá aqui, gente.
38	18:50	Eduardo Barão comenta a participação do ouvinte. Felipe Bueno comenta junto. Ao fundo, a música continua.
39	19:07	Sobe o som. Em seguida, entra vinheta do quadro sobre previsão do tempo.
40	19:28	Entra a previsão do tempo.
41	19:48	Sobe o som. Em seguida, o volume diminui, Felipe Bueno diz a hora certa e anuncia que o ouvinte acompanhará o noticiário de sua cidade.
42	19:52	Entra vinheta. Em seguida, entra trilha. Quando o volume diminui, Felipe Bueno comenta a temperatura. Trecho: O Barão falava do frio dos últimos dias e este frio vale pra hoje também. [...] Hoje, não há previsão de chuva. Chance de chuva muito pequena.
43	20:52	Sobe som e entra comercial.
44	21:53	Entra trilha e, em seguida, Felipe Bueno anuncia a participação de ouvinte. Trecho: Ouvinte participando da nossa programação. Mandou mensagem pelo nosso WhatsApp.
45	22:02	Entra sonora de ouvinte. A música para. Trecho: Oi pessoal da BandNews, bom dia. Acabei de passar aqui na entrada da Ponte Estaiada, na Marginal Pinheiros sentido Interlagos, e acabou de acontecer um acidente aqui, envolvendo dois motociclistas. Um tá no chão. É bem na entrada da ponte, e os carros estão com dificuldade pra pegar a Ponte Estaiada aqui, tá bom? Fica o aviso pros motoristas, pro pessoal tentar manter as faixas da esquerda, quem não for entrar na Ponte Estaiada, porque o trânsito vai parar daqui a pouquinho, tá bom? Um abraço, tchau, tchau.
46	22:38	Felipe Bueno agradece a participação e repete a informação passada pela ouvinte. A música

		volta ao fundo. Trecho: Pinheiros, sentido Interlagos, acidente com dois motociclistas.
47	22:50	Sobe o som e entra comercial.
48	24:21	Entra trilha. Felipe Bueno enuncia informações sobre o trânsito e a ocorrência que deu origem ao problema na via. Trecho: Luiz Ignácio Anhaia Mello totalmente bloqueada no sentido Sapopemba [...]. Ocorrência policial. O bandido foi baleado e outro preso. Havia tentativa de roubo de pedestres na região.
49	24:49	Sobe som e entra comercial.
50	25:54	Entra trilha e Felipe Bueno manda abraço aos ouvintes que mandaram mensagem sobre o trânsito. Trecho: Tô perguntando pra ele exatamente em que quilômetro que é, que sentido que é, pra gente poder dividir com outros ouvintes. [...] Um abraço pra você. É sentido São Paulo da Rodovia dos Bandeirantes. [...] O Eduardo, o Carlos e teve mais um aqui falando de garoa, o André também. Garoa na região do Sumaré, na região da Pompéia também.
51	26:45	Felipe Bueno diz a hora certa e sobe o som. Em seguida, entra vinheta e comercial.
52	29:28	Entra vinheta. Trecho: Nos próximos 20 minutos, você vai ouvir as notícias mais importantes até agora.
53	29:47	Sobe som. Eduardo Barão anuncia a hora certa e comenta sobre o sequestro do ônibus na Ponte Rio-Niterói. Trecho: Claro que tá na capa de todos os principais jornais de hoje. A BandNews FM desde as primeiras horas da manhã de ontem, né, falava sobre a ocorrência, o sequestro daquele ônibus na ponte Rio-Niterói. E o desfecho, com os tiros que foram disparados por aquele atirador de elite, né, que mataram, naquela ocasião, ontem, logo de manhã, ali por volta das nove horas, Willian Augusto da Silva, de 20 anos, que sequestrou esse ônibus. A gente falou, logo que os disparos foram feitos, né, que foi uma ação tática, técnica, correta. O desfecho dessa tragédia poderia ter sido muito mais grave, poderia ter sido muito pior, então a gente chegou a elogiar a ação aqui da polícia, naquele instante. Teve ouvinte que reclamou, [...] mas devido às circunstâncias, o cara tava com gasolina, tava com uma faca, ameaçando. [...] Imagina o desespero dos passageiros, enfim. Aí, teve ouvinte que achava que não era o caso ter dado o tiro. A gente até chegou a perguntar que o Porta voz da Polícia Militar do Rio de Janeiro, porque ele já tinha saído duas vezes [...] do ônibus. Na terceira vez que ele saiu, aí, sim, foram feitos os disparos. Depois, na entrevista coletiva, a explicação dada pelo comandante do BOPE, responsável ali por toda a operação, foi que, com a ajuda de uma psicóloga, se percebeu que a negociação não avançaria, [...] e por isso houve a decisão de atirar, de evitar uma tragédia maior com os passageiros [...]. Não é a primeira opção, não foi a primeira opção, tanto que ele saiu duas vezes e não houve nenhum disparo. Na terceira vez que ele saiu, depois que essa análise foi feita, [...] os tiros foram disparados, o sequestrador acabou não morrendo no local, foi levado com vida até o Hospital Souza Aguiar e depois acabou morrendo. [...] Eu confesso que evitei falar isso durante aqui a manhã, mas óbvio que você leva [...] a tua memória a 19 anos, naquela tragédia que houve com o ônibus 174. [...] Depois que a gente elogiou o trabalho da polícia, o que se viu na sequência foi uma tentativa malandragem de políticos querendo tirar ali uma casquinha, querendo surfar na onda da operação, repito, bem sucedida, da polícia, sendo que o único benefício [...] concedido pelos políticos e, no caso especificamente, do governador do Rio Wilson Witzel, foi não ter se metido na operação. [...] Só que depois, ele aparece numa cena bufã, descendo do helicóptero saltando, pulando, dando soquinhos no ar, um show grotesco. [...] Num ato, claramente, que será usado no futuro, na campanha política. Eu fico imaginando o deslocamento dele do Palácio até a Ponte Rio-Niterói, no helicóptero, pensando assim “será que eu dou o soco no ar que nem o Pelé?” [...] Aí pra completar, logo na sequência, vem o governador dando uma declaração de que o sequestro foi uma ação terrorista patrocinada pelo tráfico de drogas. Só que mesmo antes da declaração do Witzel na coletiva, essa versão foi desmentida pelo BOPE. [...] Ou

		<p>seja, não bastasse comemorar, ainda teve que inventar uma história que a própria polícia tecnicamente desmentiu. [...] Eu não queria que o governador chorasse, mas eu queria que o governador se comportasse como um governador [...]. Ele pode até ir ao local parabenizar os policiais pela excelente ação, mas não é pra sair surfando na ação correta da polícia de elite do Rio de Janeiro, pra depois na coletiva ficar dizendo que a criminalidade vai diminuir no Rio de Janeiro. [...] Ou seja, tratando de um assunto que parou o país, parou o Rio de Janeiro, que ainda tem na memória, muito forte, aquela tragédia no ônibus 174, de uma maneira completamente amadora. E pior, se colocando como o protagonista da história. [...] Eu insisto aqui: a única coisa boa que o Witzel fez foi não ter se intrometido, ter deixado a operação nas mãos dos profissionais. [...] No primeiro semestre desse ano, infelizmente, a criminalidade veio aumentando, com o número de inocentes sendo mortos em confrontos [...]. No primeiro semestre deste ano, foram 881 mortes registradas em operações policiais, segundo levantamento do UOL, em todo o estado do Rio. Houve um crescimento de mais de 15%. [...] Eu não conheço nenhuma política de segurança do mundo que tenha dado certo com uma política de abate, com o aumento do número de mortes, de muitos inocentes, inclusive. Isso é uma guerra civil, só que, dessa vez, autorizada pelo próprio governador do estado. E não funciona, é a mesma história há 20 anos no Rio de Janeiro. Morre traficante, morre policial e morre comunidade. [...] O governador não tem nada pra comemorar, nada. Agora, em meio a essa loucura, né, a esse cenário, o Reinaldo Azevedo lembrou aqui uma outra fala da deputada de São Paulo Janaina Paschoal, do PSL, aquela autora do pedido de Impeachment da Dilma Rousseff, que colocou um outro tempero inacreditável nessa história. Tem aí o áudio dela? Então, vamos ouvir.</p>
54	38:46	<p>Entra a ilustração na voz de Janaina Paschoal. Trecho: Esse caso ter acontecido hoje talvez seja assim, a mão de Deus, porque o presidente Bolsonaro está pra sancionar, né, a Lei de Abuso de Autoridade e essa lei vai permitir, da maneira como redigida, que as pessoas que estão trabalhando pro bem da sociedade sejam perseguidas como criminosas, né. Então quem sabe esse caso aconteceu hoje pro presidente refletir.</p>
55	39:08	<p>Eduardo Barão continua seu comentário. Trecho: Aí eu pergunto à deputada: que mão de Deus? É um rapaz que entrou em surto psicótico. [...] Esses políticos surfam numa história que não tem nada a ver com eles.</p>
56	39:34	<p>Felipe Bueno também comenta a situação. Eduardo Barão segue com seu comentário, elogiando novamente o trabalho da polícia. Em seguida, ele critica novamente a comemoração do governador e elogia o cidadão brasileiro, em específico o pai de uma das vítimas do sequestro. Trecho: É preciso, mais uma vez, enaltecer o cidadão brasileiro, que levanta às quatro horas da manhã pra tocar sua vida. Eu tô falando aqui, especificamente, do senhor Paulo César Leal. [...] Ontem, o Paulo César, como faz todos os dias, viu a filha dele, a Raiane, entrar no ônibus da Viação Galo Branco. E, assim como tantas famílias, o senhor Paulo César recebeu a notícia de que a filha era uma das 39 vítimas do sequestro [...]. Depois, o Paulo César acompanhou a filha até a Delegacia de Homicídios de Niterói. Enquanto aguardava a filha prestar depoimento, ser finalmente liberada, o Paulo César encontrou a mãe do sequestrador Willian Augusto da Silva. A mãe, envergonhada, arrasada, chegou à Delegacia com o rosto coberto e recebeu justamente o apoio de quem? Do senhor Paulo César, pai de uma das vítimas [...]. Eu espero que as autoridades continuem agindo tecnicamente, como a polícia do Rio de Janeiro ontem agiu, pra que se pare de surfar em situações como a de ontem. [...] E vamo tocar o barco.</p>
57	42:50	<p>Sobe som, Felipe Bueno diz a hora certa e anuncia que o ouvinte acompanhará o noticiário de sua cidade. Em seguida, entra vinheta.</p>
58	43:05	<p>Entra nova trilha. Em seguida, Felipe Bueno diz que vários ouvintes mandaram mensagens sobre o acidente mencionado anteriormente. Trecho: O próprio Artur, que a gente citou aqui agora a pouco, mandou uma foto do, da carga caída, sacos, aparentemente de farinha [...]. Cibele também mandou mensagem, falando que o veículo tá na faixa da direita. Obrigado a todos. Aproveitando que a gente tá</p>

		falando das estradas, o Diego do Jardim João XXIII, ele mandou aqui “bom dia, BandNews. Raposo Tavares, como sempre, travada no 16, sentido Butantã. Não tem jeito, todo dia é isso”. Valeu, abraço, obrigado.
59	44:17	Sobe som e Felipe Bueno chama Robson Ramos, que falar do trânsito. Trecho: O trânsito é bem ruim na saída da Dutra, inclusive por causa da presença destas vans.
60	45:09	Entra comercial.
61	47:46	Eduardo Barão diz a hora certa e diz que o Parque do Ibirapuera está completando, no dia, 65 anos. Em seguida, ele anuncia que, por conta disso, o parque terá uma programação especial de comemoração. Informa também que o parque está passando por um processo de privatização e diz que Felipe Bueno é um grande frequentador do parque.
62	48:50	Felipe Bueno diz sobre sua primeira lembrança no parque. Ele comenta sobre o que gosta de fazer no parque, como correr, caminhar, levar o cachorro para passear e sentar na grama. Os outros apresentadores comentam sobre o parque, dizendo que ele reúne diferentes tipos de pessoa no mesmo espaço. Eduardo Barão diz que o parque deve passar por algumas mudanças para melhorar e conta histórias sobre o parque, como o fato do carnaval ser realizado nele antigamente.
63	50:40	Felipe Bueno anuncia o comentarista de trânsito Robson Ramos. O comentarista entra. Trecho: Depois, a condição melhora e a descida até a Vila Prudente é feita com boas condições.
64	51:16	Entra comercial.
65	52:16	Entra trilha. Felipe Bueno diz novas informações sobre o trânsito.
66	52:50	Felipe Bueno diz a hora certa. Em seguida, entra vinheta.
67	53:03	Entra outra vinheta. Trecho: Em 20 minutos, você ouviu as notícias mais importantes do momento.
68	53:22	Entra comercial.
69	54:53	Entra vinheta. Trecho: Nos próximos 20 minutos, você vai ouvir as notícias mais importantes até agora.
70	55:09	Entra vinheta do quadro sobre política.
71	55:25	Eduardo Barão diz a hora certa e chama Rodrigo Orengo para falar sobre a política.
72	55:48	Entra o comentarista de política Rodrigo Orengo. Trecho: Muito bom dia, Barão. Bom dia aos ouvintes. E, agora, o Coaf se torna Unidade de Inteligência Financeira. Muda o nome, né. E tem que passar pelo Congresso de novo. O governo já teve essa derrota quando tentou mexer no Coaf. Foi naquela reforma administrativa. Tentou tirar o Coaf do Ministério da Economia e passar pro Ministério da Justiça e o Congresso disse não, teria que continua no Ministério da Economia. [...] E medida provisória é aquela coisa, Barão. Sempre tem a vigência imediata, então já está valendo, mas tem que ser aprovada pela Câmara e pelo Senado e, quando chega no Legislativo, pode ser alterada essa medida provisória. [...] Tem uma expressão aqui em Brasília que é o seguinte, né, todo mundo sabe como as coisas chegam no Congresso Nacional, mas ninguém sabe como saem. [...] Ter o apoio do Rodrigo Maia, a essa altura do campeonato, é realmente meio caminho andado aqui no Congresso Nacional. Eu conversei com alguns deputados aqui, Barão, sobre essa mudança, né, como o líder do Podemos, o José Nélto, e ele também vê com bons olhos aí deixar o Coaf no Banco Central [...]. E essa questão da interferência política vai dar o que falar aqui no Congresso, por que, Barão? Porque a MP, ela abre uma brecha ali pra indicação de não servidores; então, muda esse regramento. [...] Agora, Barão, por que o

		Coaf, quando se falar ou se mexe, né, dá grande repercussão? Porque foi o órgão que apontou movimentações atípicas em investigações passadas, como o Mensalão, outras investigações, Lava Jato, [...] e recentemente apontou movimentações atípicas na conta de Flávio Bolsonaro. [...] Aliás, essa é uma questão que o Supremo ainda vai ter que analisar e os 11 ministros vão ter que se reunir. [...] O presidente do Supremo já disse que vai antecipar isso, pra saber qual é o limite do Coaf, né. Até onde o Coaf pode agir sem ter autorização judicial. [...] O governo tem que ter uma mobilização pra evitar uma nova derrota, né. Quando tentou mudar o Coaf, foi derrotado pelo congresso. Mas, agora, o cenário é um pouco melhor aqui no Legislativo, viu Barão.
73	59:00	Eduardo Barão comenta a situação, dizendo que cansou de ver interferências políticas nos órgãos públicos e menciona casos nos quais isso ocorreu. Diz também que faz sentido o presidente mudar integrantes de setores, como a educação e saúde, por motivos ideológicos. Mas afirma que não há razão para alterar o funcionamento do Coaf, dizendo que isso é estranho por se tratar de um órgão técnico, assim como ocorrido na Polícia Federal. Em seguida, ele questiona quais objetivos estariam por trás dessa alteração no órgão, mencionando que o Coaf foi responsável por investigar as movimentações irregulares na conta de Flávio Bolsonaro. Na sequência, ele passa a palavra para Rodrigo Orengo novamente.
74	1:02:33	Rodrigo Orengo comenta sobre o assunto. Trecho: Essa vai ser uma discussão central aqui dessa medida provisória no Congresso Nacional. O que diz o presidente do Banco Central Roberto Campos Neto? Primeiro, que a equipe do Coaf tá preservada [...] e a ideia é realmente continuar com os servidores de carreira, né. Agora, [...] a medida provisória abre essa brecha pra indicação de cargo comissionado, alguém que não está na carreira, isso, com certeza, aqui no Congresso Nacional, vai ser alvo de emenda; então, essa discussão a gente vai ver, aí, pelo menos pelos próximos quatro meses, até o Congresso Nacional cancelar essa MP.
75	1:03:08	Eduardo Barão agradece a participação de Rodrigo Orengo e sobe o som.
76	1:03:15	Felipe Bueno anuncia a participação de uma correspondente.
77	1:03:23	Juliana Goss enuncia uma notícia. Trecho: O ex-diretor jurídico da Odebrecht, Maurício Ferro, e o advogado Nilson Serson são os alvos da nova etapa da Lava Jato. Bernardo Gradin, ex-presidente da Braskem, também é alvo de buscas. O objetivo dessa etapa é aprofundar a investigação de crimes de corrupção e lavagem de dinheiro relacionados a edição das medidas provisórias, que concederam direito de pagamento de débitos fiscais do Imposto sobre Produtos Industrializados, com a utilização de prejuízos fiscais de exercícios anteriores. Em uma das ações da Lava Jato, Ferro, Gradin e Souza foram denunciados pela prática dos crimes de corrupção ativa e lavagem de dinheiro. Os ex-ministros Guido Mantega e Antonio Palocci também foram denunciados nesta mesma ação. Guido Mantega é denunciado pelos crimes de corrupção passiva e lavagem de dinheiro e Palocci pelo crime de corrupção passiva. Nessa apuração, Palocci e Mantega teriam favorecido a Braskem, especificamente Mantega teria solicitado ao empreiteiro já condenado pela Lava Jato, Marcelo Odebrecht, o pagamento de propina no valor de 50 milhões de reais como contrapartida para a edição das medidas provisórias. O pedido foi aceito pela Odebrecht e pago pela Braskem por meio do setor de operações estruturadas, o famoso setor de propinas. O valor foi contabilizado na planilha batizada de Pós-Itália. Logo mais, às 10 da manhã, a Polícia Federal deve conceder todos os detalhes, o Ministério Público Federal também, na Superintendência da PF aqui em Curitiba.
78	1:04:51	Eduardo Barão diz que os dois ex-ministros não são alvos da operação do dia e solicita que Juliana repita o nome das pessoas que estão sendo presas. A correspondente repete os nomes e diz que, embora não tenham sido presos, os ex-ministros são alvos de investigação. Eduardo Barão agradece e diz que a correspondente retorna ao longo da programação.
79	1:05:23	André Coutinho anuncia a participação de um correspondente de Belo Horizonte (MG).

80	1:05:30	Mardelio Couto enuncia uma nota. Trecho: As Polícias Militar e Civil cumprem, nesta manhã, ao menos 25 mandados entre prisões e buscas e apreensões em três grandes operações realizadas em Belo Horizonte e também no sul de Minas. Na capital mineira, 12 mandados são cumpridos agora pela PM em um acampamento cigano que fica na região norte de BH, para combater um esquema de tráfico de drogas e armas. Ao menos duas pessoas já foram presas. Duas pistolas foram apreendidas. 76 militares participam desta operação. Ainda em BH, mas no Barreiro, a segunda região mais populosa de BH, a Polícia Civil está apreendendo jovens menores de 18 anos, suspeitos de estarem envolvidos com crimes como tráfico de drogas, furtos, roubos e homicídios. Nesta operação, ainda não há um balanço com o número de jovens apreendidos. Já em Elói Mendes, no sul do estado, a Polícia Civil cumpre agora 13 mandados, 12 de busca e apreensão e um de prisão, contra servidores municipais suspeitos de desviarem 250 mil reais da secretaria de obras da cidade, que ainda não se manifestou sobre o assunto.
81	1:06:29	Felipe Bueno anuncia um correspondente de Brasília.
82	1:06:35	Ricardo Viula enuncia uma notícia. Trecho: Para aquecer a economia, o governo tirou da cartola um plano pra ajudar o brasileiro a ficar mais perto da tão sonhada casa própria. Nesta terça-feira, a Caixa Econômica Federal lançou uma nova linha de crédito imobiliário, baseada na inflação. A partir de agora, a prestação do imóvel financiado poderá ser atualizada também pelo IPCA, Índice Oficial que mede a variação de preços no país. Com a opção a mais e uma linha de crédito indexada à inflação, o Presidente da Caixa, Pedro Guimarães, destacou que o valor da parcela pode cair pelo menos 35%.
83	1:07:09	Entra ilustração sonora na voz de Pedro Guimarães. Trecho: Num imóvel de 300 mil reais, você começa pagando três mil reais, você baixa pra dois mil reais.
84	1:07:17	Eduardo Barão comenta a notícia. Trecho: Tomara, né. É um setor que emprega muita gente, que traz dividendos importantes e também impostos. [...] Não tem nenhum tipo de sentido esses juros tão altos que ainda são cobrados pra quem quer ter a casa própria.
85	1:07:56	André Coutinho anuncia um correspondente de Brasília.
86	1:08:03	Angelo Nascimento enuncia uma nota. Trecho: Ficou pra esta quarta-feira a votação no Senado da medida provisória da liberdade econômica, que promete diminuir a burocracia para o empreendedorismo no país. O anúncio foi feito na noite desta terça-feira pelo presidente da casa, Davi Alcolumbre, após reunião com líderes partidários. A MP tranca a pauta, ou seja, nenhuma outra proposta pode ser analisada no plenário até que os senadores decidam sobre a matéria. O prazo é apertado, o texto precisa ser votado até terça-feira da semana que vem, senão perde a validade.
87	1:08:30	Felipe Bueno anuncia uma correspondente de Brasília.
88	1:08:35	Thais Sprovieri enuncia uma nota. Trecho: A câmara dos deputados deve analisar, nesta quarta-feira, o projeto que flexibiliza a posse e o porte de armas dentro de propriedades rurais. Na noite de terça-feira, o plenário da casa aprovou urgência para que a matéria seja analisada. A votação pelo pedido de urgência foi simbólica, sem o registro dos nomes dos votantes. A medida é uma das principais defendidas pelo presidente Jair Bolsonaro. O senado aprovou, no dia 26 de junho, um projeto de lei que permite a proprietários rurais o porte em toda a extensão desses imóveis.
89	1:09:05	André Coutinho enuncia uma nota. Trecho: A defesa do ex-prefeito de São Paulo Fernando Haddad contesta a decisão da Justiça Eleitoral que condenou o petista a quatro anos e meio de prisão em regime semiaberto. A ação se refere ao caixa-dois criado pelo repasse de dois milhões e seiscentos mil reais da UTC Engenharia pra gráficas que trabalharam na campanha que o elegeu em 2012. O juiz Francisco Carlos Shintate considerou que houve falsidade ideológica eleitoral. Na esfera

		criminal, Fernando Haddad foi absolvido no mesmo caso das acusações de formação de quadrilha e de lavagem de dinheiro. Em nota, a defesa do petista diz que a condenação carece de lógica e que todos os gastos da campanha na eleição de 2012 foram declarados e estão documentados.
90	1:09:49	Felipe Bueno enuncia uma nota. Trecho: O procurador Deltan Dallagnol queria criar um monumento em homenagem à Lava Jato em Curitiba, sede da Força Tarefa comandada por ele. O desejo foi detalhado em mensagens enviadas a integrantes do grupo e obtidas pelo site The Intercept Brasil e analisadas pelo jornal Folha de S.Paulo. [...] Para Deltan, o monumento viraria um ponto turístico, não tenho dúvida, e pano de fundo de reportagens realizadas na cidade. Questionado sobre a ideia, o então juiz Sérgio Moro se posicionou de forma contrária, dizendo que o gasto poderia ser questionado e a iniciativa poderia soar como soberba.
91	1:10:40	Os apresentadores comentam a nota. Eduardo Barão diz que já existe um tour em Curitiba para quem deseja conhecer os principais locais da operação Lava Jato, e que não há necessidade de uma estátua.
92	1:11:10	André Coutinho anuncia um correspondente que trará destaques internacionais.
93	1:11:12	Alessandro Di Lorenzo enuncia uma nota. Trecho: O salário mínimo da Venezuela chega ao valor mais baixo da história, o equivalente a 11 reais e 15 centavos. A situação acontece exatamente um ano depois do lançamento do Plano de Recuperação Econômica, proposto pelo governo de Nicolás Maduro para enfrentar a crise e a hiperinflação. Com os 40 mil bolívares de salário mensal, o que equivale a menos de três dólares, os venezuelanos estão abaixo da linha da miséria estabelecida pela ONU. O atual salário mínimo é suficiente pra comprar apenas 30 ovos. Em meio à crise econômica, um novo blecaute atingiu ontem várias áreas de Caracas e outros estados do país. O apagão aconteceu menos de um mês depois de outro blecaute que deixou toda a Venezuela no escuro. O serviço começou a se restabelecer gradualmente entre uma e duas horas depois do corte, que afetou 11 estados.
94	1:11:57	Eduardo Barão lamenta pelo povo venezuelano. Em seguida, o apresentador pergunta qual seria a escultura que o ouvinte escolheria, fazendo referência à nota lida por Felipe Bueno. Os apresentadores comentam sobre a estátua do menino da porteira, na cidade de Ouro Fino, e a de Cristiano Ronaldo, criticando as duas. Trecho: Eu queria saber o que que o ouvinte da BandNews FM sugere como uma escultura, se, de fato, fosse levada adiante essa ideia de um monumento em homenagem à Lava Jato, em Curitiba.
95	1:13:32	Em brincadeira, André Coutinho sugere uma estátua semelhante à figura de Sérgio Moro. Felipe Bueno diz que os ouvintes já estão mandando sugestões e lê algumas. Os apresentadores riem das sugestões. Trecho: Tem gente falando de tudo aqui. Powerpoint, celular, lembraram do japonês da Federal [...]. Tem outras aqui, algumas impublicáveis. Muito obrigado a todos pela criatividade.
96	1:13:56	Sobe o som e entra vinheta. Na sequência, começa o comercial. Trecho: Em 20 minutos, você ouviu as notícias mais importantes do momento.
97	1:14:44	Entra trilha e Eduardo Barão diz que, enquanto lia o jornal Folha de S.Paulo, viu que Deltan Dallagnol descreveu como seria o monumento em homenagem à Lava Jato. Trecho: O Deltan escreveu o seguinte: “a minha primeira ideia é esta, algo como dois pilares derrubados [os apresentadores dão risada] e um de pé, que deveriam sustentar uma base do país que está inclinada, derrubada. O pilar de pé simbolizando as instituições da Justiça. Os dois derrubados simbolizando o sistema político e o sistema de Justiça”. Então, tem ali um desenho que o arquiteto, o artista Deltan Dallagnol sugeriu. [...] Ainda bem que o Moro foi mais sensato e falou “para com essa ideia, não faz o menor sentido gastar dinheiro público com isso”.

98	1:15:51	Sobe som e entra comercial.-
99	1:17:23	Entra vinheta. Um apresentador não identificado anuncia o economista Gesner Oliveira. O profissional opina sobre o ambiente de negócios no Brasil.
100	1:18:08	Entra vinheta. Trecho: As rádios BandNews FM e Bandeirantes propõem o debate pra melhorar o ambiente de negócios no Brasil. A hora é agora.
101	1:18:21	Entra efeito sonoro de despertador. Felipe Bueno anuncia que o ouvinte acompanhará o noticiário de sua cidade. Em seguida, entra vinheta.
102	1:18:31	Entra trilha. Felipe Bueno menciona a participação dos ouvintes. Trecho: E outros ouvintes, mas eu selecionei esse pelo nome, Jonas Insano [os apresentadores riem]. [...] Mas ele conta que, antes da Tiradentes, o carnaval passou pela Avenida São João.
103	1:19:05	Eduardo Barão diz que chegou a ir em um carnaval na Tiradentes e conta uma história que viveu. Trecho: Eu era criança. Havia o risco, inclusive, de uma criança cair ali no meio. Negócio assustador, isso era o carnaval nos anos 80.
104	1:19:56	Felipe Bueno conta uma história de sua infância. André Coutinho faz uma piada. Felipe Bueno chama o repórter de trânsito Robson Ramos.
105	1:20:19	Robson Ramos informa sobre o trânsito e faz comentários. Trecho: No sentido do centro, o trânsito é intenso, mas tá fluindo um pouquinho melhor.
106	1:21:00	Entra comercial.
107	1:24:02	Entra trilha e Felipe Bueno anuncia a participação dos ouvintes. Trecho: Outro ouvinte mandando foto da Castelo Branco congestionada. Tatiana, muito obrigado. [...] Fim da Castelo sentido São Paulo, duas faixas, pelo menos, interditadas. Obrigado a todos que estão mandando esta mensagem.
108	1:24:41	Felipe Bueno anuncia Robson Ramos, que enuncia informações e comentários sobre o trânsito. Trecho: Dali pra frente o caminho melhora, o motorista vai bem.
109	1:25:17	Entra comercial.
110	1:25:48	Entra trilha. Felipe Bueno diz a hora certa e entra uma vinheta.
111	1:26:00	Entra comercial.
112	1:28:02	Entra vinheta. Trecho: Nos próximos 20 minutos, você vai ouvir as notícias mais importantes até agora.
113	1:28:23	Entra vinheta do quadro de Mônica Bergamo.
114	1:28:46	Eduardo Barão diz a hora certa e anuncia a participação de Mônica Bergamo.
115	1:29:00	Mônica Bergamo cumprimenta Eduardo Barão e os ouvintes. Em seguida, comenta sobre a política. Trecho: Pois é, os auditores e funcionários da Receita Federal se preparam pra fazer protestos logo mais nas unidades do órgão em todo o país, Barão. Inclusive na frente do Ministério da Economia, pra se insurgir, quer dizer, se insurgem contra as tentativas de interferência política. Quer dizer, a coisa se agravou depois que o presidente Jair Bolsonaro começou a fazer pressão pra troca de chefias da Receita, especialmente no Rio de Janeiro [...] e em Brasília. [...] Disse que é ele quem manda e ponto final, numa tentativa de interferência

		<p>direta, né, Barão, aberta. Não se via há décadas num órgão com a importância, a independência e o prestígio da Receita Federal. [...] Os auditores dizem que o fisco sofre, hoje, uma onda de ataques sem precedentes. Não só do executivo, né, mas do Legislativo, do Judiciário. Eles têm reclamado muito sobre essa onda aí que eles consideram de ataque sem precedentes. [...] A Receita deveria fazer o mesmo com esse novo órgão que vai substituir o Coaf, que vai se chamar Unidade de Inteligência Financeira, mas, Barão, essa é a novidade. Quer dizer, os auditores dizem que simplesmente não vão mais enviar informações a essa unidade por não confiar nela [...]. O próprio presidente do Sindifisco, o sindicato dos auditores, ele diz, o Kleber Cabral, ele diz o seguinte “a troca de informações entre os órgãos federais acabou com a ida do Coaf para as mãos de gente do mercado, o Banco Central. A Receita Federal não vai mandar mais nada pra lá, e o que vier desse novo organismo vai ser recebido com desconfiança pela Receita”. Ou seja, Barão, segue esse clima de consagração generalizada na máquina pública, né. [...] Na semana passada, foi na Polícia Federal. A Polícia Federal reagiu de forma muito contundente à tentativa do presidente Jair Bolsonaro de nomear diretamente superintendentes da instituição. Eu mesma tive uma conversa com um dos policiais mais influentes da Receita. Depois, até me espantei, porque foram 38 minutos, Barão, eu fui ver depois no meu celular. A pessoa muito revoltada, muito indignada, ameaças de demissão coletiva. Enfim, esse é o clima geral e hoje é o dia da Receita ir pras ruas, Barão.</p>
116	1:32:18	<p>Eduardo Barão comenta a situação enunciada. Trecho: E não deveria ser assim, né, Mônica. A gente sabe que há uma guerra ideológica desde que o governo assumiu, com um discurso de retirar integrantes do PT, por exemplo, do Ministério da Educação, do Ministério da Saúde. [...] Não faz muito sentido, a gente tá falando de órgãos técnicos, Polícia Federal, Receita Federal, Coaf, né. [...] Esse tipo de mudança levanta dúvidas, põe questionamentos no ar que seriam importantes que fossem respondidos. [...] E, normalmente, tendo como foco, isso que chama mais atenção, o Rio de Janeiro, né.</p>
117	1:33:48	<p>Mônica Bergamo comenta sobre a situação. Trecho: Sabe, Barão, eu tava agora falando de manhã com uma pessoa muito ligada aos auditores, falando isso exatamente. Quer dizer, que você tem ali casos de abuso do Ministério Público, eventualmente da polícia, desconfiança em relação a movimentação, eventualmente, da Receita [...]. Quer dizer, eu acho que uma coisa é a crítica, quer dizer, submeter esses órgãos a controles mesmo, né, como eu falo da imprensa, né. Quer dizer, a imprensa também tá aí submetida a um escrutínio. [...] Agora, me parece, Barão, que nós estamos vendo uma tentativa de um passo além, né, que é um desmonte, é o fim da autonomia dessas instituições que têm que ser autônomas, tem que ser independentes, tem que ter essa blindagem pra poder fazer o seu trabalho. Repito, de uma controlada. Se houver erros, tem que ser punido. Se houver abuso, tem que ser punido de maneira muito firme, porque é o Estado em cima do cidadão, mas o que se vê aí é um passo [...] um pouco além disso. É tirar a autonomia.</p>
118	1:35:15	<p>Eduardo Barão comenta a situação. Trecho: E eu questiono aqui o papel do Ministro Sérgio Moro, por exemplo, né, que sempre teve ali junto com a Polícia Federal, participando na Operação Lava Jato e do próprio Ministro Paulo Guedes, que sempre, no discurso, teve o papel de ter carta branca pra fazer o que bem entender e agora tá vendo ali a Receita Federal com esse tipo de pressão.</p>
119	1:35:36	<p>Eduardo Barão agradece a participação de Mônica Bergamo e diz que ela volta no dia seguinte. Ela se despede.</p>
120	1:35:43	<p>Entra comercial.</p>
121	1:37:43	<p>André Coutinho diz a hora certa e entra vinheta.</p>
122	1:37:54	<p>Entra vinheta da previsão do tempo. Em seguida, Paula Soares enuncia as informações sobre previsão do tempo.</p>
123	1:38:51	<p>André Coutinho diz a temperatura na cidade de São Paulo.</p>

124	1:38:55	Entra comercial.
125	1:39:56	Entra vinheta do quadro sobre trânsito. André Coutinho anuncia a participação de Robson Ramos.
126	1:40:06	Robson Ramos diz informações sobre o trânsito e as comenta. Trecho: Depois dali, caminho livre, aliás, caminho complicadíssimo até o Jockey Club.
127	1:40:42	Entra comercial.
128	1:41:44	Entra trilha e André Coutinho enuncia uma nota. Trecho: Os casos de sarampo sobem 36% no estado de São Paulo. O número passou de 1319 pra 1767 em uma semana, segundo dados divulgados pela Secretaria Estadual de Saúde. Na cidade de São Paulo, o número de casos aumentou de 997 pra 1314 em uma semana, um crescimento de quase 32%. A partir de hoje, todos os bebês de seis a 11 meses devem ser vacinados com uma dose extra contra o sarampo em todo o país, conforme orientação do Ministério da Saúde. A estratégia já valia pra cidades com surto da doença e pra famílias que viajariam pra esses municípios, além, é claro, aqui em São Paulo, do público alvo. A campanha, a gente já falou, foi estendida até o dia 31 de agosto. Público alvo formado por jovens e adultos de 15 a 29 anos de idade.
129	1:42:39	André Coutinho comenta a nota. Trecho: Barão, ontem eu estive no hospital, né, não estive muito bem. E quando você vai lá tirar a sua senha, tem ali caso de clínica geral, caso de ortopedia, de oftalmologia, suspeita de sarampo.
130	1:42:54	Eduardo Barão comenta a situação. Trecho: Eu confesso que não entendo por que que a gente não tá acompanhando uma ida maior desse público alvo. Tem muita gente que tá indo lá, fora dessa faixa etária, tomar vacina. [...] Enquanto isso, o que a gente vê todo dia é um aumento do número de casos, né. [...] Essa explosão de casos de sarampo é justamente por causa disso, porque as pessoas não tão se vacinando, não tão tomando mais, desde criança, as doses da vacina, aí infelizmente esses casos aparecem agora em maior quantidade. Então, vá até um posto, procure um posto, você que tá nessa faixa etária, 15 a 29 anos, [...] vá lá, tome dose da vacina pra evitar qualquer tipo de problema maior.
131	1:44:14	Felipe Bueno diz que existem relatos de ouvintes que foram até postos de saúde e não encontraram doses disponíveis da vacina. Ele diz que, no entanto, isso não justifica o baixo índice de vacinação. Eduardo Barão diz que, em geral, esses relatos não são de pessoas que estão na faixa etária do público alvo. Em seguida, o apresentador recomenda novamente que os ouvintes que têm entre 15 e 29 anos se vacinem.
132	1:44:58	Entra comercial.
133	1:45:59	Entra vinheta do quadro sobre trânsito. Em seguida, Robson Ramos enuncia informações e comentários sobre trânsito. Trecho: Volta a ficar ruim a partir da Ponte Morumbi até a passagem pela Ponte Ary Torres, depois melhora de vez.
134	1:46:42	André Coutinho diz a hora certa e, em seguida, entra vinheta.
135	1:46:52	Entra vinheta. Trecho: Em 20 minutos, você ouviu as notícias mais importantes do momento.
136	1:47:12	Entra comercial.
137	1:48:16	Entra vinheta. Trecho: Nos próximos 20 minutos, você vai ouvir as notícias mais importantes até agora.
138	1:48:30	Entra vinheta do quadro de humor com José Simão. Ele é repleto de efeitos sonoros e

		interações entre os apresentadores. Ao longo do quadro, José Simão utiliza notícias para realizar seus comentários humorísticos.
139	1:56:50	Entra comercial.
140	1:58:22	Entra vinheta do quadro sobre esportes.
141	1:59:02	Eduardo Barão comenta o jogo do Palmeiras. Em seguida, anuncia a participação de Milton Neves, dizendo que ela foi gravada.
142	1:59:12	Entra a participação de Milton Neves. Trecho: E o time do Grêmio? Parece tico-tico, cisca [...] mas não acontece nada. [...] A melhor definição foi do Felipe Bueno: o time do Grêmio parece arame liso. Arame liso é aquele que até cerca, mas não fura, pô. Tá louco. [...] Pela Libertadores da América, lá em Porto Alegre, na linda Arena Azul do Grêmio, 50 mil pessoas, quase, presentes, Grêmio zero, Palmeiras um. Golaço do Gustavo Scarpa. [...] Agora, Grêmio, dançou. Palmeiras tem 78,27% de chances de ser o classificado aí, porque pode empatar até de zero a zero, terça-feira, no Pacaembu. Pela Sul-Americana, o galo tomou um susto com um time aqui chamado La Equidad, que eu não conhecia. [...] No Campeonato Brasileiro série B, Botafogo de Ribeirão Preto, dois, Londrina, um. Brasil de Pelotas, dois, São Bento, de Sorocaba, um. [...] Alô, Goiás, que agora tem BandNews FM também. [...] Aí, um rápido resumo, um grande abraço pra vocês e a Copa Verde, temos como classificados às quartas de final Paysandu, do Pará, Bragantino, do Pará, Luverdense, do Mato Grosso, e Costa Rica, do Mato Grosso do Sul. E bom dia, Brasil.
143	2:01:37	Eduardo Barão comenta sobre um dos jogos. Trecho: Infelizmente, a gente sabe que, em vários times, os jogadores demoram meses pra receber os salários. Ontem não houve acordo e simplesmente o Figueirense não entrou em campo.
144	2:02:40	André Coutinho diz a hora certa. Entra vinheta.
145	2:02:52	Entra trilha. André Coutinho diz a frequência da rádio e comenta com Eduardo Barão sobre jogos de futebol. Trecho: Se o São Paulo vencer, vai colar ali na liderança do campeonato, vai ficar com 30 pontos, ao lado do Palmeiras e também do Flamengo.
146	2:03:57	Entra comercial.
147	2:05:12	Entra trilha. André Coutinho diz que alguns ouvintes enviaram mensagens perguntando o significado de uma palavra. Em seguida, ele explica. Trecho: Um ouvinte perguntou, mais de uma mensagem. “O que significa W-O?” W-O é uma abreviação de walk over, walk over que é sai andando, né, alguma coisa assim. [...] Uma tradução seria “vitória fácil”.
148	2:05:32	Felipe Bueno e André Coutinho comentam sobre essa e outras expressões em inglês utilizadas no cotidiano. Trecho: Você vai levando a expressão pra vida inteira e não para pra pensar o que que significa, né.
149	2:06:20	Entra comercial.
150	2:06:50	Entra vinheta do quadro sobre trânsito. Em seguida, André Coutinho anuncia Robson Ramos. O correspondente enuncia informações e comentários. Trecho: Depois, a condição melhora. Nova lentidão desde o 25 ao 24. E para quem vai no sentido do interior, lentidão pela pista lateral.
151	2:07:35	Entra comercial.
152	2:08:12	Fica a música ao fundo em volume baixo. Em seguida, Robson Ramos enuncia novas

		informações e comentários. Trecho: O motorista deve ficar atento às más condições de visibilidade em alguns pontos da Bandeirantes, hein.
153	2:08:42	Entra comercial.
154	2:10:12	André Coutinho diz a hora certa. Em seguida, entra vinheta.
155	2:10:22	Entra trilha, Felipe Bueno diz a hora certa e anuncia um correspondente de Brasília.
156	2:10:30	Angelo Nascimento enuncia uma nota. Trecho: A lista das 17 empresas públicas que o governo federal pretende privatizar e deve anunciar hoje, né, deve ter como prioridade os Correios. Foi o que adiantou o presidente Jair Bolsonaro agora a pouco, viu, ao ser questionado sobre esse assunto. Bolsonaro não deu muitos detalhes não sobre essa lista, mas disse que privatizar os correios será então a prioridade da equipe econômica e de todo o governo. Questionado se o processo poderia ocorrer até o [...] final do ano, o presidente afirmou que vai depender de algumas questões, até mesmo do Supremo Tribunal Federal. E sobre Eduardo Bolsonaro, né, ele disse que segue mantida a indicação para a Embaixada lá em Washington e que a fala dele ontem não representa um recuo nessa questão e que se quando vai ser apresentado ao Senado Federal, vai depender muito de Eduardo Bolsonaro, inclusive que Eduardo Bolsonaro está estudando bastante aí, justamente pra quando for sabatinado pelo Congresso Nacional.
157	2:11:18	Eduardo Barão agradece a participação, diz que o ouvinte terá mais informações ao longo da programação e repete algumas informações mencionadas pelo correspondente. Trecho: Vai continuar acompanhando, principalmente, essa questão da privatização. 17 empresas que o Paulo Guedes vai anunciar mais tarde. Entre elas, agora a confirmação, já se sabia, né, dessa possibilidade, os Correios também, como disse o presidente Bolsonaro.
158	2:11:31	Eduardo Barão diz que o programa está terminando. Em seguida, conta e comenta uma curiosidade sobre um time de futebol. Trecho: É a primeira vez na história que o Union Berlin está na elite do campeonato alemão. [...] Então, foi uma imagem que é de arrepiar, é de arrepiar.
159	2:13:50	Felipe Bueno comenta sobre a curiosidade. Trecho: Isso entra pra história.
160	2:13:52	Eduardo Barão se despede do ouvinte, diz que ele pode continuar acompanhando outros programas e fala que o Jornal BandNews retorna no dia seguinte. André Coutinho pergunta se pode colocar uma homenagem. Eduardo Barão diz que sim. Os apresentadores se despedem e entra no ar uma música de Raul Seixas.
161	2:14:40	Entra vinheta e o programa chega ao fim. Trecho: Em 20 minutos, você ouviu as notícias mais importantes do momento.

Fonte: O autor

Quadro 5 - Descrição da edição de 22 de agosto de 2019 do *podcast* Café da Manhã - De onde vem tanta fumaça?

Trecho	Início	Descrição
1	0:00	Entra trilha e, na sequência, os apresentadores narrando a reportagem. Trecho: Em Porto Velho, tinha tanta fumaça no céu que os aviões não puderam voar. na sexta-feira passada voos foram desviados ou cancelados. [...] Nesta semana, a fumaça se espalhou pelo país e chegou a lugares pouco prováveis.
2	0:28	Entram cinco ilustrações sonoras em sequência. Os materiais não são identificados, mas

		aparentam ser falas de jornalistas sobre o assunto abordado. Não há trilha. Trecho: A tarde desta segunda-feira virou noite e pegou muita gente de surpresa.
3	0:40	Entra trilha e os apresentadores voltam a contextualizar a situação. São mencionados dados e fontes oficiais, mas não é realizada entrevista com essas fontes. Trecho: Um estudo do Instituto de Química da USP analisou a água da chuva em São Paulo e confirmou os sinais das queimadas. O Ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, disse que há um sensacionalismo irresponsável na área ambiental.
4	1:23	Entra ilustração sonora. Não há identificação, mas é uma gravação de Ricardo Salles. Não há trilha. Trecho: A fumaça, ou aquela escuridão que deu ontem na cidade de São Paulo, e que alguns disseram que é fumaça da Amazônia que cobriu a cidade.
5	1:33	Entra trilha e os apresentadores voltam a contextualizar a situação. Trecho: Desde o início de janeiro, foram registrados mais de 74 mil focos de incêndio. É um aumento de 85% em relação ao mesmo período do ano passado.
6	1:50	A trilha segue ao fundo. Magê Flores anuncia o entrevistado. Trecho: Pra falar de queimadas, de desmatamento e de céu cheio de fumaça, a gente ligou pro Fabiano Maisonnave, repórter da Folha na região norte.
7	2:00	Aumenta o volume da trilha. Na sequência, muda a música de fundo.
8	2:10	Magê Flores inicia a entrevista fazendo a primeira pergunta. Trecho: Maisonnave, como tá o céu aí onde você tá?
9	2:12	O correspondente responde. A trilha segue ao fundo. Trecho: Nesta quarta-feira, eu saí de manhã de Manaus, que já tem alguma fumaça já a alguns dias e viajei até Altamira, no oeste do Pará. É uma viagem de duas horas e dava pra ver muita fumaça e pouca floresta. [...] Tá tudo embaixo de fumaça.
10	2:37	Entra ilustração sonora. Não é identificada, mas aparenta ser de um jornalista. Nesse momento, não há trilha. Trecho: Tem fogo também na região sul do estado do Amazonas, ali na divisa com o estado de Rondônia. Situação bastante complicada, que prejudica famílias inteiras em Humaitá.
11	2:48	Magê Flores faz nova pergunta. A trilha volta ao fundo. Trecho: Você viu o fogo também?
12	2:50	Entrevistado responde. A música continua. Trecho: Vi vários focos de incêndio. Parece uma neblina branca saindo de vários pontos.
13	3:01	Gustavo Simon faz nova pergunta. A música continua ao fundo. Trecho: Aproveitando que você tá vendo queimadas, focos de incêndio, nesses últimos dias, queria saber qual foi o mais perto que você já teve de uma grande queimada. Qual a sensação física disso? O que que ela causa no corpo, na visão, enfim, respiração.
14	3:13	O correspondente responde a pergunta. A música continua ao fundo. Trecho: Eu moro em Manaus, e Manaus tá longe do arco do desmatamento, que é a principal região de incêndio e desmate da Amazônia, que é essa parte sul, que vai de Acre, Rondônia e cruza o sul do Amazonas, o Pará e vai para o Maranhão. Manaus tá a 500 quilômetros, mais ou menos, em linha reta, desse arco. Mesmo assim, chega até lá. Esse ano, em comparação com o ano passado, a fumaça chegou mais cedo e, junto com o calor que faz na cidade, é uma situação bem desagradável. Eu já estive perto de incêndios em anos anteriores, né. É uma sensação sufocante e uma sensação meio claustrofóbica, que aumenta à medida que os dias passam, né. Isso, pessoas que moram em Porto Velho, estão relatando bastante. Realmente é claustrofóbico, dificulta a respiração, deprime, né, é uma sensação de depressão mesmo.

15	4:02	Ao final da fala, aumenta o som da música. Em sequência, entra outra trilha.
16	4:07	Magê Flores faz nova pergunta. A música continua ao fundo. Trecho: Bom, você acompanha as questões da Amazônia já há bastante tempo, né. Como tá sendo, desde o início do ano, obter as informações oficiais sobre o que acontece na Amazônia?
17	4:19	O entrevistado responde a questão. A música continua ao fundo. Trecho: Desde o começo do ano, o Ministério do Meio Ambiente criou uma mordaza, né, sobre a Funai e o ICMBio, que são os órgãos que costumavam informar como tá a situação no campo, no terreno. Então, é praticamente impossível ter informação deles. A gente manda e-mail, a gente pede [...]. Praticamente nunca eu recebi resposta nesses meses de governo Bolsonaro. O INPE é outra fonte importante de informação. [...] No INPE, sim, é muito fácil obter essas informações, qualquer pessoa pode ir lá no site.
18	5:02	Gustavo Simon faz nova pergunta. A música continua ao fundo. Trecho: Mas o INPE tem sido atacado pelo próprio presidente, pelo governo. A gente não sabe se isso pode ou deve continuar assim, ou não.
19	5:08	O entrevistado responde a pergunta. A música continua ao fundo. Trecho: Tem uma incerteza sobre esse formato muito transparente de divulgação do INPE, né. [...] Aliás, quem quiser assinar um boletim diário sobre queimadas em toda América do Sul, eu recebo todo dia de manhã no meu e-mail, né, um boletim de queimadas, de focos de incêndio de toda a América do Sul. Então, isso é automático, é transparente e, até agora, não houve alterações.
20	5:33	Magê Flores faz nova pergunta. A música continua ao fundo. Trecho: E o que que explica o aumento no número de focos de incêndio na Amazônia em relação ao ano passado? E eu queria complementar essa pergunta, queria saber de você se as suas fontes, as pessoas com quem você conversa e que te passam as informações sobre a Amazônia te fazem ter ainda mais certeza sobre uma situação diferente nesse ano, em relação ao ano passado?
21	5:58	O entrevistado responde a pergunta. A música continua ao fundo. Trecho: Os focos de incêndio, de queimada, tá associada ao desmatamento. Como diz o pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia, o Arnaldo Carneiro, nem todo foco de queimada é desmatamento, mas todo desmatamento leva a queimadas. Você precisa do fogo pra limpar a área, então são coisas que caminham juntas. Um estudo, que saiu ontem, pelo Ipam, mostra que os 10 municípios com mais focos de incêndio são também os 10 municípios com mais área desmatada. Então, essa correlação é muito clara. Obviamente existem formas de usar fogo de forma controlada [...], mas, na maioria dos casos, agora, que a gente tá vendo, essa correlação é relacionada a desmatamento.
22	6:41	Sobe o som da trilha. Na sequência, entra outra música.
23	6:46	Gustavo Simon faz nova pergunta. A música continua ao fundo. Trecho: No último dia 10, Fabiano, fazendeiros no sudoeste do Pará promoveram o que eles chamaram de dia do fogo, né, com grandes queimadas na região. E um produtor chegou a falar que isso serviria pra mostrar serviço pro Presidente, que eles se sentiam amparados pelas palavras do Jair Bolsonaro. O quanto a retórica do Bolsonaro e do Ministro do Meio Ambiente Ricardo Salles pode ter relação com esse aumento de queimadas e incêndios?
24	7:08	O entrevistado responde. Trecho: A relação é muito clara, né, tá na boca dos próprios fazendeiros. Desde a campanha, o Bolsonaro atacou os órgãos fiscalizadores ambientais, principalmente o IBAMA.
25	7:18	Entra ilustração sonora com a voz de Jair Bolsonaro. A música para. Trecho: Não vou admitir mais IBAMA sair multando a torto e a direito por aí, bem como o ICMBio. Essa festa vai acabar.

26	7:25	<p>Continua a resposta do entrevistado. A música volta e, no início e no final da fala, é possível escutar uma ilustração sonora ao fundo. Entretanto, não é possível identificar o que é dito nelas.</p> <p>Trecho: Isso empoderou, fortaleceu as práticas de crimes ambientais, que incluem desmatamento e o uso do fogo nesse processo. E inclui também invasão de terras indígenas e de outras áreas protegidas. Ele prometeu isso, né. Ele foi em Rondônia, por exemplo, ele falou que o estado tinha unidades de conservação em exagero.</p>
27	7:47	<p>Entra ilustração sonora na voz de Jair Bolsonaro. A música para.</p> <p>Trecho: Não vou assinar nem uma nova reserva indígena no Brasil.</p>
28	7:50	<p>Continua a resposta do entrevistado. A música volta e, no início, é possível ouvir uma ilustração sonora, ainda que não seja possível identificar seu conteúdo.</p> <p>Trecho: Volta e mexe ele fala que os índios têm terras demais [...]. Há um discurso de que esses crimes ambientais têm um respaldo do Planalto.</p>
29	7:57	<p>Magê Flores faz nova pergunta. A música continua.</p> <p>Trecho: Pra segurar queimada ou desmatamento, quão importante é o posicionamento do Estado?</p>
30	8:02	<p>O entrevistado responde. A música continua ao fundo.</p> <p>Trecho: Tradicionalmente, o combate aos crimes ambientais na Amazônia é feito, principalmente, pelo Governo Federal, até a entrada do Bolsonaro. Os órgãos estaduais são mais débeis, né, e eles são mais suscetíveis a influências políticas, principalmente do agronegócio, dos madeireiros. Então, o IBAMA é o grande órgão odiado pelos infratores ambientais. Com o Bolsonaro, não sobrou nenhum, ninguém que faz frente, porque o IBAMA ficou muito enfraquecido. Agora tem uns governadores aí querendo posar um pouco aí de governadores verdes, né. Um deles é o Helder Barbalho, aqui do Pará, mas o próprio Helder, o governo dele, ele retirou o apoio, faz uns dois meses, da PM às operações do IBAMA, porque o IBAMA virou meio o patinho feio, né, ninguém quer ficar perto. Isso aconteceu também em Roraima, com o governador Antonio Denarium, que é do partido do Bolsonaro. E, em outros estados, também há uma relutância aí em apoiar essas ações. Vamos lembrar que o governador do Acre, ele chegou a, num discurso, a gente fez a reportagem, a dizer que, se alguém levasse uma multa ambiental, que falasse com ele, que ele ia suspender a multa, né.</p>
31	9:04	<p>Entra ilustração sonora do Governador do Acre referente ao discurso mencionado. A música continua</p> <p>Trecho: Me avise e não pague nenhuma multa, porque quem tá mandando agora sou eu.</p>
32	9:09	<p>Sobe o som da música. Na sequência, a trilha abaixa e entra Gustavo Simon com uma nova pergunta.</p> <p>Trecho: Nessa quarta, o presidente Bolsonaro, comentando a questão das queimadas, levantou suspeitas, sem provas, né, sobre a participação de ONG's nas queimadas. Isso tem algum sentido? Como é que costumam atuar as ONG's na região?</p>
33	9:30	<p>O entrevistado responde, a música continua e, no fim da fala, é possível ouvir o início de uma ilustração sonora.</p> <p>Trecho: Isso não faz nenhum sentido, [...] tá no nível de, sei lá, nazismo é de esquerda, ou nomear o filho não é nepotismo.</p>
34	9:39	<p>Entra ilustração sonora com a voz de Jair Bolsonaro. A música continua</p> <p>Trecho: Pode estar havendo, sim. Pode. Não estou afirmando. A ação criminosa desses ongueiros, pra exatamente chamar atenção contra minha pessoa.</p>
35	9:52	<p>O entrevistado responde à pergunta. A música continua ao fundo.</p> <p>Trecho: Eu posso dar um exemplo do ISA, o Instituto Socioambiental, que eles fazem exatamente o contrário no Parque Indígena do Xingu. [...] Há cerca de 15, 16 anos, eles passaram a ter o problema de incêndio dentro. Por que que tá tendo esse problema? Porque as mudanças climáticas, então a região ficou mais seca nos últimos anos, principalmente por</p>

		causa do avanço das lavouras, da pecuária no entorno. [...] Então, o Instituto Socioambiental, ele tem um projeto muito interessante de dar alternativas pros índios do fogo, porque os índios perderam a tecnologia do fogo. [...] Então, o ISA, por exemplo, tem esse projeto de criar alternativas ao uso do fogo no Parque Indígena do Xingu.
36	10:56	Magê Flores faz nova pergunta. A música continua ao fundo. Trecho: Quão preocupante é a situação das queimadas pelo país agora? Onde se concentra o problema?
37	11:02	O entrevistado responde. A música continua ao fundo. Trecho: Olha, os dois principais estados são Mato Grosso, né, que é um estado que tem três biomas: a Amazônia, Pantanal e Cerrado. E depois tem o Pará. Os dois estados concentram o desmatamento na Amazônia e no país, então essas queimadas tendem a tá associadas a isso. O problema novamente é no arco do desmatamento, né, continua sendo nessa faixa que vai de oeste a leste na Amazônia. A gente também tá vendo muitos casos de queimada em unidades de conservação. É caso a caso, né. Aqui no Pará [...] há terras indígenas, onde essas queimadas tão sendo usadas pra, realmente, desmatar áreas que estão sendo griladas, sem nenhum tipo de fiscalização, sem nenhum tipo de repressão por parte do governo nacional, que seria o caso, por se tratar de terra indígena. Terras griladas são terras, geralmente públicas, né, em que as pessoas invadem e tentam tomar pra si, né. Isso costuma acontecer em terras públicas não destinadas, principalmente, mas com a sinalização do governo Bolsonaro, de que ele pode rever algumas demarcações, isso tem estimulado a invasão dessas terras, né, de pessoas que tomam a terra dos índios, invadem a terra dos índios, com a esperança de que o governo, eventualmente, vá regularizar. Aqui no Pará, é o caso, por exemplo, da terra indígena Apyterewa e também da terra indígena Cachoeira Seca, que já sofriam invasões, mas que tão em processo aí de expansão.
38	12:30	Sobe o som da música. Na sequência, a trilha é alterada. A música abaixa e entra Magê Flores com nova pergunta. Trecho: A gente viu, recentemente, no noticiário, a Noruega e a Alemanha cancelando verbas destinadas ao Fundo Amazônia, né.
39	12:46	Entra ilustração sonora. O áudio contém a voz de uma apresentadora, que fala sobre o assunto mencionado. A música continua. Trecho: Depois da Alemanha, a Noruega também decidiu suspender o repasse de recursos para o Fundo Amazônia.
40	12:52	Magê Flores faz nova pergunta. A música continua. Trecho: Essa verba no Fundo ajudaria de alguma forma a conter essas queimadas e desmatamentos que a gente tá vendo agora?
41	12:59	O entrevistado responde à pergunta. A música continua. Trecho: O Fundo Amazônia, ele tem sido usado pra financiar operações de fiscalização do IBAMA, né. Com a crise fiscal no país, o Fundo Amazônia é um componente importante desse orçamento do IBAMA. Então, certamente, menos dinheiro no Fundo Amazônia vai ter um impacto muito importante no orçamento do IBAMA e do ICMBio, mas lembrando também que essas ações de fiscalização foram tolhidas durante o governo Bolsonaro. Você tem aí uma diminuição no ritmo de fiscalização, né, e também tem uma desmoralização do fiscal ambiental, que é acusado, né, de agir de forma ideológica e de ser um obstáculo ao desenvolvimento.
42	13:40	Entra ilustração sonora na voz de Jair Bolsonaro. A música continua. Trecho: Um capricho por parte desses fiscais, de alguns fiscais do IBAMA.
43	13:43	Gustavo Simon faz nova pergunta. A música continua ao fundo. Trecho: Tem uma coisa um pouco angustiante nas questões de ambiente que é pensar que o que é destruído não vai se recuperar, que a gente tá um pouco no cheque especial da natureza, vamos dizer assim. É isso mesmo? Uma vegetação queimada severamente pode voltar a ser o que era ou ela tá, tá perdida definitivamente?

44	14:00	O entrevistado responde. A música continua ao fundo. Trecho: O reflorestamento tem um custo altíssimo e tem uma escala ainda pequena. É muito difícil reflorestar um lugar [...]. E a outra coisa que as pessoas não entendem, quem não mora na Amazônia, né, olha o mapa ali e é uma mancha verde, que cada região da Amazônia é diferente. Então, se você perde 20%, você não tá perdendo 20 de uma área homogênea, você tá perdendo uma fauna e uma flora que é endêmica desse lugar, né. Se você vai no sul do Pará, você vai ter frutas, você vai ter animais que você não vai encontrar na Cabeça do Cachorro, lá na fronteira com a Colômbia e a Venezuela. Então, cada parte da Amazônia tem sua especificidade, e a perda dessas regiões é irreparável. Não é porque você tá preservando no oeste do Amazonas que vai compensar você perder a floresta no sul do Pará.
45	14:47	Sobe a trilha. Na sequência, o volume diminui e Gustavo Simon enuncia uma informação. Trecho: Ontem, o IBAMA publicou, no Diário Oficial, um edital de contratação de uma empresa privada pra fazer o monitoramento por satélite da Amazônia. O objetivo é que a empresa faça alertas diários de indícios de desmatamento, similar ao que já é feito pelo INPE. O edital diz que a contratação visa uma atuação mais eficiente, eficaz, efetiva e com mais celeridade na gestão das ações de fiscalização.
46	15:14	Sobe o som. Na sequência, o volume diminui e Gustavo Simon anuncia o quadro seguinte. Trecho: E o que mais você precisa saber hoje.
47	15:18	Entra a trilha sonora do quadro. Em seguida, Magê Flores enuncia uma nota. A música continua ao fundo. Trecho: A Polícia Federal deflagrou mais uma fase da Lava Jato ontem, com mandados de prisão de ex- executivos da Odebrecht e do ex-presidente da Braskem. O objetivo é esclarecer suspeitas de pagamentos aos ex-ministros de governos petistas Antonio Palocci e Guido Mantega. Os repasses estariam relacionados a medidas provisórias que instituíram o refinanciamento de dívidas fiscais por empresas, o que teria beneficiado a empreiteira. Segundo o Ministério Público, Mantega recebeu 50 milhões de reais pela transação. O MP pediu a prisão de Mantega e a Justiça determinou que o ex-ministro passe a usar tornozeleira eletrônica. A defesa de Mantega afirmou que as medidas impostas representam estardalhaço e espetáculo público da Lava Jato. Palocci, que cumpre pena em regime domiciliar, também estaria envolvido no esquema, segundo a investigação. O ex-ministro fechou acordo de delação premiada com a Polícia Federal.
48	16:29	Sobe som. Na sequência, o volume diminui e Gustavo Simon enuncia uma nota. Trecho: O governo divulgou ontem uma lista de empresas estatais que devem ser privatizadas, conforme tinha anunciado na terça, o Ministro da Economia, Paulo Guedes. Entre elas, estão a Casa da Moeda, a Eletrobrás, a Telebrás e os Correios. A lista foi divulgada depois de uma reunião do conselho do PPI, o Programa de Parcerias de Investimentos, que tem tocado estudos de privatização de estatais desde a gestão Temer. Com o anúncio, as ações da Eletrobrás e da Telebrás subiram na Bolsa de Valores de São Paulo. O ministro da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, disse ainda que o governo pretende incluir presídios e parques nacionais no pacote de concessões à iniciativa privada. Paulo Guedes afirmou que a meta é privatizar 20 bilhões de dólares neste ano, mas, segundo assessores do próprio governo, nem todas as vendas destas estatais devem ocorrer em 2019, porque os estudos técnicos não foram concluídos.
49	17:24	Sobe som. Em seguida, a música abaixa e entra Magê Flores, que enuncia uma nota. Trecho: O Secretário Especial da Cultura, Henrique Pires, deixou o cargo ontem, depois de o governo suspender um edital de projetos com temática LGBT pras tevês públicas. Pires disse que essa foi apenas a gota d'água de uma série de tentativas do governo de impor censura em atividades culturais. A secretaria é parte do Ministério da Cidadania, e ontem o Ministro Osmar Terra negou que haja censura. O presidente Jair Bolsonaro já havia criticado, em uma <i>live</i> , alguns dos projetos com temática LGBT aprovados pra última fase do concurso.
50	18:04	Entra ilustração sonora na voz de Jair Bolsonaro. A música continua ao fundo. Trecho: Um filme aqui que chama Transversais. Olha o tema: sonhos e realizações de cinco pessoas transgêneros que moram no Ceará. Então, o filme é esse daqui. Conseguimos abortar

		essa missão aqui.
51	18:18	Magê Flores continua enunciando a nota. A música continua ao fundo. Trecho: O edital previa o financiamento de cerca de 70 iniciativas divididas em 12 categorias, como sociedade e meio ambiente, qualidade de vida e profissões. Segundo o Ministério da Cidadania, a suspensão de, ao menos, seis meses foi feita pra que um novo comitê gestor do Fundo Setorial seja composto com novos membros. Os critérios e as diretrizes pra aplicação dos recursos do Fundo podem ser revistos.
52	18:46	Sobe o volume da música. O volume abaixa e Gustavo Simon enuncia uma nota. Trecho: A executiva do PSDB decidiu ontem rejeitar dois pedidos de expulsão do deputado mineiro Aécio Neves. Ex-governador e candidato do partido à presidência em 2014, Aécio teve 30 votos a seu favor, quatro contra e uma abstenção. A ofensiva contra ele tinha partido do governador de São Paulo, João Dória, que trabalha pra concorrer à Presidência em 2022 e é tido como o principal líder nacional do PSDB. A executiva tucana ponderou que, no momento de crise pra classe política, levar adiante um processo de expulsão de Aécio daria gás ao discurso de criminalização da política. Ainda sim, é possível que novas representações contra o deputado sejam protocoladas. Aécio é réu num processo ligado às gravações feitas pelo empresário Joesley Batista, da JBS, e investigado em mais sete casos.
53	19:35	Sobe som. Em seguida, os apresentadores se despedem e encerram o programa. Trecho: Esse foi o Café da Manhã, o podcast mais importante do seu dia.
54	19:51	Sobe o som. Na sequência a música para e o episódio chega ao fim.

Fonte: O autor

**ANEXO B - Quadros com informações jornalísticas dos programas do Jornal
BandNews e dos episódios do podcast Café da manhã**

Quadro 6 - Informações jornalísticas da edição de 20 de agosto de 2019 do Jornal
BandNews FM

Tema	Fontes com voz presente na mensagem	Formato
Agronegócio em Goiás	-	Comentário
Sequestro do ônibus na Ponte Rio-Niterói	Oficial (1) Declarações: Ouvinte (1); Popular (2)	Reportagem
Nova linha de crédito da Caixa Econômica Federal	-	Nota
Transferência do Coaf para o Banco Central	-	Nota
Transferência do Coaf para o Banco Central	Apresentadores	Comentário
Lei de abuso de autoridade	-	Nota
Cassação de um governador e sua vice-governadora	-	Nota
Escuridão na cidade de São Paulo	Apresentadores	Comentário
Sequestro do ônibus na Ponte Rio-Niterói	-	Nota
Previsão do tempo	-	Nota de serviço
Previsão do tempo	Apresentadores	Comentário
Assalto na rua do Colégio Pio XII	Ouvinte	Entrevista
Assalto na rua do Colégio Pio XII	Apresentadores	Comentário
Sequestro do ônibus na Ponte Rio-Niterói	-	Reportagem
Ouvintes enviam mensagens sobre trânsito	Apresentadores	Comentário
Trânsito	-	Nota de serviço
Trânsito	-	Nota
Trânsito	Apresentadores	Comentário
Trânsito	-	Nota de serviço
Participação dos ouvintes sobre trânsito	Apresentadores	Comentário
Sequestro do ônibus na Ponte Rio-Niterói	Oficial (1)	Reportagem
Flexibilização do porte de armas	Comentarista	Comentário

Sequestro do ônibus na Ponte Rio-Niterói	-	Reportagem
Participação de ouvinte sobre trânsito	Apresentadores	Comentário
Trânsito	-	Nota de serviço
Participação de ouvintes sobre ocorrência policial	Apresentadores	Comentário
Trânsito	-	Nota de serviço
Sequestro do ônibus na Ponte Rio-Niterói	Oficial (1)	Reportagem
Extradição de Maurício Hernández Norambuena	Comentarista	Comentário
Trânsito	-	Nota de serviço
Assaltos em São Caetano (SP)	-	Nota
Trânsito	-	Nota de serviço
Futebol	Comentarista	Comentários
Sequestro do ônibus na Ponte Rio-Niterói	Declarações: Ouvinte (1); Popular (1)	Reportagem
Trânsito	-	Nota de serviço
Trânsito	-	Nota de serviço
Previsão do tempo	-	Nota de serviço
Trânsito	-	Nota de serviço
Informação sobre o transporte sobre trilhos	-	Nota de serviço

Fonte: O autor

Quadro 7 - Informações jornalísticas do episódio de 21 de agosto de 2019 do *podcast* Café da Manhã

Tema	Fontes com voz presente na mensagem	Formato
O sequestro do ônibus na ponte Rio-Niterói	Jornalista Declarações: Jornalista (6); Oficial (3); e Popular (1)	Reportagem
Divulgação de lista do BNDES	-	Nota
Nova linha de crédito da Caixa Econômica Federal	-	Nota
Condenação de Fernando Haddad	-	Nota

Fonte: O autor

Quadro 8 - Informações jornalísticas da edição de 21 de agosto de 2019 do Jornal BandNews FM

Tema	Fontes com voz presente na mensagem	Formato
Carreira e morte de Raul Seixas	Apresentadores	Comentário
Nova fase da operação Lava Jato	-	Notícia
Operação Lava Jato	Apresentadores e correspondente	Comentário
Reféns do sequestro do ônibus na Ponte Rio-Niterói prestam depoimentos	Declaração: Popular (1)	Notícia
Sequestro do ônibus na Ponte Rio-Niterói	Apresentadores	Comentário
Reforma da Previdência	-	Nota
Lei de Responsabilidade Fiscal	-	Nota
Lista de empresas que serão privatizadas	-	Nota
Jair Bolsonaro rebate críticas sobre queimadas na Floresta Amazônica	Declaração: Oficial (1)	Notícia
Queimadas na Floresta Amazônica	Apresentadores	Comentário
Fumaça no céu de São Paulo	Apresentadores	Comentário
Encontro entre governadores do nordeste	-	Nota
Indicação de Eduardo Bolsonaro à embaixada dos Estados Unidos	Declarações: Oficial (2)	Notícia
Indicação de Eduardo Bolsonaro à embaixada dos Estados Unidos	Apresentadores	Comentário
Expulsão de Aécio Neves do PSDB	-	Nota

Advogadas presas no Espírito Santo	-	Nota
Participação de ouvintes sobre Raul Seixas	Apresentadores	Comentário
Previsão do tempo	-	Nota de serviço
Previsão do tempo	Apresentadores	Comentário
Participação de ouvintes sobre trânsito	Apresentadores Declaração: Ouvinte	Comentário
Trânsito	-	Nota de serviço
Participação de ouvintes sobre trânsito e chuva	Apresentadores	Comentário
Sequestro do ônibus na Ponte Rio-Niterói	Apresentadores Declaração: Oficial (1)	Comentário
Participação de ouvintes sobre trânsito	Apresentadores	Comentário
Trânsito	-	Nota de serviço
Aniversário de existência do Parque Ibirapuera	-	Nota
Parque Ibirapuera	Apresentadores	Comentário
Trânsito	-	Nota de serviço
Trânsito	-	Nota de serviço
Transferência do Coaf para o Banco Central	Comentarista e Apresentadores	Comentário
Nova fase da Operação Lava Jato	-	Nota
Policiais cumprem mandados de prisão e buscas e apreensão em Belo Horizonte	-	Nota
Nova linha de crédito imobiliário pela Caixa Econômica Federal	Declaração: Oficial (1)	Notícia
Nova linha de crédito imobiliário pela Caixa Econômica Federal	Apresentadores	Comentário
Votação da Medida Provisória da Liberdade Econômica	-	Nota
Posse e porte de armas no interior de propriedades rurais	-	Nota
Contestação da condenação de Fernando Haddad	-	Nota
Estátua em homenagem à Operação Lava Jato	-	Nota
Estátua em homenagem à Operação Lava Jato	Apresentadores	Comentário
Salário mínimo na Venezuela	-	Nota

Salário mínimo na Venezuela	Apresentadores	Comentário
Estátua em homenagem à Operação Lava Jato	Apresentadores	Comentário
Participação de ouvintes sobre a estátua em homenagem à Operação Lava Jato	Apresentadores	Comentário
Estátua em homenagem à Operação Lava Jato	Apresentadores	Comentário
Cenário de negócios no Brasil	Declaração: Oficial (1)	Comentário
Ouvintes comentam sobre o carnaval de São Paulo	Apresentadores	Comentário
Trânsito	-	Nota de serviço
Participação de ouvintes sobre o trânsito	Apresentadores	Comentário
Trânsito	-	Nota de serviço
Troca no comando da Receita Federal	Comentarista e apresentadores	Comentário
Previsão do tempo	-	Nota de serviço
Trânsito	-	Nota de serviço
Aumento no número de casos de sarampo	-	Nota
Aumento no número de casos de sarampo	Apresentadores	Comentário
Futebol	Apresentadores e comentarista	Comentário
Futebol	Apresentadores	Comentário
Participação de ouvintes perguntando o significado de uma expressão	Apresentadores	Comentário
Trânsito	-	Nota de serviço
Trânsito	-	Nota de serviço
Lista de empresas que serão privatizadas	-	Nota
Curiosidade sobre um time do futebol alemão	Apresentadores	Comentário

Fonte: O autor

Quadro 9 - Informações jornalísticas do episódio de 22 de agosto de 2019 do *podcast* Café da Manhã

Tema	Fontes com voz presente na mensagem	Formato
Incêndio na Floresta Amazônica	Jornalista Declarações: Jornalista (7); Oficial (3)	Grande reportagem
Nova fase da Operação Lava Jato	-	Nota
Ministério da Economia anuncia uma lista de empresas que serão privatizadas	-	Nota
Suspensão de edital de projetos com temática LGBT	Declarações: Oficial (1)	Notícia
Rejeição do pedido de expulsão do deputado Aécio Neves do PSDB	-	Nota

Fonte: O autor